

## **VIII SENALE**

### **LINGUAGEM, IDENTIDADE E PRÁTICAS SOCIAIS**

### **CADERNO DE RESUMOS**

**2016**

## PARTE I

## RESUMOS DE SIMPÓSIOS

## ORGANIZAÇÃO

### COMISSÃO ORGANIZADORA

Presidente: Aracy Ernst – UCPEL

Adail Ubirajara Sobral – UCPEL

Clóris Maria Freire Dorow – IFSUL

Ana Paula de Araújo Cunha – IFSUL

Diego Vieira Braga - UCPEL

Elisane Machado Lima - IFSUL

Fabiane Marroni - UCPEL

Giovana Ferreira Gonçalves – UFPEL

Jael Sânera Sigales Gonçalves - IFSUL/UCPEL

Mirian Rose Brum-de-Paula – UFPEL

Marice Fiuza Geletkanicz - UCPEL

Luciana Iost Vinhas - UCPEL/UFPEL

Rebeca Recuero Rebs - UCPEL

Vilson Leffa – UCPEL

## **COMISSÃO DE APOIO**

## **COORDENADORES DE SIMPÓSIOS**

### **A Sala de Aula Orientada por Projetos de Aprendizagem e pelo Desenvolvimento de Letramentos: Reflexões sobre os (Novos) Perfis de Professores**

Profa.Dra. Cristiane Maria Schnack

Profa. Dra. Ana Luiza Pires de Freitas

Profa. Dra. Simone Sarmento

### **A Voz Imprimindo Sentidos**

Clóris Maria Freire Dorow

Jael Sanera Gonçalves

### **Corpo e Discurso: Possibilidades de Interpretação**

Elisane Pinto da Silva Machado de Lima (IFSUL)

Ane Cristina Thurow (UCPEL)

### **Cultura, Territorialidades e Corpo**

Ângela Mara Bento Ribeiro (UNIPAMPA/UCPEL/LEAL)

Cristiane Bartz de Ávila (UFPEL)

Maria de Fátima Bento Ribeiro (UFPEL)

Naiara Souza da Silva (UCPEL/LEAD)

### **DISCURSO E DOCÊNCIA: interfaces entre análise de discurso, pesquisa e educação**

Dóris Maria Luzzardi Fiss (UFRGS)



Leonidas Roberto Taschetto (UNILASALLE)

**DISCURSOS, LINGUAGENS E IDENTIDADES: Professores(as), quem somos?**

Luciani Salcedo de Oliveira

Raphael Albuquerque de Boer

**ENSINO DA LIBRAS: TEORIAS E PRÁTICAS**

Angela Nediane dos Santos

Francielle Cantarelli Martins

Karina Avila Pereira

**Ensino, Formação Docente e Agir do Professor de Línguas**

Cleide Inês Wittke

Anderson Carnin

**Espaço de Enunciação Fronteiriço: a Língua, a Escola e o Político**

Eliana Rosa Sturza (UFSM)

Ana Lúcia Cavalheiro Recuero (UFPEL)

**Fonética/Fonologia na Aquisição e na Variação da Linguagem**

Susiele Machry da SILVA

Carmen Lúcia Barreto MATZENAUER

**Funções e Espaços do Professor de Línguas da Sala de Aula Contemporânea:  
Questionamentos, Contribuições e Desconstruções**

Hilário I. Bohn (UCPel)

Sabrina Hax Duro Rosa (IFRS)

**Gestos de Leitura em Análise de Discurso**

Ercília Ana Cazarin (UCPEL)

Marilei Resmini Grantahn (FURG)

**LETRAMENTO(S): LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA**

Maristela Juchum

Clara Dornelles

**LINGUAGEM, INTERAÇÃO E TRABALHO DOCENTE**

Marcia Cristina Corrêa

Ana Cecília Teixeira Gonçalves

**LINGUAGENS: gêneros sociais, gêneros textuais e diversidade**

Renata Kabke Pinheiro

Eliane Campello

**MÍDIA, IDEOLOGIA E INTERPRETAÇÃO: a (des)construção das significações**

Aracy Ernst (UCPEL)

Cristina Rodrigues Zanella (IFSUL)

Felipe Alves Pereira Avila (UCPEL)

**MÍDIA, LINGUAGENS E POLÍTICA**

Adail Sobral (UCPEL)

Amanda Bochet (IF FARROUPILHA)

**"MODOS DE LER, MODOS DE ENSINAR": DO IMPRESSO AO DIGITAL**



Catarina Maitê Machado Barboza (IFSUL Pelotas)

Márcia Froehlich (IFSUL Pelotas)

### **MULTILETRAMENTOS E ENSINO: entre a escola e o ensino superior**

Andrea Ad REGINATTO (UFSM)

Josiane Redmer HINZ (IFSUL –Bagé)

### **O DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS ONLINE**

Rebeca Recuero Rebs

Murian dos Reis Ribeiro

### **OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E AS TEORIAS LINGUÍSTICAS**

Artur Emilio ALARCON VAZ ( FURG)

Daniele Corbetta PILETTI ( FURG)

### **PERSPECTIVAS LINGUÍSTICAS EM DADOS DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA**

Luanda Alvariza Gomes Ney

Marco Antônio Adamoli

### **RELAÇÕES DIALÓGICAS, LINGUAGENS E PRÁTICAS SOCIAIS**

Karina Giacomelli (UFPEL)

Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques (UNIPAMPA)

### **SEMIÓTICA SINCRÉTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA**

Fabiane Villela Marroni

Marcelo Machado Martins

### **ASSESSORIA DE REVISÃO E MONTAGEM**



Fernanda Taís Brignol Guimarães

Roger Santos da Rosa

Wagner Luís Alves

## COMISSÃO CIENTÍFICA

Adail Sobral – UCPEL

Aracy Ernst - UCPEL

Camila Lawson Scheifer – UCPEL

Carmen Lúcia Barreto Matzenauer – UCPEL

Clóris Maria Freire Dorow – IFSUL

Eliane Campello - UCPEL

Ercília Ana Cazarin – UCPEL

Fabiane Marroni – UCPEL

Giovana Ferreira Gonçalves – UFPEL

Hilário Bohn – UCPEL

Liliane da Silva Prestes Rodrigues – UCPEL

Mirian Rose Brum de Paula – UFPEL

Raquel da Cunha Recuero – UCPEL

Vilson Leffa – UCPEL

## Dados Técnicos

VIII SENALE - Linguagem, Identidade e Práticas Sociais - Caderno de Resumos

**Editoração:** Adail Sobral

**Assessoria de revisão e montagem:**

Fernanda Taís Brignol Guimarães

Roger Santos da Rosa



# VIII SENALE

Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino

Wagner Luís Alves

Sobral, Adail. 258p. Educat, Pelotas, 2016

**ISBN:** 978-85-7590-185-4



## SIMPÓSIO 1

### A SALA DE AULA ORIENTADA POR PROJETOS DE APRENDIZAGEM E PELO DESENVOLVIMENTO DE LETRAMENTOS: REFLEXÕES SOBRE OS (NOVOS) PERFIS DE PROFESSORES/AS<sup>1</sup>

Cristiane Maria Schnack  
Ana Luiza Pires de Freitas  
Simone Sarmento<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente simpósio busca compreender, a partir da análise de configurações distintas de salas de aula de Língua Adicional e de Português, competências profissionais docentes necessárias para que tais configurações sejam implementadas. Em especial, propomos analisar atuações docentes em espaços de sala de aula orientados por projetos de aprendizagem (SCHLATTER; GARCEZ, 2012) e pelo desenvolvimento de letramentos (SCHLATTER, 2009), orientações que têm estado presentes em diversas proposições contemporâneas sobre o trabalho a ser desenvolvido em sala de aula de língua (adicional e/ou materna). Assim, o foco de interesse é o olhar sobre os perfis de docente acionados por tais orientações e em salas pautadas por tais. Para tanto, acolhem-se trabalhos que reflitam sobre o fazer docente a partir da análise tanto dos processos de formação docente de futuros/as profissionais da área de Letras em cursos superiores quanto da atuação de professores/as em salas de aula de diversos níveis educacionais. Entende-se que a discussão sobre o perfil docente em salas de aula de língua (adicional e/ou materna) orientadas por projetos de aprendizagem e/ou pelo desenvolvimento de letramentos pode contribuir especialmente para a formação docente por compreender que essa formação docente necessita, para além de pautar-se nos conhecimentos desenvolvidos, mobilizar uma postura profissional docente distinta daquela mobilizada em uma sala de aula pautada por outros pressupostos pedagógicos.

**Palavras-chaves:** Perfil de (novos) professores. Aprendizagem baseada por projetos. Letramento.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016

<sup>2</sup> UNISINOS (doutora, [crischnack@gmail.com](mailto:crischnack@gmail.com)), UFCSPA (doutora, [alf@via-rs.net](mailto:alf@via-rs.net)), UFRGS (doutora, [s.sarmento@gmail.com](mailto:s.sarmento@gmail.com)).

## A Pedagogia de Projetos na Pós-Graduação em Ensino na Saúde: Redação Científica e Gêneros do Discurso<sup>3</sup>

Alexandre do Nascimento Almeida<sup>4</sup>

**RESUMO:** Esta comunicação relata a experiência de adoção da pedagogia de projetos (Hernández & Ventura, 1998; Bender, 2014) como proposta pedagógica para a produção textual no contexto de uma disciplina de redação científica em um Programa de Pós-Graduação em Ensino da Saúde de uma universidade pública federal. Discutem-se os pressupostos que subjazem à adoção dessa metodologia ativa para a efetivação de trabalho interdisciplinar que promova a análise e a produção de diferentes gêneros textuais de cunho acadêmico-científico. Com base no entendimento de que os gêneros do discurso não são apenas um conjunto de propriedades estruturais ou composicionais, mas sim produtos da atividade humana (Bakhtin, 2011), discute-se como a redação científica deve ser inserida num cenário em que a escrita na universidade pressuponha tanto o diálogo com a comunidade científica como o estabelecimento de interlocução com diferentes agentes de ensino na saúde. Este trabalho discute, ainda, como a pedagogia de projetos pode contribuir para práticas significativas de escrita científica e para a formação reflexiva de alunos e professores (Schon, 2000).

**Palavras-chave:** pedagogia de projetos. redação científica. gêneros do discurso.

<sup>3</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores no simpósio "A sala de aula orientada por projetos de aprendizagem e pelo desenvolvimento de letramentos: reflexões sobre os (novos) perfis de professores/as" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016

<sup>4</sup> UFCSPA, doutor, [alexandrea@ufcspa.edu.br](mailto:alexandrea@ufcspa.edu.br)

## A Experiência de Formação para a Docência em Língua Inglesa em uma Universidade de Ciências da Saúde<sup>5</sup>

Ana Luiza Pires de Freitas<sup>6</sup>  
Margaret Weidenbach Gerbase

**RESUMO:** A presente comunicação relata a implementação de um projeto pioneiro de formação metodológica para a docência em língua inglesa em ensino superior. O contexto de ensino é de uma universidade federal em que os participantes são docentes de áreas distintas, porém aplicadas à saúde. A proposta corresponde a uma resposta inovadora à política pública que favorece a internacionalização, ao fomentar a adoção, não apenas do caráter bilíngue (BAKER, 2006) pelo uso de inglês como língua adicional (HELLERMAN, 2008) para o ensino em saúde, como também o acolhimento de metodologias ativas (DOYLE, 2008). Com isso, o programa visa a encorajar o protagonismo discente, assim como a promover novas possibilidades de interação e a articular o desenvolvimento de saberes docentes alternativos. Este trabalho relata a experiência do curso de formação, as competências desenvolvidas e os modelos de ensino que vêm sendo adotados pelos docentes que têm acolhido o projeto de ministrar disciplinas em língua inglesa na universidade em questão.

**Palavras-chave:** projeto de formação docente. internacionalização. ensino público superior.

<sup>5</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores no simpósio "A sala de aula orientada por projetos de aprendizagem e pelo desenvolvimento de letramentos: reflexões sobre os (novos) perfis de professores/as" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016

<sup>6</sup> UFCSPA, doutora, alf@via-rs.net.





# VIII SENALE

Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino

## A FORMAÇÃO DOCENTE E USO DAS TECNOLOGIAS: DESAFIOS PRESENTES NO CONTEXTO EDUCACIONAL<sup>7</sup>

Cleide Martinez da Silva Martins<sup>8</sup>

Ana Paula de Araújo Cunha

**Resumo:** Com a eclosão tecnológica, no campo educacional, um dos grandes desafios tem sido ressignificar e incorporar as Novas Tecnologias de Informação e Comunicação (NTIC) como veículos potentes de recursos com finalidades pedagógicas. Neste sentido, a escola precisa estar atenta e ciente de seu papel, incluindo em seu planejamento objetivos e ações efetivas para a contemplação de tal desafio, não investindo apenas no incremento infraestrutural escolar, mas na formação e capacitação do educador. Particularmente, no que concerne à formação inicial, importa investigar como os futuros professores estão preparando-se para atuarem na docência, lançando mão de artefatos tecnológicos como mediadores do processo de ensino e aprendizagem. Na esteira das questões levantadas, a presente pesquisa busca observar, a partir de um estudo qualitativo, como os professores em pré-serviço, graduandos de um curso de Licenciatura em Letras – Habilitação em Língua Portuguesa enxergam o seu processo de formação relacionado ao uso das TIC no ambiente escolar.

**Palavras-chave:** Formação docente. uso das tecnologias. ensino-aprendizagem.

---

<sup>7</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores no simpósio "A sala de aula orientada por projetos de aprendizagem e pelo desenvolvimento de letramentos: reflexões sobre os (novos) perfis de professores/as" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>8</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas, mestranda do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, [cleide\\_martinez@hotmail.com](mailto:cleide_martinez@hotmail.com)

## **A vivência de projetos de aprendizagem no contexto de ensino de língua: a formação docente que transborda seus espaços institucionalizados<sup>9</sup>**

Cristiane Maria Schnack<sup>10</sup>

### **Resumo:**

Em cursos de licenciatura, a elaboração de projetos de aprendizagem (SCHLATTER E GARCEZ, 2012; STOLLER, 2002) constitui-se etapa da formação docente. Esse desenvolvimento ocorre, curricularmente, nas disciplinas tidas como de formação docente. Na prática, tem-se observado uma dificuldade dos /as alunos/as dimensionarem a sala pautada por projetos de aprendizagem. Partimos dessa constatação para propor a vivência de projetos nas disciplinas de ensino de Língua Inglesa, tradicionalmente percebidas como espaço de instrumentar os/as alunos/os em relação à língua. A vivência, desenvolvida nas disciplinas de Inglês 2 e Inglês 3, cria espaço para que os/as alunos/as, 1) desenvolvam projetos que os/as aproximem de seus campos de atuação, 2) vivenciem a língua de maneira contextualizada, 3) reconfigurem a sala de aula, 4) signifiquem a aprendizagem baseada em projetos, e 5) iniciem o processo de pensar o processo de ensino e aprendizagem desde o princípio do curso. Nesta comunicação, sistematizamos esta vivência, com ênfase 1) no planejamento, 2) na condução de atividades que fomentam o desenvolvimento dos projetos, 3) nas percepções acerca das aprendizagens construídas colaborativamente, e 4) nas demandas emergentes potencialmente desafiadoras. Esperamos contribuir com o debate vinculado à formação docente, mais especificamente aos (novos) perfis esperados do docente, propondo que a formação docente ocorre em contextos diversos que não apenas nas disciplinas de formação docente.

**Palavras-chave:** aula de Inglês. aprendizagem baseada em projetos. formação docente. planejamento pedagógico. aprendizagem colaborativa.

<sup>9</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Novos Perfis de Professores), no Simpósio "A Sala de Aula Orientada por Projetos de Aprendizagem e pelo Desenvolvimento de Letramentos: Reflexões sobre os (Novos) Perfis de Professores" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>10</sup> UNISINOS, Doutora em Linguística Aplicada. crischnack@gmail.com

**O desenvolvimento de profissionais docentes para o século XXI:** comunidades de aprendizagem promovendo novos perfis de professores<sup>11</sup>

Cristina Kroeff Schmitz Gibk<sup>12</sup>

**Resumo:** A formação de cidadãos com as competências necessárias para responder aos desafios do século XXI (LARMER & MERGENDOLLER, 2010) pressupõe que esses sejam capazes de colaborar com seus pares na resolução de problemas nos ambientes de atuação, além de evidenciar criticidade e capacidade de comunicação. Entendendo que tais competências, desejáveis nos educadores, se constroem através da oportunidade de vivenciá-las, vimos promovendo, ao longo de três semestres, a constituição do que entendemos serem comunidades de aprendizagem (ROGOFF, 1994), em que alunos de Letras da UNISINOS, cursando atividades acadêmicas distintas, mas consecutivas, nomeadamente: Laboratório de Ensino de Língua Inglesa e Estágio Supervisionado no Ensino Fundamental e Médio de inglês se reúnem em uma ação interdisciplinar, por várias semanas do semestre, para a troca de saberes e experiências precípuas à formação docente. Constituem, assim, um ambiente colaborativo e crítico de construção de conhecimentos, em que pares mais e menos centralmente envolvidos com a prática escolar convivem (LAVE & WENGER, 1991), beneficiando a todos. Esta apresentação visa a compartilhar as principais atividades desenvolvidas neste processo, os desafios enfrentados e as aprendizagens co-construídas desde a perspectiva dos participantes. Ainda, visa a argumentar pela relevância do trabalho entre pares na docência no ensino superior, para que esse compartilhamento de espaços de ensino e aprendizagem tomem corpo e se efetivem.

**Palavras-chave:** Formação docente. Colaboração. Comunidade de aprendizagem.

<sup>11</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Novos Perfis de Professores), no Simpósio "A Sala de Aula Orientada por Projetos de Aprendizagem e pelo Desenvolvimento de Letramentos: Reflexões sobre os (Novos) Perfis de Professores" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>12</sup> UNISINOS/RS, Mestre em Linguística Aplicada UFRGS/RS, [cgibk@unisinos.br](mailto:cgibk@unisinos.br)

## O ENSINO DE INGLÊS ATRAVÉS DE UM PROJETO DE MULTILETRAMENTOS: a busca do engajamento do aluno no ensino fundamental<sup>13</sup>

Gisele Lángaro Soares<sup>14</sup>  
Clara Dornelles

**Resumo:** Na presente pesquisa-ação visamos, através do projeto intitulado: Relacionando-se com as novas tecnologias e com a diversidade cultural, analisar como os alunos participam na realização de tarefas na Língua Inglesa, fundamentadas na teoria dos multiletramentos. Segundo a supracitada teoria, ao relacionar o estudo da língua ao universo cultural do educando, utilizando-se de gêneros discursivos multimodais e incluindo o uso das novas tecnologias, a professora poderá propiciar ao educando o uso da língua em práticas sociais e a aprendizagem será mais significativa para o discente e também para a docente. O referencial teórico dialoga com conceitos de Multiletramentos (ROJO; MOURA, 2012; COPE; KALANTZIS, 2000) e de Línguas Adicionais (SCHLLATER; GARCEZ, 2012). Este projeto foi desenvolvido em uma turma de oitavo ano de uma escola estadual de Ensino Fundamental em São Gabriel-RS, no primeiro semestre do ano de 2016, e faz parte de um projeto de dissertação do Mestrado Profissional em Ensino de Línguas da Unipampa. A pesquisa-ação tem um viés qualitativo, interpretativo e utiliza instrumentos de cunho etnográfico. Inicialmente, um questionário foi aplicado aos educandos com o objetivo de fazer um levantamento do seu interesse pela língua, assuntos da atualidade e de sua relação com as novas tecnologias. Com base nestes dados, foi elaborada uma unidade didática. Um grupo do Facebook foi criado para que as produções dos discentes fossem compartilhadas e comentadas por eles, culminando com a produção de um cartaz virtual com legendas em inglês. Esta pesquisa constatou que, ao desenvolver um projeto pautado na Teoria dos Multiletramentos, a professora estará promovendo modos colaborativos e significativos para que a aprendizagem ocorra.

**Palavras-chave:** ensino de inglês. multiletramentos. engajamento

<sup>13</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Novos Perfis de Professores), no Simpósio "A Sala de Aula Orientada por Projetos de Aprendizagem e pelo Desenvolvimento de Letramentos: Reflexões sobre os (Novos) Perfis de Professores" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>14</sup> Mestranda em Ensino de Línguas. [giselelangaro@yahoo.com.br](mailto:giselelangaro@yahoo.com.br)

## PRÁTICAS DE LETRAMENTOS DIGITAIS NA FORMAÇÃO DE FUTUROS PROFESSORES<sup>15</sup>

Jossemar de Matos Theisen  
Veronice Camargo da Silva<sup>16</sup>

**Resumo:** As práticas de letramentos digitais estão presentes em vários setores profissionais da nossa sociedade, por isso ressalta-se a justificativa de serem contempladas no contexto universitário, nos cursos de licenciaturas, onde se formam professores para mediar o acesso ao conhecimento e interagir com alunos que estão integrados com os dispositivos móveis digitais. Os Novos Estudos de Letramento ou Os Novos Estudos do Letramento (New Literacy Studies – doravante NLS/NEL) possibilitam analisar as práticas de leitura e a escrita além dos contextos educacionais e consideram os letramentos como práticas sociais. Este trabalho tem por objetivo apresentar algumas reflexões teóricas sobre práticas de letramentos digitais na formação de futuros professores. Como aporte teórico, fez-se uso dos autores dos Novos Estudos do Letramento: Street (2012), Gee (2004), Dionísio (2007), Soares (2004), Rojo (2009), Kleiman (2007, 2010), Fischer (2007) e Vóvio (2010). Além desses, os teóricos que abordam sobre práticas de letramentos digitais: Lea & Jones (2011), Cope & Kalantzis (2000), Buzato (2012), Warschauer (2000) e Xavier (2010). Refletir sobre os letramentos digitais torna-se instigante, uma vez que as práticas de ensino necessitam atender o contexto dos seus aprendizes conduzindo a uma aprendizagem significativa. As práticas de letramentos digitais fazem parte do cotidiano das pessoas e, para que o sujeito consiga se apropriar dessas práticas, ele necessita estar integrado com as mesmas.

**Palavras-chave:** Letramentos Digitais. Formação de Professores. Ferramentas Tecnológicas.

<sup>15</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Novos Perfis de Professores), no Simpósio "A Sala de Aula Orientada por Projetos de Aprendizagem e pelo Desenvolvimento de Letramentos: Reflexões sobre os (Novos) Perfis de Professores" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>16</sup> Professora de Português para estrangeiros na ISOW: International Student Organisation Wageningen, Holanda. Doutora em Letras/Linguística Aplicada. [jossemarm@yahoo.com.br](mailto:jossemarm@yahoo.com.br). Professora na Universidade Estadual do Rio Grande do Sul/UERGS e coordenadora do curso de Pedagogia- Unidade Bagé. Doutora em Letras/Linguística Aplicada. [veronice.uergs@gmail.com](mailto:veronice.uergs@gmail.com)

## Um olhar complexo sobre os novos perfis de professores frente ao letramento digital.<sup>17</sup>

Letícia Berneira Cardozo<sup>18</sup>

**Resumo:** Os avanços tecnológicos presenciados nas últimas décadas foram capazes de transformar a vida dos indivíduos, a maneira como eles interagem entre si, de modo a dinamizar as relações humanas. Frente a este contexto, novas Diretrizes Curriculares Nacionais foram traçadas visando articular a formação inicial docente ao contexto educacional em suas dimensões sociais, culturais econômicas e tecnológicas, desenvolvendo profissionais do ensino críticos, reflexivos e transformadores. Desta forma, este trabalho visa discutir como as práticas de letramento digital são capazes de contribuir na formação de professores em pré-serviço. A pesquisa é de cunho qualitativo. Através de narrativas, os licenciandos do curso de Letras Português – Inglês da Universidade Federal do Rio Grande (FURG) narram suas experiências e expectativas em relação às práticas de letramento digital e formação docente. Como aporte teórico, toma-se a visão complexa de ensino e aprendizagem de língua proposta por Larsen-Freeman (1997). Segundo a autora, a adoção de uma perspectiva complexa nos permite superar a visão dualística e reducionista presente na prática pedagógica, propiciando o entendimento de que as interações entre os mais variados elementos levam à auto-organização e à emergência de novos padrões em diferentes níveis e escalas de tempo.

**Palavras-chave:** Letramento digital. Formação de professores. Teoria da Complexidade.

<sup>17</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Novos Perfis de Professores), no Simpósio "A Sala de Aula Orientada por Projetos de Aprendizagem e pelo Desenvolvimento de Letramentos: Reflexões sobre os (Novos) Perfis de Professores" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>18</sup> Mestranda em Letras pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Universidade Federal do Rio Grande. leticiacardozo1@yahoo.com.br



**ENSINO INTERDISCIPLINAR:** Estudo de caso em uma escola municipal de Pelotas <sup>19</sup>  
Marília Dias Treicha<sup>20</sup>

**Resumo:** Este trabalho concentra a atenção sobre a interdisciplinaridade nas séries finais do Ensino Fundamental. A investigação objetivou identificar os motivos que impossibilitam que professores desenvolvam atividades interdisciplinares nas séries finais do Ensino Fundamental e, a partir da constatação de seus conhecimentos e experiências sobre o assunto, refletir como a formação docente pode influenciar na prática do trabalho interdisciplinar. Para isso, um questionário sobre o tema em questão foi entregue a todos os professores do turno da manhã que lecionam para as séries finais do Ensino Fundamental da Escola Municipal Santa Irene, localizada em um bairro da periferia da cidade de Pelotas/RS. Para refletir sobre as questões de interdisciplinaridade, primeiramente, fez-se um levantamento do conceito deste método de ensino através de estudos realizados por diversos autores da área da educação. Em seguida, analisou-se as respostas dos professores às questões propostas e identificação do conhecimento e experiência com interdisciplinaridade na escola, a qual trabalham, para reconhecer os motivos da ausência ou pouca atuação de atividades interdisciplinares. Ao final deste trabalho, temos uma reflexão sobre a formação docente com foco na interdisciplinaridade, ainda na graduação, e possibilidades de inserção baseadas em teóricos que identificam a importância e aplicação efetiva do método, como: Andrade (1998), Fazenda (2011), Lenoir (1997), Pires (1998), Saucedo (2013), entre outros.

**Palavras-chave:** Interdisciplinaridade. Séries Finais do Ensino Fundamental. Formação Docente.

<sup>19</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Novos Perfis de Professores), no Simpósio "A Sala de Aula Orientada por Projetos de Aprendizagem e pelo Desenvolvimento de Letramentos: Reflexões sobre os (Novos) Perfis de Professores" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>20</sup> Professora de Língua Portuguesa das redes Estadual e Municipal da cidade de Pelotas/RS. Especialização em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias (IFSul – Campus Pelotas), [mariliadiastreicha@yahoo.com.br](mailto:mariliadiastreicha@yahoo.com.br).



## **Trabalho docente e participações contingentes em sala de aula de inglês como língua adicional <sup>21</sup>**

Taiane Malabarba<sup>22</sup>

Este trabalho se debruça sobre a sala de aula de inglês como língua adicional no contexto brasileiro. São analisados multimodalmente segmentos de fala-em-interação provenientes de 10 horas de gravação em vídeo em uma turma de adultos cursando seu primeiro semestre de inglês em uma escola de idiomas no interior do Rio Grande do Sul. A partir do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006, 2013), que olha para a sala de aula também como um local de trabalho, o objetivo desta apresentação é mostrar a complexidade envolvida no agir docente do que parece ser um perfil profissional desejado na sala de aula de língua adicional contemporânea, a saber, um(a) profissional capaz de levar a cabo um projeto de ensino predeterminado e, ao mesmo tempo, lidar com as participações do(a)s aluno(a)s. Para a descrição detalhada de tais ações, busca-se amparo nos estudos de fala-em-interação oriundos da Sociologia (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974) e nas noções de alinhamento e afiliação (Stivers, 2008). Movimentos de alinhamento (cooperação no nível estrutural) e de afiliação (cooperação no nível afetivo) são observados nos dados e revelam o complexo trabalho desempenhado pela professora ao se orientar para as participações contingentes do(a)s aluno(a)s. Ao mesmo tempo, observa-se o retorno ao projeto de ensino, que perpassa estratégias interacionais diversas, materializadas por marcadores linguísticos, gestos e movimentos prosódicos distintos. A partir desta microanálise dos dados, propõe-se que lidar com as participações contingentes seja visto como competência a ser desenvolvida por professor(a)s e futuro(a)s professor(a)s e, portanto, faça parte dos programas de formação docente nos mais diversos níveis e contextos educacionais.

Palavras-chave: fala-em-interação; alinhamento; afiliação.

---

<sup>21</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Novos Perfis de Professores), no Simpósio "A Sala de Aula Orientada por Projetos de Aprendizagem e pelo Desenvolvimento de Letramentos: Reflexões sobre os (Novos) Perfis de Professores" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>22</sup> UNISINOS. Doutora. [taianemalabarba@yahoo.com.br](mailto:taianemalabarba@yahoo.com.br)

## SIMPÓSIO 2

### A voz imprimindo sentidos<sup>23</sup>

Clóris Maria Freire Dorow<sup>24</sup>

Jael Sanera Gonçalves<sup>25</sup>

**Resumo:** O objetivo deste Simpósio, tendo como linha teórica a Análise de Discurso francesa, é mostrar que a voz é um elemento de subjetivação imprimindo sentidos ao dizer do sujeito. Pode-se constatar, então, que a voz é o instrumento de comunicação primevo, sendo que os povos mais antigos utilizavam a oralidade como forma de preservar sua história, já que a escrita surgiu, como se sabe, posteriormente. Assim, nos discursos orais, o poder da voz e da forma como utilizá-la para direcionar sentidos faz-se presente por meio de recursos prosódicos, como o timbre, as entoações, as pausas e os silêncios locais. Para Souza (2009, p.24), “pode-se tomar a voz como a pedra de toque do sujeito enquanto fala, isto é, aquilo em que consiste sua singularidade. Não interessa o que é dito no registro do conteúdo da fala, importa apenas a voz que soa no dizer”. Segundo Dorow (2013, p.136), a maneira como os sujeitos discursivos colocam-se em seu discurso, através de entoações diferenciadas, fazem o sujeito ouvinte perceber a contrariedade, a tristeza ou o orgulho que estão por detrás das palavras e também a posição assumida pelo locutor, e isso se presentifica por meio da memória prosódica. O dizer dos sujeitos é, portanto, atravessado pela memória prosódica. Seus elementos materiais – a forma pausada, o ritmo, a entoação – são efeitos da historicidade, determinados na própria estrutura do interdiscurso. Logo, ao pronunciar-se oralmente, o sujeito enunciador exprime sentimentos e emoções em seu dizer, afetando o sujeito interlocutor. Isso se dá através do emprego de determinadas palavras e expressões colocadas em foco por uma entoação mais proeminente, uma pausa, um alongamento de uma sílaba, constituindo-se como pistas para uma análise de sentidos.

**Palavras-chave:** Voz. Sentidos. Subjetividade

<sup>23</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>24</sup> Doutora em Letras pela UCPEL. Coordenadora do Curso de Linguagens Verbo/Visuais e Tecnologias do IFSUL. Email: clorisdorow@hotmail.com

<sup>25</sup> Mestre em Letras pela UCPEL. Doutoranda em Letras pela UCPel. Técnica em Assuntos Educacionais do IFSUL. Email: jaelgoncalves@gmail.com

## A VOZ DO ALUNO: REAFIRMAÇÃO DOS DIREITOS DE UM DIZER

Clóris Maria Freire Dorow<sup>26</sup>

Michele Lemões da Silva Santos<sup>27</sup>

Ana Paula de Araujo Cunha<sup>28</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como aporte teórico a Análise de Discurso Francesa, cujo mentor principal é Michel Pêcheux. O objetivo principal deste trabalho é mostrar como o sujeito aluno, mesmo em aparente situação de comando, ainda conserva, em seu dizer, a dominação exercida pela escola. Tal análise pôde ser constatada, através de entrevista gravada, durante a ocupação dos alunos em uma determinada escola. No dizer desses sujeitos, tanto no discurso favorável como no discurso que se opõe à realização da ocupação, percebem-se formações discursivas, silêncios, hesitações, prenhes de sentido que demonstram o quanto é difícil defender e lutar por uma determinada ideia, mas, principalmente, impôr autoridade, comandar, em um espaço em que cada sujeito discursivo tem seu lugar explicitamente delineado, definido. Vale retomar o embasamento teórico da AD, em que o sentido do discurso sempre pode ser outro, marcado pelas posições discursivas do sujeito que fala, sujeito este que é produto da ideologia e inconsciente que emerge em seu dizer. É neste contexto que surgem estes discursos, prenhes de dizeres que demonstram lugares discursivos marcados pelo autoritarismo.

**Palavras-chave:** Discurso-aluno- posição discursiva

---

<sup>26</sup> Doutora em Letras pela UCPEL. Coordenadora do Curso de Linguagens Verbo/Visuais e Tecnologias do IFSUL. Email: [clorisdorow@hotmail.com](mailto:clorisdorow@hotmail.com)

<sup>27</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas, Mestranda do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, [mi\\_lemoes@hotmail.com](mailto:mi_lemoes@hotmail.com)

<sup>28</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas, doutora em Letras, Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, [cpead.anapcunha@gmail.com](mailto:cpead.anapcunha@gmail.com).

**ANÁLISE DA FALA DE UMA MÃE PRESA: relações entre cárcere e maternidade<sup>29</sup>**

Luciana Iost Vinhas<sup>30</sup>

Liliane de Souza Castro<sup>31</sup>

**Resumo:** O presente trabalho está inscrito no projeto de pesquisa “A voz de apenadas à luz da Análise de Discurso”, em desenvolvimento na Universidade Federal de Pelotas. A partir da análise da fala de uma apenada em regime de privação de liberdade na Penitenciária Feminina Madre Pelletier, objetivamos refletir sobre a relação entre maternidade e cárcere a partir do aparato teórico da Análise de Discurso de linha francesa. Observamos como, na materialidade significativa, ocorre o atravessamento da estrutura carcerária na fala da apenada, atentando especialmente para as repetições de palavras, compreendidas como um excesso intradiscursivo (Ernst, 2009), o qual remete ao funcionamento da relação entre inconsciente e ideologia. Consideramos que o excesso aponta para algo do Real que não consegue ganhar corpo no Simbólico, sendo possível teorizar sobre os efeitos do Aparelho Repressivo de Estado na forma como a apenada se subjetiva.

**Palavras-chave:** Cárcere. Maternidade. Aparelho Repressivo de Estado.

**A PROSÓDIA ASSINALANDO SENTIDOS NO DISCURSO DA DEFESA**

Clóris Maria Freire Dorow

---

<sup>29</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>30</sup> Professora da Universidade Federal de Pelotas, Doutora em Letras, lucianavinhas@gmail.com.

<sup>31</sup> Estudante de Letras na Universidade Federal do Rio Grande, lilis.castro@hotmail.com.

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo mostrar a voz e suas entoações como portadores de sentido, que tentam expressar “verdade”, no discurso da Defesa no Tribunal do Júri. O presente artigo filia-se à Análise de Discurso de tradição pecheutiana, teoria que não concebe os sentidos de forma literal nem os sujeitos como origem do dizer. Isso porque se situam no domínio da ideologia e são afetados pelo funcionamento do inconsciente. Por um lado, esse discurso subordina-se às normas do Direito as quais provocam a ilusão de liberdade e de igualdade entre os indivíduos, utilizando, para tanto, leis, rituais e mecanismos discursivos específicos. Esses mecanismos traduzem a pretensa neutralidade e objetividade do texto da lei, o qual busca, através da “literalidade” dos significantes e da determinação de direitos e deveres inerentes ao convívio social, legar, ao indivíduo, uma suposta segurança. Buscou-se, nas análises, mediante a observação da materialidade prosódica, compreender os efeitos de sentido derivados de um discurso de embate, cuja finalidade é a comprovação da inocência da ré. As análises evidenciam o funcionamento dos processos discursivos envolvidos na argumentação da defesa, mostrando, através dos elementos prosódicos, os efeitos de “verdade” e de “mentira” que se fazem presentes.

**Palavras-chave:** Discurso jurídico. Verdade. Prosódia

## ALGUMAS OBSERVAÇÕES SOBRE A PROSÓDIA DA REPRESENTAÇÃO DO DISCURSO OUTRO (RDA)

JaelSanera Gonçalves<sup>32</sup>

**Resumo:** No campo da metadiscursividade, Authier-Revuz (2004) propõe que o Discurso Reportado seja tratado em termos de Representação do Discurso Outro. Na sua proposta, a autora destaca cinco zonas de RDA: Discurso Direto; Discurso Indireto; Modalização da Asserção como Segunda (MAS); Modalização Autônômica de Empréstimo; e Bivocal. Nesse contexto, neste trabalho, apresento observações sobre a caracterização fonético-prosódica da Representação do Discurso Outro no discurso do Ministro-relator do “Mensalão”. Os objetivos específicos do estudo são dois: identificar as zonas de RDA no discurso e descrever fonético-prosodicamente o discurso representado. O desenvolvimento da investigação mostrou que, através da descrição fonético-prosódica, podem-se diferenciar, na fala, as zonas de RDA. Além disso, os resultados apontam para o fato de que o discurso outro sem marcas na representação no texto escrito, como as formas de alusão, que têm “grau zero” (Authier-Revuz, 2004) de marcação, são marcados prosodicamente quando oralizados.

Palavras-chave: Prosódia; Representação do Discurso Outro; Mensalão

---

<sup>32</sup> Mestre em Letras pela UCPEL. Doutoranda em Letras pela UCPel. Técnica em Assuntos Educacionais do IFSUL. Email:jaelgoncalves@gmail.com

## SIMPÓSIO 4

### CORPO E DISCURSO: Possibilidades de interpretação

Elisane Pinto da Silva Machado de Lima (IFSUL)<sup>33</sup>

Ane Cristina Thurow (UCPEL)<sup>34</sup>

**Resumo:** Novos modos de constituição da corporeidade e apreensão de sentidos se moldam em relação à formação ideológica capitalista, de modo que a ideia de sociedade se reduz à idealização de mercado, e os sujeitos sentem essas mudanças no/pelo corpo. Muitos discursos da sociedade contemporânea são reproduzidos/transformados pela mídia, que potencializa a padronização sociocultural e corporal, interpelando ideológica e inconscientemente o sujeito que, ao discursivizar, pela fala e/ou pelo corpo, significa. O corpo do sujeito é uma superfície de inscrição e de historicidade. Sendo atravessado pela linguagem, o corpo é construído discursivamente, sendo produto da historicidade e dos saberes que constituem o sujeito. A partir da interpelação ideológica, não só o discurso, mas também o corpo do sujeito passam a carregar as marcas dessa constituição. O corpo, enquanto discurso, transborda em sentidos, que podem mudar “segundo as posições sustentadas por aqueles que as empregam” (PÊCHEUX, 2009, p. 146). Como o discurso está em constante movimentação, os sentidos se desestabilizam e transformam o jogo ideológico existente na sociedade, de forma a reproduzir/transformar certos dizeres. Nesta perspectiva, acreditamos que novas leituras quanto ao tema corpo precisam ser feitas e a Análise de Discurso de Michel Pêcheux permite que se desconstruam as evidências empíricas, permitindo que novas materialidades sejam analisadas em busca da compreensão dos sentidos. Tendo em vista essas considerações, nosso objetivo consiste em promover reflexões e debates acerca de práticas e discursos sobre corpo, reunindo trabalhos que busquem a compreensão do funcionamento da linguagem nessa materialidade discursiva.

**Palavras-chave:** Discurso. Corpo. Sujeito.

<sup>33</sup> Professora Doutora do Instituto Federal Sul-Rio-Grandense (IFSUL) – campus Pelotas. E-mail: [elisane@pelotas.ifsul.edu.br](mailto:elisane@pelotas.ifsul.edu.br).

<sup>34</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e membro do Laboratório de Estudos em Análise do Discurso (LEAD/UCPEL). E-mail: [ane.thurow@gmail.com](mailto:ane.thurow@gmail.com)

## DISCURSO, GÊNERO E SUAS (INTER)RELAÇÕES<sup>35</sup>

Ane Cristina Thurow<sup>36</sup>

**Resumo:** O discurso está em constante movimentação, os sentidos se desestabilizam e transformam o jogo ideológico existente na sociedade. A série de televisão Sessão de Terapia reproduz saberes do contexto psicanalítico e, nossa materialidade é a terceira temporada da série, especificamente o primeiro episódio do sujeito-personagem Felipe, jovem empresário que não consegue assumir sua orientação sexual. A partir disso, procuramos compreender os possíveis efeitos de sentido produzidos, por meio de pistas linguísticas que desenredem o fio que (des)conecta a orientação sexual à heteronormatividade. O discurso constitui o sujeito, de maneira que o jogo social e ideológico vivenciado por ele (re)produz padrões heteronormativos. O corpo do sujeito transborda em sentidos, pois ele é produto da historicidade e dos saberes que o interpelam e o constituem (PÊCHEUX, 2009). Os saberes são (re)produzidos pelas diferentes práticas discursivas que provocam efeitos de sentido que revelam a normatização, a regulação do modo de falar, pensar e agir do sujeito, adequando-o aos padrões estabelecidos, isso porque as distintas práticas sociais são constituídas pelos gêneros e os constituem (LOURO, 1997). Nessa perspectiva, entendemos que o discurso do sujeito-personagem cria rupturas no estabelecido, configurando uma identidade de gênero não atrelada aos saberes heteronormativos. A materialidade discursiva possibilita a compreensão do excesso como parte da resistência do sujeito à heteronormatividade.

**Palavras-chave:** Discurso. Gênero. Sujeito.

## O CORPO: espaço de fronteira e resistência<sup>37</sup>

<sup>35</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Corpo e Discurso: Possibilidades de Interpretação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>36</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e membro do Laboratório de Estudos em Análise do Discurso (LEAD/UCPEL). E-mail: ane.thurow@gmail.com

<sup>37</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Corpo e Discurso: Possibilidades de Interpretação” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.



**Resumo:** Desde que se vislumbrou o corpo além da “naturalidade”, por meio das ciências sociais, compreendendo-o na “trama social de sentidos” (LE BRETON, 2012, p. 32), constatou-se que muito além de qualquer biologicidade, este é – antes de tudo – um discurso. Nesse sentido, “a designação do corpo, quando é possível, traduz de imediato o imaginário social” (LE BRETON, 2012, p. 30) a respeito desta *fronteira* que materializa a individualidade humana. O espaço social, imaginário, discursivo etc., dedicado aos corpos – generificados e sexualizados - são espaços fronteiriços vigiados e controlados (LOURO, 2013). Estudar corpo e gênero (*gender*) é considerar que a própria concepção de “naturalidade” é uma construção social que busca se enquadrar dentro de certos padrões comportamentais, o que torna a distinção entre natureza e cultura, social e natural cada vez mais complexa. Para Louro (2013), a fronteira é um lugar de encontro, cruzamento, contato entre diferentes. Nesses espaços, há sujeitos/as específicos que transgridem os “perímetros” mais ou menos estabelecidos pelos discursos naturalizados, ao materializarem o caráter inventivo, cultural e instável das identidades. As *drag queens*, travestis, andróginos etc., materializam, concretizam a instabilidade e a não fixidez das identidades, desafiando o discurso biológico e naturalizador. São sujeitos/as que sugerem “concreta e simbolicamente possibilidades de proliferação e multiplicação das formas de gênero e de sexualidade” (LOURO, 2013, p. 23) e ampliam os “limites” e espaços fronteiriços. O objetivo deste trabalho é discutir esses sujeitos/as transgressores como objetos de resistência às forças centrípetas, ao monologismo e a concretização corporal da resistência.

**Palavras-chave:** Corpo. Gênero. Fronteira.

---

<sup>38</sup> Doutoranda em Letras / Linguística Aplicada, membro do Grupo de Estudos em Linguagem, Fronteira, Identidade e Cultura – GELFIC. E-mail: [cadrives@hotmail.com](mailto:cadrives@hotmail.com). Universidade Católica de Pelotas (UCPEL). Brasil. Bagé/RS.

## QUANDO UM CORPO OBESO SE FAZ VISÍVEL: uma análise discursiva<sup>39</sup>

Dagma Colomby<sup>40</sup>

Elisane Pinto da Silva Machado de Lima<sup>41</sup>

**Resumo:** Em nossa sociedade, há corpos visíveis, valorizados por estarem dentro dos padrões de beleza socialmente aceitos, e outros praticamente invisibilizados, por não condizerem com os referidos padrões. Aos primeiros, é dado o direito de ir e vir como bem entendem; aos segundos, seria negado esse direito e estes não estariam autorizados à exibição. Em virtude disso, quando sujeitos, cujos corpos não condizem com o padrão de beleza da atualidade se dão o direito de viver como os demais, não raro são alvos de discriminação. Por estar inserido em uma rede discursiva, o corpo, conforme Kehl (2003) pertence menos ao sujeito do que ele imagina, pois está atrelado ao universo simbólico que habita, sendo determinado e moldado pelo olhar e pelo desejo do outro. Assim sendo, este trabalho tem por objetivo analisar o discurso sobre o sujeito com sobrepeso, no caso, a cantora Preta Gil, veiculado em redes sociais, devido à visibilidade em que se colocou por ocasião de seu casamento. Considerando-se que, na sociedade contemporânea, os corpos tidos como fora dos padrões de beleza são condicionados à invisibilidade social, pretende-se analisar, à luz da Análise de Discurso de Pêcheux, alguns dizeres veiculados em redes sociais a partir do momento em que um corpo obeso assumiu condição de visibilidade.

**Palavras-chave:** Discurso. Corpo obeso. Invisibilidade social.

## O DIABO, A MODA E O CORPO EM ALMANAQUES CATÓLICOS DE LÍNGUA ALEMÃ NA PRIMEIRA METADE DO SÉCULO XX<sup>42</sup>

<sup>39</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>40</sup> Pós-Graduada *Lato Sensu* em Linguagens Verbais e Visuais pelo Instituto Federal Sul-Rio-Grandense. Professora na Escola Estadual de Ensino Médio Dr. Joaquim Duval. E-mail: dagmalicia@gmail.com

<sup>41</sup> Doutora em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Professora no Instituto Federal Sul-rio-grandense/câmpus Pelotas. E-mail: elisane@pelotas.ifsul.edu.br

<sup>42</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Corpo e discurso: possibilidades de interpretação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

**Resumo:** Na primeira metade do século XX, almanaques em língua alemã publicados no Rio Grande do Sul e em Santa Catarina traziam em suas páginas diversas formas simbólicas, entre elas contos e poemas, que focalizavam a moda e o corpo, escritas a partir das diretrizes da Restauração Católica, liderada por padres jesuítas e por leigos católicos. A partir da ótica dessas lideranças, a adoção da moda e o culto da aparência, principalmente no que tocava às mulheres, foram sistematicamente criticados e condenados nas páginas desses almanaques. Na presente comunicação pretende-se analisar as formas simbólicas veiculadas nos almanques de língua alemã *Der Familienfreund* [O amigo das famílias], *Riograndenser Marien-Kalender* [Almanaque mariano riograndense], ambos publicados em Porto Alegre/RS, e *Herz-Jesu Kalender* [Almanaque do Coração de Jesus], editado em Brusque/SC, com o objetivo de identificar as representações mobilizadas nesses impressos de orientação católica com vistas a regerar e a disciplinar a conduta das mulheres em relação à moda e ao corpo. Do ponto de vista teórico, o trabalho insere-se na História Cultural, centrando-se na noção de representação social, conforme as considerações de Roger Chartier.

**Palavras-chave:** Almanaque católicos em língua alemã no Brasil. Representações. Moda.

---

<sup>43</sup> UFPel, doutora em Letras, [imgart@terra.com.br](mailto:imgart@terra.com.br)

## **PRÁTICAS DISCURSIVAS SOBRE A SEXUALIDADE NA ESCOLA:** processo em (des)construção<sup>44</sup>

Jorge André Nogueira Alves<sup>45</sup>

**Resumo:** E agora, escola?! Ela quer ser tratada como ele. Espanto geral dos professores que sempre a/o veem em aula, mas não a/o enxergam, nem percebem que suas roupas, corte de cabelo e comportamento expressam o gênero masculino. Um nome feminino escrito na chamada, e uma generificação masculina o responde. O estranhamento dos primeiros dias do semestre se guarda em silêncio. O não dizer dos professores e das professoras revela o “desconforto” que o rompimento da hegemonia de gênero traz. Em um momento de conselho de classe, a representante da turma enuncia ao corpo do docente: a aluna X não quer ser tratada como “a X”, e sim como “o X”. Agora não há saída para as pessoas do “conselho”, o assunto-pessoa foi exposto e precisa ser discutido. Os professores são instados a dolorosamente refletir. A partir da situação apresentada, percebe-se a dificuldade em relacionar, dentro do binarismo masculino/feminino, um corpo que desliza para uma zona de fronteira e se constrói de outra forma (LOURO, 2004). Essa “dificuldade” se acentua na escola, que é – ou deveria ser – um espaço além da aprendizagem formal, um espaço verdadeiramente educativo, em que se despertasse um estímulo questionador para as regras e imposições apresentadas. Ao se estabelecer em existência, na escola, esse corpo que desliza entre, além, ou a partir das formações binárias de gênero provoca a desconexão de ideias e (pre)conceitos.

**Palavras-chave:** Escola. Gênero. Sexualidade.

## **TRANSFEMINICÍDIO: o gênero da violência<sup>46</sup>**

<sup>44</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação (CORPO E DISCURSO: possibilidades de interpretação) do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>45</sup> Professor de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense campus - Bagé e participa do GEDES - GRUPO DE ESTUDOS DA DIVERSIDADE, EDUCAÇÃO E SEXUALIDADE, é doutorando do PPGL – UCPEL, concentrando estudos em Análise de Discurso, Gênero e Diversidade Sexual. Email: cpead.andre@gmail.com

<sup>46</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Corpo e Discurso: Possibilidades de interpretação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

Laura Nunes Pinto<sup>47</sup>

**Resumo:** O presente trabalho pretende verificar as notícias do transfeminicídio da transexual/travesti pelotense Brenda Lee, veiculadas nos sites noticiários “Diário da manhã” e “Gaúcha Clicrbs”. A partir da base teórico-analítica da Análise de Discurso de linha francesa (AD) e da base teórica das *Teorias Queer*, modelo de teorias que pretendem desconstruir o argumento de que a sexualidade segue um curso natural, tecerei olhares a observar os elementos da materialidade discursiva em sua relação com a memória e a historicidade, com vistas à questão da performatividade de gênero – do gênero feminino – assumido pela transexual/travesti. Partindo-se da noção de performatividade de gênero a qual propõe desconectarmo-nos da ideia de que a cada corpo corresponderia somente um gênero fixo, acredito ser de suma importância análises de processos discursivos envolvidos nessa desnaturalização. O efeito do gênero se produz pela estilização do corpo e deve ser entendido como a forma pela qual os gestos, movimentos e estilos corporais de vários tipos constituem a ilusão de um eu permanentemente marcado pelo gênero. Ao pensar gênero como performativo, Judith Butler indica que não há essência ou naturalidade nos signos corporais para além dos atos, gestos e signos que reproduzimos. São, assim, construções discursivas que, ao serem criadas historicamente e culturalmente, estabelecem performances sociais normalizadas para o que entendemos como homem e mulher. Com isso, este trabalho restringe-se a uma análise dos efeitos de sentidos das diferentes modalidades do dizer e do não dizer a respeito das formas de designação em relação à transexual/travesti assassinada. Assim, proponho questionarmo-nos se as notícias do transfeminicídio estariam então produzindo um efeito de esvaziamento na identidade da transexual?

**Palavras-chave:** Análise do Discurso de linha francesa. Teorias Queer. Transfeminicídio.

## TIPO UMA MENINA ESTEREÓTIPO FEMININO E FORMAS DE SUBJETIVAÇÃO<sup>48</sup>

Patrícia Luiza Gonçalves Trindade<sup>49</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objeto de estudo as questões do sentido, pensando-as pelo viés da noção de estereótipo, o qual é tomado em uma perspectiva discursiva. Com este objetivo, propomo-nos

<sup>47</sup> UCPEL, mestrandia do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas, lauranunesp@gmail.com

<sup>48</sup> Trabalho apresentado ao Simpósio Corpo e discurso: possibilidades de interpretação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>49</sup> Universidade Federal do Rio Grande, Pós Graduação em Linguística e Ensino da Língua Portuguesa, e-mail: p\_trindade@yahoo.com.br

a examinar um vídeo da P&G, produzido em uma campanha do absorvente Always, endereçado as meninas, onde realiza uma interessante reflexão sobre o que seria fazer coisas “Tipo menina”. O vídeo mostra uma audição em que foram convidadas várias pessoas – mulheres e homens adultos, meninos e meninas – a encenar situações que eram descritas assim: correr como uma menina, lutar como uma menina, arremessar uma bola como uma menina. Percebemos, através do exame do vídeo, metodologicamente analisado sob a forma de sequências discursivas, que a normalização da dicotomia “homens versus mulheres” acaba fundando uma forma de pensamento na qual há um jeito de ser feminino e outro de ser masculino. Desse modo, constatamos que há comportamentos, falas, gestos, posturas físicas, além de atividades e funções, que são entendidas como adequadas para cada gênero. Essas características físicas e comportamentais produzem um imaginário social, produzem sentidos que passam a ser repetidos e tidos como únicos. A análise do *corpus* revelou a idealização de uma figura mental, uma representação imaginária sobre o que, para os entrevistados, a figura feminina representa no mundo real. Pudemos constatar que o estereótipo produz o aprisionamento da mulher em modelos que tentam “encaixá-la”.

**Palavras-chave:** Análise do Discurso. Estereótipo feminino. Subjetivação.

## Simpósio 5

### CULTURA, TERRITORIALIDADES E CORPO<sup>50</sup>

Ângela Mara Bento Ribeiro (UNIPAMPA/UCPEL/LEAL)<sup>51</sup>

Cristiane Bartz de Ávila (UFPEL)<sup>52</sup>

Maria de Fátima Bento Ribeiro (UFPEL)<sup>53</sup>

Naiara Souza da Silva (UCPEL/LEAD)<sup>54</sup>

**Resumo:** Este simpósio visa conciliar interesses de reflexões sobre as fronteiras que são construídas em nossa sociedade. Interessa-nos refletir sobre o espaço social onde se materializam fronteiras simbólicas que, contraditoriamente, a um só tempo, separam e unem práticas sociais e visões de mundo antagônicas, permitindo o diálogo e a interação. Nosso entendimento, respalda-se na concepção de Arantes (2000) quando escreve acerca do espaço urbano. Segundo o autor, “nesse espaço comum, que é cotidianamente trilhado, vão sendo construídas coletivamente as fronteiras simbólicas que separam, aproximam, nivelam, hierarquizam, ou, numa palavra, ordenam as categorias e os grupos sociais em suas múltiplas relações” (p. 106). Nesse processo, as cidades, as ruas, o corpo etc., constituem-se em espaços de significações que corporificam as fronteiras de diferença cultural e social. Cruzam-se constantemente fronteiras e atravessam-se territórios, assim compreendemos que a cidade abriga um confronto entre singularidades num amplo cenário político. Dessa forma, ao tematizarmos as relações de fronteiras, pretendemos fomentar um diálogo acolhendo pesquisadores de diferentes filiações teóricas no intuito de colaborações, de olhares atentos para os sentidos que daí decorrem, pois ao discutir sobre o modo como os conflitos se espacializam, deixamos de ser espectadores passivos e expomo-nos às práticas que situam, em contextos diferentes, os vários sujeitos dessa trama.

**Palavras-chave:** Espaço social. Fronteiras simbólicas. Sentidos.

<sup>50</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Relações Dialógicas e Linguagens do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>51</sup> Professora no Curso de Tecnologia em Gestão de Turismo da UNIPAMPA (campus Jaguarão). Turismóloga. Doutoranda no Curso de Linguística Aplicada da UCPEL, bolsista CAPES/PROSUP e membro do LEAL/UCPEL. E-mail: [angetur.ribeiro8@gmail.com](mailto:angetur.ribeiro8@gmail.com)

<sup>52</sup> Professora de História. Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Doutoranda em Educação (FAE/UFPEL) e membro dos grupos de estudos: i. Culturas, Poder e Fronteira e ii. Gestão, Currículo e Trabalho Docente. E-mail: [crisbartz40@yahoo.com.br](mailto:crisbartz40@yahoo.com.br)

<sup>53</sup> Professora Adjunta no curso de Bacharelado em Relações Internacionais da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). Mestre em História na área de História Social, pela PUC/SP. Doutora em História na área de Política, Memória e Cidade, pela UNICAMP. E-mail: [mfabento@hotmail.com](mailto:mfabento@hotmail.com)

<sup>54</sup> Professora na rede privada atuando no Ensino Fundamental I. Mestre em Letras. Doutoranda no Curso de Linguística Aplicada da UCPEL, bolsista CAPES/PROSUP e membro do Laboratório de estudos em Análise de Discurso (LEAD/UCPEL). E-mail: [naiaraa\\_souza@hotmail.com](mailto:naiaraa_souza@hotmail.com)



## A CULTURA DOS CORPOS EM UM ESPAÇO DELIMITADO

Rosana Martins dos Santos<sup>55</sup>

**Resumo:** Este resumo, trata do fazer pedagógico trazendo como reflexão o espaço social materializando-se nas práticas e visões sociais, que apontam como alternativa à utilização inicial dos Contos de Fadas na aquisição da leitura e escrita no processo de alfabetização. O intuito é contribuir para reflexão da cultura expressa nos diversos corpos, reconsiderando as diferenças sem transformá-las em desigualdade levando em consideração as representações e identificações que as diferentes literaturas infantis produzem. A prática pedagógica sedimenta-se na identificação com o território permitindo construir a identidade que serve para satisfazer várias necessidades no processo de ensino e aprendizagem, considerando a existência da supremacia masculina, branca e rica que se sobrepõe a da mulher subjugada que fica a mercê da dominação masculina, este fator agrava-se ainda mais nas mulheres negras e pobres. Esta relação entre espaço social e culturas negadas e silenciadas conforme a autora Saffioti traz à voz, a hegemonia como forma de anular as possibilidades de reação de grupos sociais minoritários e/ou marginalizados. A proposta metodológica destaca questões de extrema urgência a serem abordadas no espaço escolar como uma das muitas possibilidades de se construir cidadãos mais críticos, tolerantes e capazes de propor a tão sonhada equidade social.

**Palavras-chave:** Prática pedagógicas. Cultura. Corpos.

---

<sup>55</sup> Professora do Instituto Estadual de Educação Assis Brasil ( IEEAB). Mestranda em Educação ( FAE/UFPeI).  
E-mail: [rosanapmsantos@gmail.com](mailto:rosanapmsantos@gmail.com)



## FRONTEIRAS DA INTERCULTURALIDADE: Zona rural de Pelotas-RS e suas etnias

Cristiane Bartz de Ávila<sup>56</sup>

Maria de Fátima Bento Ribeiro<sup>57</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como propósito discutir questões sobre o espaço que se constituiu na zona rural de Pelotas-RS o qual foi permeado pelas diversas culturas das diversas etnias que ocuparam a região. Durante o século XIX tivemos a presença do português, do indígena e do negro. Dentro deste contexto existiu uma grande animosidade em virtude dos interesses antagônicos destes elementos humanos. Aproximando-se a abolição, as autoridades adotaram como estratégia para ocupar o território a fundação de colônias de forma a restringir os espaços os quais os negros pudessem utilizar. Foram fundadas colônias de imigrantes franceses, italianos, alemães, pomeranos, dentre outros. Cerqueira (2011), relata que a zona rural de Pelotas foi constituída por um mosaico cultural, formando o que ele denomina de manchas étnicas. Nesse contexto, pretendemos discutir acerca da convivência destas etnias e da configuração do espaço constituído a partir dessas experiências. Para tanto, conceitos de Arantes (2000), Santos (2006), Schama (1996) sobre espaço, paisagem e cidades, se fazem importantes, bem como o conceito de interculturalidade de Appadurai (2009).

**Palavras-chave:** Cultura. Fronteira. Cidade.

---

<sup>56</sup> Professora de História na educação básica, Doutoranda em Educação na Universidade Federal de Pelotas (UFPeL) e bolsista CAPES. E-mail: [crisbartz40@yahoo.com.br](mailto:crisbartz40@yahoo.com.br)

<sup>57</sup> Professora Doutora de História no curso de Relações Internacionais Mercosul da Universidade Federal de Pelotas (UFPeL).  
E-mail: [mfabento@hotmail.com](mailto:mfabento@hotmail.com)

## IMAGENS EM REDE: o corpo enquanto espaço de significação na mídia

Camila Borges dos Anjos<sup>58</sup>

**Resumo:** Sair do lugar de origem, abandonar seu país, seus laços, sua cultura, e ir: ir aonde? é o maior desafio enfrentado pelos refugiados no percurso da migração. Pensando não só na intensidade com a qual os processos migratórios têm ocorrido, mas sobretudo ao modo pelo qual as nações resistem a olhar para o refugiado, ignorando que milhares de pessoas têm morrido diariamente pelo fechamento das fronteiras, o que gira em torno dos limites impostos pelas partes políticas, é que julgamos pertinente esta pesquisa, buscando encontrar possibilidade de discutir, por meio das imagens divulgadas na mídia – bombardeios, mortes, naufrágios –, os espaços de significação desse sujeito. Para tanto, fundamentamo-nos na perspectiva da Análise do Discurso de linha francesa, onde julgamos possível considerar o corpo enquanto espaço de significação do refugiado no meio midiático. Leandro-Ferreira (2013, p. 78), considera que o corpo “[...] comparece como dispositivo de visualização, como o modo de ver o sujeito, suas circunstâncias, sua historicidade e a cultura que o constituem” (LEANDRO-FERREIRA, 2013, p. 78). Trazer a noção do corpo, em AD, para pensar o refugiado, requer pensar, nesse caso, o discurso sobre esse sujeito. A ideia aqui é, então, analisar discursivamente as imagens dos refugiados, suas condições de produção, efeitos de sentido, trazendo à revelia a contradição, a resistência, os antagonismos, as diferenças sociais e culturais no discurso sobre o refugiado nesse processo.

**Palavras-chave:** Refugiado. Mídia. Espaços de significação.

---

<sup>58</sup> Doutoranda do Curso de Pós-Graduação em Letras pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), mestre em Ciências da Linguagem (2015) e graduada em Letras Português/Inglês (2012) pela Universidade do Sul de Santa Catarina (UNISUL). E-mail: [camila\\_anjoss@hotmail.com](mailto:camila_anjoss@hotmail.com)

## O CORPO COMO DISPOSITIVO DE VISUALIZAÇÃO: exercício de interpretação

Angela Mara Bento Ribeiro<sup>59</sup>

Naiara Souza da Silva<sup>60</sup>

**Resumo:** A presente proposta dedica-se a refletir acerca do corpo. Para tanto, partimos do que propõe Sant'Anna (1995/2005) quando trata dessa materialidade. Para a autora, analisar o corpo tomando-o como algo já pronto e constituído seria empobrecedor, pois privilegiaria suas representações da época em que está submerso apenas. Na sua perspectiva, é fundamental localizar as problematizações que tornaram possíveis as práticas corporais e suas representações, na medida em que o corpo é um processo e por isso, resultado provisório das convergências entre técnica e sociedade, sentimentos e objetos. Mais ainda, “trata-se de pensar para além das oposições liberação e repressão, corpo natural e corpo artificial, não para negá-las, mas para analisá-las lá onde elas sempre estiveram: no curso da história, sendo, portanto datáveis, provisórias, plurais e interligadas” (idem, p. 15). Assim, nosso objetivo é colocar em questão o corpo carnavalizado e o corpo tatuado, por ora aparentemente desconexos, mas ambos interligados pela questão cultural e mais ainda, pela questão da visibilidade na medida em que compreendemos o corpo como lugar de inscrição do sujeito no mundo, que se deixa falar e ocultar pelo/no corpo. Nesse ínterim, tratar do corpo é abordar o que se passa, ao mesmo tempo, fora dele, sua relação com a exterioridade e as implicações desse processo. Propomos tal reflexão a partir de uma perspectiva discursiva, que nos ajuda a compreender o corpo não como uma dádiva da natureza, e sim como o resultado de uma construção.

**Palavras-chave:** Corpo. Manifestações corporais. Interpretação.

---

<sup>59</sup> Doutoranda no Curso de Linguística Aplicada da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), bolsista CAPES/PROSUP e membro do Laboratório de Estudos Avançados de Linguagens (LEAL/UCPEL).

E-mail: [angetur.ribeiro8@gmail.com](mailto:angetur.ribeiro8@gmail.com)

<sup>60</sup> Doutoranda no Curso de Linguística Aplicada da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), bolsista CAPES/PROSUP e membro do Laboratório de estudos em Análise de Discurso (LEAD/UCPEL).

E-mail: [naiaraa\\_souza@hotmail.com](mailto:naiaraa_souza@hotmail.com)

## O CORPO SUICIDA E A SOCIEDADE: Uma visão sistêmica

Gabriela Kanaan da Silva<sup>61</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo apresentar uma visão do corpo suicida e seu espaço na sociedade ancorados na Abordagem Psicológica Sistêmica. Um alerta emitido pela Organização Mundial de Saúde (OMS), em setembro de 2016, relata que a cada 40 segundos um ato suicida é cometido no mundo, em sua maioria nos países de baixa e média renda. O ato suicida envolve uma série de tabus sociais que conduz a pensá-lo de forma isolada e individual, porém precisa ser visto como uma questão de saúde pública. Durkheim (1977) afirma que toda sociedade tem um potencial suicida, e a soma dos fatores que esta sociedade experimenta está associada ao número de mortes voluntárias que ela produz. A Abordagem Psicológica Sistêmica convida-nos a pensar de forma circular, sendo então impossível dissociar o sujeito dos meios em que ele está inserido, ou seja, o funcionamento psíquico individual está intimamente ligado ao funcionamento psíquico do sistema, seja ele familiar, escolar ou comunitário. Embora o ato suicida, na maior parte das vezes, seja solitário e individual, as características corporais e psíquicas encontradas no indivíduo são também encontradas no meio. Portanto, o espaço que este corpo ocupa, os seus sintomas, os comportamentos e as implicações psíquicas são componentes ativos da sociedade, assim como a sociedade funciona como colaboradora na produção destes aspectos. Estabelece-se então, uma relação de dependência e de similaridade entre indivíduo e sistema.

**Palavras-chave:** Espaço Social. Abordagem Sistêmica. Corpo Suicida.

---

<sup>61</sup> Pós-Graduanda em Terapia Sistêmica com Indivíduos, Casais e Famílias. Centro de Estudos da Família e do Indivíduo (CEFI). Psicóloga Especialista em Estratégia Saúde da Família pela Faculdade Dom Bosco. E-mail: [kanaanpsi@yahoo.com.br](mailto:kanaanpsi@yahoo.com.br)

## Simpósio 6

### **DISCURSO E DOCÊNCIA:** interfaces entre análise de discurso, pesquisa e educação<sup>62</sup>

**Resumo:** Pensar a educação como campo disciplinar implica percebê-la como espaço que não se constitui por fronteiras fechadas. O pesquisador é desafiado a acolher o encontro da área da educação com estudos procedentes de outras áreas, trazendo questões de língua, de discurso, de diferentes linguagens, e, dessa forma, interrogando como estão sendo narrados, subjetivados e identificados os sujeitos na contemporaneidade, seus discursos, suas práticas. Nessa linha de pensamento, reiteramos a importância da linguagem em sua multiplicidade de aspectos e a impossibilidade de produzir educação sem ela. Para tanto, há que se acionarem mecanismos diversos de interpretação que tornem visíveis os processos discursivos que nela se operam, particularmente aqueles produzidos na instituição escolar ou em outros espaços que veiculam discursos sobre a docência. Buscamos, neste simpósio, ampliar a interlocução com pesquisadores envolvidos com estudos a partir dos quais é possível surpreender variadas interpretações de discursos sobre educação desde um referencial principal – a Análise de Discurso francesa fundada por Michel Pêcheux, assinalando nosso interesse por abordar como se constituem os processos de descascamento dos sentidos pelos quais a linguagem se hibridiza em espaços escolares e não-escolares. Como disciplina de entremeio, a Análise de Discurso nos auxilia nesse trabalho quando aponta para a importância de não apenas interpretar o que se está lendo, mas de compreendê-lo. A esse respeito Eni Orlandi lembra que interpretar não é atribuir sentidos, mas expor-se à opacidade do texto, explicitando o modo como um objeto simbólico produz sentidos. Há que se pensar a língua, então, sem esquecer que os sentidos escorregam por entre os dedos, acentuando a frágil segurança da língua que não se enquadra no que Michel Pêcheux denomina “universos logicamente estabilizados” aos quais não concerniriam os “jogos de ordem simbólica”. Há que se considerar a língua, sujeita a falhas, como condição de possibilidade do discurso – esse contínuo que movimentava os sentidos já-dados. No caso específico desse Simpósio, espera-se que tais concepções acompanhem os trabalhos apresentados, produzindo profícuas análises do discurso pedagógico que, sendo heterogêneo, é capaz de abrigar posições divergentes, e, sendo resistente a mudanças, não é refratário a elas.

**Palavras-chave:** Discurso. Docência. Pesquisa.

### **“PROFESSORES OLÍMPICOS”:**

implicações para a formação docente e para o discurso

<sup>62</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática *Discurso e Enunciação* do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

**Resumo:** Este trabalho discorre sobre a profissão de professor. Para tanto, propõe a análise discursiva de um vídeo publicitário vinculado à política pública do Ministério da Educação, relacionada à valorização do professor, e de enunciados produzidos por estudantes de um curso presencial de Pedagogia sobre a referida materialidade audiovisual. Leva em consideração o enfoque do discurso político-pedagógico-publicitário veiculado nos meios de comunicação (TV aberta, rádio e Internet) que exhibe, através da utilização de uma linguagem híbrida, a apresentação de sentidos pré-construídos idealizados e distantes das realidades enfrentadas pelos professores. Coloca, portanto, em exposição, para a sociedade ampla, a definição do papel do professor e o desempenho de tarefas específicas de sua profissão. Considera, também, as transformações contemporâneas ditadas pelas tecnologias da comunicação, as quais determinam novos modos de subjetivação dos sujeitos na sociedade, novos modos de assujeitamento. Toma como referencial teórico-metodológico a Análise de Discurso na linha fundada por Michel Pêcheux. A partir da análise, mostra efeitos de sentidos manifestados heterogeneamente, mediante o uso da língua, sendo reformulados a cada enunciação numa dinâmica de significação aberta a novos sentidos, tendo em vista as experiências históricas dos estudantes. Ainda, constata a interdiscursividade promovida pelo entrecruzamento dos discursos pedagógico, político e publicitário.

**Palavras-chave:** Formação de professores. Políticas Educacionais. Análise de discurso.

---

<sup>63</sup> Professora do curso de Pedagogia da Faculdade IDEAU/Caxias do Sul, Professora da Rede Municipal de Ensino de Caxias do Sul, Doutora em Educação, fpbalzan@terra.com.br.

## **ENSINO DE PORTUGUÊS E A FORMAÇÃO DA CIDADANIA:** uma análise dos discursos políticos e pedagógicos dos sujeitos e das instituições

Kelly da Silva Fernandes<sup>64</sup>

**Resumo:** O discurso sobre o ensino de Língua Portuguesa e Literatura, no Brasil, se caracteriza pela heterogeneidade e pela contradição. O discurso oficial, o discurso dos professores e o discurso dos alunos são algumas de suas faces. Este trabalho, que se embasa na Análise de Discurso francesa pecheuxiana, busca compreender a importância que os sujeitos atribuem ao ensino dessas disciplinas nesses discursos e a relação constituída entre esse ensino e a formação da cidadania em cada um deles. Também procura entender as relações entre o discurso oficial e o dos professores, entre o destes últimos e o dos alunos. Com essas finalidades, propõe a análise de um corpus constituído por sequências discursivas (sd) recortadas dos Parâmetros Curriculares Nacionais e por dizeres dos professores e dos alunos, de duas escolas de ensino fundamental e médio, recortados das respostas a um questionário elaborado experimentalmente. Após a análise e a reflexão, propõe a abertura daquelas práticas discursivas pedagógicas que se baseiam no discurso autoritário em direção à progressiva polemização desse discurso.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Portuguesa e Literatura. Parâmetros Curriculares Nacionais. Discursos de alunos e professores.

---

<sup>64</sup> Professora de Língua Espanhola na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Licenciada em Letras com habilitação em Português, Espanhol e Literaturas, Especialista em Mídias na Educação e Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Linha de Pesquisa Arte, linguagem, e-mail: kellyletrasufrgs@gmail.com.

## PERMANÊNCIA E NEGOCIAÇÕES:

efeitos de sentido de ser/estar professor na escola

Leonidas Roberto Taschetto<sup>65</sup>

Dóris Maria Luzzardi Fiss<sup>66</sup>

**Resumo:** Por que os professores conservam o vínculo com o magistério? Por que continuam rumando para as escolas com seus livros e cadernos debaixo do braço? Por que reiniciam, a cada dia ou noite, suas aulas? Por que participam dos Conselhos de Classe e das demais reuniões que têm lugar na escola? Por que, afinal de contas, eles optam pela escola, pelo aluno, pela educação? Tentativas de responder a tais indagações indicaram que os processos discursivamente problematizados em nosso estudo, quanto aos modos de permanência dos docentes no magistério, são característicos de muitas escolas da rede estadual desde um tempo anterior ao do início de nossa investigação, final dos anos de 1990, até os dias de hoje, meados da segunda década do século XXI, o que justifica uma tal investigação. Provocados, principalmente, por Michel Pêcheux, Jacqueline Authier-Revuz e Homi K. Bhabha, sem ignorar contribuições relevantes de António Nóvoa e Maurice Tardif a respeito das identidades docentes e dos desafios da escola no século XXI, foi produzido um trabalho de interpretação de narrativas docentes. A análise de discurso francesa pecheuxtiana, principal referencial teórico-metodológico, constituiu-se como elemento mediador de interpretação do discurso pedagógico a partir da construção de movimentos de vaivém do interdiscurso para o intradiscurso e vice-versa. Os sentidos que reverberam nos depoimentos docentes analisados possibilitaram evidenciar que os trinta e seis trabalhadores da educação que conosco desenvolveram essa pesquisa buscam, no exercício de sua profissão, as razões para nela permanecer. Os professores, pelo menos em parte, relatam grandes dificuldades em permanecer/estar em sala de aula, apontando a existência de impasses nas relações com os estudantes e suas culturas, seus modos de serem crianças, jovens, adultos. O professor está descontente com sua condição, mas, apesar disso, contenta-se, permanecendo na profissão – o que permite supor a configuração de uma identificação ambivalente com sua condição, com sua profissão e com sua permanência. A identidade se coloca como sutura arbitrária, contingente e temporária de identificação e de significado. A permanência rompe sentidos de desistência ou acomodação do sujeito-professor que lança um contraolhar, isto é, um olhar contra o discurso da desistência e da acomodação na medida em que escapam, por suas palavras, a sua inquietude diante da condição do ser professor. Os docentes estão aborrecidos, mesmo que assumindo, por vezes, a perspectiva enunciativa dominante de um discurso colonial. As redes de sentidos, com as quais se filiam, passam por reviramentos. Eles buscam, no próprio exercício de sua profissão, as razões para nela permanecer, demonstrando que, apesar de tudo, este é um espaço de que não desistiram.

**Palavras-chave:** Permanência. Trabalho docente. Análise de discurso.

(NÃO) SER PROFESSOR: efeitos de sentido da permanência do professor na escola

Marcos Salmo Silva de Lima<sup>67</sup>

<sup>65</sup> Professor Assistente II no Curso de Psicologia e Professor Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação do Centro Universitário La Salle (UNILASALLE), Doutor em Educação, leonidas.taschetto@unilasalle.edu.br.

<sup>66</sup> Professora Adjunta IV na Faculdade de Educação (FACED) e Professora Permanente no Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGEDU) da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutora em Educação, fiss.doris@gmail.com.

<sup>67</sup> Professor de Língua Portuguesa na Rede Municipal de Ensino de Canoas, Rio Grande do Sul, Mestrando no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Linha de Pesquisa Arte, linguagem, currículo, salmo.socram@hotmail.com.



**Resumo:** Esta pesquisa, um estudo de caso de caráter qualitativo, tem como objetivo analisar depoimentos produzidos por professores de uma escola da rede pública estadual localizada na zona sul da cidade de Porto Alegre, Rio Grande do Sul. Tal análise parte de considerações que se inserem no dilema de ser ou não ser professor desde percepções, compreensões, sentimentos e opiniões dos educadores, buscando melhor entender os efeitos de sentido da permanência docente na escola, o modo de produção da docência, hoje, e o tipo de pertencimento experimentado pelos mesmos. Partindo da perspectiva de estudar a língua como elemento intrínseco ao sujeito atravessado pela história e acordado à linha de pesquisa *Arte, Linguagem, Currículo*, área temática *Discurso e docência*, que traz como proposta a articulação entre educação e linguagem sob uma perspectiva discursiva, juntamo-nos ao projeto *Formação de professores, tecnologias de informação e comunicação e autoria*, sob a coordenação geral da Profa. Dóris Maria Luzzardi Fiss – UFRGS, com a intenção de responder a algumas questões: Por que os docentes continuam exercendo a “profissão professor”? Que sentidos de permanência, ou não, são percebidos nos enunciados dos educadores? O que leva os docentes a quererem permanecer nas instituições de ensino, especificamente, dentro da sala de aula? De que modo(s) os docentes permanecem na escola? Temos como aporte teórico-metodológico a análise de discurso francesa fundada pelo filósofo Michel Pêcheux. O corpus discursivo analisado deriva de um encontro de formação ocorrido no inverno de 2015 que contou com 60 (sessenta) participantes (diretor, vice-diretores de cada turno de funcionamento da instituição e coordenadora pedagógica), professores de todas as áreas e funcionários da escola. Percebemos, a partir de gestos de interpretação do dizer docente, o compromisso do mesmo com determinada memória que associa educação à transformação, a docência vivida com objetivos concretos à permanência do trabalhador na educação. A permanência do professor pode ser compreendida a partir dos laços que ele constitui com colegas e alunos, laços que estão atravessados por afeto e compromisso epistemológico e social. Talvez se possa especular que a humana docência, assim como é compreendida por Miguel Arroyo, possa ser o elemento que está fortalecendo o docente e garantindo sua aposta na educação.

**Palavras-chave:** Discurso. Docência. Permanência.

## ACERCA DOS LIMITES EPISTEMOLÓGICOS DA ANÁLISE DE DISCURSO FRANCESA:

processos constitutivos da disciplina enquanto dispositivo de produção de conhecimento

Maria Eugênia Zanchet Bordignon<sup>68</sup>

**Resumo:** A Análise de Discurso francesa (AD) fundada por Michel Pêcheux desenvolve-se a partir de uma atitude delineada, por um lado, pelo acionamento de um dispositivo teórico-analítico *sui generis* e, por outro, pelo gesto interpretativo relativamente aos fenômenos discursivos acerca dos estados de coisas no mundo. Ela compreende, *grosso modo*, a realização de uma investigação a respeito do comportamento discursivo dos sujeitos envolvidos em quaisquer manifestações discursivas desde a dupla perspectiva: descrição e interpretação/estrutura e acontecimento. O principal objetivo do presente ensaio é sistematizar o conjunto de processos que constituem a AD enquanto dispositivo analítico cujos resultados – os efeitos de sentido produzidos – sejam passíveis de identificação com um certo tipo de conhecimento. A partir de considerações sobre os limites da AD em sua dimensão epistemológica, pretende-se evidenciar o seu caráter propriamente filosófico em detrimento de uma suposta viabilidade epistêmica que determinaria a sua demarcação *qua* metodologia científica.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso Francesa. Epistemologia. Filosofia.

<sup>68</sup> Graduada em Filosofia – Licenciatura pela UFRGS, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Linha de Pesquisa Arte, linguagem, currículo, e pós-graduanda em Psicanálise no Instituto de Psicologia da UFRGS, eugenia.zanchet@gmail.com.

## A LEITURA EM CONTEXTO ESCOLAR: discurso docente

Michele Lemões da Silva Santos<sup>69</sup>

Clóris Maria Freire Dorow<sup>70</sup>

Ana Paula de Araujo Cunha<sup>71</sup>

**Resumo:** Este trabalho é uma investigação de abordagem qualitativa, cujo aporte teórico e metodológico é a Análise de Discurso de linha francesa. Este estudo levanta o seguinte problema: como se constitui o discurso docente no âmbito do ensino da leitura nos diferentes componentes curriculares dos Anos Finais do Ensino Fundamental? Ler, numa perspectiva discursiva, mobiliza vários processos, como a relação do inconsciente com a ideologia. Entende-se, também, que os sentidos do texto não são cristalizados, mas construídos a partir dos gestos de interpretação. Dito isso, é razoável advogar que todos os componentes curriculares trabalhem com a leitura, e não só o professor de língua portuguesa, como comumente acontece. Diante disso, o *corpus* constitui-se a partir da captura e do recorte do discurso praticado por docentes responsáveis por diferentes componentes curriculares. Assim, sublinha-se, como objetivo, analisar o discurso docente acerca de suas perspectivas sobre ensino e aprendizagem de leitura no ambiente escolar. A partir do objetivo geral, emergem os seguintes objetivos específicos: (i) investigar a concepção de leitura que norteia o trabalho docente; (ii) averiguar a posição-sujeito do professor frente ao ensino e à aprendizagem da leitura. Levando em conta o que fora apresentado, bem como o fato de esta pesquisa encontrar-se em processo de construção, espera-se que seu futuro compartilhamento possa vir a ser mote inspirador de reflexões profícuas consonantes às concepções de leitura no contexto escolar.

**Palavras-chave:** Discurso. Docente. Leitura.

<sup>69</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas, Mestranda do Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, [mi\\_lemoes@hotmail.com](mailto:mi_lemoes@hotmail.com).

<sup>70</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas, doutora em Letras, Professora Titular do Curso de Pós-graduação Lato Sensu em Linguagens Verbo/Visuais e Tecnologias, [clorisdorow@hotmail.com](mailto:clorisdorow@hotmail.com).

<sup>71</sup> Instituto Federal Sul-Rio-Grandense – Campus Pelotas, doutora em Letras, Professora Titular do Programa de Pós-graduação em Educação – Mestrado Profissional em Educação e Tecnologia, [cpead.anapcunha@gmail.com](mailto:cpead.anapcunha@gmail.com).

## ESTÁGIO CURRICULAR E IDENTIDADES DOCENTES: reverberações de um acontecimento

Sandra Regina de Moura<sup>72</sup>

**Resumo:** Neste estudo, uma investigação qualitativa do tipo estudo de caso, realizada no ano de 2014, desde a perspectiva de Menga Lüdtke, Marli André e Maria Cecília de Souza Minayo, no que tange ao desenho dos caminhos metodológicos, discorri sobre afetações do estágio curricular obrigatório e seus ecos na formação das identidades docentes de seis licenciandas do Curso de Pedagogia (FACED/UFRGS). Para abordar a temática, explorei concepções desenvolvidas por Maurice Tardif e Danielle Raymond, António Nóvoa, Selma Garrido Pimenta e Maria Socorro Lima, Michel Pêcheux e Eni Orlandi. O *corpus* analítico foi composto por depoimentos das licenciandas produzidos em entrevista em grupo focal. As análises, realizadas a partir da análise de discurso francesa, apontaram para a compreensão do estágio curricular como um acontecimento que afetou a constituição das identidades docentes das licenciandas, reverberando em efeitos de sentido de docência como trabalho colaborativo, “humana docência”, experiência de autonomia e tempo de mudanças.

**Palavras-chave:** Identidades docentes. Estágio curricular. Análise de discurso.

---

<sup>72</sup>Monitora na Rede Municipal de Ensino de Porto Alegre, Rio Grande do Sul, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Linha de Pesquisa Arte, linguagem, currículo, sandrar\_moura@hotmail.com.

## **DISCURSO DOCENTE E MOVÊNCIAS DE SENTIDOS:** o ciclo de vida dos professores de escolas públicas

Valéria da Silva Silveira<sup>73</sup>

**Resumo:** O estudo sobre o qual discorro, aqui, tem por objetivo analisar o discurso pedagógico a fim de melhor compreender os modos e mecanismos de constituição das identidades docentes em diferentes ciclos de vida dos educadores. Com uma finalidade como esta, apoiada na Análise de Discurso francesa fundada por Michel Pêcheux, busco entender os efeitos de sentido que reverberam nesses discursos, considerando depoimentos produzidos por quatro professoras atuantes em uma escola pública municipal localizada no litoral norte do Rio Grande do Sul no ano de 2015. Desde as análises realizadas, constatei que a formação discursiva (FD) de mal-estar docente é dominante, se manifestando nos enunciados pelos efeitos de sentido de desvalorização, precarização, crise e conformismo. Além disso, surpreendi movência de sentidos nos discursos analisados da qual se depreende o trabalho do sentido sobre o sentido que é característico da constituição tanto dos próprios sentidos quanto dos sujeitos haja vista eles se estabelecerem na provisoriedade e, também, na estabilização.

**Palavras-chave:** Discurso docente. Ciclo de vida. Sentidos.

---

<sup>73</sup>Supervisora Educacional Professora de Língua Portuguesa na Rede Pública Municipal de Ensino de Capão da Canoa, Rio Grande do Sul, Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Linha de Pesquisa Arte, linguagem, currículo, [provaleria@gmail.com](mailto:provaleria@gmail.com).

## SIMPÓSIO 7

### MÍDIA, LINGUAGENS E POLÍTICA<sup>74</sup>

Adail Sobral<sup>75</sup>

Amanda Canterle Bochetti<sup>76</sup>

**Resumo:** As mídias, no sentido amplo de dispositivos de produção de encontros entre interlocutores, unívoca ou biunivocamente, em ambientes virtuais e ambientes presenciais, constituem hoje, mais que veículos, atores políticos importantes, sendo o centro da presença tensa de numerosas vozes sociais, mesmo quando trazem apenas vozes hegemônicas. Essas vozes podem ser consideradas portadoras de linguagens, no sentido de trazer pontos de vista, representações de si e do outro, criando sentidos tanto em comunidades tanto em redes informáticas e em redes de contatos presenciais. Os espaços públicos físicos também podem ser considerados mídias, visto que são locais que permitem, mas também induzem ou impedem, interações. Há múltiplas possibilidades de aplicação prática e didática dos recursos e práticas midiáticos, algo que vem ganhando terreno como foco de pesquisas. Em todos esses ambientes, que têm uma inegável dimensão política, estão presentes recursos semióticos que podem ser analisados de diferentes pontos de vista: das representações do público por órgãos dos poderes da República, da argumentação voltada para a persuasão política, da escrita de si, do letramento, da discursividade, do uso de gêneros textuais, da importância do estudo das redes sociais para entender como funcionam as comunidades online, das escolhas lexicais, dos estudos formais e discursivos em geral etc.

**Palavras-chave:** Mídia. Linguagens. Política.

<sup>74</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>75</sup> Doutor em LAEL; UCPel; [adail.sobral@gmail.com](mailto:adail.sobral@gmail.com)

<sup>76</sup> Doutoranda em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora Substituta no Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos (IFFAR); [amanda.bochetti@iffarroupilha.edu.br](mailto:amanda.bochetti@iffarroupilha.edu.br)

## A IMAGEM DISCURSIVA E O LETRAMENTO MEDIÁTICO: a questão do *ethos* na argumentação no contexto da formação docente<sup>77</sup>

Ivani Cristina Silva Fernandes<sup>78</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo discutir a questão do *ethos* e das estratégias argumentativas do domínio jornalístico no contexto de formação do professor de língua materna e estrangeira. Para alcançar essa finalidade, nossa discussão se desenvolverá a partir de amostras de textos de artigo de opinião da seção “Tendências e Debates” do jornal Folha de S. Paulo, em que haja a discussão de teses contrárias sobre um mesmo assunto. Como fundamentação teórica, nos basearemos em noções presentes nas áreas da Argumentação e da Linguística da Enunciação referentes à problemática de como o sujeito se marca na materialidade linguística e de que modo “forma e sentido” se relacionam na construção de estratégias persuasivas. Com relação à metodologia, teremos como guia os parâmetros do Paradigma Indiciário (GINZBURG, 1989), em que se valoriza a identificação de indícios secundários para a compreensão de um todo, no nosso caso, um todo textual. Apesar de que existam avanços sobre a discussão de noções enunciativo-discursivas durante a formação docente, notamos que ainda se aborda a materialidade textual e o letramento mediático por meio de uma postura excessivamente formalista – estratégica, ou seja, consideram apenas aspectos linguísticos ou de estrutura formal. Diante desse cenário, é essencial realizar um trabalho que enfoque perguntas norteadoras vinculadas a como o sujeito emerge da materialidade linguística e a como se relaciona forma e sentido na construção textual e discursiva. Desse modo, seria possível tratar, de maneira mais produtiva, a questão da relevância da imagem discursiva em uma materialidade de tendência argumentativa, em particular, no contexto de formação de docentes com um perfil interculturalista.

**Palavras-chave:** *ethos*. Argumentação. Formação docente.

<sup>77</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>78</sup> Professora Associada do curso de Licenciatura Letras / Espanhol e do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFSM, atuante na linha “Linguagem e Interação”.

## ARGUMENTAÇÃO POLÍTICA EM REDE: os discursos dos candidatos à prefeitura de Pelotas no Facebook<sup>79</sup>

Felipe Bonow Soares<sup>80</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem o objetivo de analisar o discurso produzido no Facebook pelos candidatos à prefeitura de Pelotas em 2016. O conceito de discurso construído para esta análise está relacionado com elementos da retórica, como a argumentação e a imagem (oriunda do *ethos* aristotélico). O conceito de discurso ainda foi posicionado num contexto político, delimitando o que se entende por discurso político. Primeiramente, foi realizado um recorte nos candidatos, foram selecionado quatro (dos oito que concorreram) em função do resultado das eleições, escolhendo os que conquistaram mais votos. Sendo assim, foram analisados os discursos produzidos por Paula Mascarenhas (PSDB), Anselmo Rodrigues (PDT), Jurandir Silva (PSOL) e Miriam Marroni (PT) em suas páginas oficiais de campanha no Facebook. A análise foi realizada tendo como *corpus* as publicações entre os dias 5 e 24 de setembro, totalizando 20 dias. Cada publicação foi analisada individualmente e classificada em uma das categorias de discurso a seguir: informativo, sobre carreira/histórico, sobre propostas, populista, íntimo/pessoal, interativo, sobre gênero, sobre outras campanhas ou gestão atual. Estas categorias foram criadas a partir dos elementos relacionados ao conceito de discurso político construído neste estudo e da observação das publicações dos candidatos. Considerado os dados gerados pela análise foi possível observar que tipo de estratégia argumentativa foi adotada por cada candidato em sua campanha.

**Palavras-chave:** Argumentação. Discurso. Política.

<sup>79</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>80</sup> Mestrando no Programa de Pós-graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) com orientação de Raquel Recuero. Graduado em Comunicação Social – Hab. Jornalismo pela UCPEL. Participante do grupo de pesquisa em Mídia, Discurso e Análise de Redes Sociais (Midiars). Email: felipebsoares@hotmail.com.



## CONTRIBUIÇÃO DA ANÁLISE DE REDES SOCIAIS PARA PESQUISA EM COMUNIDADES

### ONLINE: um estudo de conversações em foruns do Scratch<sup>81</sup>

Carolina Campos Rodeghiero <sup>82</sup>

**Resumo:** Considerando o cenário atual envolvendo as tecnologias de comunicação, especialmente nas que constituem Sites de Redes Sociais (SRS) e sua presença assídua na rotina de jovens e adultos, e como se desenvolvem cada vez mais ferramentas para a análise dos discursos extraídos desses contextos, buscamos em ferramentas da Análise de Redes Sociais uma metodologia aplicável a sites que não são necessariamente classificados como SRS, mas que possuem características que os tornam também formadores de redes. Para tanto, o trabalho utiliza o estudo realizado com dados de foruns online do software de programação Scratch, para apresentar de que maneira a ARS foi utilizada como procedimento metodológico para a formatação e análise do conteúdo discursivo presente nessas comunidades. O objetivo deste trabalho é abrir horizontes quanto a metodologias possíveis a serem aplicadas para a investigação do conteúdo de conversações online, sejam elas em foruns como no Scratch ou em qualquer outra plataforma online ou presencial que envolva interações sociais, e apresentar como a interação social, neste caso, contribui para a aprendizagem conectada e para o empoderamento dos participantes.

**Palavras-chave:** Análise de Redes Sociais. Conversações online. Scratch

---

<sup>81</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>82</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras - PPGL/UCPel (Bolsista CAPES PROSUP. Universidade Católica de Pelotas (UCPel); carolina.rodeghiero@gmail.com.

## DIÁLOGOS POSSÍVEIS: LITERATURA, CINEMA E CANÇÃO

Luana Poliana da Silva (URI)<sup>83</sup>

Maria Thereza Veloso (URI)<sup>84</sup>

**RESUMO:** Este trabalho alude a um Projeto de Pesquisa que objetiva comparar analiticamente o processo tradutório enquanto produto e competência, analisando e refletindo sobre transposições do discurso lítero verbal para outras formas de discurso/linguagem. Aborda-se aqui, comparativamente, o uso da narrativa lítero-verbal em uma análise lítero-musical e fílmico-imagética, buscando identificar - através da leitura do poema *Morte e Vida Severina*, de João Cabral de Melo Neto (1965) - o processo de tradução de um discurso lítero-verbal para o discurso fílmico da imagem em movimento, mediante a aplicação de referenciais teóricos vindos da análise discursiva de filiação pecheutiana (AD), em diálogo com saberes provindos dos campos da literatura, da música, da cinematografia e da tradução comparatista. No que se refere ao estudo das convergências discursivo-comparatistas, alguns resultados conclusivos podem ser destacados, como a forma de representação, a literatura como um reflexo da realidade, ou seja, a exterioridade entendida como situação de produção discursiva; a leitura do audiovisual possibilitando ao espectador envolver-se com a trama literária mediante sua tradução para uma outra linguagem. Percebe-se que a narrativa poético-literária, em prosa ou na forma de poema, está avançando cada vez mais e estabelecendo diálogos com outras formas de linguagem, como a do desenho tomado como base estruturante das HQs, e a da linguagem fílmica como suporte, como exemplificado neste trabalho.

**Palavras-chave:** Literatura. Discurso. Leitura e linguagens. Análise comparativo-interpretativa.

---

<sup>83</sup> Acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Câmpus de Frederico Westphalen-RS.

<sup>84</sup> Doutora em Letras, Área de Linguística Aplicada. Professora vinculada ao Departamento de Linguística, Letras e Artes, da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões - URI, Câmpus de Frederico Westphalen.

## ENCONTROS, PENSAMENTOS E ESCRITAS DE SI: Para além de uma formação acadêmica em Arte<sup>85</sup>

Viviane Rodrigues<sup>86</sup>

**Resumo:** Este trabalho compõe-se de uma dissertação, concluída em 2015, que se deteve nos atravessamentos entre o olhar, o pensar e o escrever compostos nas paisagens da Praça Coronel Pedro Osório na cidade de Pelotas, um lugar escolhido pela contingência dos *bons encontros*. Personagens caracterizados como passantes - trabalhadores, prostitutas, manhãs engendraram a sequência de novas narrativas. Conectar-se a um lugar propondo a reinvenção também de uma escrita instigava-me na experimentação com a Praça pela leitura das Filosofias da Diferença e pela literatura. Duas questões principais: Como fazer funcionar um pensamento que se articula com a Praça nos encontros que ela reserva? Como captar destes encontros as singularidades que são passíveis de se compartilhar numa dissertação de mestrado? são questões que problematizam uma produção de sensações dando corpo a essa investigação. No procedimento metodológico a cartografia produziu dados entre o visível e o invisível nessa relação onde emergiram impressões que foram sendo escritas num caderno de escutas e notas, uma coleção de conexões poéticas das coisas da vida e do mundo. Os atos de criação se davam nas ações de olhar, escrever, interpretar, caminhar, cujas formas provocavam a transformação da experiência. Tratou-se, pois, de uma instigação que atuou junto ao pensamento e a escrita reinventando modos de existir e propondo discussões sobre a própria formação docente e seus elementos de formação continuada na vida.

**Palavras-chave:** Pensamento. Escrita. Formação de si.

## ESCOLHAS LINGÜÍSTICAS NA CONSTRUÇÃO DE REPRESENTAÇÕES: “Deus” e “democracia” em uma votação na câmara dos Deputados<sup>87</sup>

<sup>85</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>86</sup> Mestre em Educação e Tecnologia (IF SUL: vínculo institucional), Especialista em Educação (IF SUL); Graduada em Artes Visuais (UFPEL); e-mail: vivianecosrodrigues@gmail.com.

<sup>87</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Relações Dialógicas e Linguagens (do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo

**Resumo:** A linguagem oferece diversos subsídios para a construção de representações de participantes inseridos em contextos. Assim, este trabalho objetiva apresentar representações dos termos *Deus* e *democracia* através das escolhas linguísticas de deputados em seus votos na sessão que decidia a admissibilidade do processo de *impeachment* de Dilma Rousseff. Toma-se como base teórica a representação de atores sociais, de van Leeuwen (1997), e o sistema de transitividade, de Halliday e Matthiessen (2014). A pesquisa foi desenvolvida em 5 etapas: coleta da transcrição da sessão de votação 091 de 17/04/2016; seleção dos votos que continham os termos *Deus* e *democracia*; segmentação e seleção das orações que continham os termos; classificação dos termos através das categorias de distribuição de papéis e do sistema de transitividade; quantificação dos resultados e interpretação das evidências. Quanto aos atores sociais, verificou-se que *Deus* é representado ativamente (64,5%) e *democracia* é representada passivamente (78,4%). Sobre o sistema de transitividade, o participante *Deus* é representado como Receptor (30,4%) e Ator (26,0%), já *democracia* é realizada como Circunstância (87%). Conclui-se que, em ambas as categorias de análise, *Deus* é representado como um ator participativo e *democracia* como participante beneficiário. Assim, as falas dos deputados deixam entrever uma entidade espiritual atuante que lhes inspira o voto e outra de caráter institucional em nome da qual esse voto foi proferido.

**Palavras-chave:** Representação. Atores sociais. Sistema de Transitividade.

**LIBERDADE DE EXPRESSÃO:** representações de público e privado em discurso jurídico<sup>89</sup>

Amanda Canterle Bochetti<sup>90</sup>

**Resumo:** A elaboração da Constituição Federal em 1988 implantou a convivência democrática e o respeito aos direitos fundamentais, tornando possível considerar que Liberdade de Expressão é um tema que perpassa gerações e culturas, porém é importante pensar na diferença entre público e privado que permeia esta questão. Considera-se que os contextos sociais de circulação de textos apresentam as mais variadas práticas. Com isso, o objetivo é verificar as escolhas linguísticas que realizam as representações de público e privado em relação ao tema liberdade de expressão, em dois exemplares de gênero, tendo em vista a análise com foco abaixo da oração. Este estudo terá o embasamento teórico da Gramática Sistemico-Funcional (HALLIDAY E MATTHIESSEN, 2014). O corpus será analisado de forma quantitativa no que diz respeito as ocorrências de público e privado e qualitativa em relação aos grupos e suas representações. Os resultados indicam que a representação de público refere-se a divulgação/expressão por meio de classificadores e epítetos. Já a representação de privado é algo que não pode ser violado, como valores, no grupo nominal. É construída também com estrutura de classificadores e epítetos e grupos verbais simples.

**Palavras-chave:** Liberdade de Expressão. Público. Privado. Representações.

<sup>89</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>90</sup> Doutoranda em Estudos Linguísticos. Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Professora Substituta no Instituto Federal Farroupilha – Campus Júlio de Castilhos (IFFAR); [amanda.bochetti@iffarroupilha.edu.br](mailto:amanda.bochetti@iffarroupilha.edu.br)

**O ALCANCE DE SAUSSURE:** reflexões sobre os desdobramentos possíveis da linguística a partir da instituição dos estudos da linguagem como uma ciência - desde Benveniste até a neurociência da linguagem<sup>91</sup>

Mariana Terra Teixeira<sup>92</sup>

**Resumo:** A linguagem é um sistema cognitivo, isto é, uma inteligência, uma capacidade, do nosso cérebro. Também é um fenômeno social, um sistema compartilhado por um grupo de pessoas de uma comunidade. Podemos tentar definir a linguagem sob diferentes vieses teóricos, mas, ao final, é ela que nos define como seres humanos. Desta maneira, frente a visões teóricas diferentes de *linguagem*, é possível traçar uma linha em comum entre elas? Aqui, escolhemos ver a linguagem como o todo que a constitui uma propriedade inerente ao ser humano. Para responder a nossa pergunta, escolhemos traçar um caminho que vai do início do estudo da linguagem como ciência (SAUSSURE, CLG, 1916) – a linguística - e passar por duas (das que sabemos ser muitas) faces deste objeto, a face biológica e a face subjetiva da linguagem. Por um lado, nos atemos a conceitos básicos da teoria da enunciação de Benveniste, por outro lado, descrevemos a posição da linguagem como uma capacidade biológica, apelando a Chomsky e a conceitos da neurociência da linguagem. Por fim, fazemos nossas considerações finais sobre a possibilidade de existência dessa linha em comum entre as diferentes visões teóricas de língua/linguagem, que se traduzem na própria linguagem humana.

**Palavras-chave:** enunciação. neurociência. saussure.

<sup>91</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>92</sup> Bolsista de doutorado com bolsa CNPq do Programa de Pós-Graduação em Letras da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Mestre em Letras pela PUCRS. Licenciada em Letras Português/Espanhol pela UFRGS. E-mail: mariana.terra@acad.pucrs.br.

## TEXTOS QUE PRODUZEM TEXTOS: escrita, multimídia e interfaces<sup>93</sup>

Lucianna Busato Salles<sup>94</sup>

**Resumo:** As mídias sociais são atualmente protagonistas na mediação de práticas sociais. A habilidade em reconhecer a complexidade destas comunicações através de suas várias interfaces é fundamental para o desenvolvimento do letramento digital, especialmente devido às constantes mudanças e rapidez com que são instauradas. A partir desta afirmação, esta comunicação tem o propósito de compartilhar reflexões a respeito destas práticas ao longo de duas disciplinas escolhidas de uma perspectiva multidisciplinar para um programa de mestrado em Língua Inglesa: Estudos da Escrita e Design, Mídias Sociais e Publicações Digitais. Estes tópicos, incluem estudos de gêneros textuais e elaboração, desenvolvimento e usabilidade de domínios digitais e contribuem para compreender as dinâmicas em interações multimídia. As reflexões são ilustradas com práticas escritas em até sete interfaces distintas para a produção de um conteúdo específico. As interações foram coletadas em dois grupos: uma associação de terapeutas produzindo conteúdo para uma Fanpage no Facebook; e, e um grupo de alunos de mestrado produzindo uma tarefa de curso, ambos utilizando meios afins para troca de informações. As perspectivas usadas são o Design de Interface e os Gêneros Textuais. Os resultados apontam a necessidade deste tipo de reflexão dada a complexidade das interações e a diversidade de textos e recursos semióticos disponíveis, a fim de compreender a dinâmica dos processos em práticas midiáticas contemporâneas.

**Palavras-chave:** Escrita. Multimídia. Interfaces.

<sup>93</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>94</sup> Programa de Pós Graduação em Inglês PPGI-UFSC, Bacharel em Comunicação Social (PUCRS) Bacharel em Letras Inglês (UFSC), Mestranda em Língua e Literaturas de Língua Inglesa (PPGI-UFSC) lubsalles@gmail.com.

## SIMPÓSIO 8

### DISCURSOS, LINGUAGENS E IDENTIDADES: Professores(as), quem somos?<sup>95</sup>

Luciani Salcedo de Oliveira  
Raphael Albuquerque de Boer<sup>96</sup>

**Resumo:** O presente simpósio parte do pressuposto que “(...) o discurso é o conjunto de afirmações que, articuladas na linguagem, expressam os valores e significados das diferentes instituições; o texto é a realização linguística na qual se manifesta o discurso. (...)” (MEURER, 2005, p. 87). Esta proposta abarca trabalhos que tematizam *o ser professor(a) de línguas* (atuantes e futuros/as), enquanto um processo discursivo, expresso em múltiplas linguagens e constituído na vida social e em ambientes profissionais, permeados de um sistema cultural, político e social. Uma das vertentes deste simpósio é, especificamente, discutir qual é o papel constitutivo do discurso no modo como aprendemos a ser quem somos, enquanto professores(as). Cabe ressaltar que há, neste contexto, interesse na investigação de uma variedade de linguagens (filmes, portfólios, cartas, narrativas, diários reflexivos, entre outros) que textualizam nossas identidades sociais – neste caso, a identidade-professor(a) de línguas – construídas via discurso (MOITA LOPES, 2002). Há um esforço no sentido de reunir estudos acerca do(a) professor(a) que lidem com variadas linguagens nos “múltiplos sentidos de ‘crítica’ nos estudos da linguagem e do discurso” (FERREIRA; RAJAGOPALAN, 2016). Por fim, esperamos que seja este um local de debate com o enlace de teorias e práticas, observando-se também as infundáveis e complexas discussões acerca da relação docente e discente.

**Palavras-chave:** professor(a) de línguas. linguagens. discurso.

<sup>95</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>96</sup> Luciani Salcedo de Oliveira, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Doutora em Letras/Inglês, [lucianioliveira@unipampa.edu.br](mailto:lucianioliveira@unipampa.edu.br)/lucianisalcedo@hotmail.com; Raphael Albuquerque de Boer, Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Doutor em Letras/Inglês, [raphaelfurg@gmail.com](mailto:raphaelfurg@gmail.com)



## TEACHER SELFIES: autobiografias na construção identitária de professores de línguas<sup>97</sup>

Ana Paula Alba Wildt<sup>98</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo contribuir com as pesquisas sobre a formação de professores de línguas e a construção do *teaching self* (DANIELEWICZ, 2001). Para tanto, serão trazidas algumas considerações teórico-metodológicas (TELLES, 2004; ROMERO, 2010; REICHMANN, 2013; BARKHUIZEN et al., 2014; CLANDININ e CONNELLY, 2015) sobre o uso das narrativas autobiográficas como prática de formação docente reflexiva capaz de fazer emergir na escrita de si os movimentos da construção identitária profissional, mediante a tomada de consciência sobre a *continuidade* (DEWEY, 1938) das experiências trans/de/formadoras (JOSSO, 2006). Os dados desta pesquisa-formação foram construídos (TIMM e ABRAHÃO, 2015) durante o *Ateliê Biográfico de Projeto* (DELORY-MOMBERGER, 2008) implementado em uma turma de estágio de docência em Língua Inglesa em uma universidade federal. Primeiramente, os oito participantes foram motivados a narrar em seus portfólios as suas experiências de formação e prática de estágio. Em seguida, eles compartilharam oralmente suas narrativas, refletindo com seus pares sobre as experiências articuladas na escrita. Por fim, os alunos-professores reformularam suas narrativas mediante a socialização das memórias antes reprimidas e/ou omitidas na escrita, a partir das interfaces que emergiram entre as suas narrativas e as dos demais colegas, em um processo de (re)significação coletiva das vivências individuais e de articulação das experiências narradas com seus projetos profissionais.

**Palavras-chave:** 1. Formação reflexiva de professores de línguas; 2. Construção identitária; 3. Ateliê Biográfico de Projeto.

## CONFLITOS EM SALA DE AULA: confissões de uma professora<sup>99</sup>

<sup>97</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>98</sup> Professora do Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande (FURG). Mestre e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL). awildt@furg.br

<sup>99</sup> Trabalho apresentado no Simpósio “Discursos, Linguagens e Identidades: Professores(as), quem somos?” na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas

Camila Quevedo Oppelt (IFSul)

Mariana Lima Terres (UFPeL)<sup>100</sup>

**Resumo:** Perquirições sobre o relacionamento entre professor e aluno se referem à confiança, motivação e ao interesse dos alunos, e às expectativas e atitudes dos professores. Com o objetivo de estudar as implicações desta relação no desenvolvimento acadêmico dos alunos, este trabalho foi realizado à luz da Análise Crítica do Discurso (Fairclough 2005, 1994, 1991) e de estudos sobre as expectativas educacionais de professores (EGYED & Short, 2006; Jussim & Harber, 2005; Muller, 2001; Hoy, 2000; Muller, Katz & Dance, 1999). O corpus – respostas a um questionário aplicado a uma professora do ensino médio de uma escola de periferia de San Diego/CA – também foi submetido à análise do posicionamento do autor a respeito de seu papel como professor de acordo com as teorias educacionais. A vontade de se envolver em um bom relacionamento com os alunos estava presente no corpus, como esperado. No entanto, houve ocorrências inesperadas: atitude predominantemente dominante sobre a resolução de problemas, heterogeneidade na divisão de responsabilidades e citação explícita da luta de poder na sala de aula.

**Palavras-chave:** Análise Crítica do Discurso. Expectativa dos professores. Relacionamento professor-aluno.

## REGIONALIZAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR:

Os impactos do intercâmbio na construção da identidade do futuro professor de LE<sup>101</sup>

---

(VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>100</sup> Camila Quevedo Oppelt, Instituto Federal Sul-rio-grandense, Mestre em Letras/Inglês, camila.q.oppelt@gmail.com; Mariana Lima Terres, Universidade Federal de Pelotas, graduanda em Letras-Português/Inglês, mariana.terres@gmail.com.

<sup>101</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Gênero Social e Linguagens do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

**Resumo:** O acordo do MERCOSUL, que vê na educaçã o elo para a integraçã regional, possibilitou a criaçã de programas de mobilidade acadêmica. O presente estudo trata da parceria entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos/UNISINOS e a Universidad Nacional de Cuyo/Argentina, através do programa da CAPES de "Parcerias Universitárias de Graduaçã em língua espanhola e portuguesa no MERCOSUL". O objetivo é verificar como, na percepçã dos participantes, as açõs de internacionalizaçã conduzidas no ambiente acadêmico podem influenciar na formaçã e na constituiçã das identidades do futuro professor de LE. Baseado no Plano de Açã do Setor Educacional do MERCOSUL (BRASIL, 2011/2015) e no Projeto de Cooperaçã entre a Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS/Brasil e a Universidad Nacional de Cuyo/Argentina (KERSCH, 2010), esta pesquisa ancora-se nos estudos sobre a Internacionalizaçã das Universidades (KNIGHT, J., 2004) e na importânci das Comunidades de Prática (WENGER, E., 2001) na constituiçã de identidades (HALL, 2005; RAJAGOPALAN, 1998). Os dados foram gerados através de entrevistas semi-estruturadas realizadas no período de imersã ou ao retorno dos participantes ao país de origem. Os resultados destacam que a mobilidade acadêmica contribui para a construçã da identidade do professor de LE, bem como faz com que os participantes se reconheçam através do outro e de uma nova cultura.

**Palavras-chave:** Internacionalizaçã. Identidade. Formaçã de Professores.

**DE FRONTEIRAS:** Afliçõs de uma Professora Iniciante no Magistério Superior em torno do Ensino da Língua Inglesa em um Pequeno Campus Fora de Sede<sup>103</sup>

Helena Beatriz Mascarenhas de Souza<sup>104</sup>

**Resumo:** Utilizando como operadores discursivos os conceitos/noçõs de *fronteira* e *entrelugar* (Bhabha, 2001) e *experiência* (Larrosa, 2002; Contreras Domingo e Pérez de Lara, 2010), o trabalho propõe discutir dilemas e impasses enfrentados pela autora no seu primeiro ano na docência de língua inglesa em um pequeno e novo campus fora de sede, de uma universidade consolidada, localizado na fronteira meridional Brasil-Uruguai. Para essa discussã, serã abordados e articulados, principalmente, áreas e temas como pedagogia universitária; identidade e profissionalidade docente; relaçã professor(a)-alunos; e o lugar do inglês nos currículos dos cursos.

<sup>102</sup> Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS; Mestrando do PPGLA - fabrdias@gmail.com

<sup>103</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Gênero Social e Linguagens do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduaçã Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>104</sup> Professora de Língua Inglesa na Universidade Federal do Rio Grande – FURG – campus Santa Vitória do Palmar; graduada em Letras pela Universidade Federal de Pelotas – UFPEL; doutora em Educaçã pela UFPEL; e-mail [bitisamascarenhas@hotmail.com](mailto:bitisamascarenhas@hotmail.com)

**Palavras-chave:** Ensino de inglês. Professor(a) de inglês. Professor(a) iniciante.

## TORNAR-SE PROFESSOR DE LÍNGUAS – NARRATIVAS SOBRE IDENTIDADES DOCENTES<sup>105</sup>

Letícia Fonseca Richthofen de Freitas  
Matheus Trindade Velasques<sup>106</sup>

**Resumo:** O objetivo do estudo é analisar os posicionamentos identitários de um grupo de professores em formação de um curso de Licenciatura em Letras. Alinhado a uma perspectiva in/trans/disciplinar da Linguística Aplicada (MOITA LOPES, 2006), a pesquisa situa-se em uma “epistemologia de fronteira”, no sentido de que articula pressupostos teóricos da Linguística Aplicada, dos Estudos Culturais e dos estudos autobiográficos. O estudo toma como base a assim chamada virada linguística, partindo do entendimento de que a linguagem é constituidora de todos os aspectos da vida social, e a relação existente entre a linguagem e a produção de identidades, considerando o papel que as narrativas desempenham no processo de construção das identidades. Com base no exposto, foram analisadas narrativas escritas de quinze alunos de graduação em Letras, a fim de mapear como estão sendo construídas suas identidades docentes. O estudo aponta principalmente para uma tensão entre a

<sup>105</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” e no Simpósio “DISCURSOS, LINGUAGENS E IDENTIDADES: Professores(as), quem somos?” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>106</sup> Letícia Fonseca Richthofen de Freitas, professora da Universidade Federal de Pelotas, e-mail: leticia.freitas@ufpel.edu.br; Matheus Trindade Velasques, professor do Instituto Federal Catarinense – IFC, e-mail: velasques\_trindade@hotmail.com.

identidade de professor de língua alinhado às teorias linguísticas e ao profissional que deve também ensinar gramática normativa, havendo um número significativo de pessoas que escolheu o curso unicamente com o intuito de “aprender português ou uma determinada língua estrangeira”. Além disso, emergiram também, nas narrativas dos universitários, discursos relativos à escolha do curso de Letras, havendo um grupo que optou pela Licenciatura pelo fato de ter o desejo de ser professor e se desiluiu, e outro grupo que escolheu o curso sem nenhum tipo de interesse pela carreira docente, porém tem, surpreendentemente, ao longo do curso, se constituído identitariamente como professor.

**Palavras-chave:** Discursos. Identidades docentes. Formação de Professores

**ESTÁGIO SUPERVISIONADO:** instância constitutiva do ser professor(a) de línguas<sup>107</sup>

Luciani Salcedo de Oliveira<sup>108</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva examinar o discurso de professores estagiários em Língua Inglesa acerca da constituição de sua identidade profissional. Seguindo os pressupostos teóricos postulados pela Análise Crítica do Discurso (FAIRCLOUGH, 1989, 1992, 1995, 2003), o discurso acerca da docência e de suas demandas é analisado. A constituição identitária docente é investigada sob o ponto de vista de professores estagiários que tiveram encontros sistemáticos com os demais estagiários e orientadora, orientações individuais, e contínuo trabalho junto às escolas que os acolheram para o desenvolvimento da prática docente. Durante o ano letivo de 2015, cada acadêmico estagiário, no contexto de um Curso de Letras Português/Inglês no extremo sul do Brasil, sob minha orientação, elaborou um portfólio sobre sua prática na escola pública. Esse material contém, entre outros elementos, texto reflexivo sobre observações feitas antes do início do estágio; texto com dados gerais da escola; texto com fundamentação teórica pertinente à prática docente em sala de aula; planos de aula completos (plano, material dos alunos, fotos, texto reflexivo sobre cada uma das aulas ministradas). Além disso, os acadêmicos foram solicitados a elaborar: (a) um vídeo, com a temática “Eu, professor de Inglês como Língua Estrangeira”, no qual eles deveriam textualizar sobre sua prática docente nas vinte horas obrigatórias em sala de aula; e (b) um texto reflexivo final, tendo como pergunta norteadora: “O que aprendi, enquanto professor(a) de Língua Inglesa, durante meu estágio?”. Na voz do futuro professor de línguas, pretende-se lançar um olhar crítico para a profissionalização docente.

**Palavras-chave:** Identidade Docente. Estágio Supervisionado. Discurso.

<sup>107</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>108</sup> Luciani Salcedo de Oliveira, Professora Associada, Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA), Doutora em Letras/Inglês, [lucianioliveira@unipampa.edu.br](mailto:lucianioliveira@unipampa.edu.br)/lucianisalcedo@hotmail.com

**O FILME VAI COMEÇAR:** reflexões acerca do ser professor e a sua representação no cinema<sup>109</sup>

Raphael Albuquerque de Boer<sup>110</sup>

**Resumo:** Muito tem sido escrito e dito à respeito da representação (Stuart Hall, 1997) de professores (as) nas mais diversas mídias. Para tal trabalho, proponho o cinema como a mídia que faz refletir o papel acerca do ser professor(a). Para isso, utilizo como metodologia, analisar dois filmes com temáticas educacionais: *The Breakfast Club* (1985) e *Dangerous Minds* (1995), e selecionar cenas que proporcionam uma análise discursiva no que tange a figura do professor, sua relação com os(as) alunos(as) e sobre o sistema educacional. Para tal, utilizo como referencial teórico o estudo de crenças e professor(a) reflexivo(a) (Celani, 2003; Almeida Filho, 2005).

**Palavras-chave:** Representação. Cinema. Professor(a) Reflexivo.

---

<sup>109</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Gênero Social e Linguagens do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>110</sup> Professor de Língua Inglesa na Fundação Universidade do Rio Grande – FURG – campus Santa Vitória do Palmar; graduado em Letras pela Universidade Federal de Rio Grande – FURG; doutor em Língua Inglesa e Estudos Culturais pela Universidade Federal de Santa Catarina; e-mail : raphaelfurg@gmail.com

## SIMPÓSIO 9

### ENSINO DA LIBRAS: TEORIAS E PRÁTICAS<sup>111</sup>

Angela Nediane dos Santos<sup>112</sup>

Francielle Cantarelli Martins<sup>113</sup>

Karina Avila Pereira<sup>114</sup>

#### Resumo:

Os estudos da área de linguística e educação relacionados à Libras – Língua Brasileira de Sinais, ainda são muito recentes. Pesquisas sobre o status linguístico das línguas de sinais, tiveram início nos anos 60 nos Estados Unidos e anos 90 no Brasil. Especialmente a partir do advento da Lei nº 10.436/02, em 2002, que reconhece a Libras como língua e como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira, este cenário vem, gradativamente, se modificando, e a Libras está ganhando visibilidade dentro e fora da academia. Com este simpósio objetivamos fomentar a continuidade e o aprofundamento da investigação do campo da linguística e da educação. Pretendemos congrega principalmente as pesquisas que enfoquem o ensino de Libras, tais como as estratégias e recursos pedagógicos utilizados no ensino da Libras para discentes surdos e ouvintes, nos diversos níveis, desde a educação básica até acadêmica. Também abrangerá as múltiplas relações entre linguagens, identidade e práticas sociais na vida social, nos ambientes profissionais, acadêmico e escolar. Outros temas que se aproximam da área de estudos da Libras também são bem-vindos: disciplina de Libras, lexicografia, terminologia, literatura surda, educação bilíngue para surdos, aquisição de língua de sinais, escrita de língua de sinais, entre outros. O Simpósio acolherá trabalhos de diferentes bases teóricas e práticas sobre Libras e sua realização se justifica na medida em que abrirá espaço para debates e reflexões acerca de temas relevantes sobre a língua brasileira de sinais.

**Palavras-chave:** ensino de Libras; estratégias pedagógicas; estudos linguísticos.

<sup>111</sup> Simpósio vinculado à Linha Temática: Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>112</sup> Universidade Federal de Pelotas, Professora Adjunta de Libras, [angelanediane@gmail.com](mailto:angelanediane@gmail.com)

<sup>113</sup> Universidade Federal de Rio Grande, Professora Assistente de Libras, [franciellecantarelli@yahoo.com.br](mailto:franciellecantarelli@yahoo.com.br)

<sup>114</sup> Universidade Federal de Pelotas, Professora Adjunta de Libras, [karina.pereira53@gmail.com](mailto:karina.pereira53@gmail.com)



## CINELIBRAS: O CINEMA COMO DISPOSITIVO DE APRENDIZAGEM DA LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS<sup>115</sup>

Karina Ávila Pereira<sup>116</sup>

Mayara Bataglin Raugust<sup>117</sup>

### Resumo:

As problematizações feitas nesse texto inserem-se nas discussões contemporâneas sobre a centralidade da cultura e da linguagem na produção dos campos de ensino da Libras como segunda língua (L2) para ouvintes. O presente texto trata de um entre tantos projetos de ensino possíveis de serem usadas pelos docentes no ensino de línguas, o projeto CineLibras. Este projeto intenciona desenvolver uma consciência crítica sobre a surdez e as Línguas de sinais, aos futuros professores das licenciaturas da UFPEL por meio de filmes que tratem sobre essas temáticas. Nesse sentido, são feitas sessões de cinema com encontros quinzenais, nas quais são passados filmes com a temática já especificada e, após há um tempo para debates e discussões sobre a língua e seus contextos. Esses encontros têm por objetivo oferecer um espaço de discussão para auxiliar os acadêmicos ouvintes, aprendizes da Libras como L2, a perceberem ambientes linguísticos e culturais dessa língua. Muitas vezes, quando estes alunos se formam e vão atuar principalmente no sistema educacional acabam se deparando com alunos surdos. A fim de proporcionar aos acadêmicos que irão assistir aos filmes um contato com a temática das línguas de sinais e a comunidade surda, essa prática objetiva também levantar discussões sobre os temas abordados nos vídeos, oportunizando-se um momento de troca de experiências e consequentemente de produção de um pequeno texto, em que os acadêmicos tem a oportunidade de expressar o quanto foram tocados pela temática abordada. O projeto encontra-se em desenvolvimento, mas pode-se perceber pelas discussões e pelos textos produzidos que os filmes ajudam os futuros professores a refletir sobre muitas questões culturais, as quais, eles não haviam tido a oportunidade de pensar anteriormente ao CineLibras.

**Palavras-chave:** Cinema. Ensino de Libras. Processos de ensino-aprendizagem.

<sup>115</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>116</sup> Universidade Federal de Pelotas, Professora Adjunta de Libras, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, karina.pereira53@gmail.com

<sup>117</sup> Universidade Federal de Pelotas, Professora Assistente de Libras, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, maybataglin@hotmail.com



## CURSO DE LETRAS LIBRAS: DISCIPLINA DA LITERATURA SURDA<sup>118</sup>

Fabiano Souto Rosa<sup>119</sup>

Madalena Klein<sup>120</sup>

### Resumo:

Esta pesquisa focaliza no currículo da disciplina da literatura surda dos cursos de graduação em Letras Libras. Neste momento, a pesquisa está aprofundando conceitos que abarquem o que significa a disciplina curricular de Literatura Surda dos cursos de graduação em Letras Libras. Percebe-se que literatura surda começou a ganhar maior espaço, incluindo nela piadas, histórias, experiências de vida, entre outros, todas em Língua de Sinais. Esses materiais começaram a se tornar importantes para os surdos no cotidiano, quanto para serem utilizados nas escolas onde estudam. Entretanto, ainda não se havia discutido as produções, nem mesmo verificado a realização de pesquisas sobre o tema. Em 2006, com o surgimento do curso, foi incluída no seu currículo a disciplina de Literatura Surda, trazendo a discussão para a academia, possibilitando compreender as bases necessárias para a produção desses materiais e as maneiras pelas quais eles podem ser utilizados no ensino a estudantes surdos. As discussões promovidas durante a disciplina podem ampliar o entendimento que os graduandos têm sobre o artefato, bem como as possibilidades de seu uso no ensino de outros surdos e, também, na própria produção do mesmo. Então, nossa problemática reside em compreender como são esses processos de organização e ensino na disciplina de Literatura Surda e como é desenvolvido o trabalho dos professores na disciplina. Frente a essa variedade, quais as aproximações e distanciamentos na organização e ensino da disciplina de Literatura Surda? O objetivo geral é compreender os processos de organização e ensino da disciplina de Literatura Surda em Instituições Federais de Ensino Superior que oferecem os cursos, como objetivos específicos, temos: entender a história da criação da disciplina de Literatura Surda nas graduações em Letras Libras, salientando as fontes que deram origem aos processos necessários para o seu desenvolvimento; analisar produções curriculares relativas à Literatura Surda nos cursos; entender como os diferentes professores desenvolvem a disciplina. Como parte da metodologia analisaremos dois currículos de duas universidades federais, uma que ofertou a primeira turma da modalidade a distancia e outra na primeira turma da modalidade presencial. A princípio pode-se verificar que os dois projetos apresentam diferenças, mas pretende-se entender mais profundamente em que se distinguem, tanto na organização, quanto na aplicação dos projetos analisados.

**Palavras chaves:** Literatura Surda. Currículo. Letras Libras

<sup>118</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>119</sup> Professor Assistente de Libras da Universidade Federal de Pelotas e doutorando em Educação. fabisouto1@gmail.com

<sup>120</sup> Professora Adjunta e orientadora do Programa Pós-graduação em Educação pela Universidade Federal de Pelotas. kleinmada@hotmail.com

## DISCUSSÕES DE CURRÍCULO NA ESCOLA DE SURDOS NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO BILÍNGUE E O DESENVOLVIMENTO PROFISSIONAL DOCENTE<sup>121</sup>

Rubia Denise Islabão Aires<sup>122</sup>

Madalena Klein<sup>123</sup>

### Resumo

O presente trabalho apresenta um exercício de sistematização no campo teórico realizado no projeto de dissertação intitulado “O desenvolvimento profissional docente no espaço da escola de surdos na perspectiva da educação bilíngue: estudo de caso da docência compartilhada”. Toma-se como referência estudos realizados no Seminário Avançado Estudos sobre Currículo (PPGE-UFPEL). O objetivo é refletir sobre o currículo na escola de surdos na perspectiva bilíngue, e seus atravessamentos no desenvolvimento profissional docente. Inicialmente, a partir de discussões sobre a formação de professores busca-se apresentar o conceito de desenvolvimento profissional docente. Articula-se ainda concepções gerais de bilinguismo, estabelecendo suas relações na educação de surdos a partir dos estudos surdos. Pretende-se, assim, uma problematização das discussões de currículo no espaço da escola de surdos com aportes de autores dos estudos sobre currículo, principalmente aqueles ligados a perspectivas críticas e pós-críticas. A partir desses referenciais pode-se considerar que o currículo, na escola de surdos na perspectiva da educação bilíngue é um espaço de muitos tencionamentos em que os professores vêm potencializando seu desenvolvimento profissional docente.

**Palavras chaves:** Educação Bilíngue para Surdos. Currículo. Desenvolvimento Profissional Docente.

<sup>121</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>122</sup> Universidade Federal de Pelotas, Mestranda em educação, rubia.aires@hotmail.com

<sup>123</sup> Universidade Federal de Pelotas, Doutora em Educação. Professora Associada do Departamento de Fundamentos da Educação, Faculdade de Educação, kleinmada@hotmail.com

## NARRATIVAS DE EXPERIÊNCIAS DO PROFESSOR SURDO BILÍNGUE NO ÂMBITO ACADÊMICO<sup>124</sup>

Diogo Souza Madeira<sup>125</sup>

**Resumo:** Este artigo tem por objetivo conhecer as experiências do professor surdo bilíngue atuando em disciplinas que não são relacionadas a Libras no âmbito acadêmico, o que serve de exemplo para surdos bilíngues plenos no contexto pedagógico. O porquê da importância da versatilidade linguística do professor é discutido e questionado em escrita prática reflexiva, envolvendo cruzamentos com bases teóricas que defendem a multiplicidade linguística/cultural do professor surdo em meios majoritários.

**Palavras-chave:** Professor Surdo. Libras. Língua Portuguesa.

---

<sup>124</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos perfis de professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>125</sup> Instituto Federal Sul Rio Grandense, Mestre em Memória Social e Patrimônio Cultural, madeira.azrael@gmail.com.

## **POR UMA TERMINOLOGIA EM LIBRAS COMPARTILHADA NA DISCIPLINA DE LIBRAS: PROPOSTA DE UMA BASE DE DADOS TERMINOLÓGICOS<sup>126</sup>**

Francielle Cantarelli Martins<sup>127</sup>

### **Resumo:**

Os estudos linguísticos e educação relacionados à Libras são recentes. Especialmente a partir do advento da Lei nº 10.436/02, em 2002, que reconhece a Libras como meio legal de comunicação e expressão da comunidade surda brasileira regulamentada pelo Decreto 5626 de 22 de dezembro de 2005 que determina a obrigatoriedade da disciplina de Libras nos cursos de licenciatura, formação de professores e de Fonoaudiologia. Cada área tem seus termos técnicos, e é importante trabalhar com sinais específicos de cada área. Assim, discentes podem aprender termos técnicos do seu curso bem como aprender sinais-termos em Libras. Este trabalho teve como intuito mostrar a importância dos glossários terminológicos da Libras como ferramenta para que os docentes e discentes possam compartilhar e conhecer os sinais-termos técnicos. Porém, não tem muitos glossários em Libras no país, então este trabalho se justifica pela carência que disciplina de Libras apresenta de glossários terminológicos em Libras e ainda também carente de léxico terminológicos em Libras nas áreas especialidades, como artes, ciências, geografia, entre outros, pois são recentes e não espalhados no país. No método, utilizamos metodologia de pesquisa qualitativa em seus procedimentos, este trabalho coletou, registrou e organizou a lista de glossários terminológicos impressos e digitais de Libras para que docentes e discentes possam acessar e consultar os sinais-termos das áreas especialidades. Os resultados mostraram que glossários terminológicos representam importantes ferramentas para discentes e são tidos como materiais importantes para qualquer língua, especialmente para termos técnicos. Concluímos que é importante ter glossários de terminologia compartilhada para discentes e docentes no ensino superior, pois é uma ferramenta objetiva e favorece efetivamente a interação entre discentes e docentes envolvidos com ensino, visto que poderão compartilhar de uma terminologia possibilitando um melhor entendimento do léxico da área em Libras.

**Palavras-chave:** Terminologia. Libras. Disciplina.

<sup>126</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>127</sup> Professora assistente de Libras da Universidade Federal de Rio Grande. Doutoranda em linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina. franciellecantarelli@yahoo.com.br.

## PRODUÇÃO DE POLÍTICAS CURRICULARES NO/PELO DECRETO FEDERAL Nº 5.626/2005<sup>128</sup>

Angela Nediane dos Santos<sup>129</sup>

**Resumo:** Neste trabalho me proponho a analisar as ações políticas curriculares produzidas no/pelo decreto federal nº 5.626/2005. Trata-se de um recorte das análises produzidas na Tese “Efeitos discursivos da inserção obrigatória da disciplina de Libras em cursos de licenciatura no Brasil” (SANTOS, 2016). A partir de uma análise do discurso de inspiração foucaultiana, entendo que as ações curriculares estabelecidas no/pelo decreto pretendem garantir a inclusão do surdo. Tais ações dão condições de possibilidade para a instituição de políticas curriculares que incidem nos diferentes níveis (básico e superior) e sistemas de ensino (federal, estadual e municipal). O foco das ações políticas curriculares se dá na formação de diferentes profissionais, entre eles os fonoaudiólogos e os tradutores/intérpretes de Libras/Língua Portuguesa, mas, principalmente, os professores. O decreto estabelece condições para a formação de todos os professores, dando ênfase à formação do professor bilíngue que vai atuar na educação infantil e no ensino fundamental, do professor de Língua Portuguesa como segunda língua para surdos e do professor de Libras. Nesse sentido, a inclusão do surdo na escola regular é garantida pela formação de profissionais, especialmente de professores. São instituídas, ou dadas as condições para a instituição de políticas curriculares que estão a serviço de uma governamentalidade neoliberal que se exerce por meio do imperativo da inclusão.

**Palavras-chave:** Libras. Política curricular. Formação de professores.

<sup>128</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>129</sup> Universidade Federal de Pelotas, Professora Adjunta de Libras, Doutora em Educação pela Universidade Federal de Pelotas, angelanediane@gmail.com

## SINAIS EMERGENCIAIS E SUA CONVENCIONALIZAÇÃO: AS INSTITUIÇÕES DE ENSINO/APRENDIZAGEM COMO ESPAÇOS DE PRODUÇÃO DA LÍNGUA<sup>130</sup>

Mayara Bataglin Raugust<sup>131</sup>

Jaqueline Garcia Machado<sup>132</sup>

### Resumo:

As problematizações feitas nesse texto inserem-se nas discussões contemporâneas sobre a centralidade da linguagem na produção dos campos de tradução/interpretação da Língua Brasileira de Sinais. Esse texto trata-se de um recorte do projeto de pesquisa da Universidade Federal de Pelotas o qual se filia ao campo dos Estudos Culturais, e surge a partir de vivências de profissionais de Libras e alunos surdos de diversas Universidades do Rio Grande do Sul, nos diferentes espaços de ensino/aprendizagem. O público-alvo do projeto relata a ampla variedade de sinais emergenciais utilizados nos diferentes contextos acadêmicos frequentados pela comunidade surda. Isso ocorre porque na prática de sala de aula os profissionais encontram certa dificuldade em explicar conceitos e palavras que ainda não possuem um sinal convencionado na Libras. Estes profissionais, em parceria com os alunos surdos criam sinais emergenciais que serão usados por eles durante a aula. O projeto é desenvolvido em parceria com algumas Universidades do Rio Grande do Sul que tem aberto suas portas para a coleta de sinais e entrevistas. O objetivo é analisar linguisticamente os sinais coletados, convencioná-los e, posteriormente produzir um dicionário a fim de divulgá-lo para a comunidade acadêmica. A produção e difusão de sinais tem objetivado tornar cada vez mais acessíveis os conteúdos das disciplinas ampliando o vocabulário de Libras, desenvolvendo os aspectos linguísticos e comunicativos da língua de sinais.

**Palavras-chave:** Ensino/Aprendizagem em Libras. Sinais Emergenciais. Estratégias de ensino.

<sup>130</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>131</sup> Universidade Federal de Pelotas, Professora Assistente de Libras, Doutoranda em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul, maybataglin@hotmail.com

<sup>132</sup> Universidade Federal de Pelotas, Discente do Curso de Letras – Português/Francês, garcia.jakii@gmail.com

SIMPÓSIO 10

ENSINO, FORMAÇÃO DOCENTE E AGIR DO PROFESSOR DE LÍNGUAS: INTERFACES  
DE PESQUISA <sup>133</sup>

Cleide Inês Wittke (UFPEL)<sup>134</sup>

Anderson Carnin (UNISINOS)<sup>135</sup>

**Resumo:** Este simpósio tem como objetivo refletir sobre o ensino de língua (materna e/ou estrangeira/adicional), sobre a formação docente e o agir do professor de línguas, bem como acerca do perfil profissional que se espera de professores que atuam/atuarão frente às múltiplas demandas educacionais de nosso tempo. Nesse contexto, acolheremos trabalhos voltados ao ensino de leitura e de escrita baseados no conceito de gênero de texto, à formação do professor (inicial ou continuada) e às suas ações em sala de aula, cujo foco esteja tanto em abordagens teóricas, em práticas de ensino, quanto em investigações de pesquisa. Nesse vasto campo de trabalho com e na linguagem, acolheremos reflexões ancoradas em linhas teóricas voltadas ao estudo da profissionalidade docente e de seu desenvolvimento, à abordagem do texto e do discurso, numa perspectiva que contemple a função social do ensino de línguas na contemporaneidade, bem como ao agir do professor em seu campo de trabalho. Nossa meta é criar espaço para o diálogo entre abordagens desses fenômenos situadas no escopo da Linguística Aplicada, especialmente aquelas que se valem do Interacionismo Sociodiscursivo, da Linguística Textual e/ou da Análise do Discurso, e suas contribuições para o ensino e a formação docente.

**Palavras-chave:** Linguística Aplicada. Ensino de línguas. Formação Docente.

A ARGUMENTATIVIDADE NA REDAÇÃO DO ENEM: uma reflexão<sup>136</sup>

<sup>133</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>134</sup> Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Doutora em Letras (PUCRS, 2006), [cleideinesw@yahoo.com.br](mailto:cleideinesw@yahoo.com.br).

<sup>135</sup> Professor da Universidade do Vale do Rio dos Sinos (UNISINOS). Doutorem Linguística Aplicada (UNISINOS, 2015), [anderson.carnin@gmail.com](mailto:anderson.carnin@gmail.com).

<sup>136</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo



Susane da Silva Costa (UFPeL)<sup>137</sup>

Cleide Inês Wittke (UFPeL)<sup>138</sup>

**Resumo:** O presente trabalho é parte de um projeto de pesquisa de Mestrado em Letras, na área de estudos da linguagem. Considerando a importância do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), em especial da redação, para que o candidato consiga uma vaga nas universidades brasileiras, justificamos a necessidade de refletir sobre o processo de produção e de avaliação desses textos, os quais, na sua maioria, são elaborados por alunos concluintes do Ensino Médio. O resultado mostrando que muitos textos encontram-se na média, mas um maior número ainda abaixo dela, e poucos com notas mais elevadas, nos motiva a pesquisar sobre fatores implicados nessa produção textual (MARCUSCHI, 2008, 2010), buscando entender o processo e, na medida do possível, apontar estratégias que possam auxiliar no ensino da escrita na escola (ANTUNES, 2003, 2014; KOCH e ELIAS, 2010). Nesse contexto, centramos nosso estudo em vinte redações produzidas no ENEM de 2015, formando dois grupos, um com notas medianas e outro com nota mil, com foco no uso da argumentação (KOCH, 1993; KOCH e ELIAS, 2016), com base nas competências III e IV dos quesitos usados para avaliar essas redações. Como nossa pesquisa está em andamento, discutiremos resultados parciais obtidos pela análise do uso da capacidade argumentativa em alguns dos textos que constituem nosso *corpus*, cuja investigação terá como base norteadora elementos linguísticos, enunciativos e discursivos que caracterizam a argumentatividade nos textos em estudo.

**Palavras-chave:** ENEM. Texto. Argumentação.

## A FORMAÇÃO INICIAL DO PROFESSOR DE LÍNGUA VIA ENSINO E PESQUISA<sup>139</sup>

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>137</sup>Mestranda do Curso de Mestrado em Letras, na área de Estudos da Linguagem (UFPEL), licenciada em Letras – Português e Especialista em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa (FURG), [susanescosta@yahoo.com.br](mailto:susanescosta@yahoo.com.br).

<sup>138</sup>Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Doutora em Linguística Aplicada (PUCRS, 2006), com Pós—doutorado em Didática das Línguas, na Universidade de Genebra (UNIGE, 2015), [cleideinesw@yahoo.com.br](mailto:cleideinesw@yahoo.com.br).

<sup>139</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.



**Resumo:** Nosso estudo tem como foco a formação do professor de língua e baseia-se em experiências vivenciadas no meio acadêmico, na perspectiva do ensino e da pesquisa. Esta reflexão teve sua origem em atividades realizadas a partir de leituras e discussões efetuadas com licenciandos dos Cursos de Letras da Universidade Federal de Pelotas, em disciplinas voltadas ao ensino da leitura e da escrita e também em projeto de pesquisa desenvolvido na área. Por definir a língua como um processo social, de interação verbal, seja falando, ouvindo, lendo ou escrevendo, defendemos que essa prática deva ser realizada via diferentes textos, ou de gêneros de texto, na perspectiva interacionista sociodiscursiva de Schneuwly e Dolz (2009, 2010) e de Bronckart (2012), considerando os elementos que os caracterizam e permitem que essa materialidade exerça sua funcionalidade social (MARCUSCHI, 2008, 2010). Sugerimos, assim, que o texto seja abordado a partir de elementos temáticos, textuais, linguísticos e discursivos (WITTKE, 2016). Isso, por acreditar que o professor formador tem a função social de preparar o licenciando a trabalhar com o texto, estudando suas unidades básicas, via estratégias de leitura, produção oral e escrita e análise linguística (BRASIL, 1998). Entendemos que a realização de pesquisas, projetos e o diálogo com professores em serviço possa ser um dos caminhos que levará à mudança na abordagem do ensino de língua, na medida em que formarmos um professor pesquisador e questionador.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua. Pesquisa. Interacionismo Sociodiscursivo.

## ANÁLISE DA IMAGEM DO LOCUTOR DO TEXTO A PARTIR DE MECANISMOS COESIVOS E ARGUMENTAÇÃO EM UM EXEMPLAR DO GÊNERO ARTIGO DE OPINIÃO<sup>141</sup>

Luciane Carlan da Silveira (UFSM)<sup>142</sup>

<sup>140</sup> Professora da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Doutora em Linguística Aplicada (PUCRS, 2006), com Pós-doutorado em Didática das Línguas, na Universidade de Genebra (UNIGE, 2015), [cleideinesw@yahoo.com.br](mailto:cleideinesw@yahoo.com.br).

<sup>141</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>142</sup> Graduada em Letras Português e Literaturas de Língua Portuguesa pela Universidade Federal de Santa Maria. Mestranda em Letras – Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: [luciane.letras@yahoo.com.br](mailto:luciane.letras@yahoo.com.br).

**Resumo:** Considerando o ensino de Língua Portuguesa na perspectiva de *gêneros textuais*, este trabalho tem por objetivo esboçar uma possibilidade de análise em um exemplar do *gênero artigo de opinião*, para ser desenvolvida juntamente com os alunos em sala de aula. Como fundamentação teórica e metodológica, tem-se o apoio em preceitos do Interacionismo Sociodiscursivo para a compreensão de *gênero textual*, e da Linguística textual para a análise de aspectos linguísticos do texto. Nesse sentido, tal análise será feita com base na identificação e classificação de mecanismos coesivos por reiteração: substituição lexical e elipse (ANTUNES, 2005), em sua relação com o texto argumentativo. Dessa forma, busca-se evidenciar que, além de manter a unidade e a progressão textual, esse tipo de coesão pode contribuir para o estabelecimento da imagem discursiva do locutor do texto, em relação à argumentação utilizada por ele nas diferentes etapas do gênero. Por fim, como resultados e considerações finais, espera-se enfatizar a importância desse tipo de atividade em sala de aula, contribuindo, entre outros aspectos, para o desenvolvimento da competência comunicativa dos alunos.

**Palavras-chave:** Ensino. Análise. Gêneros textuais.

**AUTOAVALIAÇÃO DE PRODUÇÃO TEXTUAL ORAL NO ENSINO MÉDIO: uma experiência a partir da Linguística do Texto<sup>143</sup>**

Lara Niederauer Machado (UFSM)<sup>144</sup>

Vaima Regina Alves Motta (UFSM)<sup>145</sup>

**Resumo:** A avaliação na Educação Básica, muitas vezes, ainda é concebida como registro, feito pelo professor, acerca do desempenho do aluno. Segundo Antunes (2008), a visão estática e pontual da produção textual ainda é uma das causas do pouco êxito nessa dimensão de ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa. Desconstruir a ideia do professor como único leitor e levar o aluno a refletir acerca do texto – de sua autoria ou de seus pares – são desafios da concepção de produção textual enquanto atividade situada e procedural (conforme Koch, 2014). Nesse sentido, este trabalho busca apresentar os resultados iniciais de uma pesquisa-ação que está sendo desenvolvida em uma turma de 3º ano do Ensino Médio de uma escola pública de Santa Maria/RS. Destacamos, neste momento, os resultados de uma das etapas que constitui a sequência didática que guia a ação: a autoavaliação de produção textual oral. A autoavaliação – uma das estratégias metacognitivas, conforme O'Malley e Chamot (1990) – objetiva que os alunos-produtores verificassem e avaliassem os resultados da própria aprendizagem em relação a um parâmetro. No caso da atividade analisada o parâmetro foi um instrumento de análise construído pelas pesquisadoras com base na Linguística do Texto (Beaugrande e Dressler, 1981; Koch, 2014; Marcuschi, 2001; Fávero, Andrade e Aquino, 2012). Percebe-se que as Máximas Conversacionais (Grice, 1982) auxiliaram na percepção e na justificativa acerca do que é necessário qualificar nas produções textuais.

**Palavras-chave:** Produção textual oral. Autoavaliação. Linguística do texto.

**DA PRÉ-LEITURA À PRODUÇÃO DE TEXTOS: uma proposta de trabalho com o gênero editorial nas perspectivas do interacionismo sociodiscursivo e linguística textual<sup>146</sup>**

<sup>143</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>144</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, da Universidade Federal de Santa Maria. Bacharel em Comunicação Social (UFSM, 2012) e licenciada em Letras Português e Literaturas da Língua Portuguesa (UFSM, 2015). E-mail: laraniederauer@gmail.com.

<sup>145</sup> Professora da Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Letras (UFSM, 2009) E-mail: vaimamotta@gmail.com.

<sup>146</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre

**Resumo:** Em se tratando de estudos da linguagem, no contexto atual, muito se discute acerca do ensino de línguas na perspectiva interacional em contraponto com a tradicional. Este trabalho visa, assim, apresentar uma proposta de trabalho com o gênero editorial utilizando, para isso, as teorias do Interacionismo Sociodiscursivo no que se refere aos níveis de linguagem apresentados por Bronckart (1999) e Linguística textual, especialmente no que tange à coesão textual, a partir de Koch (1996). Por meio das atividades propostas, compreende-se que é possível o professor pensar em um modelo de aula com o gênero editorial não apenas trabalhando da forma tradicional, mas sim, com um viés sociodiscursivo e textual e, dessa forma, promovendo um ensino e aprendizagem de língua mais eficiente.

**Palavras-chave:** Editorial. Interação. Coesão.

---

Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>147</sup> Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria, da linha de pesquisa Linguagem e Interação. E-mail: lucassaldanhacruz@gmail.com.

## ENSINO DE INGLÊS NA EDUCAÇÃO BÁSICA POR MEIO DA LEITURA LITERÁRIA: conto de fadas e adaptação seriada de *Once Upon a Time* como recursos<sup>148</sup>

Marcelo Santos da Rosa (URI/FW)<sup>149</sup>

**Resumo:** A aprendizagem de uma segunda língua – especialmente, da inglesa – é considerada uma ferramenta cuja essencialidade, em tempos de crescente globalização, amplia-se em velocidade crescente. Apesar disso, a educação básica tem apresentado pouco tempo para práticas e, além disso, exposto um cenário de trabalho tradicional com a língua. Com o propósito de propor uma atividade diferenciada que vise à leitura e à formação de leitores, este trabalho expõe reflexões acerca do ensino de língua inglesa no Brasil e uma proposta de trabalho com conto de fadas. Esse gênero expõe particularidades que auxiliam no trabalho em sala de aula e acenam para a prática de leitura nesse espaço. Para realizar o estudo, foram necessárias leituras teóricas que balizassem o ensino de língua inglesa e a utilização de contos de fadas em sala de aula, além de referencial que contribuiu com a proposição de uma metodologia para a relação entre o texto e uma versão adaptada para a televisão da narrativa. Pondera-se a necessidade de mudança que as aulas de língua inglesa apresentam e a proposição de que a leitura pode fazer parte do currículo dessa disciplina, ainda que articulada com as três outras habilidades de língua inglesa. A proposta elaborada neste trabalho não almeja oferecer algo pronto, muito menos dar as reflexões por encerradas. O trabalho do profissional de língua inglesa precisa ser contínuo na busca por novidades em um contexto escolar e social abarcado por elas, as quais o ensino de língua inglesa precisa acompanhar – incluindo as necessidades de tempo e espaço que se estabeleçam para um trabalho reflexivo, ativo, diferenciado e que alcance resultados positivos, como a formação de leitores.

**Palavras-chave:** Ensino de Língua Inglesa. Formação do Leitor. Educação.

<sup>148</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>149</sup> Estudante no curso de Mestrado em Letras na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – câmpus de Frederico Westphalen. Licenciado em Letras – Inglês pela URI.  
marcelo.santosdarosa@gmail.com

## EXPECTATIVAS E DESAFIOS DO PROFESSOR EM FORMAÇÃO: narrativa de uma experiência sobre alfabetizar na perspectiva do letramento<sup>150</sup>

Marta Campelo Machado (UFPeL)<sup>151</sup>

Helenara Plaszewski Facin (UFPeL)<sup>152</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como objetivo refletir sobre o ensino de língua materna nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental, as expectativas e os desafios do professor em formação inicial para atuar em classes de alfabetização e as ações realizadas frente às múltiplas demandas educacionais de nosso tempo. O trabalho fundamenta-se em autores como Ângela Kleiman (2007) e Magda Soares (2004) no que concerne ao letramento e ao ensino de língua materna; Freire (1998), Nóvoa (1995) e Pimenta (1998) em relação à formação docente. Também, Machado (1998), Silva e Duarte (2001), Galiuzzi (2000) em relação ao diário de estágio. Na vasta experiência que o estágio proporcionou com uma turma em processo de letramento da rede pública, refletiu-se no diário acerca das carências no percurso formativo, as dificuldades e o sucesso das atividades propostas para a ampliação de seus conhecimentos já existentes, em especial, na inserção do aluno no mundo letrado.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Letramento. Diário de Estágio.

---

<sup>150</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Pedagoga, graduada pela Faculdade de Educação FaE /UFPEL no 2º semestre de 2015, discente do curso de Filosofia /Licenciatura IFISP/UFPEL, bolsista do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão-NAI/UFPEL. Email: mtcampelo@gmail.com

<sup>152</sup> Professora do departamento de Ensino da FaE/UFPeL, Graduada em Pedagogia. Especialização em Psicologia Escolar. Mestrado e Doutorado em Educação. Email: helenara.ufpel@gmail.com

**(FORM)AÇÃO DOCENTE: um olhar para a elaboração de atividades de leitura e escrita em projetos didáticos de gênero<sup>153</sup>**

Anderson Carnin (UNISINOS)<sup>154</sup>

**Resumo:** Ao professor de língua materna da Educação Básica competem muitas tarefas, dentre as quais seleção, adoção, adaptação e/ou produção de propostas didáticas que trabalham com leitura e escrita de modo contextualizado, favorecendo o desenvolvimento dos letramentos de seus alunos. Uma possibilidade de realizar esse trabalho é através da metodologia de projetos didáticos de gênero (GUIMARÃES; KERSCH, 2012; 2014; 2015). Interessa-nos, nesta comunicação, discutir tal perspectiva de trabalho, enfatizando a dimensão da transposição didática de diferentes gêneros de texto, com vistas ao desenvolvimento de atividades de leitura e escrita para alunos do Ensino Fundamental, em projetos didáticos de gênero. Enfatizaremos a relação que a elaboração de projetos didáticos de gênero guarda com a formação continuada dos professores, cujo material didático será por nós analisado, de modo a evidenciar, na transposição didática interna dos gêneros de texto selecionados, as relações de *solidarização* e *sobreposição* (BRONCKART; GIGER, 1998), que nos permitem discutir sobre o impacto dessa formação na ação docente.

**Palavras-chave:** Formação Docente. Leitura e Escrita. Projetos Didáticos de Gênero.

**FORMAÇÃO DOCENTE E DEMANDAS DO ALUNO DO ENSINO BÁSICO: desencontros e desafios<sup>155</sup>**

<sup>153</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>154</sup>Doutor em Linguística Aplicada, professor junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. E-mail: [anderson.carnin@gmail.com](mailto:anderson.carnin@gmail.com).

<sup>155</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.



Alessandra Baldo (UFPEL)<sup>156</sup>

**Resumo:** Nesta comunicação, apresentarei uma reflexão da minha mais recente experiência como supervisora de estágio de docência em língua estrangeira (inglês) de dois professores em formação, oriundos da Universidade em que trabalho, tendo como suporte três referenciais: (i) as contribuições do Interacionismo sociodiscursivo para o ensino de língua, (ii) a aplicação didática do conceito de gêneros textuais/discursivos, e (iii) a lei federal 11.788 de 25 de setembro de 2008, que caracteriza e delibera sobre a organização dos estágios de estudantes. Os dois primeiros referenciais, de natureza essencialmente teórica, fornecerão o embasamento para avaliar as atividades de prática de linguagem propostas pelos professores durante o período de aulas nas escolas. Como será visto ao longo da apresentação, os pontos em comum entre esses referenciais teóricos e a prática docente são poucos. O futuro professor parece não ver com clareza o aluno que está à sua frente, e a proximidade parece ser meramente física. Nesse contexto, a lei 11.788, do Governo Federal, é avaliada a partir das condições estabelecidas como necessárias à realização dos estágios em relação às reais condições em que os estágios são realizados em grande parte dos Cursos de Formação de Professores de Línguas. Apesar de o cenário mostrado ser de pouco alento, espera-se que as conclusões advindas desta reflexão consigam indicar maneiras de transformá-lo.

**Palavras-chave:** Formação docente. Lei dos Estágios. Ensino de língua estrangeira.

## INGLÊS COMO MEIO DE INSTRUÇÃO EM SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: da prescrição à concretização<sup>157</sup>

Ana Maria de Mattos Guimarães (UNISINOS)<sup>158</sup>

Taiane Malabarba (UNISINOS)<sup>159</sup>

<sup>156</sup> Universidade Federal de Pelotas, Dr. em Letras, [alessabaldo@gmail.com](mailto:alessabaldo@gmail.com)

<sup>157</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>158</sup> Professora titular junto ao Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unisinos. Doutora em Linguística e Letras. [anag@unisinos.br](mailto:anag@unisinos.br).

<sup>159</sup> Professora do Curso de Letras da Unisinos. Doutora em Linguística Aplicada. [taianemalabarba@gmail.com](mailto:taianemalabarba@gmail.com).



O uso da língua inglesa como meio de instrução faz parte do trabalho prescrito em diversos centros de idiomas no contexto brasileiro. Ao focar nas interações de uma sala de aula de inglês como língua adicional com alunos adultos cursando seu primeiro semestre, busca-se compreender como o trabalho docente se concretiza diante de tal prescrição. Além do Interacionismo Sociodiscursivo (Bronckart, 2006, 2013), que orienta o olhar para a sala de aula enquanto local de trabalho, este estudo também busca amparo nos pressupostos da Análise da Conversa (Sacks, Schegloff e Jefferson, 1974), a partir da qual 10 horas-aula gravadas em vídeo são analisadas multimodalmente. Neste simpósio, serão apresentados alguns excertos em que se pode observar uma orientação por parte do(a)s participantes para a prescrição de não falar português em sala de aula. Dois aspectos do trabalho docente tornam-se salientes durante estes momentos e serão analisados: os recursos multimodais mobilizados para seguir a prescrição institucional e o trabalho interacional envolvido em torná-la parte da cultura desta comunidade linguística em formação. Acredita-se que a descrição detalhada da fala-em-interação durante a concretização do trabalho pode servir de ferramenta para repensar o agir docente em sala de aula bem como as prescrições institucionais que o orientam.

Palavras-chave: Inglês como língua adicional. Fala-em-interação. Trabalho prescrito.

## INVESTIGAÇÃO DA PROGRESSÃO TEXTUAL EM PRODUÇÕES TEXTUAIS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO<sup>160</sup>

Paola Tassinari Groos (UFSM)<sup>161</sup>

**Resumo:** Este trabalho objetiva relatar o desenvolvimento da pesquisa de dissertação de mestrado intitulada “Produção textual de alunos da Educação Básica: exploração e qualificação de progressão textual”. Esta pesquisa investiga, através metodologia da pesquisa-ação, o processo de qualificação da produção textual dos alunos da Educação Básica, com foco na progressão textual. O referencial teórico está sustentado na perspectiva sociointeracionista de ensino, proposta por Vygotsky (1983), na Linguística Textual (KOCH, 2014) e no estudo da progressão textual, postulado por Charolles (1988) e Koch (2006). A metodologia do projeto é a pesquisa-ação, proposta por Thiollent (1996), que proporciona a interação entre os sujeitos da pesquisa e o pesquisador. Ademais, tal metodologia oferece aos sujeitos envolvidos subsídios para a transformação de sua realidade, já que amplia a compreensão sobre características, potencialidades ou necessidades existentes no meio. A pesquisa está sendo realizada em oficinas semanais de produção textual do gênero Redação do ENEM, com alunos voluntários do 2º ano do Ensino Médio de uma Escola Estadual de Santa Maria. Já que a investigação não está concluída, destaca-se que os benefícios esperados com o estudo são: o auxílio na qualificação das produções textuais, com foco no estudo da progressão textual; e, também, apoio extensivo à escola, visto que é uma atividade que auxilia no desenvolvimento da produção textual dos alunos voluntários.

**Palavras-chave:** Linguística textual. Progressão textual. Pesquisa-ação.

## LINGUÍSTICA DO TEXTO E FORMAÇÃO DE PROFESSORES <sup>1</sup>

<sup>160</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>161</sup> Aluna da Pós-graduação do Programa de Pós-graduação em Letras (PPGL), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Graduada em Letras – Português e Literaturas de Língua Portuguesa, pela UFSM. E-mail: paola\_groos@yahoo.com.br

Vaima Regina Alves Motta (UFSM)<sup>162</sup>

**Resumo:** O presente trabalho objetiva apresentar pesquisa que aproxima Pós-graduação e Escola Básica, na tentativa de contribuir com a formação de professores comprometidos com a pesquisa sobre sua própria prática, à luz da Linguística do Texto (Beaugrande e Dressler, 1981; Koch, 2009; Marcuschi, 2012). A pesquisa tem como sujeito de análise uma mestranda, vinculada ao PPGL/UFSM e, a partir de estudo de caso (Yin, 2001), investiga concepções iniciais e finais considerando os dois anos de duração do curso de mestrado. Espera-se que um trabalho pautado na pesquisa-ação (Burns, 2010) e sustentado pela Linguística do texto seja capaz de contribuir para a renovação de conceitos e da própria prática no ensino da produção textual na sala de aula da mestranda investigada. Investe-se, assim, na possibilidade de reconfiguração de conceitos e da prática no ensino da produção textual do sujeito-mestrando a partir de experiência reflexiva na condução de sua pesquisa de mestrado. Os resultados são parciais, porém vislumbram-se resultados positivos na reconfiguração de conceitos/ações nos procedimentos metodológicos do sujeito como professor de Escola Básica. Tais resultados foram obtidos, a partir de entrevista semiestruturada e análise de material organizado pelo sujeito para atividades de produção de texto.

**Palavras-chave:** Linguística do Texto. Formação de professores. Produção de texto.

## O RESUMO PRODUZIDO NO MEIO ACADÊMICO SOB A LUZ DE UMA ABORDAGEM DISCURSIVA<sup>163</sup>

<sup>162</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Professora doutora do Departamento de Metodologia do Ensino-UFSM, vinculada ao programa de Pós-Graduação em Letras – UFSM - Área de concentração: Estudos linguísticos / Linha de pesquisa: Linguagem e Interação. Contato: [vaimamotta@gmail.com](mailto:vaimamotta@gmail.com)

<sup>163</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

Biolange Oliveira Piegas (UFPEL)<sup>164</sup>

Susane da Silva Costa (UFPEL)<sup>165</sup>

**Resumo:** O resumo é uma atividade didática bastante solicitada no meio acadêmico e a função de professora Tutora de Cursos a distância possibilitou observar que muitos alunos apresentam dificuldades na produção desse gênero textual. Segundo Machado et al. (2008), saber resumir é uma tarefa que requer reflexão sobre o texto original, o que exige a articulação entre as ideias para identificar e selecionar as informações relevantes, buscando manter a essência do conteúdo expresso na fonte. Cabe destacar que este trabalho faz parte de um projeto de pesquisa de Mestrado em Letras, na área de estudos da linguagem, cujo objetivo é refletir sobre os resumos produzidos por licenciandos de um Curso de Letras/Espanhol a distância, solicitado em uma das disciplinas de Produção de Leitura e Escrita. Nesse contexto, fizemos um recorte, selecionando alguns dos textos que constituem o *corpus* para serem discutidos nesta comunicação. A abordagem metodológica centra-se no texto como um todo, na busca de marcas textuais, linguísticas e discursivas que caracterizam o gênero resumo, considerando tema, composição e estilo. Embasamos nossa reflexão na perspectiva discursiva bakhtiniana (1997) e na releitura sociodiscursiva de Bronckart (2012). Ao investigar o processo discursivo que deu origem aos textos selecionados, consideraremos as condições de produção (BRAIT, 1997), bem como o caráter dialógico desse dizer, uma vez que o aluno-autor realiza uma *conversa* com o texto-base, produzindo uma ação responsiva ao professor-leitor, que solicitou a atividade.

**Palavras-chave:** Escrita. Resumo. Discurso.

## PRODUÇÃO ORAL NA SALA DE AULA DE LÍNGUA INGLESA: uma proposta com foco nas múltiplas habilidades dos aprendizes<sup>166</sup>

Jairo de Oliveira (IFFar/Unipampa)<sup>167</sup>

Valesca Brasil Irala (Unipampa)<sup>168</sup>

<sup>164</sup> Mestranda do Curso de Mestrado em Letras, na área de Estudos da Linguagem (UFPEL), licenciada em Letras – Português e Especialista em Gestão Escolar, [biolange@ufpel.edu.br](mailto:biolange@ufpel.edu.br).

<sup>165</sup> Mestranda do Curso de Mestrado em Letras, na área de Estudos da Linguagem (UFPEL), licenciada em Letras – Português e Especialista em Linguística e Ensino de Língua Portuguesa (FURG), [susanescosta@yahoo.com.br](mailto:susanescosta@yahoo.com.br).

<sup>166</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Ensino e novos perfis de professores”, no Simpósio “Ensino, formação docente e agir do professor de línguas: interfaces de pesquisa”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>167</sup> IFFar - Instituto Federal Farroupilha (mestrando UNIPAMPA, [jairo.oliveira@iffarroupilha.edu.br](mailto:jairo.oliveira@iffarroupilha.edu.br)).

<sup>168</sup> UNIPAMPA - Universidade Federal do Pampa (Doutora, [turmadepac@gmail.com](mailto:turmadepac@gmail.com)).

**Resumo:** O ensino de Línguas Adicionais oferecido pela escola brasileira parece não conseguir atender às necessidades da sociedade que repete em seu discurso a crença de que “inglês em escolas públicas não funciona” (LIMA, 2011). Estudos apontam que o contexto em que a aula acontece colabora para reforçar esta crença: grande número de alunos nas salas de aula, turmas desniveladas e falta de metodologia e recursos didáticos adequados. Este trabalho objetiva apresentar uma proposta metodológica aplicável a este contexto, visando desenvolver a oralidade em LA e com foco nas múltiplas habilidades dos aprendizes (*mixed abilities*). Ensinar grupos com múltiplas habilidades significa trabalhar com alunos que tem diferentes personalidades, habilidades, interesses, estilos e necessidades de aprendizagem (SIMÁNOVÁ, 2010). Para contemplar tais diferenças e promover o engajamento destes alunos, esta proposta baseia-se em duas premissas: o ensino baseado em tarefas (*task based*), no qual o processo de ensino/aprendizagem acontece a partir de atos comunicativos com finalidade de atingir um determinado objetivo, e a instrução diferenciada (*differentiated instruction*) a qual busca atender necessidades específicas de cada aprendiz sem se desviar do objetivo proposto para a aula como um todo (TOMLISON, 2000). Os resultados demonstram que, a partir de uma metodologia com foco no aprendiz, é possível desenvolver a oralidade em LA mesmo no diversificado e complexo contexto da sala de aula regular.

**Palavras-chave:** Línguas Adicionais. Oralidade. Múltiplas Habilidades. Instrução Diferenciada.

## ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO FRONTEIRIÇO: A LÍNGUA, A ESCOLA E O POLÍTICO

Eliana Rosa Sturza (UFSM)<sup>169</sup>

Ana Lúcia Cavalheiro Recuero (UFPEL)<sup>170</sup>

### Resumo:

Este simpósio tem como proposta reunir pesquisas que discutam a constituição de um Espaço de Enunciação Fronteiriço. Considera-se este espaço de enunciação na sua especificidade, dado que produz sentidos que funcionam a partir de situações linguísticas em que os sujeitos estão expostos continuamente a mais de uma língua. Nem sempre este espaço de enunciação fronteiriço se relaciona com o espaço da fronteira geopolítica, por exemplo. Ele é um espaço que se constitui pela presença de duas ou mais línguas ou práticas linguísticas que disputam a palavra, direito de dizer na língua ou nas línguas com as quais se identificam. Interessa-nos debater como as tensões, as relações de poder produzem efeitos de sentidos nestes espaços de enunciação fronteiriços, especialmente no âmbito escolar, espaço dominado pela presença hegemônica da língua nacional, do ensino da língua oficial e de confluências de variedades da língua nacional. Nestas situações, em diferentes instrumentos, discursos e espaços, as línguas estão em constante tensão. Ou seja, o político permeia as relações de poder imbricadas nas relações entre os sujeitos e as línguas.

**Palavras-chave:** Espaço Enunciação Fronteiriço – Línguas - Sujeitos

---

<sup>169</sup> Eliana Rosa Sturza, Doutora em Linguística, Universidade Federal de Santa Maria

<sup>170</sup> Ana Lúcia Cavalheiro Recuero, Doutoranda PPGLetras /UFSM, Professora assistente Universidade Federal de Pelotas

SIMPÓSIO 11

**ESPAÇO DE ENUNCIÇÃO FRONTEIRIÇO: a língua, a escola e o político<sup>171</sup>**

Eliana Rosa Sturza (UFSM)<sup>172</sup>

Ana Lúcia Cavalheiro Recuero (UFPEL)<sup>173</sup>

**Resumo:** Este simpósio propõem-se a reunir pesquisas que discutam a constituição de um Espaço de Enunciação Fronteiriço. Considera-se o Espaço Enunciação na sua especificidade, na produção de sentidos que funcionem a partir de situações linguísticas em que os sujeitos estão expostos continuamente. Nem sempre este espaço de enunciação fronteiriço se relaciona com o espaço da fronteira geopolítica, por exemplo. Ele é um espaço que se constitui pela presença de duas ou mais línguas ou práticas linguísticas que disputam a palavra, o direito de dizer na língua ou nas línguas com as quais se identificam. Interessa-nos debater as tensões e as relações de poder que produzem efeitos de sentidos nestes espaços de enunciação fronteiriços, especialmente no âmbito escolar, espaço dominado pela presença hegemônica da língua nacional, do ensino da língua oficial e de confluências de variedades da língua nacional. Nestas situações, em diferentes instrumentos, discursos e espaços, as línguas estão em constante tensão. Ou seja, o político permeia as relações de poder imbricadas nas relações entre os sujeitos e as línguas.

**Palavras-chave:** Espaço Enunciação Fronteiriço – Línguas - Sujeitos

<sup>171</sup> <sup>171</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>172</sup> Eliana Rosa Sturza, Doutora em Linguística, Universidade Federal de Santa Maria

<sup>173</sup> Ana Lúcia Cavalheiro Recuero, Doutoranda PPGLetras /UFSM, Professora Assistente Universidade Federal de Pelotas

**A CONCEPÇÃO DE LÍNGUA NA DISCIPLINA “COMUNICAÇÃO EM LÍNGUA PORTUGUESA” DO CURSO DE PEDAGOGIA DA UFSM<sup>174</sup>**

Adriele Delgado Dias<sup>175</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem o propósito de compreender, através da análise da ementa, programa e bibliografia da disciplina “Comunicação em Língua Portuguesa”, do Curso de Pedagogia da UFSM, qual teoria linguística embasa a disciplina no que se refere a concepção linguística sobre língua. Para tanto, tomamos como corpus o objetivo geral do curso e a disciplina referida, para analisarmos a presença da Linguística e a forma como o estudo da língua se estabelece como campo do saber no curso. Para isto, tentamos abarcar a História das Ideias Linguísticas como lugar de discussão sobre a língua, e, utilizamos como aporte teórico autores como Aurox (1992), Guimarães (2002) e Orlandi (2002) que abordam questões sobre as ideias linguísticas. Os resultados nos mostram que na ementa da disciplina há uma ausência de teorias que embasam uma concepção de língua, preocupando-se apenas com questões gramaticais na produção textual, o que nos faz refletir sobre o papel do Curso de Pedagogia, tendo em vista que, um Pedagogo em formação necessita dos conhecimentos linguísticos para trabalhar com a aquisição da língua e da linguagem. Dessa forma, pensamos em uma possível inserção dos estudos sobre a língua no curso para uma melhor formação e preparação docente.

**Palavras-chave:** Comunicação em Língua Portuguesa; Curso de Pedagogia; concepção linguística.

<sup>174</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Espaço de Enunciação Fronteiriço: a língua, a escola e o político” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>175</sup> Pedagoga e Mestranda em Letras- Estudos Linguísticos, da Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: adriele.ufsm@gmail.com



## A DINÂMICA E A VALORAÇÃO DAS LÍNGUAS EM CONTEXTOS MULTILÍNGUES<sup>176</sup>

Maria Nilse Schneider (UFPeL)<sup>177</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa a discutir a dinâmica e a valoração das línguas em comunidades multilíngues nas perspectivas social, política e interacional. As línguas constituem símbolos sociais capazes de conferir *status* e poder aos seus falantes. Sua dinâmica reflete um constante estado de tensão que envolve pequenas mas cumulativas e perceptíveis mudanças funcionais. Elas coexistem, simultaneamente, em uma relação de interdependência e competição (BOURDIEU, 1998; SRIDHAR, 2001). Observa-se que a valoração das línguas é determinada de forma hierárquica segundo suas funções pragmáticas e que há uma estreita relação entre o sujeito e seu repertório linguístico. Os falantes de variedades dialetais como Hunsrückisch e Pomerano, muitas vezes, são estigmatizados em domínios onde prevalece o uso das variedades padrão e culta (SCHNEIDER, 2007, 2014).

**Palavras-chave:** Bilinguismo. Atitudes linguísticas. Preconceitos linguísticos.

---

<sup>176</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>177</sup> Professora e pesquisadora da Universidade Federal de Pelotas, Doutora em Linguística Aplicada, e-mail: [nilse\\_schneider@yahoo.com.br](mailto:nilse_schneider@yahoo.com.br)

## AS PRIMEIRAS POLÍTICAS LINGUÍSTICAS PARA A INCLUSÃO DO ESPANHOL NA ESCOLA BRASILEIRA DE ENSINO MÉDIO: “ENTRE LETRAS E ARMAS”, OS DISCURSOS FUNDADORES<sup>178</sup>

Ana Lúcia Pederzoli Cavalheiro Recuero<sup>179</sup>

**Resumo:** Proponho pensar as Políticas Linguísticas (PL) que fomentaram e coibiram a inclusão do espanhol no ensino médio brasileiro a partir das bases argumentativas e das ideologias linguísticas vinculadas, no respectivo contexto geopolítico. Recorro aos discursos fundadores advindos dos âmbitos governamental (1917) e educacional, incluindo o instrumento linguístico inaugural: a primeira gramática de espanhol para brasileiros (1920). Historicizar este complexo argumentativo permite compreender de forma mais ampla o lugar que tem ocupado e que poderá (ou não) vir a ocupar, de fato, o ensino do espanhol no contexto educativo brasileiro, incluindo a compreensão do retrocesso que sofre o espanhol atualmente com a revogação da “Lei de 2005”, pela Medida Provisória 746. As PL brasileiras em prol da oferta do espanhol no ensino médio resumem-se em três momentos: 1919, 1942 e 2005. Apresento um recorte referente ao primeiro momento, tomado como um *acontecimento geopolítico-linguístico*, a partir do marco teórico da Glotopolítica (ARNOUX, 2000, 2013) e da História das Ideias Linguísticas (AUROUX, 1992). O que se evidencia neste primeiro *acontecimento* refere-se a uma “geopolítica de fraternidade americana” que se colocava em marcha vinculada aos acordos de delimitações de fronteiras, visando também à mútua proteção no contexto ameaçador da primeira Guerra Mundial. A aprendizagem do espanhol no Brasil, assim como do português em países hispano-americanos se inaugurava, portanto, como uma medida protetiva, de caráter bélico, frente a uma necessidade comum. Idealizou-se um grande exército bilíngue, cúmplice “nas letras e nas armas”. Trato de descrever este cenário geopolítico tenso e as contradições que se evidenciam nos argumentos analisados.

**Palavras-chave:** Políticas Linguísticas. Ensino do espanhol no Brasil. Discurso Fundador.

<sup>178</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>179</sup> UFPEL, doutoranda (UFSM/UBA), analuciacavalheiro@gmail.com.

**DICIONÁRIO COMPARTILHADO DA LÍNGUA DE FRONTEIRA E PRÁTICAS LINGÜÍSTICAS FRONTEIRIÇAS<sup>180</sup>**

Eliana Rosa Sturza<sup>181</sup>

O Dicionário Compartilhado de Língua de Fronteira é resultado de um trabalho junto a alunos dos anos finais do ensino fundamental de duas escolas municipais de Itaqui –RS que fazem parte do Programa Escolas Interculturais de Fronteira – PEIF. Este trabalho foi orientado e coordenado pelo grupo PET-Letras da UFSM e sua produção se inclui em uma das atividades do projeto dessas escolas. Para elaboração do dicionário foram realizadas oficinas sobre o funcionamento do dicionário enquanto instrumento linguístico e do quanto ele contém de produção de saberes sobre a língua. O Dicionário Compartilhado da Língua de Fronteira, de autoria desses estudantes um conjunto de palavras da Língua de fronteira, apresenta sinônimos, exemplos e algumas partes ilustradas com fotografias e desenhos. Do ponto de vista das práticas linguísticas fronteiriças, o que se analisa é de que esse instrumento linguístico revela uma língua própria, com novas acepções, palavras da fronteira, não encontradas em outras práticas linguísticas de outras regiões onde se fala o português, mesmo do Português Gaúcho. Há presença de expressões e palavras do Espanhol, por exemplo e também registro de uso coloquial de palavras com sentidos que em dicionários brasileiros não registram. Este dicionário apresenta um acervo de palavras que marcam o falar da fronteira e mostra a diversidade que constitui as práticas linguísticas dos falantes fronteiriços nos levando a questionar se elas estão restritas a essa fronteira ou se esse conjunto de palavras e sentidos se repetem em outras fronteiras do Português e do Espanhol.

**Palavras-chave:** Fronteira – Práticas Linguísticas – Dicionário Compartilhado

<sup>180</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>181</sup> Professora Associada da Universidade Federal de Santa Maria.

**LA MOROCHA: A PRESENÇA DO ESPANHOL NO “VOCABULARIO GAÚCHO” DE  
ROQUE CALLAGE** <sup>182</sup>

Eliana Rosa Sturza

Felipe Rodrigues Echevarria <sup>183</sup>

**Resumo:** O presente trabalho busca apresentar a presença de vocábulos da língua espanhola no linguajar gaúcho. Para isto, selecionamos o verbete *morocha* da obra *Vocabulario Gaúcho* (1928) de Roque Calage e analisamos o funcionamento do verbete no conto *Divertidos* do mesmo autor, retirado da obra *Terra Gaúcha* (2000). “**MOROCHA**, subs. morena, a moça camponeza. É um dos muitos termos platinos enraizados no Rio Grande do Sul” (CALLAGE, 1928, p. 91). O autor admite que o termo é de origem platina, confirmando a importância e a influência que o espanhol exerce no linguajar do gaúcho. Logo após, observamos o termo *morocha* funcionando em um trecho do conto *Divertidos*: “(...) lá vinha, para as morochas altaneiras, uma garrafa de licor de pêssego” (CALLAGE, 2000, p. 56). A influência do espanhol no linguajar do gaúcho brasileiro “é uma consequência sociológica, não só de áreas comuns, fronteiras geográficas (...), mas de relações humanas e históricas muito intensas” (LAYTANO, 1981, p. 49). As fronteiras com Argentina e Uruguai fazem com que, segundo o próprio Callage (1928), a língua falada no Estado tenha como principal influência o espanhol da região do Rio da Prata. A intensidade desta relação do Rio Grande do Sul com os países platinos deixa suas marcas também na língua e até no chamado espaço de enunciação dos gaúchos. Nesse sentido, compreendemos que essa situação histórica de ocupação colocou sujeitos e línguas em contato e é na língua que o sujeito gaúcho encontra sua identidade regional.

**Palavras-chave:** Espaço de Enunciação Fronteiriço. História das Ideias Linguísticas. Línguas.

<sup>182</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>183</sup> Eliana Rosa Sturza, UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Doutora em Estudos Linguísticos, listurza@gmail.com / Felipe Rodrigues Echevarria, UFSM – Universidade Federal de Santa Maria, Mestrando em Estudos Linguísticos, felipe230285@hotmail.com

## LINGUAGEM E PODER: Práticas discursivas e a constituição de identidades linguísticas no contexto escolar<sup>184</sup>

Itânia Flávia da Silva (UFPB)<sup>185</sup>

Aline Teixeira Cavalcanti Sette(UFPB)<sup>186</sup>

**Resumo:** A linguagem, tomada como prática social, se reveste de grande relevância na constituição de tipos de subjetividades e nas relações dos indivíduos em diferentes esferas sociais, na relação o *eu* e o *outro*. As discursividades que atravessam o texto oral ou escrito representam os sujeitos e estão atreladas a fatores econômicos, geográficos, sociais e culturais. Assim, a linguagem institui discursivamente jogos de verdades (FOUCAULT, 2004) em que as relações de poder são definidoras. A proposta de investigação traz como temática as relações de poder e a constituição de identidades dos discentes, a partir da utilização de recursos linguísticos, considerados como variantes linguísticas, no contexto escolar. O *lôcus* da pesquisa é uma escola pública da cidade de Aliança/PE e delinea-se como principal objetivo deste trabalho: analisar de que forma as práticas discursivas produzidas e circulantes, nesse contexto educacional, constroem sentidos que apontam como se constituem identitariamente os indivíduos ante o uso de variações linguísticas. De natureza qualitativa e interpretativista, adotam-se, nesta investigação, os procedimentos metodológicos da roda de conversa, e de questionários. Apresentam-se, ainda, as ações que compõem a proposta de intervenção para um ensino-aprendizagem de língua portuguesa voltado para a realidade social, cultural e linguística dos alunos.

**Palavras-chave:** Práticas Discursivas. Relações de Poder. Identidades linguísticas.

<sup>184</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>185</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino na Escola de Referência em Ensino Médio Joaquina Lira; mestranda em letras pelo (PROFLETRAS) Programa de Mestrado Profissional em Letras pela (UFPB) Universidade Federal da Paraíba; especialista em linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa pela (FFPNM) Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata/PE; graduada em Licenciatura plena em letras pela (FFPNM) Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata/PE. e-mail: [itaniasilva2009@gmail.com](mailto:itaniasilva2009@gmail.com)

<sup>186</sup> Professora da Rede Estadual na Escola Professora Olindina Alves Semente-PE; mestranda do Profletras pela (UFPB) Universidade Federal da Paraíba; graduada em Licenciatura plena em Letras pela (UNICAP) Universidade Católica de Pernambuco. e-mail: [alinetcavalcanti@yahoo.com.br](mailto:alinetcavalcanti@yahoo.com.br).

**UN ESPACIO DE ENUNCIACIÓN FRONTERIZO: el habla de Herrera de Alcántara y Cedillo<sup>187</sup>**

María Josefina Israel Semino<sup>188</sup>

**Resumo:** Este trabalho propõe reunir investigações que apresentam espaços de enunciação fronteirizos na fronteira geopolítica Espanha-Portugal. Discursaremos sobre dois municípios espanhóis da província de Cáceres na região de Extremadura na Espanha. Nos referiremos a alguns aspectos morfosintáticos da fala dos habitantes de Herrera de Alcántara e Cedillo. Se considera que essas duas pequenas cidades fazem parte dos quatro enclaves de língua portuguesa que existem em Extremadura. Como metodologia deste trabalho usamos entrevistas orais que realizamos pessoalmente com habitantes de Herrera de Alcántara e Cedillo, e que aqui analisamos à luz da contribuição teórica de alguns especialistas como González (1996) e Vilhena (2001). Os resultados deste trabalho confirmam que os mais idosos conservam o domínio e o uso dentro de casa da língua portuguesa (com suas variantes específicas), enquanto o espanhol que praticam apresenta diversas variantes fonéticas e morfosintáticas.

**Palavras-chave:** Fala fronteiriza. Espanhol. Português.

<sup>187</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Discurso e Enunciação” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>188</sup> Universidade Federal do Rio Grande (FURG), doutora, dlamji@hotmail.com

## O ESPAÇO ENUNCIATIVO FRONTEIRIÇO NA COMUNIDADE DE TRANQUERAS - URUGUAI: do contato linguístico ao âmbito escolar<sup>189</sup>

Alexander Severo Cordoba<sup>190</sup>

**Resumo:** O Português Uruguaio (PU) é atualmente um conjunto de variedades do Português Brasileiro (PB) falado, como primeira língua, na região noroeste do Uruguai, cuja variante coexiste com o Espanhol Uruguaio (EU), que é considerado língua nacional pela Constituição uruguaia (BEHARES, 2014; CARVALHO, 2008). De acordo com Carvalho (2010), o *fronterizo*, o *portunhol*, o *brasileiro*, os *DPUs*, entre outras denominações, são variedades do PU. Conforme Behares (2014) as zonas fronteiriças entre ambos os países foram territórios de grandes disputas desde a época colonial. A alternância de domínio político da região teve reflexos culturais e linguísticos, sendo que o português continuou a ser utilizado em terras uruguaia, do que decorreu a presença do bilinguismo como característico das atuais comunidades de fronteira entre os dois países. Este trabalho tem como objetivo analisar e refletir a partir de marcas enunciativas que conformam o discurso fronteiriço de crianças, dentro do espaço escolar (Ensino fundamental) e de adultos. Esses indivíduos pertencem à cidade de Tranqueras que faz parte do Departamento de Rivera - Uruguai, porém Tranqueras não faz fronteira com o Brasil, mas nela o PU é adquirido pelas crianças como primeira língua. Dentro dessa perspectiva, serão tratadas, com maior destaque, questões sobre o contato linguístico, a identidade e o bilinguismo escolar.

**Palavras-chave:** Espaço Enunciativo fronteiriço. Contato Linguístico. Português Uruguaio.

<sup>189</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Espaço de Enunciação fronteiriço: a língua, a escola e o político do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>190</sup> Docente de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestre em Linguística Aplicada (UCPEL), [severo.cordoba@gmail.com](mailto:severo.cordoba@gmail.com).



## O ESTADO NOVO E A POLÍTICA LINGUÍSTICA DE SILENCIAMENTO

Luciana Vargas Ronsani<sup>1912</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve como objetivo compreender como algumas políticas linguísticas ressignificam a relação do sujeito com a (s) língua (s). Considerando que a nossa pesquisa foi sobre o silenciamento da língua alemã, resultante da política do período do Estado Novo (1937 a 1945), fez-se necessário entender como o processo de intervenção modificou a relação de sujeitos, moradores da Vila Santa Catarina/RS, com as línguas que falavam/falam. Deste modo, buscamos explicitar como se configura o espaço de enunciação dos sujeitos que, a nosso ver, está atravessado pelos efeitos de sentido dessa conjuntura instaurando uma fronteira entre línguas (portuguesa e alemã). Esta conjuntura é marcada pela implementação de uma política linguística que vai determinar os espaços de funcionamento tanto da gestão educacional como de uma gestão das línguas, determinada pelo Estado. Entendemos que a gestão promoveu uma língua (portuguesa) e silenciou outra (alemã). No período supracitado, a promoção de uma língua – portuguesa - em detrimento de outras, na escola, fez com que vários destes sujeitos não praticassem sua língua materna – alemã, o que vai constituir na fala desses imigrantes um espaço de enunciação caracterizado pela divisão entre as línguas. Neste sentido, as políticas linguísticas produzem efeitos sobre as línguas, especialmente, quando elas intervêm, através da escola, sobre as práticas linguísticas dos sujeitos. A política de silenciamento das línguas é uma prática observada não só na conjuntura do Estado Novo, mas também em outras conjunturas.

**Palavras-chave:** Estado Novo. Política Linguística. Sujeitos

<sup>191</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup>Instituto Federal de Santa Catarina, Mestre em Estudos Linguísticos, [luciana.ronsani@ifsc.edu.br](mailto:luciana.ronsani@ifsc.edu.br)



**SIMPÓSIO 12<sup>192</sup>**

Susiele Machry da SILVA<sup>193</sup>

Carmen Lúcia Barreto MATZENAUER<sup>194</sup>

**Resumo:** No eixo da Aquisição e Variação da Linguagem, este simpósio visa promover discussões que, englobando Fonética/Fonologia, tenham o foco em uma destas áreas: aquisição da linguagem por crianças; variação fonológica na fala adulta e/ou infantil, na perspectiva variacionista (LABOV, 1972); ensino/aprendizagem da língua materna e estrangeira; desenvolvimento da oralidade e da escrita; interfaces na aquisição fonológica infantil. No âmbito da reunião de diferentes propostas relacionadas com a aquisição e a variação de fatos fonéticos e/ou fonológicos de sistemas linguísticos, buscam-se contribuições de pesquisas teóricas e empíricas que possam promover o encontro e a discussão de diferentes temas, além de suscitar motivações, ideias, investigações e ações futuras. Palavras-chave: Fonética/Fonologia. Aquisição da Linguagem. Variação linguística. Ensino/aprendizagem de línguas

**ASPECTOS FONÉTICO-FONOLÓGICOS DO ACENTO SECUNDÁRIO NO  
ESPANHOL<sup>195</sup>**

---

<sup>192</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Aquisição e Variação da Linguagem” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>193</sup> Professora da Universidade Tecnológica Federal do Paraná (UTFPR), Doutora em Letras (PUCRS, 2014), [susiele.machry@gmail.com](mailto:susiele.machry@gmail.com) 3 Professora da Universidade Católica de Pelotas (UCPel).

<sup>194</sup> Professora da Universidade Católica de Pelotas (UCPel). Doutora em Letras (PUCRS, 1990), [carmen.matzenauer@gmail.com](mailto:carmen.matzenauer@gmail.com).

<sup>4</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Fonética/Fonologia na Aquisição e na Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da

Alessandra Santos Solé (UFRGS/CAPES)<sup>196</sup>

**Resumo:** O presente estudo investiga a produção do acento secundário do espanhol em palavras paroxítonas com duas e três sílabas pretônicas produzidas por falantes nativos do espanhol. Para isso, foram estudados, em uma etapa inicial da pesquisa, os trabalhos de autores que tratam do acento secundário do espanhol. A partir do referencial teórico, elaborou-se um experimento com falantes nativos, visando à produção de palavras com dois padrões diferentes de entonação: a) Padrão Lista – caracterizado por proeminência lexical somente; e b) Padrão Retórico – constituído, além do acento lexical, por acento(s) secundário(s), podendo apresentar dois tipos diferentes de acento secundário em palavras com mais de três pretônicas, padrão rítmico (acento em sílabas alternantes) ou padrão enfático (acento na primeira sílaba da palavra). Com os arquivos de áudio resultantes, segmentaram-se as vogais no software PRAAT e, por último, foram feitas medições de F0, intensidade e duração. Finalmente, aplicou-se uma tarefa de percepção a dois juízes, os quais deveriam apontar os acentos secundários das palavras produzidas no experimento anterior. Como resultado, verificou-se que os falantes nativos do espanhol podem atribuir acento secundário à sílaba inicial (padrão enfático) ou duas sílabas antes do acento primário (padrão rítmico) em palavras paroxítonas com cinco sílabas, caracterizando os dois tipos de acento retórico apresentados na literatura.

**Palavras-chave:** 1. Fonética/Fonologia 2. Língua Espanhola 3. Acento secundário

## ALGORITMOS DE APRENDIZAGEM E VARIAÇÃO LINGÜÍSTICA: a aquisição da nasal velar por aprendizes de inglês como língua estrangeira<sup>197</sup>

UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>5</sup> Doutoranda em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), [alessandra\\_sole@hotmail.com](mailto:alessandra_sole@hotmail.com).

<sup>6</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática *Fonética/Fonologia na Aquisição e na Variação da Linguagem* do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel e pelo Curso de Pós-Graduação *Lato Sensu* Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

Athany Gutierrez<sup>198</sup>  
Roberta Quintanilha Azevedo

**Resumo:** A variação linguística não é somente uma característica do processo de aquisição na infância, mas também presença inquestionável na língua de falantes adultos, resultante da interação de fatores linguísticos e sociais. Sob o âmbito gerativista, faz-se necessária a utilização de um modelo teórico capaz de explicar e formalizar fenômenos variáveis. Se em um modelo de representação em paralelo, as restrições forem pensadas em uma hierarquia (gramática da língua), será necessário representar essa gramática também com variação. Um algoritmo de aprendizagem é um modo de representar a aquisição variável, é o que guiará o aprendiz para a hierarquia de restrições da língua. Alguns modelos têm sido propostos como resposta à necessidade de aprimoramento por que tem passado a teoria recentemente. É o caso do Algoritmo de Aprendizagem Gradual (GLA – BOERSMA; HAYES, 2001) vinculado à Gramática Harmônica (HG - LEGENDRE, MIYATA & SMOLENSKY, 1990; SMOLENSKY & LEGENDRE, 2006) e do Ordenamento de Restrições na TO (ORTO – DORNELLES FILHO, 2014). Este trabalho objetiva comparar tais propostas a partir de simulações computacionais, com o intuito de refletir acerca das implicações do uso de um ou outro algoritmo. Com dados de aquisição de inglês como língua estrangeira, foi possível demonstrar que o estudo da aquisição à luz do ORTO e do HG-GLA, bem como a avaliação de suas diferenças, permitiu-nos uma explicação formal para os padrões de produção da consoante nasal encontrados nos dados.

**Palavras-chave:** Variação linguística. Algoritmos de aprendizagem. Aquisição da nasal velar em língua estrangeira.

## FONOLOGIZAÇÃO DAS CONSOANTES PALATAIS NA DIACRONIA DO PORTUGUÊS<sup>199</sup>

Aline NEUSCHRANK<sup>200</sup>

<sup>198</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutora, [athany@gmail.com](mailto:athany@gmail.com).  
Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSUL), Doutora, [betanilha@gmail.com](mailto:betanilha@gmail.com).

<sup>199</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Aquisição e Variação da Linguagem” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>200</sup> Professora na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA) – Campus Jaguarão, Doutora em Letras (UCPel 2015), [neuschralkaline@gmail.com](mailto:neuschralkaline@gmail.com).

**Resumo:** Mesmo sendo processo essencial na estruturação dos inventários das línguas, poucos são os trabalhos que exploram a emergência de novos segmentos consonantais, especialmente no sistema do português. Esta pesquisa apresentará análise com foco no processo de fonologização das consoantes palatais, considerando os sistemas do latim e do português. A partir da descrição das etapas evolutivas das referidas línguas, por meio dos pressupostos da Teoria Autossegmental (CLEMENTS & HUME, 1995) e do modelo de Princípios Fonológicos Baseados em Traços (CLEMENTS, 2009) objetiva-se evidenciar a atuação de princípios universais nas correlações de traços existentes, motivadoras do processo de fonologização na diacronia. A análise preliminar permitiu concluir que a atuação dos princípios de Economia de traços e de Robustez, segundo o modelo de Clements (2009), é tendência atestada na diacronia do português, podendo ainda haver uma interação destes com os demais. Os resultados mostraram que o funcionamento dos traços é capaz de tornar explícitas as duas forças que estão subjacentes ao processo de fonologização na evolução das consoantes do português: a estrutura lacunar do sistema que lhe deu origem e os princípios universais que representam tendências na constituição dos inventários das línguas do mundo.

**Palavras-chave:** Fonologização. Consoantes palatais. Diacronia do português.

## MULTILINGUISMO E ACESSO LEXICAL: UMA ABORDAGEM DINÂMICA<sup>201</sup>

Aline Behling Duarte<sup>202</sup>

Cintia Blank<sup>203</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, apresenta-se pesquisa em desenvolvimento, com o objetivo de avaliar o desempenho de multilíngues ao realizar uma tarefa de acesso lexical envolvendo participantes multilíngues, falantes de português como L1, de espanhol como L2 e de inglês como L3. No experimento desenvolvido, constituído de um total de 108 pares de palavras, metade dos pares

<sup>201</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Aquisição e Variação da Linguagem” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>202</sup> Universidade Federal de Pelotas, aluna, mestranda, [alinebehlingduarte@gmail.com](mailto:alinebehlingduarte@gmail.com)

<sup>203</sup> Universidade Federal de Pelotas, Professora, Doutora, [cintiablank@gmail.com](mailto:cintiablank@gmail.com)

apresentará semelhanças de ordem ortográfica e fonético-fonológica (priming grafo-fônico-fonológico). O experimento prevê que os participantes receberão dois estímulos (palavras) em cada teste, de forma sequencial, devendo decidir em qual língua estará a segunda palavra apresentada (L1, L2 ou L3). Para a construção e aplicação do experimento descrito será utilizado o *software E-Prime*, através do qual será possível obter o número de acertos e o tempo de reação dos participantes para responder a cada um dos itens testados.

Palavras-chave: Multilinguismo. Acesso lexical. Influência grafo-fônico-fonológica.

## PRODUÇÃO E PERCEPÇÃO DOS SONS [R] E [X] DO ESPANHOL POR BRASILEIROS ESTUDANTES DE ESPANHOL COMO SEGUNDA LÍNGUA<sup>204</sup>

Angela Maria Kolesny<sup>205</sup>

Maria José Blaskovski Vieira<sup>206</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por finalidade verificar a percepção e a produção dos sons [R] e [X] da Língua Espanhola, por alunos falantes nativos de português, estudantes de espanhol como segunda língua. Objetiva-se verificar de que maneira estes alunos em processo de aprendizagem de Espanhol

<sup>204</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>205</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. Graduação em Português e Espanhol e respectivas literaturas (UFPEL, 2014) angelakolesny@hotmail.com - CPF: 031.309.030-03

<sup>206</sup> Professora da Universidade Federal de Pelotas. Pós-doutorado em Letras (UFMG, 2015) blaskovskivi@yahoo.com.br

como L2, com diferentes níveis de proficiência, percebem e produzem a distinção entre os sons [R] e [X] existente apenas na língua que estão aprendendo, dado que no português eles correspondem a alofones de um mesmo fonema, o /R/. Parte-se da hipótese de que o nível de proficiência, a tonicidade e o contexto fonológico têm papel na produção e na percepção desses sons do espanhol. Os dados que irão compor este trabalho serão coletados a partir de testes de percepção e produção que deverão ser realizados com alunos do curso de Letras – Português/Espanhol de diferentes estágios. O instrumento de coleta de dados de produção envolverá leitura de frases-veículo, contendo palavras com sons-alvo e distratores, e a produção espontânea das palavras-alvo, por meio da descrição livre de imagens. Para fundamentar esta pesquisa, no que diz respeito à aquisição de segunda língua adota-se a visão de autores como Ellis (1997), Edwards e Zampini (2008); na perspectiva da percepção, a de autores como Flege (1995), Best e Tyler (2007). Para análise fonológica, adota-se a Teoria de Exemplos (Pierrehumbert, 2001). Espera-se, com este estudo, contribuir com os estudos de percepção e produção em língua estrangeira.

**Palavras-chave:** Percepção fonológica. Produção fonológica. L2.

## AQUISIÇÃO DAS VOGAIS NASAIS [ẽ], [ã] E [õ] POR APRENDIZES BRASILEIROS DE FLE: UMA ANÁLISE ACÚSTICA

Bruna Teixeira Correa<sup>207</sup>

Giovana Ferreira-Gonçalves<sup>208</sup>

Mirian Rose Brum-de-Paula<sup>209</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, analisamos a produção das vogais [ẽ], [ã] e [õ] por aprendizes brasileiros de Francês como língua estrangeira, de diferentes níveis de proficiência, de um curso de licenciatura em Letras – Português/Francês. Contamos com a participação de 12 informantes: 6 aprendizes de francês, 3 nativas de francês (FR) e 3 nativas de português (PB). As coletas de dados orais, realizadas em cabine acústica, com gravador digital Zoom H4N, incluíram três testes de eliciação de palavras em frase-veículo. O controle da constituição do *corpus* se deu pela tonicidade – vogais em sílaba tônica – e pelo contexto – vogais antecidas por plosivas surdas. Os dados foram analisados acusticamente, por meio do software PRAAT, em relação às medidas de durações absoluta e relativa do ponto médio da vogal, de sua fase nasal e do murmúrio. Os resultados indicam que as vogais nasais do português brasileiro e as vogais nasais francesas se diferenciam, em relação à: (i) duração absoluta (maior para o PB), (ii) duração da fase nasal (maior para o FR) e (iii) duração do murmúrio (maior para o PB). As aprendizes

<sup>207</sup> Aluna do curso de Especialização em Linguística Aplicada e do curso de Mestrado em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Pelotas - bukacorrea@hotmail.com

<sup>208</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas e Pesquisadora do CNPq - giovanaferreiragoncalves@gmail.com

<sup>209</sup> Docente do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas – brumdepaula@yahoo.fr



apresentaram: (i) diferenças em relação à duração absoluta das vogais nasais, pois são mais longas do que as das nativas; (ii) semelhanças em relação à duração relativa da fase nasal, com valores e padrões próximos dos da nativa de FR. O aumento da duração da fase nasal e a redução da duração do murmúrio revelaram-se presentes nas produções das aprendizes.

**Palavras-chave:** Aquisição de Língua Estrangeira. Vogais nasais. francês.

## A MÚLTIPLA MANIPULAÇÃO DE *VOICE ONSET TIME* (VOT) EM TESTE DE IDENTIFICAÇÃO DE PLOSIVAS SURDAS DO INGLÊS POR BRASILEIROS E AMERICANOS<sup>210</sup>

Camila Motta Avila<sup>211</sup>

**Resmo:** Este trabalho tem como principal objetivo analisar de que forma brasileiros aprendizes de inglês (L2) e americanos identificam o vozeamento das consoantes plosivas iniciais da língua inglesa sob múltiplas manipulações em palavras monossilábicas; nesta língua, para a diferenciação de vozeamento, tem-se como principal pista acústica a aspiração, que pode ser medida a partir dos valores de *Voice Onset Time* (VOT). O VOT é medido em milissegundos e pode ser classificado em 3 diferentes padrões: VOT NEGATIVO (que se realiza foneticamente em português em /b/, /d/ e /g/); VOT ZERO, (que se realiza como /p/, /t/ e /k/ no português e /b/, /d/ e /g/ no inglês) e o VOT POSITIVO, (encontrado em [p<sup>h</sup>], [t<sup>h</sup>] e [k<sup>h</sup>] no inglês). Estudos anteriores (SCHWARTZHAUPT, ALVES & FONTES, 2013; ALVES & MOTTA, 2013) demonstraram que a manipulação do intervalo de VOT de valor positivo, a fim de que parecesse com um VOT de valor zero, pode resultar em diferentes índices de identificação e discriminação, dependendo da natureza do participante: brasileiros aprendizes de inglês como língua adicional tendem a não diferenciar os segmentos com VOT positivo daqueles que receberam manipulação acústica, o que sugere que a pista acústica VOT provavelmente não se mostre primordial ou prioritariamente distintiva para brasileiros. Participantes americanos, por outro lado, tendem a identificar as consoantes manipuladas de acordo com os padrões previstos para a língua inglesa.

<sup>210</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática FONÉTICA/FONOLOGIA NA AQUISIÇÃO E NA VARIAÇÃO DA LINGUAGEM do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>211</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e bolsista CAPES. Email: motta.camila@yahoo.com.br

## ESTUDO DA VOCALIZAÇÃO DA LATERAL EM POSIÇÃO DE CODA NA REGIÃO DE ANTÔNIO PRADO<sup>212</sup>

Cintia Victória de Azambuja<sup>213</sup>

**Resumo:** A presente comunicação visa apresentar o estudo sobre o processo de vocalização da lateral pós-vocálica, na comunidade linguística de Antônio Prado, a partir de dados obtidos do Banco de Dados da Serra Gaúcha (BDSer). À luz da Fonologia de Uso e da Teoria de Exemplares (2001; 2002), busca-se verificar de que forma a vocalização se propaga nessa comunidade, partindo do pressuposto de que a frequência de uso tem papel importante na definição dos itens lexicais atingidos ou não pela vocalização. Serão controlados os fatores linguísticos: contextos precedente e seguinte; posição do segmento na palavra; tonicidade e itens de alta e baixa frequência e fatores extralinguísticos: escolaridade, faixa etária, zona de moradia e gênero. A análise estatística dos dados será realizada por meio do programa Rbrul, o qual realiza o tratamento estatístico de dados variáveis através de uma análise multivariada isto é, uma análise que considera simultaneamente todas as variáveis supostamente envolvidas no processo (JOHNSON, 2009). A partir dos resultados, pode-se concluir preliminarmente que moradores da zona urbana, com idades entre 15-30 anos, apresentam maior indício à vocalização, podendo ser considerados os propulsores do processo. No que se refere aos resultados referentes à zona rural, constataram-se baixos índices de vocalização.

**Palavras-chave:** Lateral. Coda silábica. Vocalização.

---

<sup>212</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>213</sup> Mestranda do curso de Pós-Graduação na área de Estudos da Linguagem pela UFPel, [ciciazambuja@hotmail.com](mailto:ciciazambuja@hotmail.com)



**AQUISIÇÃO DAS VOGAIS DO FRANCÊS POR FALANTES NATIVOS DO PORTUGUÊS BRASILEIRO: uma análise à luz da Teoria da Otimidade Estocástica<sup>214</sup>**

Cintia da Costa Alcântara

Miriam Carniato

Roberta Quintanilha Azevedo<sup>215</sup>

**Resumo:** O foco deste artigo é o processo de aquisição das vogais frontais arredondadas do francês (FR) - /y/, /ø/, /œ/ - por falantes nativos do português do Brasil (PB). O interesse do estudo está no fato de os sistemas vocálicos do francês e do português diferirem exatamente pela presença, na fonologia do francês, dessas três vogais frontais arredondadas. O exame dos sistemas do PB e do FR permite a verificação de que a presença de mais três vogais na fonologia do francês implica relações entre os segmentos vocálicos diferentes daquelas que ocorrem na fonologia do português, bem como exige a representação e o emprego de maior número de coocorrências de traços para a caracterização do sistema de dez vogais. Partindo-se da constatação de Alcântara (1998) de que a aquisição das vogais frontais arredondadas do francês se mostra complexa para os estudantes brasileiros e de que há um ordenamento na incorporação de tais vogais ao sistema da língua estrangeira, sendo o processo mediado pelo emprego variável de formas vocálicas alternantes, o objetivo do presente estudo é descrever e formalizar, à luz dos pressupostos da Teoria da Otimidade Estocástica (TO Est), a emergência das vogais /y/, /ø/, /œ/ na fonologia do francês como língua estrangeira para falantes nativos de PB, buscando explicações em restrições de marcação e de fidelidade, que integram a TO, para as diferentes fases e variações que caracterizam o processo de aprendizagem desse diferente sistema vocálico.

**Palavras-chave:** Vogais do Francês por falantes do PB. Aquisição de LE. Teoria da Otimidade Estocástica.

---

214 Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

215 Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Doutora, cintiaca09@gmail.com

Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Mestre, mccarniato@gmail.com

Instituto Federal Sul Rio-Grandense (IFSUL), Doutora, betanilha@gmail.com

## INFLUÊNCIAS DO POMERANO NA PERCEPÇÃO DOS RÓTICOS EM LÍNGUA PORTUGUESA<sup>216</sup>

Prof. Me. Felipe Bilharva da Silva<sup>217</sup>

Profa. Dr. Giovana Ferreira-Gonçalves<sup>218</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo investigar a influência do pomerano, língua de imigração Baixo-Saxã, na percepção dos segmentos róticos do português brasileiro por estudantes bilíngues e monolíngues de duas escolas públicas de Arroio do Padre (RS) e Pelotas (RS), a última constituindo grupo controle. Utilizando-se do software *Teste/treinamento de Percepção* (TP) (RAUBER, RATO, KLUGE & SANTOS, 2012), foram realizados dois testes: no primeiro, de identificação com escolha forçada, os sujeitos ouviram uma palavra e associaram-na a uma de duas imagens mostradas na tela de um laptop, os nomes das quais formavam pares mínimos envolvendo a presença de róticos; no segundo, de discriminação do tipo ABX, foram ouvidas três palavras, devendo aos participantes julgar se uma delas era diferente das demais, se todas eram iguais ou se todas eram diferentes. Após os índices de acerto e os tempos de resposta serem contabilizados, os resultados – tratados estatisticamente com o programa *SPSS Statistics* – revelaram que, enquanto o grupo MA aumentou o número de acertos ao longo da escolaridade, e o grupo MP diminuiu o tempo de resposta necessário para escolher a alternativa correta, o grupo BA demonstrou um índice de acertos inferior aos demais, sem uma evolução clara ao longo das séries. Dessa forma, parece possível supor uma influência do pomerano na percepção dos segmentos róticos do português.

**Palavras-chave:** Fonética-Fonologia. Róticos. Pomerano

## REDUÇÃO E APAGAMENTO VOCÁLICO NO FALAR PELOTENSE<sup>219</sup>

<sup>216</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>217</sup> Doutorando em Linguística na Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul e Mestre em Estudos da Linguagem na Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [felipebilharva@yahoo.com.br](mailto:felipebilharva@yahoo.com.br).

<sup>218</sup> Professora Adjunto e coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Pelotas. E-mail: [giovanaferreiragoncalves@gmail.com](mailto:giovanaferreiragoncalves@gmail.com)

<sup>219</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Aquisição e Variação da Linguagem” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e

Fernanda Peres LOPES<sup>2</sup>

Maria José Blaskovski VIEIRA<sup>3</sup>

**Resumo:** As vogais átonas, que se caracterizam por sua complexidade e variação, são alvo de inúmeros processos fonológicos, entre eles constata-se, em posição final, a redução, que pode ocasionar o apagamento de vogal em determinados contextos. Este trabalho tem como tema o estudo da redução e do apagamento das vogais átonas [a,i,u] em posição final, no português brasileiro falado na cidade de Pelotas/RS. Com base na Fonologia de Uso (BYBEE, 2001, 2006, 2010) e na Teoria de Exemplos (PIERREHUMBERT, 2001, 2003), pretende-se responder à seguinte questão: Qual a frequência da redução vocálica extrema presente na fala de indivíduos residentes na cidade de Pelotas/RS? Para isso, foram analisados dados de fala espontânea e controlada de 8 sujeitos do gênero masculino e 8 sujeitos do gênero feminino de dois níveis de escolaridade - sujeitos com até 6 anos de escolaridade e sujeitos com mais de 9 anos de escolaridade, residentes na cidade de Pelotas há pelo menos dois terços de sua vida. Os dados coletados passaram por análise acústica, através da qual foi possível identificar e segmentar as vogais produzidas, tendo em vista os seguintes parâmetros: contexto precedente e seguinte à vogal, qualidade vocálica, tonicidade, duração da palavra e duração da vogal e por análise estatística, que pretende verificar o papel do contexto precedente e seguinte, da frequência lexical e dos fatores sociais no apagamento vocálico. Este trabalho encontra-se em andamento na etapa de análise dos dados.

**Palavras-chave:** vogais átonas finais, redução vocálica, apagamento.

## VOGAIS POSTÔNICAS NÃO-FINAIS NO PORTUGUÊS BRASILEIRO FALADO NAS CIDADES DA FRONTEIRA BRASIL-URUGUAI<sup>220</sup>

Gabriela Tornquist Mazzaferro<sup>221</sup>

---

pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup>Aluna de mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da UFPEL. Graduação em Letras (UFPEL, 2014), [fernandapereslopes@gmail.com](mailto:fernandapereslopes@gmail.com).

<sup>3</sup>Professora da Universidade Federal de Pelotas. Pós-doutorado em Letras (UFMG, 2015), [blaskovskivi@yahoo.com.br](mailto:blaskovskivi@yahoo.com.br).

<sup>220</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>221</sup> Doutoranda em Letras (UCPel), Mestre em Letras (UCPel – 2013), [gabitorquist@yahoo.com.br](mailto:gabitorquist@yahoo.com.br).

**Resumo:** Levando-se em conta a escassez de estudos que se ocupam das vogais postônicas do português brasileiro (PB) falado em cidades da fronteira Brasil-Uruguai, o presente estudo, desenvolvido nas cidades de Chuí, Jaguarão, Aceguá, Santana do Livramento e Quaraí, pretende agregar-se à literatura, descrevendo e comparando o comportamento das vogais em posição postônica não-final. A justificativa centra-se na necessidade de um mapeamento do PB falado em comunidades fronteiriças com o Uruguai, país de fala espanhola, devido às diferenças nos sistemas vocálicos das duas línguas: enquanto o espanhol apresenta um sistema vocálico composto por cinco vogais em todas as posições da palavra, o PB apresenta sete vogais em posição tônica e, devido a um processo de neutralização que afeta as vogais médias, é reduzido nas demais posições, havendo o emprego de apenas quatro vogais na posição postônica não-final, com a emergência de [u] em lugar de /o/ e a tendência à preservação da vogal /e/. O *corpus* foi constituído por dados de 40 informantes, obtidos com um instrumento que eliciava a produção de palavras proparoxítonas, restritas no PB. Após a coleta, os segmentos vocálicos foram transcritos, categorizados e submetidos ao programa computacional R-BRUL (JOHNSON, 2009). Os resultados apontaram que o comportamento das vogais estudadas nas cidades pesquisadas mostra especificidades que o distanciam do PB falado no restante do Estado e do País, com significativo índice de preservação.

**Palavras-chave:** vogais postônicas não-finais; variação linguística; comunidades fronteiriças.

### PRÓTESE VOCÁLICA EM CONTEXTO SIBILANTE COM CONSOANTE: FENÔMENO ANTIGO EM LÍNGUAS ROMÂNICAS<sup>223</sup>

Gilson Ramos Lopes Neto  
Maria José Blaskovski Vieira

<sup>222</sup> Professora Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Mestre em Letras (UCPel, 2015), [vivi.pilino@hotmail.com](mailto:vivi.pilino@hotmail.com).

<sup>223</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Aquisição e Variação da Linguagem” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

2 Mestrando bolsista CAPES DS em Estudos da Linguagem do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), [gilson.lopes@teachers.org](mailto:gilson.lopes@teachers.org).

3 Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL) da Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), [braskovskivi@yahoo.com.br](mailto:braskovskivi@yahoo.com.br).

**Resumo:** Este trabalho é resultado de uma pesquisa de revisão bibliográfica que buscou investigar o fenômeno de prótese vocálica como um recurso utilizado não só pelos falantes do português brasileiro em processo de aquisição da língua inglesa (CARDOSO, 2015; ALVES, 2009), mas também por nossos antepassados nos primórdios das línguas neolatinas. Coutinho (1974) e Williams (1961) apontam que o acréscimo de vogal posterior alta [i] ou média [e] diante de #sC manifestou-se produtivamente na língua latina a partir do século II de nossa era. Os escritores latinos, despreocupados com a estilística clássica, deixavam transparecer a sua oralidade nas suas escrituras. Desde então, a vogal protética é recorrentemente adotada pelos falantes galo-íberos. A Filologia Românica afirma que este fenômeno ocorre quando se tem dificuldade de pronunciar determinados encontros impróprios ou sons em determinadas posições (VIARO, 2004). Assim, não somente em português, mas também em espanhol e em francês, clusters como #st-, #sp-, #sc-, primordialmente de origem latina recebem, na escrita padrão, um e- protético: *scholam* (latim clássico) > *iscola* (latim vulgar) > *escola* (português, pronunciado [i] por se tratar de vogal pretônica), *escuela* (espanhol) e *école* (francês). A presente pesquisa destaca que estudos pancrônicos superam a dicotomia sincronia x diacronia, legitimando que a língua tem uma história de conservação e de inovação conduzida por seus falantes (BAGNO, 2012).

**Palavras-chave:** Prótese vocálica. Filologia Românica. Pancronia

## AS FRICATIVAS DO ESPANHOL DE MONTEVIDÉU - URUGUAI<sup>224</sup>

Javier Eduardo Silveira Luzardo<sup>225</sup>

**Resumo:** O objetivo geral da investigação aqui apresentada é descrever e analisar, à luz da Teoria da Variação Linguística, o comportamento das consoantes fricativas do Espanhol do Prata, com foco particular na dimensão fonológica do traço de sonoridade, em falantes de Montevideu/Uruguai. O estudo está centrado na observação da presença ou não do processo de sonorização das fricativas surdas e do processo de dessonorização na fricativa palatal sonora, buscando-se identificar fatores linguísticos e extralinguísticos que condicionam sua produção variável. As análises foram realizadas à luz da teoria sociolinguística, a partir do programa estatístico Rbrul. Foram informantes da pesquisa 18 uruguaios, habitantes da cidade de Montevideu, divididos em três faixas etárias. A investigação incluiu, além de

<sup>224</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>225</sup> PPGL UCPel, doutorando, javier.ufpel@gmail.com



# VIII SENALE

Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino

dados de produção das fricativas, testes de percepção dos segmentos estudados. O estudo visa contribuir, em termos empíricos e teóricos, para a descrição e análise do comportamento das fricativas no sistema fonológico de falantes nativos do Espanhol de Montevideu.

**Palavras-chave:** Sociolinguística, Fonologia do Espanhol, Fricativas.

**REPRESENTAÇÕES FONÉTICAS E FONOLÓGICAS DAS VOGAIS /i/ E /ɪ/ DO INGLÊS  
(L2) POR APRENDIZES BRASILEIROS<sup>226</sup>**

Juliana Maschendorf Thomaz<sup>227</sup>

Camila Motta-Avila<sup>228</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo principal verificar e analisar como os brasileiros aprendizes de inglês representam foneticamente as vogais /i/ e /ɪ/ do Inglês e a implicação fonológica das formas de *output* empregadas. Tais vogais apresentam padrões fonológicos e fonéticos diferenciados, estando a distinção fonológica entre elas no traço [ATR] (ou no traço [tenso]), sendo /i/ e /ɪ/ fonemas da língua inglesa, enquanto apenas a vogal /i/ é encontrada no sistema fonológico do português. Tal estudo se mostra importante pelo fato de as vogais não serem compartilhadas em ambos sistemas fonológicos, e a substituição de uma vogal-alvo por uma do português poder resultar em um processo de neutralização no inglês, já que os falantes de português podem utilizar uma única realização fonética para as duas formas fonológicas do inglês. Tal fato seria evidência de que o aprendiz tende a representar fonemas da L2 como o mais próximo presente em sua L1. O instrumento de coleta consistiu em um teste de produção feito com 10 brasileiros aprendizes de inglês. O *design* do teste consistiu em duas rodadas de 10 pares mínimos que continham as vogais-alvo, o que gerou um total de 20 *types*, 40 *tokens* por participante e 5 palavras distratoras. A análise acústica, com a medição das vogais em milissegundos, foi feita no *software Praat*. O tratamento estatístico foi realizado, a fim de que se verificassem diferenças significativas entre os dois grupos de vogais produzidas.

**Palavras-chave:** Fonética e Fonologia do Inglês. Teste de Produção. Neutralização.

**AULA DE FONOLOGIA: HARMONIZANDO TEORIA E PRÁTICA<sup>229</sup>**

<sup>226</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática FONÉTICA/FONOLOGIA NA AQUISIÇÃO E NA VARIAÇÃO DA LINGUAGEM do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>227</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e bolsista CAPES. Email: [julianamthomaz@hotmail.com](mailto:julianamthomaz@hotmail.com).

<sup>228</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL) e bolsista CAPES. Email: [motta.camila@yahoo.com.br](mailto:motta.camila@yahoo.com.br).

<sup>229</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Fonética/Fonologia na Aquisição e na Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.



Marisa Porto do AMARAL<sup>230</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem por objetivo mostrar a atividade culminante na disciplina de Fonologia do Português, na Universidade Federal do Rio Grande – FURG. A referida atividade busca levar os acadêmicos a refletirem sobre sua prática quando professores na sala de aula, principalmente no ensino fundamental, no que se refere à escrita dos alunos, que tendem a receber a influência da fala ao produzirem textos. Com isso, busca-se harmonizar a teoria aprendida, com ênfase nos processos fonológicos e na relação sistema fonológico - sistema ortográfico da língua em um exercício analítico e descritivo, configurando uma sugestão de atividade prática para o ensino. Ao mesmo tempo em que reconhecem os processos diacrônica e sincronicamente, percebem a variação inerente ao sistema. Desta forma, os acadêmicos vêem sentido na aplicabilidade de conteúdos estudados em aula, ao analisarem as produções textuais de alunos da rede pública e particular com vistas ao processo de aquisição da língua escrita que pode se estender para além dos anos iniciais de escolarização. Esta etapa final da disciplina há muito vem despertando o gosto e um interesse maior pelo conhecimento da Fonologia, gerando motivação para um futuro trabalho mais consciente e produtivo desse componente fundamental na aprendizagem da língua materna.

**Palavras-chave:** 1. Análise fonológica; 2. Aquisição/variação; 3. Ensino/aprendizagem

## TONICIDADE, TONALIDADE E TOM: FONEMAS E PROSODEMAS INDISPENSÁVEIS AO NOVO PERFIL DO/A PROFESSOR/A DE INGLÊS COMO LÍNGUA ESTRANGEIRA<sup>231</sup>

<sup>230</sup> Professora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Doutora em Letras (PUCRS, 2000), marisa@vetorial.net.

<sup>231</sup> Comunicação apresentada na Linha Temática “Ensino e Novos Perfis de Professores” e no Simpósio “Fonética/Fonologia na Aquisição e na Variação da Linguagem” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.



Paulo Leôncio da Silva<sup>232</sup>

**Resumo:** O objetivo da COMUNICAÇÃO é promover reflexões linguístico-aplicadas indispensáveis ao novo perfil de professores de inglês no que concerne à operacionalização de princípios de segmentalidade e suprasegmentalidade fonológicas que subjazem à produção oral e à recepção aural do inglês como língua estrangeira, no processo de ensino-aprendizagem da língua.

**Palavras-chave:** Tonicidade. Tonalidade. Tom.

## PERCEPÇÃO FÔNICA DE LÍNGUAS NÃO NATIVAS E SEUS DESDOBRAMENTOS PARA UMA REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA COMPLEXA<sup>233</sup>

Reiner Vinicius PEROZZO<sup>234</sup>

Ubiratã Kickhöfel ALVES<sup>235</sup>

**Resumo:** Desde as últimas décadas, a agenda dos modelos de percepção de sons não nativos se ocupa de abordar, sobretudo, o papel do sistema materno e as relações fonológicas que percorrem a língua-

<sup>232</sup> Faculdade de Letras (FALE), da Universidade Federal de Alagoas (UFAL), Doutor em Inglês e Linguística Aplicada (UFSC), Coordenador do Setor de Inglês (FALE/UFAL), Vice-Coordenador do Setor de Apoio (FALE/UFAL), Tradutor Tutor (FALE/UFAL), Psicólogo Cognitivista-Comportamentalista (CESMAC), Doutorando em Psicologia Clínica (UCES/AR), pauloleonciophd@hotmail.com.

<sup>233</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>234</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutorando em Letras, linguistica.reiner@gmail.com.

<sup>235</sup> Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Doutor em Letras (PUCRS, 2008), ukalves@gmail.com.

fonte e a língua-alvo. Nesse rol, uma das propostas mais difundidas é o Modelo de Assimilação Perceptual em segunda língua [*PAM-L2* (BEST; TYLER, 2007)], que prevê e designa padrões assimilatórios quando um indivíduo percebe os sons da fala não nativa. Ainda que adote um primitivo fônico de natureza gestual, tal modelo apresenta uma cisão entre aspectos de ordem fonética e de ordem fonológica no que compete à percepção de sons linguísticos, além de não esclarecer a formação de casos de dissimilação e, tampouco, referenciar o impacto da escrita no evento perceptual linguístico. Com vistas a reconceber o *PAM-L2*, elencamos os seguintes objetivos: (i) adaptar o modelo a partir do tratamento teórico empreendido por Albano (2001) no que diz respeito ao gesto articulatório, no sentido de que tal unidade se relaciona e coopera com outras unidades gramaticais, e cujo componente acústico é indispensável para a configuração gestual dos contrastes lexicais necessários à percepção fônica das línguas não nativas; (ii) ponderar sobre a influência da grafia sobre a percepção fônica e como ela se instaura num modelo perceptual; e (iii) sugerir como as dissimilações podem ser elucidadas. A partir do cumprimento desses objetivos, poderemos pensar em representações fonológicas mais complexas e dinâmicas.

**Palavras-chave:** Línguas não nativas. Percepção de sons linguísticos. Representações complexas.

## FRICATIVA /S/ DO PORTUGUÊS BRASILEIRO DO RS: aspectos duracionais<sup>236</sup>

Sabrina Silveira Costa<sup>237</sup>

**Resumo:** Este trabalho busca descrever acusticamente a fricativa coronal /s/ do Português Brasileiro falado na cidade de Pelotas (RS). Aspectos duracionais dessa fricativa foram analisados, considerando-se as posições silábicas de onset inicial e medial e de coda medial e final. Autores como Ladefoged (2001), Kent & Read (2015) e Barbosa e Madureira (2015) foram utilizados para a discussão dos parâmetros acústicos da análise. Para questões teóricas sobre sílaba, tomaram-se as noções de Câmara Jr. (1969; 1970), Selkirk (1982), Clements (1990) e Clements & Hume (1995). A metodologia desta pesquisa considerou: cuidados éticos, critérios de seleção dos participantes, instrumento de coleta de dados, coleta e análise dos dados. Os resultados evidenciaram que o comportamento duracional da fricativa difere de acordo com a posição silábica assumida pelo segmento, e que vogais altas seguintes condicionam maior duração relativa do segmento fricativo, o que não ocorre quando estão precedentes à fricativa. Embora o contexto consonantal não seja estatisticamente significativo para a duração relativa de /s/, este contexto permitiu a observação de comportamentos de /s/ em coda que evidenciam as consequências da preservação fonológica de /s/, uma possível compensação da não assimilação de

<sup>236</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>237</sup> Universidade Católica de Pelotas. Mestranda em Letras. E-mail: [sabrinasilco@gmail.com](mailto:sabrinasilco@gmail.com).

vozeamento e também aspectos relacionados à pausa entre o segmento alvo e a palavra seguinte iniciada por consoante vozeada. A tonicidade da sílaba e a variável extralinguística gênero do participante não foram significativas para a duração do segmento fricativo.

**Palavras-chave:** Fricativa. Duração. Sílaba.

## UM ESTUDO SOBRE O DESENVOLVIMENTO DA CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA: PRODUÇÃO E RECONHECIMENTO DE AFIÇOS DO PB POR CRIANÇAS NÃO ALFABETIZADAS E EM PROCESSO DE ALFABETIZAÇÃO<sup>238</sup>

Veridiana Pereira BORGES<sup>239</sup>

Gabriela Tornquist MAZZAFERRO<sup>240</sup>

**Resumo:** O foco deste estudo foi o desenvolvimento da Consciência Morfológica em crianças não alfabetizadas e em processo de alfabetização. A análise foi proposta a partir de palavras em cuja estrutura estão presentes os sufixos derivacionais *-eiro*, *-ista*, *-or*, o sufixo flexional de gênero e os prefixos *des-* e *re-*. Centrado nas capacidades de produção e de reconhecimento de morfemas, a pesquisa integrou a aplicação de tarefas, divididas em dois eixos: quatro tarefas de produção de morfemas (*Tarefa de Produção de Família Lexical*, *Tarefa de Produção de Palavras com Sufixos Agentivos*, *Tarefa de Produção de Morfema Flexional de Gênero com Pseudovocábulos*, *Tarefa de Produção de Prefixos*) e quatro tarefas de reconhecimento de morfemas (*Tarefa de Reconhecimento de Morfema-Base*, *Tarefa de Reconhecimento de Sufixos Agentivos*, *Tarefa de Reconhecimento de Morfema Flexional de Gênero*, *Tarefa de Reconhecimento de Pseudovocábulos*). O *corpus* foi constituído por meio de entrevistas com 16 sujeitos, divididos em dois grupos: Grupo 1: crianças não alfabetizadas, idade entre 4 e 5 anos; Grupo 2: crianças em processo de alfabetização, idade entre 6 e 7 anos. Os dados apontaram o crescimento gradual da Consciência Morfológica, e evidenciaram que as crianças obtiveram maior sucesso nas tarefas de reconhecimento de morfemas do que nas de produção. Os resultados também indicaram que

<sup>238</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Fonética/Fonologia na Aquisição e Variação da Linguagem” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>239</sup> Mestre em Letras (UCPel, 2015), [veridgj@gmail.com](mailto:veridgj@gmail.com)

<sup>240</sup> Doutoranda em Letras (UCPel), Mestre em Letras (UCPel – 2013), [gabitorquist@yahoo.com.br](mailto:gabitorquist@yahoo.com.br)

a consciência de prefixos se apresentou mais complexa do que a de sufixos da língua.

**Palavras-chave:** Consciência Morfológica, Sufixos e Prefixos, Tarefas de Produção e Reconhecimento

### CONDICIONAMENTO FONOLÓGICO DE /l/ SOBRE /r/ NO PROCESSO DE AQUISIÇÃO DO RÓTICO CORONAL DO PB: evidências fonético-acústicas<sup>241</sup>

Viviane Peres de Jesus LINO<sup>242</sup>

Veridiana Pereira BORGES<sup>243</sup>

**Resumo:** Este estudo tem por objetivo descrever e analisar o processo de aquisição do rótico coronal do Português Brasileiro (PB), em posição de Onset Medial (OM), a partir dos dados de uma criança do sexo feminino (doravante FH), acompanhada da idade de 3:08 até 3:10 (anos:meses). Nesse período – no qual a criança apresentava a produção instável de /r/ –, dentre a variabilidade de produção registrada, transcrita através de oitiva, destacou-se o número crescente de “substituições” de [r] > [l] em detrimento da queda de [r]. Tal fato revelou claro condicionamento fonológico da lateral alveolar sobre o rótico coronal durante o processo de aquisição de /r/ nos dados investigados neste estudo. Essa constatação suscitou a realização de um experimento fonético-acústico orientado pela seguinte questão: a influência fonológica da lateral alveolar sobre a produção do rótico coronal, manifestada nos dados, pode ser atestada através de experimento fonético-acústico? Os resultados encontrados não só apresentaram essa influência, como também colocaram em evidência duas propostas de Matzenauer (1996; 2014), que possibilitaram estabelecer interface entre fonética e fonologia, de modo a vislumbrar-se, neste estudo, a complexidade envolvida durante o processo de aquisição do som rótico coronal como forma fonética que representa segmento da fonologia da língua.

**Palavras-chave:** Aquisição do rótico coronal. Condicionamento fonológico. Experimento fonético-acústico.

<sup>241</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Fonética/Fonologia na Aquisição e Variação da Linguagem” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>242</sup> Professora Substituta do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSul), Mestre em Letras (UCPel, 2015), [vivi.pilino@hotmail.com](mailto:vivi.pilino@hotmail.com)

<sup>243</sup> Mestre em Letras (UCPel, 2015), [veridgj@gmail.com](mailto:veridgj@gmail.com)

## EFEITOS DO TREINAMENTO PERCEPTUAL NA PERCEPÇÃO E PRODUÇÃO DE PADRÕES DE VOT DAS PLOSIVAS INICIAIS DO INGLÊS POR APRENDIZES ARGENTINOS<sup>244</sup>

Ubiratã Kickhöfel Alves<sup>245</sup>

**Resumo:** Na aquisição de L2, os aprendizes necessitam aprender a atentar às pistas acústicas que exercem papel prioritário nas distinções funcionais da língua-alvo. Dada esta necessidade, neste trabalho investigamos os efeitos do treinamento perceptual na identificação e produção de plosivas iniciais do inglês por argentinos. Os participantes foram divididos em três grupos: (i) Controle; (ii) Grupo Experimental 1, que participou de três sessões de treinamento; (iii) Grupo Experimental 2, que, além dessas sessões, foi informado sobre o fenômeno investigado. Os estímulos das sessões de treinamento exibiam dois padrões: VOT Positivo e VOT Zero (Manipulado). Este último padrão foi manipulado no *software Praat* e se caracterizava pelo corte da aspiração dos segmentos plosivos surdos iniciais. De tal manipulação resultou um padrão híbrido, que exibiria o VOT de uma plosiva sonora, porém todas as demais pistas acústicas de uma surda. Os aprendizes foram treinados a identificar tal padrão como sonoro, ao se concentrarem no VOT como a pista fundamental para as distinções de sonoridade. Todos os participantes realizaram (i) um pré-teste; (ii) um pós-teste imediato e (iii) um pós-teste postergado. Os resultados indicam um crescimento nos índices de acuidade do teste de identificação. Quanto à produção, efeitos significativos foram encontrados apenas no Grupo Experimental II. Tais resultados possibilitam discussões referentes ao papel da instrução combinada a técnicas laboratoriais de treinamento.

**Palavras-chave:** Voice Onset Time. Treinamento perceptual. Instrução explícita.

<sup>244</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática ‘Aquisição e Variação da Linguagem’ do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>245</sup> Professor Adjunto do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Investigador do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq). Contato: [ukalves@gmail.com](mailto:ukalves@gmail.com)

## INFLUÊNCIA GRAFO-FÔNICO-FONOLÓGICA E ACESSO LEXICAL: UMA ABORDAGEM DINÂMICA<sup>246</sup>

Vivian Fialho<sup>247</sup>

Cintia Blank<sup>248</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta uma pesquisa em desenvolvimento, na qual se busca investigar o desempenho de bilíngues ao realizar uma tarefa de acesso lexical apresentando priming grafo-fônico-fonológico. No experimento desenvolvido, pares de palavras envolvendo o português e o espanhol foram criados, sendo que metade desses pares apresentará semelhanças de ordem ortográfica e fonético-fonológica entre as duas línguas. O design desenvolvido prevê que os participantes receberão dois estímulos (palavras) em cada teste, de forma sequencial, devendo decidir em qual língua estará a segunda palavra apresentada (L1 ou L2). Para a construção e aplicação do experimento descrito será utilizado o *software E-Prime*, através do qual será possível obter o número de acertos e o tempo de reação dos participantes para responder a cada um dos itens testados.

**Palavras-chave:** Bilinguismo. Acesso lexical. influência grafo-fônico-fonológica

<sup>246</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Fonética/Fonologia na Aquisição e na Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>247</sup> Universidade Federal de Pelotas, aluna, mestranda, [vivifsam@yahoo.com.br](mailto:vivifsam@yahoo.com.br)

<sup>248</sup> Universidade Federal de Pelotas, Professora, Doutora, [cintiablank@gmail.com](mailto:cintiablank@gmail.com)

SIMPÓSIO 13

**FUNÇÕES E ESPAÇOS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA SALA DE AULA  
CONTEMPORÂNEA: questionamentos, contribuições e desconstruções<sup>249</sup>**

Hilário I. Bohn (UCPel) e Sabrina Hax Duro Rosa (IFRS)<sup>250</sup>

**Resumo:** A educação contemporânea exige que os educadores tenham um olhar crítico e sensível a respeito da cultura e das oportunidades de aprendizagem em que vive o aluno e a sua relação com o meio formal de sala de aula. Vê-se assim emergir questões que diariamente desafiam professores e instituições de ensino, tais como as de gênero, sexualidade, raça, identidade e igualdade, assim como novas oportunidades de aprendizagem e convites para a interação que questionam as velhas regras de Babel (BAUMAN e MAURO, 2016) em que a construção e estruturação dos saberes é legitimado por “sindicatos” que controlam os alicerces e até a estruturação dos saberes da torre do conhecimento. Sendo a língua uma das expressões mais contundentes da cultura de um indivíduo, seja ela verbal ou não, pretendemos trazer à luz a(s) cultura(s) do aluno e dos professores quando se trata do ensino-aprendizagem de Línguas. Nesse contexto, o Simpósio visa a estimular um pensamento crítico entre os professores sobre a cultura do ensino-aprendizagem na contemporaneidade e proporcionar um espaço para reflexão sobre estratégias e atividades para promoção do desenvolvimento sociocultural dos aprendizes em sala de aula, rompendo paradigmas tradicionais de ensino. Não temos a pretensão de respondermos aos questionamentos lançados no título, mas sim de provocarmos aqueles que desejam pensar o ensino-aprendizagem de Línguas de maneira mais transgressora (HOOKS, 2013). Para tanto, convidamos professores, pesquisadores e linguistas aplicados para contribuírem com suas reflexões na preparação desta jornada. Contrariamente, estaremos, talvez, contribuindo para que continuemos nos debatendo na confusão de Babel, mas num espaço para o debate que forneça indicações de rotas para sua saída.

**Palavras-chave:** Professor de línguas. Ensino-aprendizagem. Contemporaneidade.

<sup>249</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>250</sup> Hilário I. Bohn, pós-doutor em Linguística Aplicada e Professor da Universidade Católica de Pelotas (UCPel), e-mail: [hinbohn@gmail.com](mailto:hinbohn@gmail.com).

Sabrina Hax Duro Rosa, doutoranda em Linguística Aplicada e Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Câmpus Rio Grande, e-mail: [sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br)



## **EDUCAÇÃO INTERCULTURAL:** ensinando e aprendendo num mundo sem fronteiras<sup>1</sup>

Christiane Heemann e Margarete Belli<sup>2</sup>

**Resumo:** O processo de globalização que vivenciamos e o avanço da tecnologia têm apresentado desafios constantes à sociedade, bem como às instituições de ensino superior (IES) no sentido de ampliar o seu alcance e criar formas diferentes de inclusão social sem deixar de lado a qualidade da formação. Com isto, novas tarefas são impostas aos professores no sentido de prepararem os alunos para viverem em um mundo como pessoas interculturalmente competentes, com posturas que lhes permitam ser considerados cidadãos globais, que pensam localmente e ajem globalmente (LEASK, 2015). A este respeito, a internacionalização do currículo (IoC) é uma estratégia para incorporar dimensões internacionais, interculturais e globais nos processos educacionais por meio das disciplinas integrantes de um curso de forma a preparar profissionalmente e socialmente os alunos para um mundo internacional e multicultural. O currículo é visto como um veículo pelo qual elementos epistemológicos e da prática (*práxis*) podem ser incorporados na vida dos estudantes assegurando que, ao se formarem, estejam aptos para fazer diferença no mundo (De WIT; LEASK, 2015). A IoC requer reconstruir a concepção de ensinar e aprender, bem como a reorganização do currículo, dando oportunidade para os professores desempenharem o seu papel de forma plena. Nesse contexto, o objetivo deste trabalho é propor uma análise do plano de ensino da disciplina de Inglês Instrumental do Curso de Ciência da Computação de uma IES, imaginando novas formas de ensino e de aprendizagem que contemplem a internacionalização do currículo.

**Palavras-chave:** Internacionalização do currículo (IoC). Interculturalidade. Ensino e aprendizagem de Inglês Instrumental.

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Christiane Heemann, UNIVALI/SC, Doutora em Linguística Aplicada, email: [cheemann@univali.br](mailto:cheemann@univali.br)  
Margarete Belli, UNIVALI-PPGE/SC, Doutoranda em Educação, email: [mbelli@univali.br](mailto:mbelli@univali.br)



## UM CONVITE NECESSÁRIO: a presença do corpo na sala de aula<sup>1</sup>

Hilário I. BOHN, UCPel – GELFIC<sup>2</sup>

**Resumo:** As discussões referentes ao processo educacional normalmente giram em torno de políticas públicas sobre educação, sobre documentos e dispositivos que normatizam o processo educacional, sobre o (in)sucesso de metodologias de ensino e sobre a formação dos professores. Proponho nesta apresentação uma reflexão distinta, sobre a necessidade de os educadores convidarem o “corpo” dos alunos para a sala de aula. Tradicionalmente o corpo é barrado na entrada da escola, quando sua presença é permitida, ele é vigiado, adestrado e disciplinado para o seu encaixe social para o processo produtivo. O *cogito* do iluminismo hierarquizou a corporeidade e colocou o desenvolvimento do espírito no topo das prioridades humanas. Assim, perdemos a capacidade gestual, a voz foi silenciada e o signifiante mais importante do ser humano foi colocado na rígida forma da homogeneidade dos espíritos submissos pela vigilância e punição. Reivindica-se um corpo gestual, dialógico, interacional com voz, em movimento, com autoria performativa, longe da quietude do silêncio da subjugação. Convida-se corpos calorosos que reproduzam a vida em saberes, ou que transformem a sala de aula em um espaço em que o espírito não tenha de se desvincular do corpo.

**Palavras-chave:** Sala de aula. Corpo. Saberes.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática FUNÇÕES E ESPAÇOS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA: questionamentos, contribuições e desconstruções do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Professor Titular da UCPel, doutor em Linguística Aplicada pela University of Texas, UT, USA, [hinbohn@gmail.com](mailto:hinbohn@gmail.com).

## CONCEPÇÕES DE APRENDIZAGEM NO INGLÊS PARA FINS ESPECÍFICOS: uma análise histórica<sup>1</sup>

Katia Simonetti dos Santos (UFSM)<sup>2</sup>

Erick Kader Callegaro (UFSM)<sup>3</sup>

**Resumo:** O ensino de Inglês para Fins Específicos (ESP), no contexto brasileiro, teve seu início no final da década de 1970 e, desde então, veio ampliando seu desenvolvimento a nível nacional (CELANI, 2005). No entanto, a maneira como o ESP tem sido concebido desde seu início até a atualidade não foi intensamente investigado. Dessa forma, o presente estudo objetiva identificar as concepções de aprendizagem que têm subjazido o ensino de ESP no contexto brasileiro, a partir da análise de duas publicações – uma seção de livro e um artigo científico - que discutem historicamente esse ensino. Para tanto, utilizamos como base as perspectivas behaviorista, cognitivista e sociocultural para o desvelamento dos textos. A primeira publicação, englobando três textos datados do início da década de 1980, revela uma concepção de aprendizagem filiada a perspectiva cognitivista. Isso, pois, ao privilegiar os aspectos mentais (acomodar, assimilar, reconhecer, predizer, adivinhar) e individuais do aluno, relegam a natureza social e ideológica do texto e do aprendiz no processo de compreensão. Por outro lado, a segunda publicação, datada de 2008, revela uma concepção de aprendizagem filiada a perspectiva sociocultural, pois enfatiza o contexto social no qual o aluno está inserido e a sua interação com esse contexto. Os resultados apontam, portanto, que houve um movimento na concepção, evidenciando um acompanhamento das discussões sobre a aprendizagem.

**Palavras-chave:** Concepção de Aprendizagem. Inglês para Fins Específicos. Brasil.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores, Simpósio Funções e Espaços do Professor de Línguas na sala de aula contemporânea: questionamentos, contribuições e desconstruções do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria ([katiasimonettisantos@gmail.com](mailto:katiasimonettisantos@gmail.com)).

<sup>3</sup> Doutorando no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria ([erickcallegaro@gmail.com](mailto:erickcallegaro@gmail.com)).

## QUANDO O CORPO INGRESSA EM SALA DE AULA MAS O ROSTO DO ALUNO NÃO POSSIBILITA O ENCONTRO BAKKTINIANO<sup>1</sup>

Lúcia Valquíria S. Grigoletti (UCPEL)<sup>2</sup>

**Resumo:** A autora parte de sua experiência enquanto docente para criar um espaço de reflexão sobre o aluno que ingressa em sala de aula porém, está conectado ao mundo virtual, conectado a uma bolha que o leva a perder a consciência sobre a presença do outro, desconstruindo o encontro de Bakhtin. Este último, inspirado em Buber diz que o encontro ocorre em determinado tempo e espaço e, com um motivo. É decorrente de dois movimentos: o distanciamento e a relação. O primeiro, é o colocar-se no face a face com o outro, reconhecendo sua alteridade enquanto outro; no seguinte, é na presentificação do outro, em pessoa e não na mera representação. O voltar-se para o outro, o acontecer entre as pessoas envolvidas leva ao movimento dialógico, à palavra ato. A palavra é, essencialmente, relação. O que pensa e sente o professor diante de sua palavra que cai no vazio, não abala a bolha virtual em que o aluno está imerso? Que concepção de Outro o aluno de graduação vai levar em sua formação profissional? Por creditar que o aluno possa acessar qualquer informação virtualmente mas com grande risco dessa bagagem transformá-lo num acumulador, cair no vazio identitário, é que a autora resgata a importância da presença dialógica do professor em dar sentido ao conhecimento e a transformar esse ser descartável e efêmero, em um corpo com rosto e palavra.

**Palavras-chave:** Encontro. Corpo. Rosto.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática FUNÇÕES E ESPAÇOS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA: questionamentos, contribuições e desconstruções do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> UCPEL; psicanalista, doutora em Linguística Aplicada; lucia.grigoletti@gmail.com

## INGLÊS EM ONGS: entre o fracasso e a possibilidade<sup>1</sup>

Paula Telles da Costa Fernandes<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho teve por objetivo investigar a construção do fracasso de dois cursos de inglês como língua estrangeira em organizações não governamentais situadas no município de São Paulo. Ambas oferecem cursos de inglês com duração de dois anos. Em uma das ONGs doze alunos iniciaram o curso e nenhum deles o terminou. Na outra ONG treze alunos iniciaram o curso e dois o concluíram. Este estudo analisou a construção do fracasso e considera, de um lado, as propostas das organizações e, de outro, os aspectos discursivos e institucionais e que favoreceram a exclusão dos alunos. Apesar do fracasso, a análise e a interpretação dos dados apontam que até mesmo os alunos que não terminaram o curso vivenciaram-no de forma positiva, seja do ponto de vista do ensino-aprendizagem, seja das relações humanas construídas nesses espaços. Pode-se afirmar também que os dois adolescentes que terminaram o curso demonstraram progresso no idioma. O quadro teórico utilizado é de natureza transdisciplinar e baseia-se no conceito de fracasso escolar e na teoria bakhtiniana a partir da perspectiva dialógica. Para alcançar o objetivo proposto, elaboraram-se as seguintes perguntas de pesquisa: 1 - Em relação às propostas e aos objetivos estabelecidos pelas ONGs no que diz respeito ao ensino-aprendizagem de inglês como língua estrangeira *a)* quais são os discursos presentes nessas propostas e objetivos? *b)* em que medida esses objetivos foram alcançados? 2 - Em relação aos participantes de pesquisa, o que os posicionamentos enunciativos revelaram sobre *a)* o sujeito-aprendiz de inglês das ONGs? *b)* o ensino-aprendizagem de inglês? O *corpus* é constituído de informações retiradas dos *sites* oficiais das ONGs e da rede social *Facebook* bem como de entrevistas semiestruturadas com os coordenadores das organizações, seus professores e alunos. A pesquisa pretendeu contribuir para a reflexão sobre o papel das ONGs que atuam na área educacional em nosso país e sobre a importância do ensino-aprendizagem do inglês para crianças e adolescentes de baixa renda.

**Palavras-chave:** Fracasso Escolar. Ensino-aprendizagem de inglês. ONGs

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática FUNÇÕES E ESPAÇOS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA: questionamentos, contribuições e desconstruções do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Doutora em Linguística Aplicada e Estudos da Linguagem pela PUC-SP. E-mail: paulatcfernandes@gmail.com

**ESCOLA SEM PARTIDO:** uma reflexão sobre o processo de ensino-aprendizagem na formação do cidadão (a)crítico e a (in)visibilidade das Tecnologias da Informação e Comunicação (TIC)<sup>1</sup>

Sabrina Hax Duro Rosa<sup>2</sup>

**Resumo:** Todas as pedagogias do séc. XXI apontam para um ensino-aprendizagem que estimule a formação do cidadão crítico dentro e fora dos muros das Instituições de Ensino (CARBONELL, 2016). Esforços do MEC em proporcionar a formação continuada dos professores das escolas públicas por meio de cursos tais como o *Mídias na Educação* e o *Tecnologia da Informação e Comunicação em Educação* têm direcionado o uso das mídias e tecnologias para a construção de saberes que permitem ao aprendiz ser autônomo, criativo, reflexivo e crítico. Entretanto, o projeto de Lei Escola sem Partido (PROJETO DE LEI DO SENADO nº 193 de 2016) visa exatamente o oposto: fazer com que professores e estudantes retrocedam nas suas formas de construir conhecimento, tornando-se sujeitos acríticos e sem voz. Este trabalho visa descrever as pedagogias atuais por meio de um estudo bibliográfico e discutir o uso das TIC como recursos de aprendizagem crítica, bem como reforçar a importância do papel do professor e sua participação política em decisões como essas já que o projeto foi aprovado em ao menos três cidades de Alagoas e tramita em outros cinco estados do país. Faremos um levantamento, por meio de um questionário misto, sobre o que pensam alguns profissionais que vêm trabalhando na formação de professores em cursos a distância em Instituições públicas (UFPEL, FURG, IFSUL e IFRS) das cidades de Pelotas e Rio Grande sobre o projeto de Lei Escola sem Partido e como tal regulamentação influenciaria na utilização das TIC como recursos educacionais e de aprendizagem por parte dos professores.

**Palavras-chaves:** Escola sem Partido. TIC. formação crítica.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática FUNÇÕES E ESPAÇOS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA: questionamentos, contribuições e desconstruções do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Professora de Língua Inglesa e Língua Portuguesa do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul (IFRS) Câmpus Rio Grande, Mestre e Doutoranda em Linguística Aplicada pela UCPel. E-mail: [sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:sabrina.rosa@riogrande.ifrs.edu.br)

## DESIGN THINKING PARA EDUCADORES: estudo de aproximações com o Ensino de Inglês<sup>1</sup>

Sandra Beatriz Méndez Torres<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo da comunicação é apresentar alguns conceitos básicos sobre design thinking, na abordagem humanizada (IDEO.org, 2015), como possível estratégia de projeção para a elaboração de intervenções no Plano de Curso de Ensino de Inglês, na escola pública municipal no Chuí, RS. Olhar criticamente para o meu trabalho como professora de Língua Estrangeira tornou-se uma tarefa necessária na busca por qualificação enquanto docente. É indispensável encontrar formas de trabalhar com o aluno em prol de resultados mais significativos. Isto é: que o aluno não apenas alcance a nota para ser promovido, mas sim que consiga internalizar uma visão mais crítica por meio da LE à qual esta sendo submetido. Que o aluno vivencie práticas de ensino as quais lhe permitam retomar (ou tomar) posse do indivíduo que ele é por si mesmo, atribuindo-lhe um lugar na sociedade (Bourdieu, 2015, p. 31). E deve-se considerar aqui a realidade da situação da escola pública brasileira. Isso significa o cuidado de traçar objetivos possíveis de serem alcançados e fundamentalmente ter muito claro qual é a intencionalidade a cada aula ministrada. Para isso, iniciou-se um estudo do design thinking como uma abordagem que focaliza a projeção de ações com o professor e com o aluno enquanto ser humano. Tratar-se-a assim, do estudo de um modelo de pensamento que projeta ações a partir da resolução de problemas ou desafios da comunidade escolar, para a comunidade e o mundo, de forma colaborativa e para multiplicar.

**Palavras-chave:** Design Thinking. Ensino. Inglês

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática FUNÇÕES E ESPAÇOS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA: questionamentos, contribuições e desconstruções do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada pela UCPel. sandrabmtorres@gmail.com .

**A PERCEPÇÃO DE CONSCIÊNCIA LINGUÍSTICA SOB VIÉS DA TEORIA  
SOCIOCULTURAL NA FORMAÇÃO DE PROFESSORES DE LÍNGUA INGLESA COMO  
LÍNGUA ADICIONAL<sup>1</sup>**

Valéria Zanetti Ney<sup>2</sup>

**Resumo:** O objetivo deste estudo é refletir sobre as noções de Consciência Linguística sob viés da Teoria Sociocultural, tendo como foco de estudo a percepção dos aprendizes sobre os processos de aprendizagens pelos quais estão passando. O termo Consciência Linguística é definido por Bolitho (2003) como um atributo mental que é desenvolvido através de uma atenção motivada sobre a língua em uso. Desta forma, os aprendizes aos se familiarizam com o processo de como as línguas funcionam. Pode também ser vista como uma abordagem pedagógica, uma vez que auxilia os aprendizes na busca por tais “insights”. Os aprendizes passam a “descobrir” a língua por eles mesmos. Hawkins (2004) também acredita que os alunos devem ser desafiados a perguntarem sobre a língua e que devemos encorajar a aprendizagem fora dos muros das salas de aula. Susan Bull (2010) ressalta a necessidade de se trabalhar as diferentes percepções das estratégias de aprendizagem com os aprendizes, tendo como foco o auxílio no desenvolvimento e aprimoramento de recursos que auxiliem na aquisição de uma L2. Assim, se faz necessário também discutir o papel da Teoria Sociocultural, tendo como leituras de referência Abrahão (2012) e Mitchell, Myles & Marsden (2013). Analisar tópicos relacionados aos processos de aquisição de uma L2, como as diferenças individuais, Lightbown & Spada (2013) e a importância dos estilos de aprendizagem, Moura Filho (2013).

**Palavras-chave:** Consciência linguística. Teoria sociocultural. Língua adicional.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática FUNÇÕES E ESPAÇOS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA: questionamentos, contribuições e desconstruções do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Universidade Feevale, Mestre em Letras, valeriazney@gmail.com



## **O PAPEL DO PROFESSOR NA SALA DE AULA:** peça fundamental no processo de ensino e de aprendizagem?<sup>1</sup>

Vanessa Doumid Damasceno<sup>2</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo interpretar as vozes que constituem o discurso de alunos da Educação Básica do último ano do Ensino Médio de uma escola da rede particular do município de Pelotas/RS sobre o papel do professor na sala de aula. O aporte teórico que orienta a pesquisa vem dos estudos do Círculo de Bakhtin sobre alguns fenômenos constitutivos da comunicação discursiva, como linguagem, enunciado, discurso, dialogismo, autoria, bem como dos estudos culturais (Bauman, 2005; Hall, 2004 e Moita Lopes, 2002) e da teoria vygotskyana de aprendizagem. Os participantes da pesquisa são dez alunos: sete meninas e três meninos. Os dados foram gerados por meio de grupo focal. Para proceder à análise dialógica dos discursos dos alunos, partiu-se da ordem metodológica proposta por Bakhtin (VOLOCHINOV) (1929/1992) e realizou-se a incursão nas falas dos alunos pelos elementos extraverbais da constituição do enunciado: cronotopo, interlocutores e tema(s), os quais são indissociáveis de sua materialidade verbal. Os dados evidenciam que as TIC, na sala de aula não estão de imediato como centro, demonstra-se ainda o professor como peça fundamental à frente de qualquer aparato tecnológico. O professor, para os alunos, é o responsável por conduzir o processo de ensino e de aprendizagem.

**PALAVRAS-CHAVE:** Professor. Escola. Identidade

---

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática FUNÇÕES E ESPAÇOS DO PROFESSOR DE LÍNGUAS NA SALA DE AULA CONTEMPORÂNEA: questionamentos, contribuições e desconstruções do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPel e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Professora adjunta da UFPel e doutora em Linguística Aplicada. E-mail: nessad@uol.com.br



**INQUIETAÇÕES DA DOCÊNCIA: do olhar para o ENEM a uma proposta didática  
voltada ao letramento crítico<sup>251</sup>**

Noemi Lopes da Silva<sup>252</sup>  
Valesca Brasil Irala<sup>253</sup>

O objetivo deste estudo é descrever e apresentar a trajetória reflexiva sobre leitura em língua inglesa que resultou em um material didático autoral (MDA) voltado ao letramento crítico. O Exame Nacional de Ensino Médio (ENEM) foi reformulado com a Matriz de referência para o ENEM 2009 e a partir de então tornou-se um exame de entrada (RAUBER, 2012). O trabalho voltado ao letramento crítico (LC) foi proposto nos documentos oficiais pelas Orientações Curriculares do Ensino Médio (OCEM), em 2006. Esta é uma proposta que tem surgido da necessidade de desenvolver nos alunos uma consciência crítica, bem como uma mudança social, a qual os alunos são estimulados a buscarem no mundo em que vivem (EDMUNDO, 2013). O LC tem um foco na leitura e na interpretação de uma forma crítica, sendo assim, o texto tem um papel fundamental nesse processo. Nessa perspectiva, concordamos com Janks (2016), que afirma que os textos não são neutros e que todo texto tem uma intenção, mesmo que esta não seja manipuladora. A presente pesquisa caracteriza-se como pesquisa-ação, que, conforme Fonseca (2002) pressupõe a participação do pesquisador para transformar a realidade observada. O estudo resultou em um material didático autoral voltado ao letramento crítico, composto por dez aulas, o mesmo foi aplicado em uma turma de 3º ano do ensino médio, analisado criticamente após aplicação e redesenhado visando aperfeiçoá-lo para o compartilhamento público.

**Palavras-chave:** ENEM, Letramento crítico, Material didático autoral.

---

<sup>1</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>252</sup> Mestranda pela Universidade Federal do Pampa. E-mail: [noemi.lete@hotmail.com](mailto:noemi.lete@hotmail.com)

<sup>253</sup> Profª Drª na Universidade Federal do Pampa. E-mail: [valesca.irala@unipampa.edu.br](mailto:valesca.irala@unipampa.edu.br)

## SIMPÓSIO 14

### GESTOS DE LEITURA EM ANÁLISE DE DISCURSO<sup>254</sup>

CAZARIN, Ercília Ana (UCPEL)<sup>255</sup>

GRANTHAM, Marilei Resmini (FURG)<sup>256</sup>

Este simpósio acolhe trabalhos que, pelo viés da Análise de Discurso de filiação pecheuxtiana, desenvolvam estudos sobre a leitura de diferentes materialidades discursivas. Concebemos a leitura como gesto de interpretação e tomamos como ponto de partida Pêcheux (1975, p.169), quando nos alerta para a ilusão da evidência da leitura subjetiva, segundo a qual um texto seria biunivocamente associado a seu sentido. O interesse é justamente o contrário, ou seja, trabalhar com uma leitura sintomal, capaz de compreender aquilo que é dito, mas também de reconhecer as ausências, ou seja, os não-ditos e o silêncio do discurso do outro. Nesse processo, sentidos são produzidos por sujeitos inscritos na história, descentrados pelo inconsciente e determinados pela ideologia. Tal perspectiva traz à discussão, dentre outras, categorias como a ideologia, a contradição, a historicidade, o antagonismo de classes e, por conseguinte, o sujeito e o sentido. Enfim, o objetivo é abrir espaço para trabalhos que tematizem essas questões, tendo como horizonte a *práxis* social e que lidem produtivamente com práticas de leitura de diferentes materialidades discursivas, permitindo que as análises apresentadas deem visibilidade para pontos fundamentais da AD, como o de que a pluralidade das leituras “não tem relação apenas com a leitura de vários textos, mas, principalmente, com a possibilidade de se ler um mesmo texto de várias maneiras.” (Orlandi (1996, p. 87)). O “desafio é trabalhar as problemáticas e procedimentos internos à própria teoria, procurando construir interpretações, sem jamais neutralizá-las, nem no ‘qualquer coisa’ de um discurso sobre o discurso, nem em um espaço lógico estabilizado com pretensão universal” (PÊCHEUX, 1998, 55).

Palavras-chave: análise de discurso; gestos de leitura/interpretação; produção de sentidos.

---

<sup>254</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>255</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL, doutora em Letras – área Teorias do Texto e do Discurso – e-mail [eacazarin@gmail.com](mailto:eacazarin@gmail.com)

<sup>256</sup> Professora da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, doutora em Letras – área Teorias do Texto e do Discurso – e-mail [marileigrantham@furg.br](mailto:marileigrantham@furg.br)

## A LEI Nº 11.645 E OS INSTRUMENTOS LINGÜÍSTICOS DE HISTÓRIA E CULTURA INDÍGENA:

### ANÁLISE DE DISCURSO SOBRE UM LIVRO KAINGANG<sup>257</sup>

Bruna Cielo Cabrera<sup>258</sup>

A Lei nº 11.645, de 10 de março de 2008, sancionada pelo Presidente Luiz Inácio Lula da Silva, altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a conhecida LDB (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional), e estabelece a obrigatoriedade para a educação básica da inclusão no currículo oficial da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”. Neste cenário temos **Joaquim Toco e amigos na terra do Gã** (publicado em 2015), um livro paradigmático em edição bilíngue (português e traduzido para Kaingang), financiado pelo Ministério Público Federal para ser veiculado em escolas indígenas e não-indígenas da região do oeste catarinense. Abarcadas pela Análise de Discurso de matriz francesa e pela História das Ideias Linguísticas, colocamos à baila a discussão de como as políticas de estado lançam mão da descrição e instrumentalização como forma de “preservação” das línguas indígenas presentes no território brasileiro e como isso está colocado no âmbito escolar a partir de instrumentos linguísticos.

**Palavras-chave:** Análise de discurso. Instrumentos linguísticos. História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena.

### A linda Ex: uma perspectiva masculina sobre o divórcio<sup>259</sup>

Marina Kerr de Barros<sup>2</sup>

A empresa de cosméticos “O Boticário” recentemente ganhou a atenção do público ao produzir comerciais polêmicos voltados para a discussão de causas sociais (como o relacionamento de casais homoafetivos e o empoderamento da mulher). Em maio de 2015 a empresa lançou um vídeo que afirma “ajudar mulheres que estão passando por um momento especial: quando elas se separam”. O comercial “A linda ex” arrecadou mais de 1 milhão de visualizações no site de compartilhamento de vídeos *Youtube*. Trazendo no discurso palavras como autoestima e autoconfiança que fundamentalmente se relacionariam com uma formação discursiva feminista, o comercial acaba atendendo aos moldes da publicidade tradicional, trazendo gestos de interpretação

<sup>257</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação, no Simpósio Gestos de Leitura em Análise de Discurso, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>258</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos pelo Programa de Pós-Graduação da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). E-mail: bruna.cielo.c@gmail.com.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Gestos de leitura em Análise de Discurso do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Pesquisadora é mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. Email: marinakbarros@gmail.com



# VIII SENALE

Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino

de um discurso androcêntrico. A proposta deste artigo é identificar estes gestos de interpretação de ambas as formações discursivas através da Análise do Discurso.

**Palavras-chave:** 1. Análise do Discurso. 2. Publicidade. 3. Feminismo.

## A LUTA DE CLASSES NO JORNALISMO BRASILEIRO: UMA ANÁLISE DA COBERTURA DAS ELEIÇÕES DE 2014 NO BRASIL<sup>260</sup>

Eduardo Silveira de Menezes<sup>261</sup>

O presente estudo é fruto de um recorte operacionalizado no *corpus* de pesquisa da minha tese de doutoramento no PPGL da UCPel. A ideia, aqui, certamente, é bem menos ambiciosa, mas visa, igualmente, contribuir para a proposição de uma teoria discursiva do jornalismo. O objetivo principal, deste estudo, consiste, portanto, em analisar o funcionamento discursivo da luta de classes no interior do aparelho ideológico da informação. Para tanto, selecionei duas sequências discursivas de referência que são representativas das duas formações discursivas (FD) que entram em disputa durante a cobertura das eleições presidenciais de 2014, no Brasil; a saber: Formação Discursiva Informativa (FDI) e Formação Discursiva Contrainformativa (FDCI). Em cada uma delas é possível identificar a inscrição de duas posições-sujeito distintas, as quais, ao se relacionarem com a forma-sujeito própria de seus respectivos domínios de saber, fazem ressoar sentidos, por vezes esquecidos, no âmbito da memória discursiva. Analiso, assim, cinco notícias que considero representativas da cobertura realizada pelo *Grupo Folha* (mídia comercial/dominante) e pela *Rede Brasil Atual* (mídia sindical/alternativa), cujos enunciados fazem ressoar sentidos que são próprios, respectivamente, da FDI e da FDCI. Esse movimento analítico me possibilitou operar uma leitura sintomal sobre conceito de notícia, abandonando uma concepção idealista de construção da informação e privilegiando a noção de estrutura discursiva.

**Palavras-chave:** Análise de discurso pecheuxtiana. Discurso jornalístico. Luta de Classes.

**BELA, RECATADA E DO LAR:** formações discursivas e a posição ideológica de sujeitos<sup>262</sup>

<sup>260</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>261</sup> Doutorando no programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e membro do Laboratório de Estudos em Análise de Discurso (LEAD) pela mesma instituição. Mestre em Ciências da Comunicação pela Universidade do Vale do Rio dos Sinos (Unisinos), possui, ainda, graduação em Jornalismo pela UCPel. E-mail: <dudumenezes@gmail.com>.

<sup>262</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

Este estudo propõe-se, apoiado na perspectiva teórica da Análise de Discurso de filiação pecheuxtiana, a analisar a que Formação Discursiva (FD) está inscrito o sujeito do enunciado *Bela, Recatada e do Lar* e as posições dos sujeitos que o (re)produziram, considerando as condições em que o enunciado foi produzido. Este enunciado teve sua publicação veiculada na revista *Veja*, no ano de 2016, intitulado uma matéria sobre Marcela Temer, esposa do presidente interino do Brasil, Michel Temer. Tal enunciado surgiu no período em que Temer, então vice-presidente da República, assumia o cargo de presidente após o afastamento temporário da presidente Dilma Rousseff, ocorrido por decisão da maioria dos parlamentares em votação na Câmara dos Deputados dando início ao processo de impeachment. O *corpus* do trabalho é constituído pelo título da matéria publicada na revista *Veja* e de outros dois enunciados (re)produzidos neste mesmo ano por sujeitos que se filiam ou divergem da FD a qual está inscrita a revista. As distintas inscrições das posições-sujeito analisadas neste estudo mostram que não há um sentido único, que eles dependem de gestos de interpretação dos sujeitos e de determinadas condições de produção. O objetivo dessa análise foi tentar mostrar que é através do discurso que o sujeito se revela, emergindo – dessa forma - as posições ideológicas dos sujeitos, materializadas em outros enunciados que servirão de pistas para que o analista compreenda os sentidos que daí advém.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Posição Sujeito. Formação Discursiva.

---

<sup>263</sup> Aluna no Programa de Pós-Graduação em Letras, em nível de Mestrado, da Universidade Católica de Pelotas, [leonorlouro@gmail.com](mailto:leonorlouro@gmail.com)

## CHARGES SOBRE A TRAGÉDIA EM MARIANA (MG): EFEITOS DE DENÚNCIA E REIVINDICAÇÃO<sup>264</sup>

Nathalia Madeira Araujo (UCPEL)<sup>265</sup>

O presente estudo, à luz da Análise de Discurso pecheuxiana, versa sobre o funcionamento discursivo de charges produzidas após o rompimento da barragem Fundão (MG). A barragem de rejeitos de minério de ferro, pertencente à mineradora Samarco S/A, se rompeu em 05 de novembro de 2015. A avalanche de lama atingiu, primeiramente, Bento Rodrigues (MG), subdistrito pertencente à Mariana (MG), causando destruição e deixando cerca de 600 desabrigados. Dentre as consequências da tragédia, destacamos: contaminação do Rio Doce; chegada da lama ao mar; cerca de 03 toneladas de peixes mortos; falta de água em municípios de Minas Gerais (MG) e do Espírito Santo (ES); 19 mortos; proibição da pesca. Dessa forma, objetivamos analisar a interdiscursividade e a emergência do discurso ambiental que se instaura na materialidade linguística e visual das charges em pauta, como ato de acusação/contestação no que concerne à situação das regiões atingidas, pois a charge surge como denúncia/crítica aos fatos ocorridos na sociedade (MACHADO, 2000). Concebemos a charge enquanto discurso político dadas às relações de força que estão em embate no discurso chargístico. Nosso *corpus* discursivo é composto por três charges publicadas, no período de novembro a dezembro de 2015, em sites na internet. Nesse espaço discursivo específico, refletimos sobre processos de formação de sentidos trabalhando a articulação língua/exterioridade e considerando possíveis efeitos de humor e ironia que aí se instauram.

**Palavras-chave:** Charge. Barragem Fundão. Discurso Ambiental.

<sup>264</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática *Gestos de Leitura em Análise de Discurso* do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>265</sup> Atualmente é mestranda pelo Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), com bolsa Taxa-Prosop Capes. Possui Licenciatura em Letras Português/ Espanhol pela Universidade Federal do Pampa, (UNIPAMPA), campus Jaguarão. < nathaliamaideiraaraujo@gmail.com > .

## DISCURSO DE ÓDIO E DEMOCRACIA: um gesto de leitura em Análise de Discurso<sup>266</sup>

Mariana Jantsch de Souza<sup>267</sup>

Neste trabalho, apresentamos uma reflexão sobre a tensão entre os direitos fundamentais de liberdade e de igualdade, eixos estruturantes da democracia, e o discurso de ódio. Buscamos compreender o funcionamento desse discurso a partir da teoria do discurso proposta por Michel Pêcheux, Análise de Discurso (AD). Para tanto, selecionamos um enunciado produzido num contexto de repercussão da eleição presidencial de 2014, em que Dilma Rousseff foi reeleita. Nossas reflexões partem da noção de discurso de ódio e sua relação com os direitos fundamentais de liberdade e de igualdade para, assim, pensarmos as tensões que podem surgir nesse processo discursivo quando pensado em relação ao funcionamento do processo democrático. É dizer, nessas produções discursivas há uma necessária relação conflituosa entre a intolerância posta em funcionamento e os valores liberdade e igualdade. Para além dessa relação conflituosa, queremos pensar os efeitos de sentido que podem ser produzidos por discursos de intolerância quando põe em questão o papel e a função do outro no processo democrático. Verificamos, em nosso gesto de leitura, que os sentidos postos em funcionamento nesse processo produzem um efeito que, além de promover a hostilização do outro, propõe a aniquilação dos sujeitos que assumem posições diferentes no processo democrático.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Discurso de Ódio. Democracia.

<sup>266</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação, Simpósio “Gestos de Leitura em Análise de Discurso”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>267</sup> Doutoranda em Letras pela Universidade Católica de Pelotas, bolsista Capes. Orientada pela Prof.<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Ercília Ana Cazarin. Membro do Laboratório de Estudos em Análise de Discurso – LEAD UCPel.



## DISCURSIVIZAÇÃO EM SALA DE AULA SOBRE A MULHER

*Ana Paula Fagundes G. de Almeida(UEFS)<sup>1</sup>*

*Carla Luzia Carneiro Borges(UEFS)<sup>2</sup>*

Este trabalho situa-se na Análise do Discurso Pecheuxiana com o tema efeitos de sentidos analisados a partir das produções textuais dos alunos nas perspectivas apontadas por Pêcheux (2014, 2010) e Orlandi (2009, 2006, 2005). Objetiva-se fazer uma análise das formações discursivas e ideológicas e do interdiscurso que estão na base da constituição dos efeitos de sentidos produzidos pelos alunos a partir de suas produções textuais em sala de aula. Analisou-se o interdiscurso que espelha as diversas formações discursivas expressas pelas memórias discursivas que retomam os já-ditos, o pré-construído do sujeito mulher. Metodologicamente foi desenvolvida uma Oficina de Leitura em sala de aula para que os alunos produzissem um texto com a temática mulher a partir da leitura de vários gêneros textuais/discursivos. Assim, nessa atividade de interpretação em sala de aula, analisaremos um corpus composto pelas produções textuais dos alunos. Na perspectiva da Análise do Discurso cada enunciado exerce sentidos no seu interlocutor de acordo às condições de produção em que esse interlocutor se encontra, ou seja, este é marcado pela posição social, surgindo assim um efeito de sentido. Desse modo, como possíveis resultados visualizamos que as representações feitas pelos alunos externam a imagem de uma mulher estereotipada, usada de forma pejorativa, como mulheres objetos; e, os alunos reproduzem sentidos ancorados nas formações discursiva e ideológica inscritas na materialidade discursiva.

Palavras-chave: Produção Textual. Mulher. Efeito de sentido.

## ENSINO PROFISSIONALIZANTE: PARÁFRASES E SENTIDOS<sup>268</sup>

Maria Inês Gonçalves Medeiros Cordeiro<sup>269</sup>

**Resumo:** o presente estudo centra-se em uma análise discursiva da criação e representação do Ensino Profissionalizante (EP) no Brasil. Os documentos a partir dos quais elegemos nosso *corpus* de análise consistem no *Decreto nº 7566/1909*, no *artigo 129 da Constituição Federal de 1937* e na *Lei 12.513/2011* de criação do Pronatec. Para tal, mobilizamos os princípios e procedimentos utilizados pela Análise de Discurso com filiação nos estudos de Michel Pêcheux, levando em conta as condições sócio-históricas, as relações imaginárias e acionamentos da memória discursiva envolvidas na discursividade do EP. Dedicamos especial atenção à paráfrase discursiva e suas conexões com a concretude das relações sociais da contemporaneidade.

**Palavras-chave:** Discurso. Ensino profissionalizante. Paráfrase discursiva.

---

<sup>268</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática GESTOS DE LEITURA EM ANÁLISE DE DISCURSO do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>269</sup>Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL: (UCPEL/IFSUL), Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas, mariacordeiro@ifsul.edu.br

**FORMAÇÃO DISCURSIVA E POSIÇÕES-SUJEITO NA CIRCULAÇÃO DE SENTIDOS A RESPEITO DO PARTO NO BRASIL: uma análise a partir do jornalismo diário<sup>270</sup>**

Aline Reinhardt-Silveira<sup>271</sup>

Em uma cena discursiva na qual a forma como se dará o parto se tornou objeto de disputa e alvo de regulamentação governamental específica, intentamos compreender, à luz da Análise de Discurso de tradição em Michel Pêcheux, como se configuram as posições-sujeito de um discurso jornalístico que busca noticiar e impulsionar as alterações na forma como parto normal e cesariana são encarados na rede de saúde suplementar brasileira. Procuramos, também, compreender que sentidos circulam a respeito da decisão sobre a via de parto a partir de uma formação discursiva que suporta dizeres acerca dos aspectos médicos dos procedimentos de parto ao problematizarmos, nos dizeres analisados, quem emerge como protagonista do parto (no caso, o médico) e quem é silenciado(a) (a parturiente e sua família) nas publicações noticiosas a respeito do nascimento. A partir do recorte de quatro sequências discursivas de um texto noticioso publicado no Jornal do Comércio, analisamos o funcionamento dos processos de identificação e contra-identificação das posições-sujeito identificadas nesse texto com a formação discursiva, ainda a ser nomeada em nossa pesquisa, que fala do parto a partir de uma óptica medicalizada e como atividade (dir-se-ia econômica) a ser regulamentada pelo Estado ou pelo governo. Enfocamos, por fim, o papel do lapso como índice de resistência e quebra do ritual de assujeitamento ideológico, e por cujas rachaduras vemos emergir os sentidos que constituem esse discurso.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Posições-sujeito. Parto.

<sup>270</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>271</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (UCPel) e jornalista na Universidade Federal do Pampa (UNIPAMPA). E-mail: aline.reinhardt@gmail.com.

## HISTORICIDADE E EFEITOS DE SENTIDO DE TECNOLOGIA EM *NAQOYQATSI*<sup>272</sup>

Priscilla Rodrigues Simões (UNISUL)<sup>273</sup>

O texto apresenta uma breve análise discursiva de imagens extraídas do documentário *Naqoyqatsi* (EUA, 2002), de Godfrey Reggio, o objetivo é compreender os efeitos de sentidos sobre a tecnologia nessa discursividade, por meio das noções de *paráfrase* e *polissemia* (ORLANDI, 1984). A materialidade discursiva analisada traz em seu funcionamento, ou seja, no modo como se textualiza, movimentos de ancoragem e deslizamento de efeitos de sentido sobre a tecnologia digital que podemos buscar nas condições de produção da própria tecnologia. A historicidade dessas imagens permite-nos estabelecer relações entre elas e os vieses ideológicos da produção e da disseminação da tecnologia digital em nossa sociedade. Castells (2003) apresenta um histórico do nascimento da tecnologia digital (e da Internet) que pode ser pensado sob duas matrizes parafrásticas distintas. Sob nosso olhar discursivo, essa dupla filiação, militar e científica, continua produzindo efeitos no modo como interpretamos a tecnologia digital na contemporaneidade. Na teoria do discurso, olhar para a produção simbólica é desconstruí-la. Assim, partiremos da materialidade imagética para alcançar, do modo como nosso posicionamento subjetivo permite, efeitos de sentido que, não sendo quaisquer efeitos, estão sempre filiados a instâncias ideológicas demarcadas por interesses, muitas vezes, antagônicos. Qual seria, então, o modo de interpretarmos nossas práticas sob um enfoque polissêmico, pautados na formulação dessas imagens?

Materialidade discursiva. Historicidade. Tecnologia.

---

<sup>272</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Linguagens e Tecnologias” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>273</sup> Doutoranda da linha de pesquisa Teorias do Texto e do Discurso do PPGCL da UNISUL, bolsista CAPES. Mestre em Estudos da Linguagem pela UFRGS. Licenciada em Letras Português/Inglês pela FURG. E-mail: [prirsimoes@hotmail.com](mailto:prirsimoes@hotmail.com)

## MOVIMENTO O SUL É MEU PAÍS: O DISCURSO SEPARATISTA E SUAS IMPLICAÇÕES<sup>274</sup>

Stella Aparecida Leite Lima (UCPEL/LEAD/UFPEL)<sup>275</sup>

O trabalho tem a ver com o projeto de dissertação de mestrado no Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL. A Análise de Discurso filiada em Michel Pêcheux é a base teórica. O interesse da investigação é compreender o processo discursivo do movimento *O Sul é Meu País*, uma associação cívica que se propõe a “viabilizar a emancipação política e administrativa dos três estados do sul do Brasil” (SOBRE O MOVIMENTO, 2016). Objetivamos analisar um dos documentos presentes no *website* do grupo [www.sullivre.org](http://www.sullivre.org) intitulado *Manifesto Libertário*. O foco é observar as condições de produção (CP) desse discurso, usando como instrumento, outro documento disponível no mesmo site, a *Carta de Princípios*, suporte para conhecer as CP em que se dá tal discurso, pois, como nos explica Pêcheux (2010), o estudo dos processos discursivos implica “o estudo da ligação entre as ‘circunstâncias’ de um discurso” (AAD-69, p.73). Além das CP, buscamos entender a interlocução discursiva que ocorre no discurso aqui denominado como separatista -, “a interlocução discursiva não implica a presença física do interlocutor nem sua representação clara”, pois, os interlocutores não precisam estar literalmente no mesmo espaço físico e a produção de discurso pode se dar “em cenas enunciativas diversas”. (INDURSKY, 2014 p.114-18). Assim, compreendendo as CP do discurso, sua interlocução e os sujeitos implicados nesse processo discursivo, almejamos melhor compreender como funciona o discurso separatista do grupo.

**Palavras-chave:** Discurso. Separatismo. O Sul é Meu País.

<sup>274</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>275</sup> Stella Aparecida Leite Lima, Universidade Católica de Pelotas, mestranda, [stapleli@gmail.com](mailto:stapleli@gmail.com).

## REFLETINDO SOBRE EFEITOS DE SENTIDO PRODUZIDOS EM DISCURSOS VEICULADOS EM UM CARTUM SOBRE AYLAN KURDI<sup>276</sup>

Andrêssa dos Santos Galvão<sup>277</sup>

O afogamento de Aylan Kurdi, setembro de 2015, colocou em evidência a chamada “crise dos refugiados”, a qual ganhou relevância a partir da publicação da fotografia do menino, que viralizou na internet e levantou discussão acerca da posição de países de destino dos refugiados. Tal fato culminou na produção de cartuns veiculados em diferentes mídias sociais. Essas materialidades produziram um efeito no real, pois, evidenciaram a posição de países quanto à recepção de refugiados ou a exclusão dos mesmos e mudaram a atitude de alguns no que se refere ao auxílio mais efetivo a essas pessoas. Circularam vários cartuns, remontando a esse acontecimento, mas, no texto, analisamos somente uma dessas produções, objetivando analisar efeitos de sentido produzidos pelo cartum - gesto de interpretação da fotografia. O pressuposto teórico é a Análise de Discurso filiada a Michel Pêcheux. O processo analítico ocorre de maneira dialética, em um movimento da teoria para o *corpus*, e do *corpus* para a teoria. Consideramos o eixo verbal e o eixo imagético relacionando-os aos níveis intra e interdiscursivo; verificamos os efeitos de sentido decorrentes dessa relação e refletimos sobre efeitos do referido acontecimento histórico na contemporaneidade. Ao lançarmos, no decorrer da reflexão, um olhar discursivo para o gênero cartum, o articulamos ao dispositivo analítico, relacionando conceitos basilares da AD e as condições de produção do cartum.

**Palavras-chave:** Cartum. Interdiscurso. Intradiscurso.

<sup>276</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>277</sup> Mestranda em Letras e bolsista CAPES, no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (PPGL/UCPEL). E-mail: galvaosd@gmail.com

## REVISTA *JORNAL DAS MOÇAS* DE 1950 E A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA SOBRE TRABALHO FEMININO

Jeany Santos de Carvalho Azevêdo (UEFS)<sup>278</sup>  
Orientadora: Profa Dra Palmira Heine (UEFS)<sup>279</sup>

Neste trabalho, pretende-se analisar o discurso da revista *Jornal das Moças* sobre o trabalho feminino na década de 1950, período no qual ocorreu uma crescente industrialização culminando na entrada das mulheres no mercado de trabalho. É relevante estudar o tema proposto a fim de observarmos como ocorria a construção do discurso sobre trabalho para mulheres em épocas anteriores para, então, compreendermos o porquê de alguns discursos reproduzidos/silenciados atualmente sobre o espaço que a mulher pode/deve ocupar na sociedade. O escopo teórico da pesquisa está centrado na Análise de Discurso Pecheuxtiana, baseado nos estudos de Pêcheux (1997, 2002) e Orlandi (2010). Assim, alguns pressupostos básicos dessa teoria são importantes para esse estudo: as formações discursivas e ideológicas, os já ditos / interdiscurso e as condições de produção. Com base no *corpus* selecionado na revista *Jornal das Moças*, observamos as sequências discursivas e imagéticas que relacionam mulher e trabalho e aplicamos o aparato teórico-metodológico da Análise de Discurso Pecheuxtiana a esses dados. Através da análise realizada, percebemos que o discurso veiculado pelas revistas faz parte de já-ditos que delimitam o espaço que pode ser ocupado por mulheres, percebemos ainda as formações discursivas e ideológicas naturalizando a ideia de que lugar de mulher é no lar desempenhando as funções de esposa, mãe e dona de casa ou em alguns campos de trabalho que representam uma extensão do trabalho doméstico.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso. Mulher. Trabalho. Revista *Jornal das Moças*.

## TATUAGEM FUTEBOLÍSTICA: os efeitos de sentidos e suas possíveis implicações<sup>280</sup>

<sup>278</sup> Mestranda em Estudos Linguísticos na Universidade Estadual de Feira de Santana- Feira de Santana, Bahia, Brasil, email: jeanyscarvalho@hotmail.com

<sup>279</sup> Doutora em Linguística. Professora titular na Universidade Estadual de Feira de Santana, e-mail: pavibheine@gmail.com

<sup>280</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática GESTOS DE LEITURA EM ANÁLISE DE DISCURSO do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo

Este trabalho dedica-se a refletir sobre a tatuagem que, ao se materializar no corpo, se constitui enquanto discurso. Mais precisamente, temos especial interesse de reflexão sobre os funcionamentos de identificação e de resistência, textualizados nas *tattoos* de dois times de futebol da cidade de Pelotas/RS, sejam eles: o Grêmio Esportivo Brasil (Xavante) e o Esporte Clube Pelotas (Lobão). Nessa perspectiva, nosso objetivo é observar as relações de fronteiras simbólicas que vão sendo construídas a partir do gesto do sujeito de gravar na sua pele a tatuagem de um dos dois times mencionados. A concepção de fronteira por nós utilizada, respalda-se no estudo de Arantes (2000) quando escreve acerca do espaço urbano. Segundo o autor, “nesse espaço [...], vão sendo construídas coletivamente as fronteiras simbólicas que separam, aproximam, nivelam, hierarquizam, ou, numa palavra, ordenam as categorias e os grupos sociais em suas múltiplas relações” (p. 106). Nesse viés, compreendemos que o corpo do sujeito tatuado constitui-se em um espaço de significação que corporifica fronteiras quando se trata de dois grupos futebolísticos antagônicos. Para tanto, unimos esta concepção aos pressupostos teóricos da Análise de Discurso de tradição pecheuxtiana, na tentativa de compreender a relação do sujeito com seu corpo através do nosso objeto de análise. Corpo que, enquanto suporte, textualiza discursos, produz sentidos, marca fronteiras e se constitui no embate de forças presente na sociedade.

**Palavras-chave:** Corpo. Tatuagem. Produção de sentidos.

---

PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>281</sup> Doutoranda no Curso de Linguística Aplicada da Universidade Católica de Pelotas (UCPEL), bolsista CAPES/PROSUP e membro do Laboratório de estudos em Análise de Discurso (LEAD/UCPEL). E-mail: [naiaraa\\_souza@hotmail.com](mailto:naiaraa_souza@hotmail.com)



## UMA PRÁTICA DE LEITURA: A EMERGÊNCIA DO IMPOSSÍVEL NO FIO DO DISCURSO<sup>282</sup>

Ercília Ana Cazarin<sup>283</sup>

Marilei Grantham<sup>284</sup>

**Resumo:** Concebendo a língua como materialidade do discurso com espaço para o possível e também para o impossível, nos propomos a analisar um enunciado, aqui tomado como texto, que nos permite apreender efeitos desse impossível que emerge pela língua. Queremos fazer isso relacionando esse processo à produção da leitura, concebida como prática discursiva. A partir de considerações como essas, tomamos para análise um enunciado que se encontra na capa da Revista IstoÉ, da semana de 18 de agosto de 2016, em reportagem intitulada É HORA DE SAIR, em que se destaca a votação final do processo de impeachment contra a presidenta Dilma Rousseff, que aconteceria no dia 25 do mesmo mês. A referida revista, considerada como um dos pilares da grande mídia, é conhecida por, ao longo desse processo, ter se posicionado sempre fazendo duras críticas ao Governo Dilma e a seus aliados. Ocorre que nessa edição, contrariando sua linha editorial e a própria chamada da matéria, emerge o enunciado “Os crimes contra ela ficaram evidentes...”. De nosso lugar de analistas de discurso, o que nos interessa é mostrar que uma leitura literal e/ou mesmo uma análise de conteúdo não seriam suficientes para dar conta de um enunciado dessa natureza. Para tanto, nos valem de pressupostos teóricos da análise de discurso (AD) de filiação pecheuxiana, a partir dos quais entendemos ser possível a compreensão do referido enunciado.

**Palavras-chave:** discurso, leitura, interpretação

---

<sup>282</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>283</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da UCPEL, doutora em Letras – área Teorias do Texto e do Discurso – e-mail [eacazarin@gmail.com](mailto:eacazarin@gmail.com)

<sup>284</sup> Professora da Universidade Federal de Rio Grande – FURG, doutora em Letras – área Teorias do Texto e do Discurso – e-mail [marileigrantham@furg.br](mailto:marileigrantham@furg.br)

## SIMPÓSIO 15

### LETRAMENTO(S): LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA<sup>285</sup>

Maristela Juchum

Clara Dornelles (Unipampa)<sup>286</sup>

**Resumo:** Este simpósio tem como objetivo promover e compartilhar discussões sobre os usos sociais da leitura e da escrita, no âmbito da educação básica e do ensino superior, sob o enfoque de diferentes aspectos concernentes ao ensino de leitura e escrita, no que diz respeito às práticas pedagógicas, à relação professor-aluno, ao ensino-aprendizagem de línguas e literaturas, e ao uso das novas tecnologias. A complexidade da sociedade moderna exige conceitos também complexos para descrever e entender seus aspectos relevantes. E o conceito de letramento surge como uma forma de explicar o impacto da escrita em todas as esferas de atividades humanas (KLEIMAN, 2005). Nessa perspectiva, tendo em vista os “Novos Estudos do Letramento” e a pedagogia dos multiletramentos, este simpósio acolherá pesquisas, em andamento ou concluídas, que estabeleçam diálogos entre o ensino de Língua Portuguesa/Adicional/Literaturas e perspectivas teórico-metodológicas, a saber: práticas de gêneros textuais/discursivos na educação básica; práticas de produção textual (orais e escritas) no contexto universitário; contribuições de práticas de letramento na construção identitária de estudantes e professores. Espera-se, assim, contribuir para uma reflexão sobre práticas de letramentos no ensino-aprendizagem de línguas e literaturas, ampliando o debate para os letramentos nos diversos contextos educacionais, em que o ensino e aprendizagem da leitura e da escrita sejam compreendidos na concepção de uso da língua(gem).

**Palavras-chave:** 1.Produção textual. 2. Identidades. 3.Educação básica e superior.

<sup>285</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>286</sup> Professora de Língua Portuguesa da UNIVATES/RS, Doutora em Letras/UFRGS, maristela-j@hotmail.com; Professora Adjunta na Universidade Federal do Pampa (Unipampa), Doutora em Linguística Aplicada, claradornelles@gmail.com

## A CRIAÇÃO DE GAMES COMO UM POSSÍVEL MEIO PARA A PROMOÇÃO DO LETRAMENTO CRÍTICO<sup>287</sup>

Vinícius Oliveira de Oliveira (UCPel)<sup>288</sup>

**Resumo:** Ao considerar os games como textos, ou seja, como representações multissemióticas em que os sentidos eclodem a partir da interação do sujeito com o software (MAGNANI, 2008), o presente trabalho consiste em apresentar uma proposta inicial cujo objetivo seja o desenvolvimento do letramento crítico em games no contexto escolar. A principal justificativa para que os games sejam legitimados no contexto formal de ensino está baseada na necessidade apontada pelo NLG (1996) da escola promover práticas de letramento que contemplem a pluralidade linguística e cultural comum ao cotidiano de seus alunos. Entretanto, para que tal objetivo seja alcançado, destaco que o foco em considerar os games como textos implica a necessidade do reconhecimento de sua retórica persuasiva particular. Isto é, os jogos não foram desenvolvidos com o objetivo de que os sujeitos desenvolvam a consciência crítica, mas, na verdade, alcancem um completo estado de imersão na atividade a partir de determinados elementos gamificados, como, por exemplo: o feedback, a competição, a recompensa, etc. Nesse sentido, concordo com Sandford e Madill (2007) que o letramento crítico em games, entendido aqui com base em Duboc (2015) como uma postura filosófica que visa analisar a teia de apagamentos e privilégios mobilizada pelos criadores de determinadas representações, não pode ser desenvolvido exclusivamente a partir da prática de jogar um jogo digital. Advogo, com base em Buckingham e Burn (2007), para a necessidade de que os sujeitos possam ser criadores dos jogos, pois, assim, eles estariam assumindo o papel do que Magnani (2008) chama de “legisladores dos sentidos” e, conseqüentemente, articulando o universo de sentidos que moldam o arcabouço discursivo do jogo.

**Palavras-chave:** 1. Letramento Crítico. 2. Games. 3. Textos.

<sup>287</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática **Linguagens e Letramentos** do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>288</sup> Doutorando em Letras (Linguística Aplicada) pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. E-mail: [viniciusdeoliveira91@gmail.com](mailto:viniciusdeoliveira91@gmail.com)

## A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DAS NARRATIVAS MITOLÓGICAS GRECO-ROMANAS<sup>289</sup>

Aline Teixeira Cavalcanti Sette(UFPB)<sup>290</sup>

Tatyana Guerra de Souza Lira Cavalcante(UFPB)<sup>3</sup>

**Resumo:** A leitura é essencial para formação de um ser autônomo, pois viabiliza ao sujeito a possibilidade de exercer plenamente sua cidadania. Assim, cabe à escola a função de tornar o indivíduo capaz de ler proficientemente, como também de despertar no aluno o gosto e o interesse pela leitura. Acreditamos que o texto literário reúne todos os atributos necessários para que se obtenha êxito em tais tarefas. Ele é capaz de encantar o leitor e contribuir para sua formação. Considerando a importância da leitura, com foco no objeto literário, apresentamos nesta pesquisa, de natureza aplicada e caráter intervencionista, uma proposta de trabalho com o gênero mito. Para tanto, utilizamos o livro *Histórias greco-romanas recontadas por Ana Maria Machado*. As narrativas mitológicas possuem grande relevância cultural em todo mundo e exercem notável fascínio sobre o público, sobretudo o jovem. O principal objetivo desse trabalho é propor a literatura como forma de despertar o gosto e o hábito pela leitura e, como consequência disso, ampliar a competência leitora dos alunos do 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública situada em Recife-PE. Para viabilizar a proposta, foi desenvolvido um projeto de intervenção que contou com a realização de oficinas nas quais foram formados círculos de leitura baseados na proposta de Cosson (2014). O suporte teórico deste trabalho se fundamentou basicamente nos estudos de Grimal (1982), Cosson (2014), Gregorin Filho (2011), Machado (2011), dentre outros.

**Palavras-chave:** 1. Leitor. 2. Mitologia. 3. Literatura.

<sup>289</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática **Linguagens e Letramentos** do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>290</sup> Professora da Rede Estadual na Escola Professora Olindina Alves Semente-PE; mestranda do Profletras pela (UFPB) Universidade Federal da Paraíba; graduada em Licenciatura plena em Letras pela (UNICAP) Universidade Católica de Pernambuco. e-mail: [alinetcavalcanti@yahoo.com.br](mailto:alinetcavalcanti@yahoo.com.br).

<sup>3</sup> Professora da Rede Municipal de Ensino na Escola Paulo Freire – Orobó – PE; mestranda em Letras pelo (PROFLETRAS) Programa de Mestrado Profissional em Letras pela (UFPB) Universidade Federal da Paraíba; especialista em Literatura e estudos culturais pela (UEPB) Universidade Estadual da Paraíba; graduada em licenciatura plena em letras pela (FAINTVISA) Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão- PE. e-mail [tatysouzaguerra@hotmail.com](mailto:tatysouzaguerra@hotmail.com)

## A LITERATURA NA ESCOLA: UMA PROPOSTA DE LETRAMENTO<sup>291</sup>

Paula Renata Lucas Collares Ramis (Colégio Concórdia)<sup>292</sup>

**Resumo:** Este trabalho é o relato de uma experiência a partir de um projeto desenvolvido no Colégio Concórdia (Porto Alegre), realizado na disciplina de Literatura, ministrada no Ensino Fundamental II. Sabe-se que o contato com a literatura funciona como instrumento de criatividade, sensibilização, criticidade e favorece a expansão de conhecimentos. Sabemos que o texto literário deve ser trabalhado em sala de aula, entretanto, na maioria dos casos, a literatura, no Ensino Fundamental II, está atrelada à disciplina de Língua Portuguesa. Nesse projeto, implementamos um período especial para Literatura, isto é, um momento de ênfase para a arte da palavra – pretendendo apresentar aos alunos, desde cedo, as especificidades da arte da escrita, mesmo que não utilize nomenclaturas rígidas. Além de priorizar a fruição, a literatura nesse segmento escolar pretende agregar componentes curriculares para incitar reflexões e produzir conhecimento.

**Palavras-chave:** 1. Letramento. 2. Literatura. 3. Escola.

---

<sup>291</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática **Linguagens e Letramentos** do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>292</sup> Professora do Colégio Concórdia – Porto Alegre. Doutora em letras.

## A PRODUÇÃO TEXTUAL EM FOCO: DESAFIOS E POSSIBILIDADES<sup>293</sup>

Dulce Cassol Tagliani (FURG)<sup>294</sup>

**Resumo:** Ao longo do ano de 2015/2016, desenvolvemos o projeto intitulado “A produção textual escrita no ensino médio: desafios e possibilidades”, que procurou investigar o processo de produção de textos em escolas públicas do ensino médio do município de Rio Grande/RS. Foram realizadas observações das atividades de produção escrita desenvolvidas, buscando compreender em que medida essas práticas de letramento escolar se voltam para as “múltiplas possibilidades de expressão linguística”, no sentido de que o aluno possa ter “meios para ampliar e articular conhecimentos e competências que possam ser mobilizados nas inúmeras situações de uso da língua com que se depara” nas diferentes esferas de atividade das quais participa (BRASIL, 2002, p.55). A ideia de problemas vinculados ao trabalho com a escrita nas escolas brasileiras é bastante discutida, porém ainda predominam práticas pouco significativas, que não envolvem aspectos como interação, recepção, autoria, circulação. Ao relatarmos as observações feitas e associando-as aos aspectos teóricos da Linguística Aplicada, percebemos um grande descompasso entre teoria e prática, já que nas atividades desenvolvidas ainda predominam a visão estruturalista da língua(gem). A escola ainda não percebeu, efetivamente, que as práticas de linguagem podem desempenhar papel bastante significativo, já que por meio da leitura e da escrita podemos destacar a multiplicidade de significação dos textos e o caráter multimodal dos mesmos. As discussões realizadas nos levam a afirmar que a exploração desses elementos é fundamental em um ensino que se pretende inovador, transformador e impactante.

**Palavras-chave:** 1. Produção textual. 2. Ensino. 3. Língua Materna.

---

<sup>293</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>294</sup> Professora Doutora da Universidade Federal do Rio Grande (FURG), [dulcetagliani@furg.br](mailto:dulcetagliani@furg.br)

## CONVENCIONALIDADES X LETRAMENTO CRÍTICO EM UM EXAME DE PROFICIENTE EM INGLÊS ACADÊMICO: UM DEBATE ENTRE ÁREAS<sup>295</sup>

Andrea Jéssica Borges Monzón (IFRS- Feliz)<sup>296</sup>

Juliane de Souza Nunes de Moura (IFSul - Sapiranga)<sup>297</sup>

**Resumo:** Há mais de 10 anos, em três programas de mestrado de uma universidade paulista, tem sido aplicado seu próprio Exame de Proficiência em Inglês Acadêmico - EPI (ALUÍSIO et al., 2003; MONZÓN, 2008). Essa avaliação visa a mensurar a habilidade de leitura no que tange ao reconhecimento de convencionalidades gramaticais, discursivas e estruturais do gênero textual artigo científico (SWALES, 1990), através de questões que ficam distribuídas em quatro módulos. O objetivo deste estudo foi propor um novo módulo para o EPI, envolvendo compreensão leitora (KOCH; ELIAS, 2014; KOCH, 2005) e letramento crítico (KLEIMAN, 2005; BRITO, 2007) dos avaliandos. Para tanto, houve o desafio das divergências acerca do conceito de leitura envolvendo as pesquisadoras e os especialistas dos PPGs de três áreas. Foi necessário reforçar a importância de que a leitura anglófona destes mestrados, além do já avaliado pelo exame, considere sua interpretação textual e letramento crítico. Assim, foi proposto um quinto módulo de questões acerca da compreensão teórica e metodológica de artigos científicos, bem como da construção de relações conceituais dos conteúdos desses textos. Para a elaboração e revisão de tais itens, foi necessária a parceria entre docentes das áreas dos PPGs e as pesquisadoras. Conclui-se que um exame de proficiência demanda que seus elaboradores tenham claros seus conceitos de leitura e letramentos, uma vez que esses perpassam todas as etapas de construção das provas.

**Palavras-chave:** 1. Letramento crítico. 2. Exame de proficiência. 3. Inglês acadêmico

<sup>295</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática **LETRAMENTO(S): LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA** do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>296</sup> Professora de Português e Inglês do Instituto Federal do Rio Grande do Sul – Campus Feliz, Doutoranda em Letras/UFRGS, andrea.monzon@feliz.ifrs.edu.br.

<sup>297</sup> Professora de Português e Inglês do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Sapiranga, Mestre em Teoria da Literatura/PUCRS, julianemoura@ifsul.edu.br.



## ESCRITA NA ESCOLA BÁSICA: O ENSINO DA ORGANIZAÇÃO TEXTUAL A PARTIR DE ARTICULADORES TEXTUAIS <sup>298</sup>

Priscila Luísa Strenzel (UFSM) <sup>299</sup>

**Resumo:** Tomando a linguagem em sua concepção interacional e dialógica, os sujeitos que a utilizam são vistos como atores sociais e o texto como o próprio lugar de interação. Logo, o ensino da Língua Portuguesa deve prever a produção textual como ponto de partida e de chegada, uma vez que toda a forma de interação só ocorre por meio de textos. Contudo, preparar os (as) educandos (as) para essa utilização não é tarefa fácil. Para tanto, têm-se como objetivo geral desse trabalho investigar a qualificação textual de discentes por meio do ensino da organização textual a partir de articuladores textuais, na perspectiva da Linguística do Texto e como objetivos específicos: a) revisitar a literatura acerca dos articuladores textuais; b) investigar, por meio da análise das produções textuais dos alunos as potencialidades do ensino e do trabalho com os articuladores textuais; c) apontar contribuições para o ensino da Língua Portuguesa: aulas que priorizem a abordagem da linguagem por meio da exploração dos processos de leitura e escrita, promovendo a reflexão acerca dos mecanismos linguísticos predominantes em cada gênero textual, bem como a adequação linguística necessária a diferentes contextos sócio-comunicativos. O estudo está pautado na Linguística do Texto. Para tanto, usa-se como aporte teórico KOCH (1991) para Linguística Textual e para os articuladores textuais, MARCUSCHI (2008) para os gêneros textuais, CHAROLLES (2002) para progressão textual e TRIPP (2005) para a pesquisa-ação. Para a realização do estudo, três passos fundamentais são considerados: a pesquisa-ação, a geração de dados e a análise.

**Palavras-chave:** 1. Linguística do Texto. 2. Articuladores textuais. 3. Organização textual.

<sup>298</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores, simpósio Letramento(s): leitura, escrita e ensino de línguas e literaturas VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>299</sup> Menstranda em Letras – Estudos Linguísticos- pela UFSM. priscilastrenzel@hotmail.com



## FORMANDO LEITORES: PROJETO DE LEITURA DIÁRIA EM UMA TURMA DE 7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>300</sup>

Juliane de Souza Nunes de Moura (IFSul)<sup>301</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta um projeto de inserção de leitura literária e formação de leitores no 7º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública do município de São Leopoldo/RS, uma vez que a leitura é fundamental na formação de um indivíduo capaz de plena participação social (BRASIL, 1997), através do desenvolvimento de seu letramento (BRITTO, 2003). Já a leitura de literatura é capaz de ampliar o conhecimento do mundo, das relações entre as pessoas e das interpretações das experiências vivenciadas pelo leitor (CÂNDIDO, 1995). Com fins a formar cidadãos capazes de plena inserção social e diante da observação das dificuldades de leitura identificadas nos alunos do 7º ano da EMEF Francisco Cândido Xavier, optou-se por inserir um projeto de leitura de literatura juvenil nessa turma. Assim, foi estabelecido um período de leitura diária do livro *Harry Potter e a Pedra Filosofal* (ROWLING, 2000), seguido de um período de reflexão sobre a leitura feita. Algumas das principais dificuldades observadas nos alunos foram leitura superficial e fragmentada, atribuição de elementos não presentes ao texto, dificuldade de ordenar as situações apresentadas e significativa descrença na própria capacidade de compreensão do texto mesmo quando essa ocorria. O projeto resultou em mais confiança na capacidade de leitura, em um trabalho sobre os intertextos da obra lida, no estabelecimento permanente do horário de leitura e no aumento da procura por livros de literatura na biblioteca da escola.

**Palavras-chave:** 1.Leitura. 2.Literatura. 3.Mediação

## LEITURA DO TEXTO LITERÁRIO NO ENSINO FUNDAMENTAL II: A FORMAÇÃO DE LEITORES POR MEIO DO GÊNERO CONTO<sup>302</sup>

---

<sup>300</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática **LETRAMENTO(S): LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA** do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>301</sup> Professora de Português e Inglês do Instituto Federal Sul-rio-grandense – Campus Sapiranga, Mestra em Teoria da Literatura/PUCRS, julianemoura@ifsul.edu.br.

<sup>302</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo

Tatyana Guerra de Souza Lira Cavalcante(UFPB)<sup>303</sup>

Itania Flávia da Silva (UFPB)<sup>304</sup>

**Resumo:** O texto literário é um dos mais expressivos instrumentos de colaboração na formação de leitores, pois carrega em si alta qualidade estética e faz uso especial da linguagem. É preciso que a nobre função de formar leitores, comumente atribuída à escola, seja empreendida por meio da leitura desses textos, já que são constituídos de saberes sobre o mundo e o homem, reforçam sua formação crítica promovendo o letramento literário. Considerando essa importância da obra literária, propomos, com esse trabalho, sistematizar uma prática de leitura que permita aos alunos a atribuição de sentido ao que leem e seu compartilhamento. Para isso, elegemos o gênero literário conto por ser um texto linear, breve e que tem como uma de suas principais características a condição de suportar, em sua brevidade, todas as possibilidades de ficção. Acreditamos que seu poder de concisão permite aos leitores em formação, ainda não maduros, a apreciação efetiva do texto literário. Adotamos a metodologia da pesquisa-ação, para aplicação e intervenção. Com isso, objetivamos aprimorar a competência leitora dos alunos do 9º ano, do Ensino Fundamental, em uma escola municipal da cidade de Orobó – PE. Nosso aporte teórico terá como base, para os estudos sobre o conto, Moisés (1967), Coelho (2000), Cortazar (2006), Piglia (2004), sobre os aspectos da leitura e do ensino de literatura, Candido (2004), Jouve (2012), Cosson (2006;2014), PCNs (1998), dentre outros.

**Palavras-chave:** 1.Leitura literária. 2.Conto.3. Letramento literário.

---

Curso de Pós Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>303</sup> Professora da Rede Municipal de Ensino na Escola Paulo Freire – Orobó – PE; mestranda em Letras pelo (PROFLETRAS) Programa de Mestrado Profissional em Letras pela (UFPB) Universidade Federal da Paraíba; especialista em Literatura e estudos culturais pela (UEPB) Universidade Estadual da Paraíba; graduada em licenciatura plena em letras pela (FAINTVISA) Faculdades Integradas da Vitória de Santo Antão- PE. e-mail [tatysouzaguerre@hotmail.com](mailto:tatysouzaguerre@hotmail.com)

<sup>304</sup> Professora da Rede Estadual de Ensino na Escola de Referência em Ensino Médio Joaquina Lira; mestranda em letras pelo (PROFLETRAS) Programa de Mestrado Profissional em Letras pela (UFPB) Universidade Federal da Paraíba; especialista em linguística aplicada ao ensino de Língua Portuguesa pela (FFPNM) Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata/PE; graduada em Licenciatura plena em letras pela (FFPNM) Faculdade de Formação de Professores de Nazaré da Mata/PE. e-mail: [itaniasilva2009@gmail.com](mailto:itaniasilva2009@gmail.com)



**LETRAMENTO CRÍTICO E ENSINO DE ESPANHOL INSTRUMENTAL: DISCUTINDO O ENSINO-APRENDIZAGEM DE LEITURA EM LÍNGUA ESTRANGEIRA<sup>305</sup>**

Amanda Pinheiro Damasseno (FURG)<sup>306</sup>

**Resumo:** Pensando no mundo contemporâneo, a leitura é sempre interpelada, de alguma forma, pelas Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDIC). Nesse contexto as fronteiras linguagens/ fronteiras semióticas e o próprio entendimento do que seja texto ganham novas particularidades, já que aos espaços de produção, apropriação e circulação de sentidos e à natureza dos textos mudaram. Sendo assim, há a demanda de uma revisão da noção de texto a partir da qual o ensino instrumental de línguas estrangeiras (LE) tem sido proposto. Esse trabalho, tem como objetivos problematizar esse tipo de ensino, visando compreender o que significa ler textos em LE na contemporaneidade, e discorrer sobre como as discussões feitas na perspectiva filosófica do letramento crítico (LC), especificamente as que dizem respeito ao ensino de LE, têm a contribuir para o ensino instrumental de Língua Espanhola. O LC vê a leitura como uma prática social complexa (TAKAKI, 2012) e o ensino de LE como uma oportunidade para o desenvolvimento do pensamento crítico (MONTE MÓR, 2013) através da promoção de deslocamentos, rupturas e resistência aos significados que são postos pelas ideologias dominantes. Portanto, pensar o ensino instrumental por esse viés significa propiciar a criticidade no ensino-aprendizagem de leitura em LE, levando os alunos a compreenderem a diversidade por trás de cada prática textual, resolvendo se querem fazer parte dos discursos presentes ou não.

**Palavras-chave.** 1.Letramento crítico. 2.Ensino de espanhol instrumental. 3.Leitura de textos.

**LIVROS DIDÁTICOS DE LITERATURA BRASILEIRA E LETRAMENTO LITERÁRIO: UM DIÁLOGO É POSSÍVEL?<sup>307</sup>**

<sup>305</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Letramento(s): Leitura, Escrita e Ensino de Línguas e Literatura do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>306</sup> Mestranda da Universidade Católica de Pelotas, licenciada em Letras – Português/Espanhol pela Universidade Federal do Rio Grande (FURG); amanda\_damasseno@yahoo.com.br.

<sup>307</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo

**Resumo:** A disciplina de literatura pode contribuir efetivamente no despertar da sensibilidade e da criticidade dos estudantes para com a realidade em que estão inseridos, ao promover um espaço de discussões que vão além da fruição que o contato com o texto literário proporciona. Assim, as atividades de leitura na escola devem visar ao letramento literário. O objetivo do presente trabalho é analisar de que forma alguns livros didáticos voltados para o ensino de literatura nas últimas duas décadas mostram-se capazes de auxiliar – ou não – os professores nessa tarefa. Para as análises acerca dos conteúdos e das atividades propostas aos alunos nesses manuais, utiliza-se como referenciais Candido (1970), Compagnon (2014), Cosson (2007), Lajolo (2008), Malard (1985), Pinheiro (2006) e Zilberman (1991), dentre outros. Até o momento, a pesquisa permite afirmar que o livro didático de literatura revela-se como um recurso importante para o professor em sua prática; porém, não suficiente para o desenvolvimento da recepção do texto literário enquanto objeto estético, capaz de despertar a catarse e a sublimação nos sujeitos por meio de um atento manuseio da linguagem verbal. Cabe ao professor, portanto, trazer para a sala de aula atividades que contemplem a profundidade semântica do texto literário, incentivando a efetiva interação do sujeito leitor com a obra lida, bem como com outras manifestações artísticas a ela relacionadas.

**Palavras-chave:** 1.Literatura. 2.Ensino.3. Letramento literário.

---

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>308</sup> Professora de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul – IFRS, *Campus* Rio Grande, Doutoranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande – FURG, [rossana.tasso@riogrande.ifrs.edu.br](mailto:rossana.tasso@riogrande.ifrs.edu.br).

## LITERATURA EM AVALIAÇÃO: TERCEIRA ETAPA DO PSIU 2010 E ENEM 2015<sup>309</sup>

Paulo Victor Cardoso Venção (UFPI)<sup>310</sup>

Sebastião Alves Teixeira Lopes (UFPI)<sup>311</sup>

**Resumo:** Nesse ensaio examinamos a abordagem da Literatura na terceira etapa do PSIU 2010 e no ENEM 2015, a partir de um estudo comparativo. Primeiramente verificamos os editais das referidas provas, com o intuito de perceber como a avaliação de Literatura é apresentada, assim como observar se o que é apresentado nesses editais efetivamente repercute nas avaliações. Em seguida partimos para a análise comparativa das duas avaliações, no que diz respeito à abrangência da prova, ao nível de exigência da interpretação e ainda à repercussão da prova sobre o ensino de literatura nas escolas. Como suporte teórico, recorremos em especial a Medeiros (2012), Silva (2009), Luft & Fischer (2014), Fischer *et alii* (2012), Cereja (2004), Menezes (2008), Dalvi, Schwartz & Tragino (2015) e Andrade (2011). Encontramos contradições no que diz respeito ao que é abordado nos editais e o que, efetivamente, é proposto nas provas, seja da Terceira Etapa do PSIU 2010, seja do ENEM 2015. Além disso, percebemos na análise das questões que no ENEM há falta de literatura local, no PSIU não se abordou a literatura regional e em ambos não se exigem outras literaturas de língua portuguesa. Percebe-se ainda, em especial no ENEM 2015, uma grande quantidade de perguntas que não demandam uma interpretação crítica das obras, restringindo-se a cobrar leituras funcionais de trechos de obras. Observa-se ainda que esses exames, justamente por não demandarem leituras críticas de obras literárias, terminam por desvalorizar o ensino de literatura, uma vez que as escolas se baseiam muito nos exames, para definirem seus conteúdos e metodologias de ensino.

**Palavras-chave:** 1.Literatura. 2.Terceira Etapa do PSIU 2010. 3. ENEM 2015.

<sup>309</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>310</sup> Graduado em Letras-Português pela Universidade Federal do Piauí (UFPI), email: [victopaulo16@hotmail.com](mailto:victopaulo16@hotmail.com).

<sup>311</sup> Professor Associado da Universidade Federal do Piauí, Doutor em Língua Inglesa e Literaturas Inglesa e Norte-Americana pela Universidade de São Paulo (USP), email: [slopes10@uol.com.br](mailto:slopes10@uol.com.br).

## O ENSINO DE GRAMÁTICA NA PERSPECTIVA DO FUNCIONALISMO LINGÜÍSTICO

312

Tatiana Schwochow Pimpão<sup>313</sup>

**Resumo:** Em uma paródia muito interessante sobre o personagem Ivo, muito comum nas cartilhas distribuídas pelo Governo Militar às escolas públicas, Russo (2011) defende a necessidade de não formarmos mais ivos, e sim marias. A prioridade é orientar os alunos para a prática de leitura, interpretação e produção de textos. A gramática somente existe no texto; e é a partir do trabalho com textos que tópicos gramaticais precisam ser analisados, investigados, discutidos. Nesse sentido, a metalinguagem, fortemente manifestada nas gramáticas tradicionais, deve ceder espaço ao trabalho com gênero em sala de aula associado à gramática com o objetivo de contribuir para o contínuo processo de letramento e o desenvolvimento da competência comunicativa do aluno (OLIVEIRA: CEZARIO, 2007). É nesse contexto que a gramática deve ser abordada. Na perspectiva do funcionalismo de orientação norte-americana, a gramática constituiu-se como um sistema em permanente transformação, suscetível às negociações decorrentes da interação comunicativa (GIVÓN, 1995; 2001). A gramática é adquirida pela experiência e pela percepção; o indivíduo percebe o que por ele é experienciado e essa percepção reflete na organização gramatical. O objetivo desta proposta é (i) conjugar pressupostos teóricos do funcionalismo linguístico e do trabalho com gênero e (ii) contribuir com o ensino de gramática, especialmente no que se refere aos itens *onde* e *aonde* e ao uso de advérbios como articuladores textuais.

**Palavras-chave:** Funcionalismo. Gramática. Ensino.

<sup>312</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática Letramento(s): leitura, escrita e ensino de línguas e literatura do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>313</sup>Professora no Instituto de Letras e Artes da Universidade Federal do Rio Grande. Doutora em Linguística pela Universidade Federal de Santa Catarina (2012). Contato: tatianapimpao@furg.br.

## O PROCESSO DE APROPRIAÇÃO DE ESTRATÉGIAS DE LEITURA E O DESENVOLVIMENTO DE COMPETÊNCIAS AUTORREGULATÓRIAS<sup>314</sup>

Daiana Corrêa Vieira (IEE Poncho Verde)<sup>315</sup>

Lourdes Maria Bragagnolo Frison (UFPel)<sup>33</sup>

**Resumo:** A educação assume uma missão irrenunciável que é a de garantir aos cidadãos processos formativos na perspectiva de uma formação humana integral, assim como, o desenvolvimento de competências que sirvam para que esses sujeitos analisem criticamente as informações a que têm acesso, transformando-as em conhecimento (PCN, 1998). Neste sentido, a premência de buscar práticas pedagógicas que oportunizem o desenvolvimento do pensamento estratégico, determinou como objetivo, para esta pesquisa, investigar se os estudantes de uma turma de 8ª série do ensino fundamental, de uma escola pública, melhoraram a compreensão leitora e as competências de autorregulação da leitura ao participarem de uma intervenção pedagógica. Este estudo inseriu-se no campo da investigação sobre estratégias de compreensão leitora e estratégias de aprendizagem, ancorado no construto da Aprendizagem Autorregulada. A metodologia adotada para tal intervenção, inserida na modalidade de infusão curricular, centrou-se na Modelação metacognitiva, interrogação e autointerrogação metacognitiva. A pesquisa foi realizada com 27 alunos, 14 do gênero masculino e 13 do feminino, com idade entre 13 e 16 anos. Os dados mostraram que 70,37% dos alunos apresentaram progressos na compreensão leitora. Os resultados também revelaram que, de modo geral, os estudantes apresentaram avanços significativos no processo de apropriação de estratégias de leitura e no desenvolvimento de competências autorregulatórias.

**Palavras-chave:** 1. Estratégias de compreensão leitora. 2. Intervenção pedagógica. 3. Aprendizagem Autorregulada.

<sup>314</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Letramento(s): leitura, escrita e ensino de línguas e literatura do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>315</sup> Professora de Língua Portuguesa no Instituto Estadual de Educação Poncho Verde, Mestra em Educação/UFPel, daianac.vieira@gmail.com.

<sup>33</sup> Professora Adjunta do Departamento de Fundamentos da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, Doutora em Educação/PUC, lfrison@terra.com.br.



## OS EFEITOS DOS TRABALHOS EM GRUPOS: CAMINHO POSSÍVEL PARA INCLUIR E ALFABETIZAR NA PERSPECTIVA DO LETRAMENTO<sup>316</sup>

Thaiany D'Avila Rosa (UFPeL)<sup>317</sup>

Helenara Plaszewski Facin (UFPeL)<sup>318</sup>

**Resumo:** A comunicação visa compartilhar a experiência realizada com 25 alunos do 3º ano do fundamental do município de Pelotas. A prática revelou que as atividades realizadas em grupos tiveram êxito durante o processo de letramento das crianças, pois a finalidade primordial destas atividades era que cada aluno de alguma forma pudesse contribuir com o que sabia, fazendo com que todos pudessem participar de alguma forma. A investigação mostrou, ainda, que a prática, auxiliou no processo de inclusão dos alunos com necessidades educacionais específicas que se apresentavam-se em diferentes fases do processo de aprendizagem. Foi realizada uma sequência de atividades em grupo contemplando as áreas do conhecimento, com a finalidade de minimizar a exclusão dos alunos com dificuldade de aprendizagem e a interação entre todos os alunos. O trabalho fundamenta-se em Vygotsky (1991) com a interação social, Madalena Freire (2003) relação de grupos, Rita Figueiredo (2013) postura do professor com o trabalho em grupo e Magda Soares (2004) e Kleiman (2005) letramento. Precisamos abandonar definitivamente de que somos os únicos detentores do conhecimento, pois a aprendizagem faz-se em um conjunto de saberes oriundos dos professores e também, advém dos alunos que produzem conhecimentos.

**Palavras-chave:** 1. Trabalhos em grupos. 2. Inclusão. 3. Letramento.

## O SIMBOLICO NO CONTO IRLANDÊS: UMA PROPOSTA HISTÓRICO-CULTURAL DE ENSINO DE INGLÊS PARA SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL<sup>319</sup>

<sup>316</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>317</sup> Mestranda em Educação pelo Programa de Pós-Graduação da Faculdade de Educação da Universidade Federal de Pelotas, graduada em Pedagogia. E-mail: thaianyrosa@hotmail.com

<sup>318</sup> Professora do departamento de Ensino da Faculdade de Educação da UFPeL, Graduada em Pedagogia. Especialização em Psicologia Escolar. Mestrado e Doutorado em Educação. Email: helenara.ufpel@gmail.com

<sup>319</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo



CRISTIELAINE APARECIDA ALVES DE SOUZA

(Unifiefio)<sup>320</sup>

**Resumo:** Este artigo tem como proposta o conhecimento sobre cultura irlandesa através da prática pedagógica e da simbologia presente nos contos infantis. O conto possibilita à criança, através do simbólico, entrar em contato com seus medos, suas angústias e poder libertar-se à medida que pode interiorizar valores. Por este motivo o conto irlandês “o pote de ouro no fim do arco-íris” foi escolhido para a prática e intervenção pedagógica para uma turma de crianças na fase da alfabetização em uma escola pública de tempo integral. Os resultados tiveram análise subjetiva sobre o sentido que cada criança internalizou de valores e conhecimento durante o contato com os elementos do conto.

**Palavras-chave:** 1. Simbólico. 2. Histórico-Cultural. 3. Prática pedagógica.

---

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>320</sup> Mestranda em Psicologia Educacional e Especialista em Psicopedagogia Clínica e Institucional pelo Centro Universitário Fieo – Unifiefio. Docente por 10 anos da rede pública de São Paulo. Docente dos componentes curriculares Português, Literaturas, Comunicação profissional e Inglês instrumental para o Ensino Médio no Centro Paulo Souza. Email: [cristielaine.souza@uol.com.br](mailto:cristielaine.souza@uol.com.br)



## PRÁTICAS DE LETRAMENTOS NAS ESCOLAS PÚBLICAS<sup>321</sup>

Tânia Tofoli (UERGS)<sup>322</sup>

Veronice Camargo da Silva (UERGS)<sup>323</sup>

Jossemarm de Matos Theisen (UMINHO)<sup>324</sup>

**Resumo:** O tema geral deste trabalho é a relação entre os letramentos acadêmicos (LEA e STREET, 2006; COMBER, 2006; FISCHER, 2008) e as práticas desses letramentos nas escolas públicas. Tem como objetivo geral criar um banco de dados para futuras pesquisas. O presente estudo foi dividido em três etapas e encontra-se em fase de realização da primeira etapa que é mapear as escolas para obter dados sobre os recursos e estratégias didáticas relativas aos letramentos nas escolas públicas de Bagé e municípios vizinhos por meio de entrevistas, observação etnográfica e análise documental. A segunda etapa tem como objetivo definir as escolas parceiras e dividi-las a partir das práticas de letramentos. A terceira etapa caracteriza-se pela construção do banco de dados. Para a primeira etapa foram realizadas leitura e apresentação para o grupo, textos formativos (teóricos e metodológicos); discussão e desenvolvimento dos instrumentos de pesquisa mais apropriados, tais como metodologia de pesquisa, geração dos roteiros das entrevistas, diário de campo e relatório. Os dados apontam que há nas escolas públicas práticas de leitura e escrita que envolvem os diferentes letramentos, tais como literário e digital.

**Palavras-chave:** 1. Letramentos. 2. Escola pública. 3. Banco de dados

<sup>321</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>322</sup> Professora Assistente da UERGS. Mestra em Teoria e História Literária/Unicamp. [tania-toffoli@uergs.edu.br](mailto:tania-toffoli@uergs.edu.br)

<sup>323</sup> Professora Adjunta da UERGS. Doutora em Linguística Aplicada/UCPEL. [veronice-silva@uergs.edu.br](mailto:veronice-silva@uergs.edu.br)

<sup>324</sup> Pesquisadora da Universidade do Minho (UMINHO) [jossemarm@yahoo.com.br](mailto:jossemarm@yahoo.com.br)

## PROJETOS DE TRABALHO NA UNIVERSIDADE: OS ALUNOS COMO COLABORADORES NO DESENVOLVIMENTO DOS LETRAMENTOS ACADÊMICOS<sup>325</sup>

Maristela Juchum (UNIVATES)<sup>326</sup>

**Resumo:** Uma das dificuldades que os alunos encontram quando ingressam no ensino superior envolve escrita e discurso acadêmico. Neste trabalho, é analisada uma prática pedagógica que toma os projetos de trabalho como fio condutor do planejamento para o ensino da leitura e da escrita na universidade. Trata-se de um recorte da pesquisa-ação que originou a tese de doutorado intitulada *Letramentos acadêmicos: projetos de trabalho na universidade*, defendida no primeiro semestre de 2016, na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Objetiva-se, neste trabalho, analisar se os projetos possibilitam tratar os alunos como colaboradores no desenvolvimento dos letramentos acadêmicos. A geração de dados foi realizada com uma turma de alunos matriculados na disciplina de Leitura e Produção de Texto I, do Centro Universitário UNIVATES, durante o semestre B/2013. Neste estudo, serão analisados excertos de Diários de campo que narram as interações entre os participantes de um dos projetos enquanto liam e produziam textos, a fim de construir conhecimento acadêmico sobre o tema do projeto. Enquanto dados conclusivos, evidencia-se a importância dos projetos, como possibilidade de os estudantes se engajarem nas práticas de letramento acadêmico valendo-se especialmente do diálogo, do fazer juntos, do negociar as decisões, impondo novos modos de fazer e de dizer na universidade.

**Palavras-chave:** 1. Letramento acadêmico. 2. Projetos de trabalho. 3. Leitura e escrita na universidade.

## REALIZAÇÃO LÓGICA DA LINGUAGEM EM NOTÍCIAS SOBRE O IMPEACHMENT DA PRESIDENTE AFASTADA DILMA ROUSSEFF : UMA ANÁLISE DE PROJEÇÃO NO COMPLEXO ORACIONAL<sup>327</sup>

<sup>325</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Letramentos do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>326</sup> Doutora em Letras/UFRGS. Docente de Língua portuguesa do Centro Universitário UNIVATES.

[maristela-j@hotmail.com](mailto:maristela-j@hotmail.com)

<sup>327</sup> Artigo apresentado à disciplina Teoria e Análise Linguística no primeiro semestre de 2016.

Elisane Scapin Cargnin (UFSM)<sup>328</sup>  
Sara Regina Scotta Cabral (UFSM)<sup>329</sup>

**Resumo:** O presente trabalho, por meio de um estudo-piloto, apresenta uma análise acerca da realização lógico-semântica da linguagem em duas notícias sobre o *impeachment* da Presidente afastada Dilma Rousseff, a partir do exame do complexo oracional, mais especificamente da projeção. O estudo está alicerçado em princípios da Gramática Sistêmico-Funcional (HALLIDAY e MATTHIESSEN, 2014), especificamente na função lógica da metafunção ideacional da linguagem. Além desse princípio, focalizamos nossa análise em Martin e White (2005) no que diz respeito ao engajamento com destaque à atribuição a partir da análise de processos verbais. Como resultados, constatamos de forma mais acentuada a interdependência hipotática. As orações são projetadas por processos verbais e trazem marcas de autoria relacionadas às vozes não autorais, como é o caso do processo verbal **alegar**. Também foram empregados pelos jornalistas processos neutros como, por exemplo, o processo verbal **dizer**, quando os autores das notícias queriam apenas relatar a informação ou fato.

**Palavras-chave:** 1. Realização lógica. 2. Notícias. Projeção. 3. Complexo oracional.

## REFERENCIAÇÃO E TEXTUALIDADE: CADEIAS REFERENCIAIS AMARRAÇÃO DE IDEIAS NO BLOG<sup>330</sup>

<sup>328</sup> Aluna doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brasil. Endereço eletrônico: elisanesc1@hotmail.com

<sup>329</sup> Professora Doutora do Departamento de Letras Vernáculas do Curso de Letras e Programa de Pós-Graduação em Letras, Centro de Artes e Letras, Universidade Federal de Santa Maria (UFSM), Santa Maria – Rio Grande do Sul, Brasil.

<sup>330</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática **LETRAMENTO(S): LEITURA, ESCRITA E ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA** do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

**Resumo:** Este estudo faz parte do subprojeto: Referenciação e compreensão de textos: Cadeias referenciais amarração de ideias no Blog, do programa PIBIC-EM/CNPq, que tem como objetivos: estimular o desenvolvimento do espírito investigativo em alunos do Ensino Médio, proporcionando-lhes o conhecimento e a prática da pesquisa científica; descobrir como é feita a textualidade do texto através do estudo da referenciação e seu subproduto cadeias referenciais, para melhor compreender e produzir textos. Busca-se inspirações nas teorias de Koch (2004) Marcuschi (2005) e Roncaratti (2010) para análise de 15 textos do Blog do autor Juremir M. da Silva, CP, 2015. As estratégias de referenciação que apareceram com maior evidência e formaram as cadeias referenciais apresentaram-se, desta forma: o referente, inicialmente, introduzido foi retomado e mantido, na sua grande maioria por pronomes anafóricos, bem como por expressões nominais definidas e indefinidas, nominalizações e elipses. Houve diversas formas de introdução de novos referentes. As retomadas aconteceram por: sinônimos e hiperônimos. Quanto a recorrência estas deram sequencialidade aos textos através de: repetições propriamente ditas, paralelismo e paráfrases. Esta ferramenta ou análise da referenciação e as cadeias referenciais permitiu melhor descobrir e compreender os processos da arquitetura semântico-discursiva dos textos, bem como desenvolver habilidades e capacidades reflexivas sobre a produção e compreensão de textos.

**Palavras-chave:** 1. Referenciação. 2. Textualidade. 3. Cadeias referenciais

## TESSITURA RELACIONAL E SUBJETIVIDADE: UM ESTUDO SEMÂNTICO-ENUNCIATIVO SOBRE O TEXTO<sup>332</sup>

Alessandra da Silveira Bez (UFFS)<sup>333</sup>

<sup>331</sup> Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI – Câmpus de Frederico Westphalen-RS, Mestre em Letras – (PUC- RS) , [aita@uri.edu.br](mailto:aita@uri.edu.br)

<sup>332</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Letramentos para o Simpósio **Letramento(s):** leitura, escrita e ensino de línguas e literatura do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>333</sup> Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado (PNPD-Capes) do Programa de Pós-Graduação em Estudos Linguísticos da Universidade Federal da Fronteira Sul (PPGEL-UFFS, Campus Chapecó)

**Resumo:** Este trabalho tem por objetivo estudar as marcas do sujeito e a tessitura relacional em textos de alunos de Ensino Superior do curso de Letras da Universidade Federal da Fronteira Sul. Para a realização deste trabalho, utilizou-se a seguinte metodologia de coleta de dados: primeiramente, houve uma explicação teórica do que é a subjetividade e a tessitura relacional, na sequência, como esses dois fenômenos linguísticos estiveram presentes em textos que circularam na mídia (crônicas, charges, tirinhas, entre outros) para, após, solicitar-se que os alunos-participantes produzissem textos em diferentes gêneros (artigo de opinião, conto infantil, resenha, entre outros) que foram objeto de análise. Para a análise dos dados, o estudo se fundamentou nas seguintes perspectivas teóricas: a enunciação de Émile Benveniste, a fim de verificar-se a subjetividade e a Teoria da Argumentação na Língua de Oswald Ducrot e colaboradores, para verificar-se como o sentido do texto se constitui de forma intralinguística. Através desta aplicação, encontrou-se o seguinte resultado: a singularidade, permeada pelo entrelaçamento argumentativo, constitutiva dos textos acadêmicos, desfazendo a noção de falta de identidade e aparente neutralidade nesse gênero textual. Dessa forma, conclui-se que quaisquer gêneros de textos acadêmicos apresentam a marca do seu autor a partir das relações linguísticas estabelecidas por ele.

**Palavras-chave:** 1. Subjetividade. 2. Semântica. 3. Texto.

## SIMPÓSIO 16

### LINGUAGEM, INTERAÇÃO E TRABALHO DOCENTE<sup>334</sup>

Marcia Cristina Corrêa<sup>335</sup>

Ana Cecília Teixeira Gonçalves<sup>336</sup>

**Resumo:** O objetivo central deste simpósio é reunir pesquisas que tomem como objeto de investigação textos pertinentes ao trabalho docente (textos de professores, de professores em formação e de alunos, documentos oficiais, material/livro didático, textos que circulam na mídia, etc.). Estas pesquisas devem estar ancoradas nos pressupostos interacionistas da linguagem, principalmente tendo em vista teóricos como Bakhtin, Vigotski, Bronckart e Machado. A importância de se propor um grupo de trabalho que contemple essa temática deve-se ao fato da necessidade do estudo do papel da prática de linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, como, neste caso, o trabalho docente. Muitas são as pesquisas que estão sendo desenvolvidas em âmbito nacional na área de Linguística Aplicada a respeito das características dos diversos textos produzidos no e sobre o trabalho docente e discutindo as representações e avaliações sobre esse trabalho específico. Desse modo, tem-se como objetos de estudo textos orais e escritos produzidos *no* e *sobre* o trabalho docente. Portanto, este simpósio pretende reunir pesquisadores que desenvolvam estudos dentro desta perspectiva, para que se amplie e se promova um espaço de discussão sobre este assunto.

**Palavras-chave:** Linguagem. Interação. Trabalho docente.

<sup>334</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>335</sup> Docente do Curso de Letras e PPGL da UFSM. Doutora em Letras. [macrisco@gmail.com](mailto:macrisco@gmail.com)

<sup>336</sup> Docente do Curso de Letras da UFFS/Cerro Largo. Doutora em Letras. [acgteixeira@uffs.edu.br](mailto:acgteixeira@uffs.edu.br)

## A TOMADA DE CONSCIÊNCIA SOBRE ASPECTOS RELATIVOS À PRODUÇÃO DE TEXTOS ESCRITOS DE ESTUDANTES DE UM CURSO PEDAGOGIA.<sup>337</sup>

Clarice Vaz Peres Alves<sup>338</sup>

**Resumo:** o presente trabalho objetiva refletir sobre a tomada de consciência acerca de aspectos relativos à produção de textos escritos, com base em uma intervenção pedagógica realizada com estudantes de um curso de pedagogia de uma universidade federal do sul do Brasil. As reflexões aqui apresentadas estão amparadas pelas ideias de L. S. Vygotski e de M. Bakhtin. Vygotski (2000) defende que é por meio de um movimento dialético do social (interpsicológico) para o individual (intrapsicológico) que o indivíduo se constitui, internaliza conhecimentos, papéis e funções sociais, formando a própria consciência. O autor ressalta a importância dos processos interpsicológicos para o desenvolvimento da tomada de consciência dos conteúdos aprendidos em situação de ensino. Bakhtin também afirma que (2006, p. 34,) “[a] consciência só se torna consciência quando se impregna de conteúdo ideológico (semiótico) e, consequentemente, somente no processo de interação social.” Assim, entende-se que as intervenções pedagógicas desempenham papel fundamental no desenvolvimento da tomada de consciência do estudante e que esse desenvolvimento ocorre por meio de ações conscientemente internalizadas, controladas pelo sujeito e alicerçadas pela linguagem.

**Palavras-chave:** Intervenção pedagógica. Processos interpsicológicos. Tomada de consciência.

<sup>337</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>338</sup> Docente do curso de Pedagogia, do curso de Direito e do PPG da Faculdade Anhanguera Pelotas. Doutora em Educação. [claricevpalves@gmail.com](mailto:claricevpalves@gmail.com)



## (RE) CONFIGURAÇÕES DO TRABALHO DO PROFESSOR DE MATEMÁTICA COM MODELAGEM MATEMÁTICA NA FORMAÇÃO CONTINUADA<sup>339</sup>

Danusa de Lara Bonotto<sup>340</sup>

Ana Cecília Teixeira Gonçalves<sup>341</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa tem como objetivo compreender como os professores de Matemática, participantes de um projeto de formação continuada desenvolvido em uma universidade pública do interior do RS, (re)configuram o *agir modelagem*, expressão conceituada pela primeira autora deste resumo a partir dos fundamentos da Modelagem Matemática na Educação Matemática e do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD). A abordagem metodológica deste estudo é a pesquisa qualitativa, com características da pesquisa-ação. A participante da pesquisa é uma professora que participa da formação continuada e os dados foram obtidos por meio do registro escrito de quinze diários de formação, referentes ao período de março/2015 a dezembro/2015. A análise dos dados empíricos realiza-se considerando os procedimentos de análise do ISD. Apresenta-se, neste resumo, a análise do nível organizacional no que diz respeito aos tipos de discurso predominantes e aos conteúdos tematizados nos diários. Em relação aos tipos de discurso, predominou o discurso interativo e o relato interativo, apontando que a relação da professora com o *agir modelagem* é de implicação. A identificação do conteúdo temático permitiu inferir que a professora constrói gradativamente a aceitação de inserir a Modelagem na sua ação docente e que este movimento de (re)configuração é conflituoso, uma vez que a docente transita entre um discurso que prima por um ensino tradicional, em que o estudante é passivo e o professor assume papel central no processo de ensino e aprendizagem, e uma visão de ensino inovadora, em que o professor tem o papel de orientador e o estudante assume papel mais interativo e autônomo.

**Palavras-chave:** Modelagem na Educação. Formação Continuada. Trabalho docente.

## A REDE DISCURSIVA QUE SE DESENVOLVE EM TORNO DO AGIR DOCENTE<sup>342</sup>

<sup>339</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Ensino e Novos Perfis de Professores do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>340</sup> Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Educação em Ciências e Matemática da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. danusabonotto@hotmail.com.

<sup>341</sup> Professora da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo. Doutora em Letras, área de concentração Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria. acgteixeira@uffs.edu.br.

<sup>342</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática LINGUAGEM, INTERAÇÃO E TRABALHO DOCENTE do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

Fabiana Veloso de Melo Dametto<sup>343</sup>

Vanessa Bianchi Gatto<sup>344</sup>

**Resumo:** Expressões como “a escola está em crise”, “os professores perderam a autoridade”, “os cursos de licenciatura são fracos” têm sido recorrentes em textos que abordam a educação brasileira. Percebe-se, também, uma “preocupação” geral em torno da problemática da qualidade do ensino, e a mídia tem desempenhado um papel de destaque nesse debate social que busca encontrar os culpados pelo fracasso escolar brasileiro. Acompanhando esse movimento, este estudo propõe-se a investigar o papel da Revista Nova Escola na rede discursiva que se desenvolve em torno do agir docente, pois muitas são as instâncias que se dirigem diretamente ao professor, entre elas estão os documentos oficiais e os livros didáticos. Espera-se, com isso, trazer à tona a discussão acerca do papel dessa publicação na (des)construção da representação do trabalho docente. De modo geral, os procedimentos utilizados na pesquisa provêm, fundamentalmente, do quadro teórico-metodológico do Interacionismo Sociodiscursivo, pautado nos escritos de Jean-Paul Bronckart, e na Teoria das Representações Sociais, proposta por Moscovici. A análise do perfil de atuação da Revista aponta para uma representação do agir docente atual como equivocado, e a Nova Escola como aquela que vem ao auxílio do professor, a conhecedora, a que traz facilidades. Tal característica lembra a relação já vivida entre professores e livros didáticos. Além disso, há também uma negação do trabalho docente atual, o que aproxima o seu discurso ao de alguns documentos oficiais (PCN’s, PDE).

**Palavras-chave:** Interacionismo Sociodiscursivo. Representação Social. Agir docente.

**VIDA COTIDIANA:** lugar próprio para se pensar o trabalho docente e o processo de desenvolvimento e aprendizado da linguagem<sup>345</sup>

Flaviana Demenech<sup>346</sup>

<sup>343</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM. E-mail: [vm\\_fabi@yahoo.com.br](mailto:vm_fabi@yahoo.com.br)

<sup>344</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Letras da UFSM. E-mail: [vanessagatto@hotmail.com](mailto:vanessagatto@hotmail.com)

<sup>345</sup> Trabalho apresentado na Linha Ensino e Novos Perfis de Professores: Linguagem, Interação e Trabalho docente do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>346</sup> Professora da rede básica. Licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná-UNIOESTE, Mestre em Educação pela Universidade de Passo Fundo – UPF e Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas – UFPel, bolsista Capes. Pesquisadora do Grupo de Estudos e Pesquisas em

Carla Melissa Klock Scalzitti<sup>347</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa partiu-se da coleta de dados e análise da prática de uma professora alfabetizadora do 1º ano do Ensino Fundamental I e os conceitos das abordagens teóricas eleitas. O estudo sobre os fundamentos da mediação pedagógica para a intervenção do aprendizado e desenvolvimento da leitura e da escrita e dos processos de alfabetização, estão embasados nos conceitos de desenvolvimento humano a partir da abordagem da Teoria Histórico-Cultural que concebe o ser humano como ser social, histórico e cultural, compreendendo que a criança aprende através da mediação, da cultura, pertencentes e inerentes aos processos de tessituras das redes de *fazeressaberes*<sup>348</sup> tecidas e negociadas pelos sujeitos cotidianos. Salientamos como objetivo refletir sobre a atuação profissional do professor nos cotidianos, mas principalmente compreender, descrever, captar e ensinar uma reflexão em torno dos significados, sentidos e efeitos da qualidade do direito de desenvolvimento e aprendizagem da linguagem oral e escrita, o que centraliza no processo do aprendizado destas habilidades culturais num espaço e num tempo da escola. Concluiu-se, que discutir os fazeres, saberes e poderes dos professores da alfabetização, assim como, os objetivos, conceitos e conhecimentos a serem trabalhados com os alunos, é parte do respeito com essa criança.

**Palavras-chave:** Cotidianos. Linguagem. Trabalho Docente.

## A CONSTRUÇÃO DE IDENTIDADE DE UM PROFESSOR DE LÍNGUA PORTUGUESA AO LONGO DE QUINZE ANOS DE CARREIRA

Louise Cervo Spencer (UFSM)<sup>349</sup>

Fabiana Veloso de Melo Dametto (UFSM)<sup>350</sup>

**Resumo:** Neste trabalho, produto de um projeto de tese, que está vinculado à Linha de Pesquisa Linguagem e Interação do PPGL da UFSM, temos o intuito de ampliar a compreensão do que é o trabalho docente, tendo como objetivo principal analisar o que o professor formado há quinze anos diz sobre o trabalho que desempenha e como constrói sua identidade profissional ao longo destes anos de carreira. A relevância social e acadêmica resulta do fato de que muitos são os estudos sobre ensino, mas pouco sobre o ensino como trabalho. Além disso, ao analisar

Práticas Educativas - MEDIAR (UNIOESTE) e do Grupo de Estudos e Pesquisa em Alfabetização - GEPALFA (UPF). flavianademenech@gmail.com.

<sup>347</sup> Professora da Prefeitura Municipal de Várzea Grande-MT/Secretaria de Educação e Cultura. Pedagoga pela Universidade de Cuiabá – UNIC - (1994), Especialista em Metodologia do Ensino Superior pela Universidade de Cuiabá – UNIC - (1997), Especialista em Docência na Educação Infantil pela Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT (2014), Mestrado em Educação pela Universidade Federal de Mato Grosso – UFMT/CUR - (2012). Doutoranda em Educação pela Universidade Federal de Pelotas - UFPel, na linha de pesquisa Cultura escrita, linguagens e aprendizagem. Pesquisadora dos grupos de pesquisa ALFALE – Alfabetização e Letramento Escolar e GEALE – Grupo de Estudo sobre a Aquisição da Linguagem Escrita. Bolsista pela Fundação de Amparo a Pesquisa do Estado de Mato Grosso – FAPEMAT. E-mail: carlamelissapacto@gmail.com

<sup>348</sup> Nilda Alves tem se valido de aglutinações de termos na escrita com o objetivo de produzir sentidos tecidos em redes, por uma junção e contra a dicotomia do saber.

<sup>349</sup> Doutoranda em Letras – Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: loucspencer@gmail.com

<sup>350</sup> Doutoranda em Letras – Estudos Linguísticos pela Universidade Federal de Santa Maria. E-mail: vm\_fabi@yahoo.com.br

o discurso de um professor ativo na profissão, percebendo a construção sobre o trabalho docente que ele apresenta, implica pensar no próprio processo de formação pelo qual passam os professores, e pensar sobre a construção de identidade profissional destes docentes. A concepção de linguagem que sustenta este estudo e orienta os procedimentos metodológicos é baseada na perspectiva interacionista. Em consonância com essa concepção de linguagem, tem sua sustentação teórica nos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo (ISD), de Bronckart e Bronckart e Machado. A escolha por essa teoria se deve à importância dada por ela ao estudo do papel da prática da linguagem em situações de trabalho, nesse caso específico, do trabalho docente. Assim, a proposta do ISD é compreender as relações entre linguagem e trabalho (docente). Para pensar tais relações, como primeira atividade, retomaremos entrevistas realizadas no ano de 2002 para uma pesquisa de doutorado com estudantes do último semestre do Curso de Letras de uma Universidade. Após, realizaremos entrevistas, entre os anos de 2016 e 2017, com um desses sujeitos, levando em consideração o que ele tem a dizer acerca das ações que envolvem essa profissão e o processo de decisão que o levou a cursar uma licenciatura e a seguir nesta carreira. Daremos prioridade, dentre os sujeitos, ao docente que esteja atuando na carreira e, em especial, no ensino básico, pois o curso de licenciatura o habilita para atuar neste nível de ensino. Como resultados preliminares, tendo em vista o caráter inicial do estudo, temos realizado leituras teóricas que embasam nosso processo de análise do discurso docente e a construção das questões referentes às entrevistas a serem realizadas com o sujeito em questão.

**Palavras-chave:** Interacionismo sociodiscursivo; professor de educação básica; trabalho docente.

## LINGUAGEM, INTERAÇÃO E TRABALHO DOCENTE

Marcia Cristina Corrêa<sup>351</sup>

Rosaura Albuquerque Leão<sup>352</sup>

**Resumo:** O presente projeto está vinculado à Linha de Pesquisa Linguagem e Interação do Programa de Pós Graduação em Letras/UFSM. O objetivo geral deste estudo é a análise das representações do agir docente que estão presentes nos diferentes textos pertinentes à atividade educacional (discurso dos professores e alunos; documentos oficiais, material didático, textos que circulam na mídia). A concepção de linguagem, que sustenta o presente trabalho e orienta os procedimentos metodológicos, é baseada na perspectiva interacionista. Nesse sentido, a linguagem é vista como lugar de interação e de interlocução, para que, ao mesmo tempo em que constitui os pólos da subjetividade e da alteridade, seja constantemente modificada pelo sujeito, que atua sobre ela. Essa concepção permite não só visualizar uma relação dinâmica e constitutiva entre o sujeito e a linguagem, como também voltar a atenção para os sujeitos e suas histórias individuais de relação com a linguagem. Assim, dentro dessa concepção, os papéis de *sujeito* e de *outro* na linguagem adquirem relevância e, com isso, passam a interessar os indivíduos que ocupam esses papéis discursivos, em situações reais de interlocução, historicamente situadas. Em consonância com essa concepção de linguagem, sustento teoricamente este projeto a partir dos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo sociodiscursivo (ISD), de Bronckart e Bronckart e Machado. Essa escolha deve-se ao fato da importância dada pela teoria ao estudo do papel da prática de linguagem (agir discursivo) em situações de trabalho, no caso, trabalho docente. Assim, a proposta do ISD é analisar (compreender) as relações entre linguagem e trabalho, especificamente, trabalho docente. Para isso, são propostas questões em busca de respostas que possibilitariam a compreensão dessa relação: a) Como se caracterizam, nos diferentes níveis de textualidade, os diversos textos produzidos *no* e *sobre* esse trabalho? b) Quais são as representações e avaliações sobre o agir docente que são construídas nos textos? c) Quais são as representações e

<sup>351</sup> Profa. do Curso de Letras e PPGL da Universidade Federal de Santa Maria E-mail: macrisco@gmail.com

<sup>352</sup> Profa. do Curso de Letras e PPGL da Universidade Federal de Santa Maria E-mail: rosaura.albuquerque@gmail.com

avaliações dos elementos constitutivos desse trabalho? Para se chegar às respostas a essas questões, tomaremos por base a análise de textos orais e escritos produzidos *no* e *sobre* o trabalho docente. Assim, como primeira ação do projeto, propomos acompanhar a turma ingressante em 2011 no primeiro semestre do Curso de Letras – Português – da Universidade Federal de Santa Maria. Com o objetivo de acompanhar esses alunos durante o desenvolvimento do Curso, com entrevistas pontuais (primeiro semestre; terceiro semestre -antes das disciplinas didáticas - e no oitavo semestre (no início e final de semestre) – antes e depois do estágio. Com isso, buscaremos estabelecer a (des) construção das representações pertinentes ao agir docente apresentadas por esses sujeitos no decorrer do curso de graduação (formação de professor)

**Palavras-chave:** Interacionismo sociodiscursivo; professor de educação básica; trabalho docente.

**O TRABALHO DOCENTE REPRESENTADO POR FUTUROS PROFESSORES:** implicações da formação inicial e continuada na reconfiguração do agir discursivo<sup>353</sup>

Vanessa Bianchi Gatto<sup>354</sup>

Louise Cervo Spencer<sup>355</sup>

**Resumo:** O objetivo deste trabalho é discutir alguns dados coletados em uma das ações do projeto “Representações do agir docente”, vinculado à Linha de Pesquisa “Linguagem e Interação” do PPGL da UFSM. Trata-se de textos que configuram o discurso de alunos de licenciatura e que resultaram de entrevistas realizadas ao longo de sua graduação. À luz dos pressupostos teórico-metodológicos do Interacionismo Sociodiscursivo, de Bronckart e de Bronckart e Machado, alguns dados já foram analisados e apontaram, no nível enunciativo, para a presença de vozes sociais que são internalizadas por alguns sujeitos e debatidas por outro. A prática de linguagem possibilitada pelas entrevistas revelou-se um instrumento profícuo para trazer ao nível da consciência essas vozes e, em alguns casos, provocou a reconfiguração de certa representação negativa do trabalho docente por elas veiculadas. Tendo em vista a interferência nociva que vozes externas têm exercido sobre o sistema da profissão docente, sinaliza-se a relevância de uma formação inicial e continuada que possibilite aos professores a consolidação de um lugar discursivo próprio, de onde as representações sejam materializadas em um agir discursivo profissionalizado. Para tanto, prevê-se o engajamento horizontalizado entre professores da universidade, alunos de graduação e professores das escolas na luta pelo desenvolvimento da profissão que os identifica e pela reformulação do ego profissional a ela associado.

**Palavras-chave:** Trabalho docente. Agir discursivo. Formação profissional

<sup>353</sup> Trabalho apresentado no Simpósio “Linguagem, Interação e Trabalho Docente” da Linha Temática “Ensino e Novos Perfis de Professores” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>354</sup> Professora de Língua Portuguesa na Educação Básica do Magistério Municipal de Santa Maria-RS e doutoranda do PPGL da UFSM. Mestra em Letras. CPF: 023.746.460-84. E-mail: vanessagatto@hotmail.com

<sup>355</sup> Doutoranda do PPGL da UFSM. Mestra em Letras. CPF: 017.523.540-60. E-mail: loucspencer@gmail.com

## SIMPÓSIO 17

### LINGUAGENS: gêneros sociais, gêneros textuais e diversidade<sup>356</sup>

Renata Kabke Pinheiro<sup>357</sup>

Eliane Campello<sup>358</sup>

**Resumo:** Em qualquer circunstância de interação, seja oral, escrita ou visual, questões de gênero podem vir à tona. O espaço discursivo, por onde tais manifestações se realizam, se constrói a partir de estruturas encaixadas, porém traumáticas, de dominação e resistência. Tais conflitos geram discussões no âmbito do gênero social (sexo, raça e classe), do textual (em distintas mídias) e da diversidade (processos de inclusão/exclusão). Estas interações – (en)gendradas – sinalizam as identidades, sexualidades e ideologias. Elas apontam para as mais distintas “Linguagens”, em um viés inter/multi/disciplinar, na medida em que abrangem variados discursos, tais quais o jornalístico, educacional, sociológico, antropológico, literário, médico, jurídico, político-filosófico, fílmico, religioso etc. Os modelos de interação podem se alterar devido à movência de padrões ético-estéticos na História e na Cultura, mas o discurso com foco nas questões de gênero é uma constante, sendo, portanto, necessário debatê-lo, questioná-lo e até mesmo modificá-lo. Por isso, a proposta do presente Simpósio Temático é a de suscitar debates nas mais variadas esferas, ou seja, em qualquer gênero textual – como, por exemplo, da literatura, do cinema, da televisão, das mídias digitais, conversação, redes sociais, artes visuais, performances, teatro, história, ciências sociais aplicadas – com o fim de verificar os procedimentos discursivos (verbais e/ou visuais) de contextualização (adequação e/ou subversão) destas “Linguagens” às normas sociais. Alguns tópicos para debate, entre outros, podem incluir a representação: do corpo feminino, masculino, trans; do corpo subalterno; do corpo *queer*; do empoderamento da mulher; do gênero nas redes sociais; das utopias e distopias, no traçado da história sócio-cultural da humanidade.

**Palavras-chave:** linguagens. gênero. diversidade

<sup>356</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>357</sup> UFPEL, doutora, Email: rekabke@gmail.com

<sup>358</sup> UCPEL, doutora, Email: elianecampello@gmail.com



## OS SENTIDOS PRODUZIDOS EM CINDERELA: discursos de feminilidades elaborados pelos Estúdios Disney<sup>359</sup>

Olívia Pereira Tavares (UFRGS)<sup>360</sup>

**Resumo:** Com o intuito de refletirmos sobre os discursos de feminilidade propostos pelo cinema, este trabalho visa realizar uma análise comparativa entre a animação, de 1950 e o filme, de 2015, ambos intitulados Cinderela. Através da seleção de algumas cenas, entre as distintas releituras de um mesmo conto de fadas, ambos produzidos pelo Estúdios Disney, produzidos em distintos contextos e que exaltam a figura da “Princesa” como protagonista. A justificativa desse estudo está no investimento em obras cinematográficas que contemplam a temát **Resumo:** ica e das releituras produzidas de diversos clássicos nos últimos anos. Essa escolha é atribuída a um tensionamento das manifestações de feminino e uma tentativa de renovação /reiteração destas. Ao colocar o cinema como fonte de estudo, precisamos refletir acerca das potências dos discursos que essas mídias permitem no que tange a propor, manter ou deslocar sentidos e, assim, problematizá-los, centrando o Gênero como organizador cultural e social. O objetivo é perceber como são construídas as personagens femininas e quais os elementos as distinguem. O referencial teórico-metodológico foi através de estudos pós-estruturalistas, estudos de gênero, estudo culturais e análise fílmica, com foco na narrativa e na construção das personagens protagonistas em contraposição com a vilãs.

**Palavras-chave:** contos de fada. feminilidades. gênero.

<sup>359</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>360</sup> Mestranda em Educação. Email: oliviatav@hotmail.com.

## IMAGENS DA CRIANÇA VIOLENTADA EM DISCURSO LITERÁRIO E PUBLICITÁRIO<sup>361</sup>

Jéssica Casarin<sup>362</sup>  
Luana Magalhães Siqueira<sup>363</sup>  
Luana Teixeira Porto<sup>364</sup>

**Resumo:** Este trabalho trata da função social de dois tipos de discursos, o literário e o publicitário, na abordagem da violência sexual contra crianças em textos contemporâneos publicados no Brasil. Propõe uma leitura comparatista de imagens de crianças violentadas ou vulneráveis, baseada na metodologia da Literatura Comparada, com o objetivo de discutir o papel social do discurso literário e publicitário na revelação de problema sócio-cultural brasileira, a violência sexual contra crianças e perceber como registram as experiências traumáticas e os elementos estéticos explorados pelo discurso. Para isso, analisam-se os contos "O sorriso de Brinquedo", de Carlos Gildemar Pontes (2006), "Santinha Maria Goreti", de Maria Alzira Brum Lemos (2006), e "Socorrinho", de Marcelino Freire e as publicidades provenientes das campanhas do CERCA, do CEDECA e do CRAMI, centros de defesa para crianças e adolescentes, disponíveis no meio eletrônico. O cotejo dos discursos literário e publicitário mostra que ambos discutem a questão da violência infantil de forma contundente e chocante, porém, nota-se que enquanto publicitários têm o objetivo de promover a prática da denúncia sobre a violência sexual infantil exclusivamente em contexto familiar, os textos literários denunciam uma diversidade de práticas abusivas também com relação a estranhos, seja por motivos comerciais, prazer ou como troca de favores, situando a violência contra criança como problema de ordem sócio-histórica e não privada.

**Palavras-chave:** literatura comparada. violência. criança.

<sup>361</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática "Gênero Social e Linguagens" do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>362</sup> URI/FW, graduanda e bolsista de pesquisa PROBIC/FAPERGS. Email: jessica.\_casarin@hotmail.com

<sup>363</sup> URI/FW, graduanda e bolsista de pesquisa PIIC/URI. Email: luanamagalhaes11@hotmail.com

<sup>364</sup> URI/FW, orientadora.



## ANÚNCIOS DOS CLASSIFICADOS: corpos a venda<sup>365</sup>

Rita de Lima Nóbrega<sup>366</sup>

**Resumo:** Dentre os vários artefatos culturais, o jornal impresso ainda é um dos suportes de grande circulação e um dos mais utilizados para manter informada a sociedade leitora, sendo, portanto, um instrumento formador de opinião. Dessa maneira, tal ferramenta torna-se objeto de pesquisa em escolas e em universidades. No entanto, normalmente, professores e pesquisadores privilegiam os artigos, resenhas e charges para direcionar seus trabalhos, tendo em vista a gama de questões que destes podem ser abordadas. Entretanto, sob a perspectiva da pluralidade de gêneros textuais, a presente escrita elege os classificados como objeto de discussão, mais especificamente, os anúncios de serviços liberais. Com uma estrutura peculiar, de apenas duas ou três linhas, em um espaço mínimo, um retângulo de poucos centímetros, comumente, são anunciados serviços gerais e vendas de imóveis. Nessa seção, de forma discreta, hoje, encontramos a oferta do corpo. Homens, mulheres, transgêneros se colocam em uma posição de objeto, elencam seus atributos, fazendo a propaganda de um serviço. Prostituição? Nesse sentido, a partir dos pressupostos da Análise Crítica do Discurso (ACD), de Norman Fairclough (2011) de Dominique Maingueneau (2010) e dos estudos sobre gênero, discutiremos sobre a concepção do corpo como mercadoria.

**Palavras-chave:** discurso. corpos. classificados.

---

<sup>365</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>366</sup> Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Email: ritalima@veterial.net

## A RELEVÂNCIA DA PUBLICAÇÃO DE UMA SEGUNDA EDIÇÃO DE *A INFANTA CARLOTA JOAQUINA* (ROMANCE HISTÓRICO), DE 1937<sup>367</sup>

Tamires Montoito<sup>368</sup>  
Eliane Campello<sup>369</sup>

**Resumo:** O romance histórico *A Infanta Carlota Joaquina* de Chrysanthème (pseudônimo de Cecília Bandeira de Melo Rebelo de Vasconcelos) foi publicado em 1937, e está sendo preparado para uma segunda edição. Esta incluirá, além da atualização linguística, notas de rodapé contendo o significado de termos da Língua Portuguesa que caíram em desuso e de expressões em língua estrangeira além de um dossiê, em anexo, composto por informações acerca das personagens históricas, obras e lugares citados no romance. A protagonista é a espanhola D. Carlota Joaquina, esposa de D. João VI, que se torna rainha de Portugal e do Brasil. Personagem polêmica e controversa, é acusada de devassa, adúltera e assassina, por seguidores da “lenda negra” e apresentada como mãe e esposa bondosa e generosa, por Chrysanthème e defensores da “lenda dourada”. Neste SENALE apresento, por meio de gráficos, os resultados da pesquisa para a elaboração das notas de rodapé e do dossiê. Já a fim de demonstrar a relevância de uma segunda edição da obra, faço uma análise comparativa entre os discursos da “lenda negra” e da “lenda dourada” e entre o discurso de Chrysanthème e os discursos dos demais autores/as que escreveram acerca de Carlota Joaquina, para a literatura, a linguística, a história, o cinema, o jornalismo entre outras esferas do conhecimento. Para tal fim, apresento uma análise entre os objetivos de Chrysanthème, retirados do “Prefácio” do romance e a escolha lexical contida nos títulos de 4 romances, de autoria masculina, publicados após 1937.

**Palavras-chave:** Carlota Joaquina. Chrysanthème. segunda edição

**CONCEIÇÃO EVARISTO:** vivência e escritura<sup>370</sup>

<sup>367</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>368</sup> Graduanda, bolsista BIC/UCPel.

<sup>369</sup> Orientadora, UCPel. Email: elianecampello@gmail.com

<sup>370</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo

Eliane Terezinha do Amaral Campello<sup>371</sup>

**Resumo:** Proponho a análise de poemas de Conceição Evaristo, que recorre à memória para re(escrever) a história da mulher negra na sociedade brasileira, a partir de informações retiradas de seu ensaio “Gênero e etnia: Uma escre(vivência) de dupla face” (2005).

**Palavras-chave:** Conceição Evaristo. poemas. gênero e etnia

**VIOLÊNCIA E LINGUAGEM DA CRUELDADE NO CONTO CONTEMPORÂNEO:** uma  
leitura de *Angu de sangue*, de Marcelino Freire<sup>372</sup>

Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>371</sup> UCPel, doutora. Email: elianecampello@gmail.com

<sup>372</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.



**Resumo:** Tornando-se perceptível a representação da violência na literatura brasileira contemporânea, este estudo procura identificar nesse gênero textual marcas de uma “linguagem da violência” presente em representações de violência social no conto brasileiro do século XXI. O trabalho se baseia em pesquisas já realizadas anteriormente sobre a representação da violência na cultura brasileira e, no estágio atual da pesquisa, propõe-se a identificar, no gênero conto, o perfil do sujeito propenso a cometer violência nas histórias ficcionais de contistas contemporâneos. Para isso, utiliza-se como objeto de análise contos de Marcelino Freire presentes no livro *Angu de sangue* (2001). Para examinar a representação da violência no gênero conto, estuda-se a teoria do gênero conto e tomam-se como pressupostos teóricos apontamentos de críticos de autores como Jaime Ginzburg e Tânia Pellegrini, que tratam da representação da violência na literatura, e de Regina Dalcastagnè, abordando o tema sobre personagem na narrativa brasileira contemporânea. Além disso, são abordados textos sobre “estética da crueldade” na cultura brasileira para identificar as “linguagens da violência no conto brasileiro contemporâneo. A partir da análise de narrativas da obra de *Angu de sangue*, em especial, “Muribeca,” “Socorrinho” e “Angu de sangue”, percebe-se que os contos acenam para uma tendência à abordagem da violência como resultado de uma conjuntura social marcada por diferentes práticas de exclusão e as escolhas formais de composição de narrador e personagem indicam uma narração mais objetiva e nem sempre comprometida com um envolvimento afetivo com a violência contada. Além disso, observa-se uma “linguagem da violência” amparada em discurso objetivo, direto e marcado por expressão de indiferença à dor alheia, o que põe em discussão o valor social dos textos como discursos de enfrentamento da violência social.

**Palavras-chave:** violência, Angu de sangue, conto brasileiro.

## JOGO DIGITAL E DEFICIÊNCIA INTELECTUAL<sup>375</sup>

Sastria de Paula Rodrigues<sup>376</sup>

<sup>373</sup> bolsista PIIC/URI (URI/FW). Email: mathias.paulus1@hotmail.com

<sup>374</sup> URI/FW, orientadora.

<sup>375</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>376</sup> Professora da Rede Municipal de Pelotas. Especialista em Atendimento Educacional Especializado-AEE pela UFC. Mestranda do Mestrado Profissional em Educação pela UNIPAMPA. E-mail: spaularsilva@gmail.com

**Resumo:** Esta comunicação advém da pesquisa-intervenção “Introdução de uma via colateral para o aprendizado de alunos com Deficiência Intelectual na coletividade”, realizada no Mestrado Profissional em Educação/Universidade Federal do Pampa. Face ao insucesso escolar de alunos com Deficiência Intelectual em Matemática, buscou-se em Vygotski a base teórica para uma proposta pedagógica inovadora para a aprendizagem desses alunos. Esse autor afirma que o desenvolvimento humano cultural ocorre por meio de vias colaterais, caminhos alternativos para a aprendizagem e que cumprem o mesmo objetivo cultural, como por exemplo, utilizar as mãos na Língua de Sinais. Implementou-se o jogo digital denominado Frações no *Scratch*, como via colateral, entendendo-o como importante instrumento da cultura e da linguagem contemporânea, bem como meio inquestionável de inserção e interação do ser humano com o mundo. A utilização do jogo digital constitui-se em inovação na forma de avaliar o potencial de aprendizagem do aluno e, nesta pesquisa, do aluno com Deficiência Intelectual. Por meio do jogo, conforme Vygotski, o aluno aprende a agir, tem sua curiosidade estimulada, desenvolve a iniciativa e a autoconfiança, evolui em sua linguagem, em sua concentração e em seu pensamento, o que representa uma conquista cognitiva, emocional, moral e social.

**Palavras-chave:** deficiência intelectual. jogo digital. linguagem contemporânea.

## O GÊNERO TEXTUAL EM ATIVIDADES DE UMA UNIDADE DIDÁTICA PRODUZIDA EM UM PROGRAMA DE FORMAÇÃO CONTINUADA<sup>378</sup>

Vanessa Severo Trivisio<sup>379</sup>

<sup>377</sup> UNIPAMPA. Orientador.

<sup>378</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Línguas” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>379</sup> Mestranda no Programa de Pós Graduação em Letras da Universidade Federal de Santa Maria- RS, Email: [vanessa.strivisio@hotmail.com](mailto:vanessa.strivisio@hotmail.com)

**Resumo:** O presente trabalho discute em que medida o conceito de gênero textual é explorado nas atividades pedagógicas de uma unidade didática produzida em um programa de formação continuada, vinculado ao projeto guarda-chuva chamado *Atividades Colaborativo-Educacionais em Contextos Escolares- A.C.E.C.E* (TICKS, 2012). Esse projeto foi desenvolvido em uma escola pública de Santa Maria-RS, por intermédio de uma pesquisa colaborativa (MAGALHÃES, 2002) e procurou possibilitar a reflexão crítica e colaborativa entre professoras da referida escola, alunos do Curso de Letras-Inglês e pesquisadores da UFSM, no processo de produção de um caderno didático com base em discussões teóricas sobre o conceito de gênero. Entendemos o conceito de gênero textual como uma prática social constituída em um dado contexto sócio-histórico (BAZERMAN, 2005, p. 31). Os procedimentos de análise adotados são: 1) Identificação dos gêneros na unidade; 2) Análise de como o gênero é explorado pelas atividades por meio de perguntas norteadoras propostas por Motta-Roth (2008). A análise preliminar mostra que os gêneros textuais propostos são apresentados em toda a sua amplitude, isso quer dizer que os alunos são capazes de reconhecê-los; tem sua fonte indicada – os alunos conseguem identificar o contexto de origem; e parecem ter a função, na unidade de subsidiar tematicamente as discussões propostas. Porém, a unidade não apresenta atividades que explorem a análise da organização retórica destes ou sua produção textual.

**Palavras-chave:** unidade didática. gênero textual. formação continuada.

**ANÁLISE DO FILME *PELO MALO*: uma sociedade racista e homofóbica<sup>380</sup>**

Ângela Srocynski da Costa<sup>381</sup>  
Rosângela Fachel de Medeiros<sup>382</sup>

**Resumo:** Este trabalho propõe uma análise do filme *Pelo malo* (2013), de Mariana Rondón, em relação à configuração narrativa dos discursos de preconceitos racial e de gênero abordados e apresentados pelo filme. A narrativa conta o drama do menino Junior de nove anos, interpretado por Samuel Lange Zambrano, que possui problemas de autoestima por conta de seu cabelo crespo (a expressão *pelo malo* poderia ser traduzida ao português como “cabelo ruim”) e sonha em alisa-lo, para tirar a fotografia de ingresso para a escola. Sua mãe, Marta, interpretada por Samanta Castillo, suspeita que ele seja homossexual, devido à leitura que ela realiza de seu comportamento: o gosto por cantar e dançar, o fascínio por um garoto mais velho e a preocupação com os cabelos. O preconceito racial se manifesta no desejo do menino por alisar os cabelos para ficar parecido a um cantor famoso. O objetivo deste trabalho é analisar a forma como os discursos apresentados no filme revelam a rejeição sofrida pelo personagem principal devido ao racismo e o preconceito de identidade de gênero.

**Palavras-chave:** Pelo Malo. audiovisual. racismo.

<sup>380</sup> Trabalho apresentado na Linha “Gênero social e linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>381</sup> Graduanda do segundo semestre em Letras pela Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW. Email: pib19446@uri.edu.br

<sup>382</sup> Orientadora, professora do curso de Letras na Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI/FW. Email: rosangelaefachel@gmail.com



## QUANDO UM PEDAÇO DE SUTIÃ É MANCHETE: o gênero textual “notícia” a (des)serviço do gênero social

383

Renata Kabke Pinheiro<sup>384</sup>

**Resumo:** No ritmo frenético do mundo em que vivemos, a notícia é um flash, um instantâneo de um acontecimento que – pelo menos teoricamente – interessa a todas as pessoas. Segundo um site destinado em preparar alunos para o ENEM, “[e]m virtude de a notícia compor a categoria preconizada pelo ambiente jornalístico, ela caracteriza-se como uma narrativa técnica [...], pois diferente da linguagem literária, que, via de regra, revela traços de intensa subjetividade, a imparcialidade neste âmbito é a palavra de ordem” (UOL, 2016). No entanto, ao nos depararmos com certas informações veiculadas como notícias por sites de publicações impressas de renome, surgem questionamentos não só quanto à pertinência de serem chamadas de “notícia” e consideradas como representantes desse gênero textual, mas também a quem essas informações podem interessar – já que estão sendo veiculadas como “notícia” – e se a imparcialidade é realmente “palavra de ordem” em sua construção. Neste trabalho, analiso uma postagem sobre a atriz Juliana Paes publicada no site da revista VOGUE sob a luz da ACD (Análise Crítica do Discurso) visando: 1) verificar se tal publicação pode ser considerada uma “notícia” e o que justifica tal (des)classificação; 2) identificar as condições de produção, distribuição e consumo da publicação não só em termos discursivos, mas também histórico-sociais; e 3) destacar elementos textuais que permitam visualizar questões de gênero social ali presentes.

**Palavras-chave:** gênero textual notícia. Análise Crítica do Discurso. gênero social

<sup>383</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Gênero Social e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>384</sup> UFPEL, Doutora em Letras – Texto, Discurso e Relações Sociais. Email: rekabke@gmail.com

## SIMPÓSIO 18

### MÍDIA, IDEOLOGIA E INTERPRETAÇÃO: A (DES)CONSTRUÇÃO DAS SIGNIFICAÇÕES<sup>385</sup>

Aracy Ernst (UCPEL)<sup>386</sup>

Cristina Rodrigues Zanella (IFSUL)<sup>387</sup>

Felipe Alves Pereira Avila (UCPEL)<sup>388</sup>

**Resumo:** O interesse é proceder a uma reflexão sobre a ideologia, moldura que delimita o olhar interpretativo do sujeito no espaço midiático. Interessa-nos a leitura dos acontecimentos, que a grande mídia oferece, prefigurando-os e dotando-os de eficácia simbólica. Essa eficácia consiste em apresentá-los como transparentes, invisibilizando enunciados que comprometam a rede de pressupostos e implícitos que dão forma a uma leitura, pode-se dizer coercitiva, desses acontecimentos. Segundo Pêcheux (1990), os enunciados remetem ao mesmo fato, mas eles não constroem as mesmas significações. O confronto discursivo tem continuidade através do acontecimento. Portanto, a realidade nunca é diretamente "ela mesma", como nos diz Žižek (1996), apresentando-se através de sua simbolização incompleta e falha. O confronto que ora presenciamos seja na grande mídia, seja nas redes sociais atestam a batalha pela hegemonia política através de enunciados que anulam, obliteram ou invisibilizam posições contrárias, num processo de simbolização irredutível à luta de classes.

**Palavras-chave:** Mídia, Ideologia, Interpretação

### GESTOS DE LEITURA E RELAÇÕES COM O TEMPO: O CASO DO ATRASO<sup>389</sup>

<sup>385</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016

<sup>386</sup>Aracy Ernst (UCPEL), doutora, aracyep@terra.com.br.

<sup>387</sup>Cristina Rodrigues Zanella (IFSUL), doutoranda, tinazanella@gmail.com

<sup>388</sup>Felipe Alves Pereira Avila (UCPEL), doutorando felipebeegees@hotmail.com.

<sup>389</sup>Trabalho submetido ao Simpósio “Mídia, Ideologia e Interpretação: A (Des)Construção das Significações” apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

Diego Vieira Braga (UCPel)<sup>390</sup>

**Resumo:** Interessado nas relações entre tempo, imaginário e discurso e na espetacularização do Exame Nacional do Ensino Médio nas mídias sociais, venho estudando (Braga, 2016; 2017, no prelo) o discurso sobre os “atrasados do ENEM”, designação de candidatos que chegam aos locais de prova ou muito próximo ou depois do horário limite estabelecido pelos organizadores. Apresento, aqui, estudo com comentários em postagens de página do site de rede social Facebook® dedicada à divulgação e repercussão de registros audiovisuais dessas situações de atraso. Com base na Análise de Discurso pêcheuxiana, investiguei modos de usuários da página se subjetivarem em relação a usos do tempo cronológico ao comentarem (interpretarem) ocorrências de atraso. Metodologicamente, recorri à reflexão de Ernst (2009) sobre a falta, o excesso e o estranhamento para definir o *corpus* discursivo e encaminhar a análise. Dos resultados, destaco o funcionamento do discurso-transverso (Pêcheux, 1995) na e pela presença de construções apositivas que, linguisticamente, podem ser consideradas contingentes, mas, discursivamente, revelam-se necessárias à estabilização de sentidos (Ernst, 2009). Defendo que, além de introduzirem diferentes gestos de leitura sobre administração do tempo, produzidos pela identificação do sujeito com saberes ideológicos pré-existentes, tais construções sustentam materialmente a identidade (imaginária) desse sujeito pelo efeito de implicação (se “x”, então “y”) próprio do discurso-transverso.

**Palavras-chave:** Gesto de leitura. Tempo. Discurso-transverso.

## MEMÓRIA AFETIVA: casamento homoafetivo na mídia.<sup>391</sup>

Gustavo KratzGazalle<sup>392</sup>

**Resumo:** Esta comunicação apresenta o conceito de *memória afetiva* desenvolvido em tese de doutorado, cujo tema é o casamento homoafetivo no Brasil, através da análise do voto do Ministro Relator no julgamento, pelo Supremo Tribunal Federal, que considerou a plena a igualdade do casamento entre pessoas do mesmo sexo. A *memória afetiva* relaciona-se com a *memória discursiva* na compreensão de Pêcheux. Mobiliza efeitos de sentido no discurso que produzem a humanização do outro, o sentimento de alteridade, a possibilidade de colocar-se no lugar de um outro que o sujeito tem dificuldade de compreender, de colocar-se em seu lugar. No

<sup>390</sup> Doutorando em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Bolsista PROSUP/CAPES. Integrante do Laboratório de Estudos em Análise de Discurso (LEAD/PPGL/UCPel). E-mail: [diegho.braga@gmail.com](mailto:diegho.braga@gmail.com)

<sup>391</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática MÍDIA, IDEOLOGIA E INTERPRETAÇÃO: a (des)construção das significações, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>392</sup> Doutorando em Letras pela UCPel. [gazalle@terra.com.br](mailto:gazalle@terra.com.br)

caso da homoafetividade, houve um apagamento, na memória discursiva, de suas práticas afetivas, da possibilidade de esse afeto dar origem a uma entidade familiar, tendo em vista o histórico preconceito e discriminação do afeto e do amor que se estabelece entre pessoas do mesmo sexo. No momento em que a experiência homoafetiva passa a ser discursivizada criou-se a possibilidade de formação de uma *memória afetiva* até então inexistente. A *memória afetiva* possibilita um sentimento de alteridade, de colocar-se no lugar do outro. Isso mobiliza discursos que impõem resistência ao preconceito e à discriminação. Através de reportagens sobre o julgamento, apresento a apreensão jornalística do voto – procurando uma aproximação com o conceito.

**Palavras-chave:** Discurso, Memória, Afeto

## MASCARAMENTO IDEOLÓGICO-CÍNICO E DIFUSÃO MIDIÁTICA<sup>393</sup>

Maria Thereza Veloso (URI)<sup>394</sup>

**Resumo:** Teoricamente embasado na Análise do Discurso (AD) francesa, este trabalho aborda a noção de ideologia partindo de fotos ilustrativas de condições de produção discursiva singulares, observadas ideologicamente, tendo como sujeito interpelado o conjunto da sociedade nacional. Veiculados em *Carta Capital*, *Veja* e *Zero Hora*, tais registros constituem um aporte iconográfico importante para a compreensão, aqui chamada de diagnóstica, de um discurso qualificável como de mascaramento ideológico-cínico. Pelo viés da AD, esse discurso terá sentido por aproximar-se à forma sujeito de parcelas significativas do sujeito discursivo sociedade-nacional, por remeter a um já-lá presente e, por isso, possível de resgate na memória coletiva da nação. Retoricamente retomando valores simbólicos, como o do dístico Ordem e Progresso, ou as cores nacionais verde e amarelo, o discurso vazado do *corpus* analisado permite antever pistas do que pode ser identificado como incitação a um clima dicotômico como proposta de chegada ao poder e de seu exercício, traduzível por demonização se contrária, ou virtuosidade, se a favor de um *status quo* conservador. Como todo projeto de poder é construção coletiva, o discurso cínico, surgido pela reiteração dos valores citados e atitudes que a eles possam remeter, opacifica contradições e amplifica a falácia da união de formações discursivas contrárias ao poder constituído como sendo um discurso salvador porque desestabilizador desse mesmo poder.

<sup>393</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>394</sup> Professora da Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões – URI. Doutora em Letras. [veloso@uri.edu.br](mailto:veloso@uri.edu.br) / [theve47@gmail.com](mailto:theve47@gmail.com)

**Palavras-chave:** Discurso. Ideologia. Significações midiáticas.

**ESCOLA SEM PARTIDO:** um funcionamento discursivo entre o dito e não-dito<sup>395</sup>

Luciane Botelho Martins<sup>396</sup>

Ana Paula Vieira Andrade de Assumpção<sup>397</sup>

Aracy Graça Ernst<sup>398</sup>

**Resumo:** Em março de 2015, foi encaminhado ao Congresso Nacional, em Brasília, o projeto de Lei nº 867/2015, sob o título Escola Sem Partido, pelo deputado federal Izalci Lucas Ferreira (PSDB/DF). De acordo com o deputado, o Projeto Escola Sem Partido, que visa acabar com a “doutrinação” político-ideológica nas escolas de todo território nacional, seria incluído entre as diretrizes da atual Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB 9.394/96). Embora em processo de tramitação, o projeto já pode ser aderido por estados e municípios sob a forma de ementa. Dentre as ações do projeto, destaca-se a fixação de cartazes em todas as salas de aulas, sob o pretexto de informar aos alunos sobre seus direitos e aos professores sobre seus deveres. O referido cartaz tem como título “Deveres do Professor” e aponta seis regras a serem seguidas. Note-se ainda que o descumprimento de quaisquer regras pelo professor implica sanções de natureza civil, administrativa e penal. É, pois, pensando a escola como aparelho ideológico de estado, a língua como lugar da contradição e, portanto, passível de equívocos, que

<sup>395</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>396</sup> Professora da Educação Básica, membro do Laboratório de Estudos em Análise do Discurso - LEAD e doutoranda do PPGL UCPel – [lucianebrmk@hotmail.com](mailto:lucianebrmk@hotmail.com)

<sup>397</sup> Professora do Ensino Médio, membro do Laboratório de Estudos em Análise do Discurso - LEAD e doutoranda do PPGL UCPel – [professora\\_anapaula@yahoo.com.br](mailto:professora_anapaula@yahoo.com.br)

<sup>398</sup> Orientadora, Profª Drª do PPGL UCPel e coordenadora do Laboratório de Estudos em Análise do Discurso - LEAD- [aracyep@terra.com.br](mailto:aracyep@terra.com.br)

procuraremos, à luz da análise de discurso pêcheuxtiana, compreender o funcionamento discursivo presente na materialidade - cartaz. Desse modo, partindo do princípio de que a homogeneidade é um efeito do imaginário, observaremos, a partir de pistas linguísticas, o trabalho concomitante entre a evidência do dito e o que dele escapa – não-dito, uma vez que segundo Pêcheux (1997), “o deslize, a falha e a ambiguidade são constitutivos da língua” (p. 62).

**Palavras-chave:** Discurso. Escola. Aparelhos Ideológicos.

## **OUVIRAM DO WHATSAPP ALGUMAS PALAVRAS PLÁCIDAS:** O mecanismo de antecipação e a negação em dois discursos de Michel Temer<sup>399</sup>

Suélen Ribeiro Dutra<sup>400</sup>

**Resumo:** O presente estudo apresentará considerações acerca de dois discursos de posse de Michel Temer como presidente interino brasileiro à luz da Análise de Discurso de linha francesa. O *corpus* é composto por um áudio que foi veiculado no aplicativo Whatsapp premeditando o afastamento da então presidenta Dilma Rousseff, antes mesmo de ocorrer a votação na câmara de deputados –primeira instância do processo-, além do discurso de posse oficial do governante. Encontraremos ainda uma reflexão sobre o peculiar momento democrático brasileiro, no qual, pela segunda vez na história, é iniciado um processo de impeachment de um presidente eleito por voto popular, destacando diferenças e semelhanças nas duas situações. Momento este que, de determinada forma, desestabiliza e inquieta o estado de direito. A Análise de Discurso pêcheuxtina permite que observemos marcas na linguagem, tanto ditas quanto silenciadas que nos levam a perceber, nas sequências discursivas em questão, conceitos chave da teoria. Resulta, a análise, que a negação é exaustivamente encontrada em ambos momentos de produção, além de notarmos o uso visível do mecanismo de antecipação que o sujeito discursivo utilizou, ocupando a posição de interlocutor para adequar seus dizeres, com a finalidade de o sensibilizar para que concorde com suas colocações e futuras atitudes.

**Palavras-chave:** IMPEACHMENT, ANÁLISE DE DISCURSO, NEGAÇÃO.

<sup>399</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>400</sup> Suélen Ribeiro Dutra- CPF- 016.510.310-88: professora-SEDUC/RS, mestranda PPGL- UCPEL, Licenciada em Letras- Português e respectivas Literaturas- UFPEL, suelenrdutra@gmail.com.

## O TRABALHO LIBERTA?

### CONSIDERAÇÕES SOBRE O TRABALHO JUNTO AO REFERENCIAL TEÓRICO-ANALÍTICO DA AD<sup>401</sup>

Stefany Rettore Garbin<sup>402</sup>

**Resumo:** No referencial teórico-analítico da Análise do Discurso, Michel Pêcheux propõe pensar o processo material de constituição do sentido, relacionando língua e história. Teoria que passa necessariamente pelas noções de ideologia e de interpelação, que tem em sua origem a noção marxista de trabalho. Qual a relação entre interpelação e trabalho? Qual a relação entre ser, dizer e fazer? Para articular estas questões trago como materialidade o enunciado “Arbeit Macht Frei” (“O trabalho liberta”) na forma histórica em que ele aparece, enquanto enunciado inscrito nos portões de Auschwitz. Com as condições históricas de produção do enunciado, procuro pensar o estranhamento que ele nos causa hoje. O conceito de trabalho forma-se no interior de uma Formação Discursiva Marxista, que inaugura um sujeito coletivo, em oposição ao sujeito universal. Se divide em duas posições possíveis: no capitalismo, como morte; mas também via de libertação. Sabemos que aqueles portões não libertaram ninguém, logo, poderíamos apenas atribuí-la a um erro. Mas o enunciado faz sentido, não é absurdo. Lemos também uma verdade. Faz sentido, porque nele o sujeito se reinscreve em sua posição na ideologia ao tomar o ‘trabalho’ como evidência. Isto deixa os sentidos de ‘liberta’ à deriva. São as condições de produção atuais que fazem coincidir o sentido de liberdade e a realidade do nazismo. Não lemos liberdade, mas morte, que é também o sentido inaugural do trabalho no capitalismo contemporâneo. Ler liberdade como metáfora de morte é estranho e familiar.

**Palavras-chave:** Discurso. Trabalho. Ideologia.

<sup>401</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática Análise do Discurso e Contemporaneidade do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>402</sup> Mestranda em Análises Discursivas e Textuais do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, bolsista CAPES. Licenciada em História pela Universidade de Caxias do Sul (2014). E-mail: regarste@gmail.com.



## A FALTA QUE FALTA NA MÍDIA: DISCURSO SOBRE A *LEY DE LA MADRE TIERRA*<sup>403</sup>

Cristina Zanella Rodrigues<sup>404</sup>

**Resumo:** As notícias sobre aquecimento global e movimentos indígenas circulam pelas redes midiáticas. Os leitores compartilham o sentimento de incerteza e injustiça que atravessam as narrativas e manifestos dos que se empenham *numa* luta pela terra. A empatia entre os leitores com as denúncias dos porta vozes desses movimentos ressoa a partir do filtro seletivo da mídia corporativa, na construção de suas pautas. Os maus sujeitos mais engajados acabam tendo que buscar a informação e a reflexão em espaços midiáticos especializados. Atentando à esta relação entre os leitores que buscam informação, os escritores das narrativas e os envolvidos na trama sobre aquecimento global e movimentos indígenas, proponho a análise da falta de notícias sobre a *Ley de La Madre Tierra* no espaço midiático corporativo brasileiro. Este trabalho, em verdade, surge a título de ensaio de uma reflexão, uma prévia mobilização dos dispositivos teórico e analítico. Ainda que em fase embrionária, há urgência em se debater sobre aquilo que tem relação direta com o futuro a ser construído às futuras gerações. Tomando alguns conceitos da Análise do Discurso pecheuxiana, apresento uma análise da *falta* que falta no dizer midiático brasileiro sobre os direitos da *Madre Tierra* garantidos em lei aprovada na Bolívia em 15 de outubro de 2010.

**Palavras-chave:** Discurso. Mídia. *Madre Tierra*.

## ANÁLISE DOS DISCURSOS MASCULINOS NAS REDES SOCIAIS

<sup>403</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>404</sup> Docente no Instituto Federal de Educação Tecnológica Sul-rio-grandense (IFSul) *campus* Binacional Santana do Livramento, Mestre, Bolsista CAPES/PROSUP no PPGL-UCPel, [tina.zanella@gmail.com](mailto:tina.zanella@gmail.com).

## **SOBRE A DIVULGAÇÃO DO LANÇAMENTO DO FILME MULHER MARAVILHA<sup>405</sup>**

Aracy Ernst (UCPEL)<sup>406</sup>

Maria Cecília Bainei (UCPEL)<sup>407</sup>

**Resumo:** O presente trabalho se propõe a analisar os comentários de Facebook, realizado por homens, acerca de uma publicação que divulga o trailer do filme Mulher Maravilha. Segundo Recuero (2014), embora a conversação seja compreendida primariamente como um fenômeno falado oral, a apropriação das ferramentas textuais da comunicação mediada pelo computador indica uma simulação da conversação. Neste sentido, o Facebook é de uma ferramenta apropriada simbolicamente para construir um espaço social no cotidiano. A perspectiva de análise deste trabalho passa pelo empoderamento feminino e pelas questões de gênero. Nas condições de produção atuais, em que as pessoas parecem estar mais atentas às questões de gênero e de empoderamento feminino, é esperado que uma obra cinematográfica que apresenta uma heroína feminina gere diversas reações. Um processo de identificação ou contra-identificação com os discursos ideológicos favoráveis ou contrários à formação discursiva feminista é lançado à tona. A metodologia utilizada para analisar os comentários foi a Análise de Discurso.

**Palavras-chave:** Análise de Discurso, Empoderamento Feminino, Redes Sociais

---

<sup>405</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Discurso e Enunciação, para o Simpósio Mídia, Ideologia e Interpretação: A (Des)Construção das Significações, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPEL, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de PósGraduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016

Aracy <sup>406</sup> Ernst (UCPEL), doutora, aracyep@terra.com.br

<sup>407</sup> Maria Cecília Bainei (UCPEL), mestranda, mariabainei@gmail.com

## SIMPÓSIO 19

### “MODOS DE LER, MODOS DE ENSINAR”: DO IMPRESSO AO DIGITAL<sup>408</sup>

Catarina Maitê Machado Barboza<sup>409</sup>

Márcia Froehlich<sup>410</sup>

**Resumo:** Formação do leitor constitui atualmente uma área interdisciplinar que inclui estudiosos dos campos dos Estudos Literários, da Linguística Aplicada, da Educação, da História da Leitura, dos Estudos Culturais. Levando em conta tal aspecto, este simpósio propõe acolher investigações que relacionam práticas docentes à formação de leitores literários e a práticas de escrita, em diferentes contextos, com especial interesse pelos contextos mediados por computador. Algumas questões para as quais desejamos que os trabalhos inscritos possam trazer contribuições, sejam de ordem teórica, sejam de ordem empírica, são elencadas a seguir:

- Como conciliar os interesses dos jovens leitores ao ensino de literatura e às práticas de leitura em sala de aula?
- As chamadas novas tecnologias de informação e comunicação (e novos suportes, novas mídias) provocam mudanças nas práticas de leitura?
- Transformam-se as formas de autoria e as relações entre autor/leitor em contextos mediados por computador?
- Como as novas tecnologias podem promover novas práticas docentes no trabalho com a leitura no espaço escolar?

**Palavras-chave:** Leitura e ensino. Práticas de leitura e autoria em contextos mediados por computador. Interesses do leitor jovem.

<sup>408</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>409</sup> Professora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul/campus Pelotas; doutora em Linguística Aplicada pelo PPGL/UCPel. *E-mail:* catarinabarboza@gmail.com.

<sup>410</sup> Doutoranda do PPGL/UCPel. *E-mail:* froehlich.marcia@gmail.com.

**RECONEXÃO ENTRE ESCOLA, LEITURA E LEITOR:** uma prática de leitura literária na escola com o auxílio da *flipped classroom*<sup>411</sup>

Bibiana Zanella Pertuzzati<sup>412</sup>

Marcelo Santos da Rosa<sup>413</sup>

**Resumo:** O trabalho com literatura em sala de aula não pode mais se restringir ao estudo de autores, listas de obras e periodização literária, elementos que têm apresentado fracasso no ensino escolar. Em meio a problemáticas, surge a necessidade de repensar o que e como ensinar em aulas de Literatura. Nesse sentido, este estudo pretende discutir o ensino de literatura atual e apresentar uma prática de ensino pensada na perspectiva da formação de leitores. A discussão percorre caminhos recentes para práticas leitoras na escola, especialmente utilizando-se das reflexões pertinentes à *flipped classroom*; a prática apresentará o conto “O Brasil não é ruim”, de André Sant’Anna (2014), autor contemporâneo que se utiliza da literatura para criticar o país, bem como todas as injustiças verificadas em nosso contexto social. Busca-se, na elaboração da prática, interagir com o universo do leitor ubíquo, descrição de Lúcia Santaella (2016) para o leitor transeunte entre mobilidades físicas e conectivas. Além disso, há a perspectiva de Ginzburg (2012) de que o texto deva ser trabalhado integralmente, e não fragmentado. Pensa-se que práticas de leituras atuais precisam considerar o perfil dos estudantes e também dos leitores que se apresentam nas escolas. A prática, portanto, intensifica as relações entre leitura, tecnologias, texto literário e leitores, demonstrando que é possível garantir um processo assertivo no ensino contemporâneo de leitura e de Literatura.

**Palavras-chave:** Formação do leitor. Literatura. André Sant’Anna.

<sup>411</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias (Simpósio “Modos de Ler, Modos de Ensinar”: do impresso ao digital) do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>412</sup> Acadêmica do VI semestre do Curso de Letras Língua Portuguesa da URI – Câmpus de Frederico Westphalen. Bolsista de Iniciação Científica PROBIC/FAPERGS. E-mail: bybypertuzzati@hotmail.com.

<sup>413</sup> Bolsista CAPES do Curso de Mestrado em Letras na URI – Câmpus de Frederico Westphalen. Formado em Letras-Inglês pela mesma instituição. E-mail: marcelo.santosdarosa@gmail.com.

## O PAPEL DA CONSTRUÇÃO DE SOCIABILIDADES NO PROCESSO DE ESCRITA E DISSEMINAÇÃO DE NARRATIVAS (FAN)FICCIONAIS DE PUBLICAÇÃO ONLINE<sup>414</sup>

Catarina Maitê Macedo Machado Barboza<sup>415</sup>

**Resumo:** Esta comunicação tematiza a influência das sociabilidades *online* (conversação mediada por computador, capital social, laços sociais) na divulgação e disseminação de narrativas amadoras, principalmente de caráter fanficcional. De forma geral, retoma estudos, desenvolvidos por mim (em artigo de 2013 e na tese, de 2016), a respeito da influência das conversações em rede na construção da escrita, de características fanfissionais e coletivas, de um grupo de leitoras/fãs brasileiras, formado por mulheres adultas que escrevem *fanfics* ligadas à saga *Harry Potter*. Na reflexão atual, procuro aproximar os dados discutidos anteriormente a indícios de interações entre usuários da plataforma Wattpad, observadas em postagens de grupos criados no Facebook para agregá-los (e/ou facilitar as interações entre usuários desse sistema). Esta comunicação pretende, ainda, aproximar-se da discussão acerca dos novos modos de ler e/ou de ensinar provocados/propiciados pelo uso das novas tecnologias. A fundamentação teórica contempla duas perspectivas: o estudo das sociabilidades *online* e o da cultura de fãs.

**Palavras-Chave:** Produção de *Fan Fictions Online*. Sociabilidades *Online*. Práticas de Leitura e Autoria em Contextos Mediados por Computador.

<sup>414</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias (Simpósio “Modos de Ler, Modos de Ensinar”: do impresso ao digital) do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>415</sup> Professora do Curso de Pós-Graduação Lato Sensu em Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul/campus Pelotas; doutora em Linguística Aplicada pelo PPGL/UCPel. E-mail: catarinabarboza@gmail.com.

## DESCOBRINDO A CRIATIVIDADE E O GOSTO PELA LEITURA ATRAVÉS DE UMA OFICINA DO PIBID/LETRAS UFPEL<sup>416</sup>

Cecilia Novack de Oliveira<sup>417</sup>

Marília Dias Treicha<sup>418</sup>

Deliane Leivas Tavares<sup>419</sup>

**Resumo:** Este trabalho tem como tema a leitura e a escrita criativa de alunos do 2º ano do Ensino Médio da E.E.E.M. Dr Antônio Leivas Leite, a partir da leitura do livro “Cartas de amor aos Mortos” de Ava Dellaria. Após a constatação, pela professora de Seminário Integrado, de que a turma tinha dificuldades interpretativas e de produção escrita, o grupo do PIBID/Letras/UFPEL, que realiza ações na escola citada, pensou desenvolver estas duas habilidades através da leitura do livro e da produção de cartas. Voltar-se para um gênero que caracteriza épocas remotas de nossa história literária é um modo de propor uma nova forma de escrever e produzir significado em plena era digital, lembrando que “a escrita de cartas pessoais nos coloca diante de uma situação semelhante a da conversa espontânea [...]. Não existem, propriamente, imposições do gênero de discurso, decorrendo as possíveis restrições antes do tipo de relação (mais ou menos íntima) entre os correspondentes [...]. De fato, tudo cabe na carta pessoal” (SILVA, 1995, p. 235). Assim, não trataremos da escrita de cartas argumentativas ou comerciais, e sim de cartas pessoais e/ou literárias. Os alunos não conheciam o livro que seria trabalhado, assim, as primeiras seis cartas foram distribuídas aleatoriamente e lidas entre os alunos que estavam sentados em círculo. Após, foi aberta uma discussão sobre os temas: vida/morte, cartas, leitura e lembranças/memória. Por fim, foi solicitado que os alunos escrevessem uma carta que deveria ser destinada a alguém que fizera parte da vida deles, mas que já falecera, ou produzida sob a perspectiva de uma das personagens do livro. Inicialmente, a percepção dos alunos sobre o livro foi de interesse pela história e a vontade de seguir a leitura, que foi verificada através da leitura integral do livro, por alguns posteriormente, além do compartilhamento de trechos do livro nas redes sociais.

**Palavras-chaves:** Leitura. Escrita Criativa. Cartas.

<sup>416</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias (Simpósio “Modos de Ler, Modos de Ensinar”: do impresso ao digital) do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>417</sup>Professora de Língua Espanhola e Seminário Integrado da rede Estadual de Pelotas/RS; Supervisora do PIBID/UFPEL na E.E.E.M. Dr. Antônio Leivas Leite; Licenciada em Letras-Espanhol (UFPEL), Especialização em Tecnologias e Educação à Distância (UNICID). E-mail: cecilianovack@hotmail.com.

<sup>418</sup>Professora de Língua Portuguesa das redes Estadual e Municipal da cidade de Pelotas/RS; Supervisora do PIBID/UFPEL na E.E.E.M. Dr. Antônio Leivas Leite; Licenciada em Letras-Português e Literaturas (UFPEL), Especialização em Linguagens Verbais, Visuais e suas Tecnologias (IFSul – Campus Pelotas), Especialização em Coordenação Pedagógica (UFRGS). E-mail: mariliadiastreicha@yahoo.com.br.

<sup>419</sup>Graduanda em Letras – Licenciatura em Português e Espanhol e Respectivas Literaturas (UFPEL), Bolsista do PIBID/UFPEL na E.E.E.M. Dr. Antônio Leivas Leite. E-mail: delianedlt10@gmail.com.

## FORMAÇÃO DO LEITOR LITERÁRIO EM CONTEXTOS DIGITAIS: PRODUÇÃO DE RELEITURAS A PARTIR DA OBRA *O LAR DA SRTA. PEREGRINE PARA CRIANÇAS PECULIARES*<sup>420</sup>

Eveline Rosa Peres<sup>421</sup>

**Resumo:** O jovem do século XXI está imerso em uma realidade multimidiática em que a informação e o entretenimento ocorrem mediados por ferramentas digitais. Sabendo-se da dificuldade de fazer com que esse jovem conectado se interesse por ler obras literárias, por que não nos utilizarmos da literatura de massa como porta de entrada ao universo da literatura? O presente trabalho relata uma prática pedagógica que se utiliza de celulares como suporte da leitura da obra *O lar da srta. Peregrine para crianças peculiares* e também para a produção de releituras em forma de vídeos, *Fanfictions* e HQs. Partiu-se do interesse de uma turma de 8º ano do ensino fundamental pelo filme *O lar da srta. Peresegrine para crianças peculiares*, em cartaz no cinema, e desenvolveu-se as seguintes atividades: leitura dos dois primeiros capítulos da citada obra em formato *e-book* – disponível no *Google Play livros* – realizada com base na proposta da Sequência Básica de COSSON (2009). A última etapa da sequência só se completa quando o estudante se apropria da obra por meio de uma interpretação crítica, sendo assim, essa última etapa se efetivou através de escritas, produções de vídeos e HQs, com o propósito de dar uma continuação ao segundo capítulo da obra, com o único pré-requisito de não modificar o espaço ficcional da narrativa. As produções dos educandos apontam para uma leitura crítica, sugerindo ser possível desenvolver uma leitura profunda da literatura “de massa”.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Literatura de massa. Leitura e releituras de obra literária por meio do celular.

<sup>420</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias (Simpósio “Modos de Ler, Modos de Ensinar”: do impresso ao digital) do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>421</sup> Professora de Língua Portuguesa da Escola Municipal de Ensino Fundamental Coriolano Benício, Rio Grande/RS; mestra em Linguística Aplicada pelo PPGL/UCPel. E-mail: evelinerosaperes@gmail.com.



## LER PARA ESCOLHER OU ESCOLHER PARA LER: O HORIZONTE DE EXPECTATIVAS DOS LEITORES ADOLESCENTES E SEUS DIÁRIOS DE LEITURA<sup>422</sup>

Jaqueline Thies da Cruz Koschier<sup>423</sup>

**Resumo:** Este trabalho apresenta alguns dos resultados obtidos em uma pesquisa de doutorado em andamento acerca da formação literária dos alunos do Ensino Médio, considerando como ferramenta pedagógica o Diário de Leitura. O recorte aqui apresentado é formado por 449 Diários de Leitura, produzidos entre 2013 a 2016 por alunos secundaristas como parte integrante das aulas de Língua Portuguesa e Literatura, visando o letramento literário, a formação de leitores e a recepção das obras literárias junto aos leitores adolescentes. Os alunos registraram suas impressões de leitura nos Diários de Leitura, oportunizando que se investigue acerca de seus horizontes de expectativas de leituras, bem como o preenchimento (ou não) dos vazios deixados pelos textos escolhidos por eles. O projeto compõe a pesquisa de doutorado acerca das escolhas e do horizonte de expectativas oportunizado pelas leituras literárias de estudantes do Ensino Médio da rede pública de ensino, bem como seus respectivos registros nos Diários de Leitura. Utilizaremos como lastro teórico, as ideias defendidas por Jauss (1994) e Iser (1996), cujas teses defendem a participação ativa do leitor, considerando os aspectos estéticos e historiográficos do ato de ler, tratando a literatura como "provocação", uma vez que conduz o leitor a buscar novos sentidos no texto lido, ampliando os horizontes de expectativa em relação não só à obra em si, mas também em sua própria existência.

**Palavras-chave:** Letramento Literário. Formação de Leitores. Ensino de Literatura.

<sup>422</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias (Simpósio “Modos de Ler, Modos de Ensinar”: do impresso ao digital) do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>423</sup> Professora do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-Rio-Grandense (IFSul)/campus Pelotas; doutoranda do PPGE- FAE – UFPEL/IFSUL. E-mail: jaqueline.koschier@hotmail.com.

## PRÁTICAS DE LEITURA LITERÁRIA EM UMA ESCOLA NO CAMPO

NO MUNICÍPIO DE CANGUÇU/RS<sup>424</sup>

Lucas Gonçalves Soares<sup>425</sup>

**Resumo:** O presente trabalho apresenta uma pesquisa em andamento tendo como objeto experiências literárias de crianças que vivem e estudam no campo, tais experiências foram vivenciadas em um projeto de leitura promovido por mim - professor/mediado/pesquisador - em duas turmas 5º ano do Ensino Fundamental (uma em 2014 e outra em 2015), em uma escola estadual localizada no campo, no município de Canguçu/RS. Nas práticas de leitura, os alunos puderam vivenciar situações como leitores, leitores (aquele que lê em voz alta usando o livro como suporte, sendo fiel a narrativa) e ouvintes, que também oportunizavam a participação dos familiares. Com material produzido pelos participantes, a partir das suas experiências com as práticas de leitura literária, foi se constituindo o corpus da pesquisa (fotografias, textos produzidos em diários e anotações pessoais do professor). A pesquisa está teoricamente ancorada principalmente em Petit (2008, 2009, 2013); Freire (1992); Santos (2001); Chartier (2002); Bajour (2012); Lerner (2002); Corrêa (2007); Machado (1998) e Soares (2009). Os resultados desse estudo revelam que é possível desenvolver projetos de fomento à leitura em escola no campo, ou seja, é possível formar leitores em escolas do meio rural, bastando, para isso, oportunizar o “encontro” efetivo com o livro.

**Palavras-chave:** Práticas de leitura literária. Formação de leitores. Escola no campo.

<sup>424</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias (Simpósio “Modos de Ler, Modos de Ensinar”: do impresso ao digital) do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>425</sup> Mestrando em Educação pelo PPGE-FAE-UFPEL. E-mail: luks\_gs21@hotmail.com.

## LEITORES DE CLARICE LISPECTOR NA REDE: *BLOGS* COMO ESPAÇOS DE DISCUSSÃO LITERÁRIA<sup>426</sup>

Márcia Froehlich<sup>427</sup>

**Resumo:** Os estudiosos em Linguagens e Comunicação têm atentado para o fato de que os meios interferem e transformam os modos de ler e escrever, bem como as interações que neles ocorrem. Considerando esse aspecto, o surgimento dos *blogs*; ampliaram as possibilidades de interação entre escritores/leitores, ou entre leitores. Nos *blogs*, a leitura individual pode ser compartilhada, expondo suas impressões/opiniões para uma audiência, através da interface de comentários, o que permite visualizar, ao longo de determinado tempo, a circulação de discursos de diversas ordens. Para este trabalho, enfocamos, especificamente, os comentários produzidos para dois *blogs* que publicam contos da escritora Clarice Lispector buscando analisar como a interface de comentários se constitui como espaço de discussão literária, numa relação de igualdade entre os locutores nem sempre existente em situações presenciais. Para tanto, buscamos embasamento teórico na noção de dialogismo proposta por Mikhail Bakhtin e na Análise de discurso mediada por computador de Susan Herring. Como resultado, percebemos que a interface de comentários nos *blogs* constitui um espaço aberto à participação dos leitores capaz de abrigar uma diversidade de projetos enunciativos, concretizados através de diferentes modos de endereçabilidade e entoações.

**Palavras-chave:** *Blogs* literários. Clarice Lispector. Comunicação mediada por computador.

<sup>426</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias (Simpósio “Modos de Ler, Modos de Ensinar”: do impresso ao digital) do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>427</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada pela UCPel, mestre em Letras pela UFSM. E-mail: froehlich.marcia@gmail.com.

## O ENSINO DE LITERATURA NOS CURSOS DE EAD<sup>428</sup>

Sylvia Furtado Felix<sup>429</sup>

**Resumo:** A investigação em questão objetiva analisar as metodologias de ensino da disciplina de Literatura Brasileira de cursos de Letras EaD, da região sul. Para iniciar o processo de pesquisa, o primeiro contato para a compreensão das ferramentas da plataforma *moodle* foi o Curso de Letras da FURG. Estão sendo realizadas, ainda, pesquisas referentes à quantidade de cursos de Letras a distância na região, de modo que se tenha uma ideia da quantidade de material a ser coletado. Com intuito de refletir acerca do uso das ferramentas utilizadas no ensino de literatura, bem como das metodologias de ensino que têm formado professores, adentrar-se-á o ambiente virtual, analisando como estes artefatos estão sendo explorados e se estão. A base teórica estará em Moran (2011), Sampaio (2000) e Bernardo (2009), que relacionam educação e tecnologia. Ainda não há resultados concretos, pois se está planejando a coleta de dados, mediante a reflexão acerca da necessidade (ou não) de outro processo além da coleta na plataforma, como a formulação de um questionário por parte dos alunos e professores sobre as ferramentas mais utilizadas. Espera-se a possibilidade de trocas importantes neste seminário, seja sobre a importância da EaD na formação de professores advindos de uma outra realidade, mais autônomos, por isso necessitados de um material diferenciado do presencial, ou pelos papéis dos novos profissionais que se instauram nesta nova modalidade, se comparados aos dos professores tradicionais.

**Palavras-chave:** EAD. Tecnologia. Ensino.

<sup>428</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias (Simpósio “Modos de Ler, Modos de Ensinar”: do impresso ao digital) do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>429</sup> Doutoranda do PPGL em Letras/FURG. E-mail: sylvia-felix@hotmail.com.

## SIMPÓSIO 20

### MULTILETRAMENTOS E ENSINO: ENTRE A ESCOLA E O ENSINO SUPERIOR<sup>430</sup>

Andrea Ad Reginatto (UFSM)<sup>431</sup>

Josiane Redmer Hinz (IFSUL –Bagé)<sup>432</sup>

**Resumo:** Tendo em vista as múltiplas práticas de interação presentes no cotidiano, este simpósio objetiva refletir sobre as diferentes possibilidades que envolvem as questões de ensino de línguas, considerando a perspectiva dos multiletramentos. Buscamos proporcionar um espaço de discussão sobre a relação existente entre teoria e prática, partindo das demandas que emergem de situações de ensino na educação básica, tecnológica e superior em modalidades presenciais ou a distância. Partimos das reflexões desenvolvidas por Bakhtin(1997/2010), Chartier(2006), Marcuschi(2008), Ribeiro(2016), Rojo(2010) e Motta-Roth e Hendges(2010). Dessa forma, propomos averiguar a inter-relação dos processos de leitura e escrita com as experiências vivenciadas no ensino de línguas e esperamos ampliar reflexões em torno da multiplicidade de discursos vinculados a esferas distintas da atividade humana e presentes no contexto da educação.

**Palavras-chave:** Multiletramentos. Linguagem. Ensino de línguas.

---

<sup>430</sup> Simpósio submetido à Temática Letramento e linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>431</sup> Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas no Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Letras PUCRS. [andrea.reginatto@gmail.com](mailto:andrea.reginatto@gmail.com)

<sup>432</sup> Professora de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Bagé. Doutora em Letras PUCRS. [josirh@gmail.com](mailto:josirh@gmail.com)

## QUEREMOS CONVERSAÇÃO: o perfil do aluno participante do projeto *High School English*

Adriana Macedo Nadal Maciel (CMSM)<sup>433</sup>

**Resumo:** Conhecer o público participante do projeto *High School English* é primordial para o seu desenvolvimento e para a realização de ações que visem ao alcance do objetivo geral de sua proposta, que é promover experiências de aprendizagem que levem o aluno de inglês a se envolver no processo de construção de significados na língua-alvo, de forma a se desenvolver, cada vez mais, como um ser discursivo no uso da língua inglesa. O presente trabalho objetiva traçar o perfil do aluno participante do projeto *High School English* em uma escola de Santa Maria. A partir do conhecimento em relação à realidade dos alunos, às suas expectativas, bem como em relação às suas preferências, a coordenação do projeto tem mais subsídios para a proposição das tarefas a serem realizadas. Para obter dados na busca do perfil do aluno foi aplicado um questionário contendo dezesseis perguntas. Através das respostas dadas pelos alunos, buscou-se identificar hábitos, preferências, expectativas e nível de motivação em relação ao projeto. De uma maneira geral, os alunos apontaram a preferência por atividades que envolvam o desenvolvimento da produção oral, demonstrando, assim, a necessidade de progredir nessa habilidade, que consideram essencial no seu processo de aprendizagem de língua inglesa.

**Palavras-chave:** Ensino. Língua Inglesa. Ensino Médio.

---

<sup>433</sup> Professora de Língua Inglesa, Mestre em Letras, [adrianamacedoprof@gmail.com](mailto:adrianamacedoprof@gmail.com)

## A PRODUÇÃO TEXTUAL A PARTIR DOS DIZERES DE ALUNOS DOS CURSOS DE ENGENHARIA DA FURG

Alessandra Avila Martins<sup>434</sup>  
Silvana Schwab do Nascimento<sup>435</sup>

**Resumo:** O presente trabalho tem como objetivo maior analisar os dizeres dos alunos dos cursos de Engenharia da FURG-RS (Universidade Federal do Rio Grande) a respeito da disciplina de Produção Textual. Para tanto, selecionamos doze recortes discursivos oriundos de uma produção de texto feita pelos alunos dos cursos de Engenharia Civil Empresarial, Engenharia Mecânica, Engenharia Mecânica Naval e Engenharia Civil Costeira e Portuária. Nesse texto, os alunos deveriam fazer uma breve apresentação pessoal, escrever a respeito das concepções e expectativas quanto à disciplina de Produção Textual e também sugerir textos a serem trabalhados e dinâmicas a serem utilizadas em aula. Observamos que os enunciados presentes nas produções indicavam uma multiplicidade de vozes, mas uma mesma direção para o trabalho a ser realizado na disciplina de Produção Textual. Após a leitura do material e seleção dos recortes discursivos, elegemos eixos principais como gênero, leitura, escrita e oralidade para a análise. Nesses eixos, o olhar está centrado no dizer dos alunos levando em conta, por exemplo, as sugestões de leitura e escrita que mencionam para serem abordadas na disciplina. Cabe ainda ressaltar que esses eixos são apresentados e discutidos de forma imbricada, pois, nos dizeres selecionados, na maioria das vezes, esses eixos se entrecruzam. Para ancorar a análise dos dizeres dos alunos dos cursos de Engenharia, adotamos a concepção de linguagem a partir dos preceitos de Mikhail Bakhtin e seu Círculo. Nesse sentido, a linguagem é um lugar de interação humana, de interação comunicativa pela produção de efeitos de sentido entre interlocutores, em uma dada situação de comunicação e em um contexto sócio-histórico e ideológico determinado. Os dizeres analisados nos permitem enunciar algumas considerações a respeito, por exemplo, de a necessidade da disciplina de Produção Textual fazer sentido no contexto em que está inserida, sentido este compreendido pelos alunos como o trabalho com textos da própria área e com textos acadêmicos que serão exigidos no decorrer do curso. Embora ainda esteja presente, no material de pesquisa, uma voz da produção textual como “aprender a ler e a escrever bem”, percebemos que outras vozes emergiram, evidenciando que a disciplina pode ser compreendida como lugar de interlocução/interação com a própria área de conhecimento na qual os alunos dos cursos de Engenharia estão inseridos e pode estar relacionada também ao mundo do trabalho. A partir do entendimento de que esses sujeitos evidenciam marcas valorativas nos seus dizeres sinalizando a presença de marcas de sua trajetória na esfera escolar, esta perspectiva de olhar a disciplina pelo dizer dos alunos é importante porque oportuniza espaço para o professor refletir e ressignificar sua prática de ensino e acena para a possibilidade do desenvolvimento de um trabalho transdisciplinar entre as diversas áreas da esfera acadêmica.

**Palavras-chave:** Produção Textual. Escrita acadêmica. Prática de ensino

<sup>434</sup> Prof. Dr. da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); alessa.avila@hotmail.com

<sup>435</sup> Pof. Dr. da Universidade Federal do Rio Grande (FURG); silvana\_schwab@hotmail.com



## LETRAMENTO ACADÊMICO: REFLEXÕES SOBRE A PRODUÇÃO ESCRITA EM CURSOS DE GRADUAÇÃO

Andrea Ad Reginatto<sup>436</sup>

**Resumo:** Ao refletirmos sobre práticas de leitura e escrita no contexto do ensino superior observamos questões relativas ao desenvolvimento dessas habilidades em acadêmicos de cursos de graduação. Ao chegar à universidade, alguns jovens apresentam fragilidades na compreensão leitora e, por consequência problemas na produção escrita. A partir da atuação como docente em cursos de graduação na modalidade presencial e considerando a importância do processo de leitura e de escrita para a formação de profissionais, esta pesquisa objetiva problematizar a relação sujeito-leitura-escrita, a partir dos estudos do discurso e dos novos letramentos. Como material de análise constituímos cinco(05) textos do gênero resumo acadêmico, produzidos por cinco (05) acadêmicos, matriculados na disciplina de Redação Acadêmica em três cursos superiores (Administração, Educação Física e Direito) em uma instituição privada de ensino, localizada em Santa Maria. Partimos das reflexões desenvolvidas por Bakhtin(1997/2010), Chartier(2006), Motta-Roth e Hendges(2010) e Rojo(2016). Propomos analisar a inter-relação dos processos de leitura e escrita com as experiências vivenciadas pelos participantes, a fim de reiterar a importância do letramento acadêmico para a formação de leitores críticos, capazes de produzir textos coerentes, possibilitando atitude interativa e ética. O material de análise denota fragilidade nos processos de leitura e escrita e, portanto, impõe reflexões que precisam estar na pauta das disciplinas que discutem o letramento na esfera acadêmica, a fim de que seja possível instrumentalizar este público, para que entenda a importância dos processos de leitura e da escrita para sua trajetória acadêmica e profissional.

**Palavras-chave:** Letramento Acadêmico. Ensino. Escrita

---

<sup>436</sup> Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas no Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Letras PUCRS. [andrea.reginatto@gmail.com](mailto:andrea.reginatto@gmail.com)

## **FOTOGRAFIA E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA: "Photo walking Tour" - pertencimento e ensino/aprendizagem em um contexto para além da sala de aula de ensino superior**

Josiane Borges de Moraes<sup>437</sup>

**Resumo:** No campo do ensino de Língua Inglesa há um interesse em como o desenvolvimento do Letramento é influenciado pela utilização de recursos que vão além do texto escrito, como gravuras e Fotografia. Em uma sala de aula de ensino superior em Letras Inglês/Português, houve o interesse de trabalhar o ensino de um ponto específico do programa utilizando a produção de Fotografias e texto associado às mesmas. O estudo a ser apresentado, mostra parte do trabalho e do engajamento dos estudantes de ensino superior e futuros professores de Língua Inglesa de uma turma específica de uma universidade do extremo sul do Brasil, onde a ideia foi levar os estudantes a passear por sua própria cidade, observar a arquitetura e a paisagem urbana e produzir suas imagens utilizando câmeras de telefones celulares para posteriormente montar uma apresentação onde há a mescla de textos - imagem, escrita e fala - em uma estratégia de atividade Multimodal de produção de textos. Para tanto, utilizaram-se recursos tecnológicos (celulares com câmeras e softwares de computador para a montagem da apresentação), valendo-se da condição de os graduandos serem, em sua maioria, nativos digitais (PRENSKY, 2001) e de possuírem todos os recursos para a execução da atividade. A experiência trouxe a possibilidade de comunicação em língua inglesa através de uma prática de escrita presente nas interações sociais contemporâneas: o texto multimodal, onde o significado se dá por mais de um código semiótico (KRESS & VAN LEEUWEN, 1996), apresentando-se imagens da cidade feitas pelos próprios estudantes, de forma criativa e com seu próprio olhar. Caminhar por sua própria cidade, falar sobre a sua construção, enfatizar que em muitos casos o mais importante é falar sobre a obra e não sobre quem a executou trouxe o uso da língua inglesa e uma ressignificação na relação dos estudantes acerca dos espaços urbanos. A possibilidade de falar sobre o que é seu (sua cidade) para outras pessoas e, possivelmente para estrangeiros, traz, também, mais uma possibilidade de uso da Língua Inglesa em ações cotidianas dos estudantes e futuros professores.

**Palavras-chave:** Fotografia. Ensino de Língua Inglesa. Multimodalidade.

---

<sup>437</sup> Professora Substituta de Língua Inglesa no Instituto de Letras e Artes da FURG, Mestre em Letras pela PUCRS, josianemoraes@furg.br.

## REFLEXÕES SOBRE O ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: entre a teoria e a prática

Josiane Redmer Hinz<sup>438</sup>

**Resumo:** O presente trabalho problematiza a atividade laboral do professor de Língua Portuguesa (LP), no que diz respeito ao modo como ocorre a relação entre teoria/ prática, incluindo a perspectiva dos multiletramentos. Nesse sentido, temos como objetivo discutir como se dá o diálogo entre saberes acadêmicos e práticos, bem como entre universidade e escola, no que se refere ao ensino de Língua Portuguesa. Para tanto, analisaremos enunciados produzidos por cinco professoras (já formadas e em formação) em situação de entrevista. Essa análise tem como base a abordagem dialógica (Bakhtin, 1979/2003), cujo princípio fundamental diz respeito ao fato de que o dialogismo perpassa todo e qualquer ato de linguagem. Resultados apontam para o fato de que as professoras, tanto formadas quanto em formação, consideram importante a teoria, mas não deixam muito claro o modo como conduzem suas atividades, demonstrando a complexidade que envolve a dialética teoria/prática. Além disso, a necessidade de adaptação da teoria no desenvolvimento da prática é uma constante, mostrando que a realidade é viva, dinâmica, o que exige um gerenciamento constante em relação àquilo que é previamente estabelecido.

**Palavras-chave:** Língua Portuguesa. Ensino. Abordagem dialógica.

---

<sup>438</sup>Professora de Língua Portuguesa no Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense, Campus Bagé. Doutora em Letras PUCRS. [josirh@gmail.com](mailto:josirh@gmail.com)

## DISCURSO DAS MÍDIAS E ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA: reflexões teóricas e metodológicas

Kelli da Rosa Ribeiro<sup>439</sup>

**Resumo:** A formação de um leitor crítico e reflexivo tem sido desafiador na contemporaneidade. O sujeito interpelado por uma multiplicidade de dizeres midiáticos se encontra na contingência de se posicionar de forma autoral e dialógica, nesse meio de diferentes vozes. Assim, torna-se importante a reflexão acerca do discurso das mídias, no contexto do ensino de língua portuguesa, compreendendo que a mídia é uma esfera da comunicação humana responsável pela construção sócio-discursiva da realidade social. De acordo com Charaudeau (2010), os gêneros midiáticos, intrinsecamente múltiplos em suas composições, ao relatarem um acontecimento, constroem uma representação valorativa que reflete e refrata a realidade, produzindo sentidos diversos. Desse modo, nesta comunicação, abordamos o discurso das mídias num enfoque dialógico da linguagem, discutindo acerca dos diferentes modos de organização e funcionamento de tais discursos. Além disso, pretendemos discutir a respeito da multiplicidade de sentidos produzidos pelos discursos midiáticos, desenvolvendo reflexões teórico-metodológicas que abordem o ensino de língua portuguesa. Nossa proposta didática de análise desses textos segue as orientações metodológicas inscritas em *Marxismo e filosofia da linguagem* (BAHKTIN/VOLOCHINOV [1929]2010), nas quais o enunciado concreto é estudado, levando em consideração a dimensão social que envolve a interação e a dimensão linguístico-discursiva na qual se compõe o discurso.

**Palavras-chave:** Discurso das mídias; Ensino; Enfoque dialógico.

---

<sup>439</sup> Doutora em Letras pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS). Professora Adjunta do Instituto de Letras e Artes, na Universidade Federal do Rio Grande (ILA – FURG). [klro.rib@gmail.com](mailto:klro.rib@gmail.com)

## A LEITURA EM LÍNGUA ESPANHOLA NAS PRIMEIRAS SÉRIES DO ENSINO MÉDIO

Naura Letícia Nascimento Coelho<sup>440</sup>

**Resumo:** Esta pesquisa investigou o modo como ocorreu o processo de leitura em Língua Espanhola, em um grupo de 15 alunos, do primeiro ano do Ensino Médio, falantes nativos do português brasileiro, entre 15 e 18 anos, os quais não tinham experiência anterior com a Língua Espanhola. Os alunos eram provenientes do interior do município onde ocorreu a pesquisa, tendo pouco ou nenhum acesso à internet e contato inicial com o idioma estrangeiro na escola. A pesquisa enfocou as dificuldades encontradas para ler em LE, e a mobilização de estratégias de leitura para resolvê-las, verificando quais das estratégias mobilizadas pelos alunos poderiam ajudá-los futuramente a se tornarem leitores mais competentes. Foram analisadas as atividades de leitura propostas pela professora regente, coletadas as opiniões dos aprendizes sobre elas, bem como observadas e registradas as estratégias utilizadas por eles na hora de ler, a fim de entender melhor os textos propostos em aula. A pesquisa realizada teve caráter qualitativo, propondo-se a pesquisadora, que leciona Língua Espanhola para a turma investigada, a estudar e analisar os dados em seu cenário natural, ou seja, na sala de aula.

**Palavras-chave:** Leitura em LE, estratégias de leitura, papel do professor.

---

<sup>440</sup> Professora Formadora do Curso de Letras EaD / UAB – UFSM, Universidade Federal de Santa Maria. Mestre em Letras UNISC. [nauracoelho55@gmail.com](mailto:nauracoelho55@gmail.com)

## O TEXTO COMO PONTO DE PARTIDA E CHEGADA NA AULA DE LÍNGUA PORTUGUESA

Simone Mendonça Soares<sup>441</sup>

Bibiana Cardoso da Silva<sup>442</sup>

**Resumo:** O presente estudo visa a refletir sobre como o texto deve se constituir como o objeto central das disciplinas que focalizam o ensino da língua portuguesa, visto aqui como o ensino da leitura e da escrita, em nível de educação superior. Tendo por base a perspectiva bakhtiniana de texto, entende-se que o aprimoramento da leitura e da escrita, caminho de promoção do sucesso acadêmico, vai sendo construído na medida em que o graduando experiencia diferentes gêneros de sua área de atuação. Nesse sentido, cabe ao professor, no trabalho de sala de aula, encaminhar a reflexão sobre a necessária adequação dos textos lidos e produzidos ao gênero focalizado, à proposta e ao interlocutor. Nessa perspectiva, é fundamental que as unidades didáticas sejam embasadas em textos autênticos relevantes na área de atuação dos alunos, levando em consideração também o repertório de práticas de letramento que circulam no respectivo curso. Com esse entendimento sobre ensino e aprendizagem de leitura e escrita, este trabalho pretende discutir uma proposta de plano de ensino para um semestre do curso de Bacharelado em Estatística, analisando relatos de experiência de uma turma do mesmo curso, da UFSM, do semestre de 2016-1, refletindo sobre como a prática de ensino e aprendizagem de leitura e escrita acadêmica depende da interlocução entre o repertório dos alunos e o currículo de seus cursos.

**Palavras-chave:** Letramentos. Letramento acadêmico. Textos acadêmicos.

<sup>441</sup> Professora Adjunta do Departamento de Letras Vernáculas do Curso de Letras da Universidade Federal de Santa Maria. Doutora em Letras pela UFRGS, [sim.ssoares@gmail.com](mailto:sim.ssoares@gmail.com)

<sup>442</sup> Doutoranda em Linguística Aplicada pela UFRGS, [bibianacs2@gmail.com](mailto:bibianacs2@gmail.com)

## LETRAMENTO LITERÁRIO: UMA PROPOSTA PARA REFLEXÃO

Veridiana Caetano<sup>443</sup>

**Resumo:** Sabe-se o quão é imprescindível a disciplina de Literatura Brasileira no currículo do ensino médio, uma vez que o texto literário contribui na promoção da criticidade e no desenvolvimento da intelectualidade dos estudantes, na medida em que a perspectiva de quem lê é ampliada aos olhos daquele que escreve. A escola é, certamente, um lugar privilegiado onde se efetuam práticas de letramento e o letramento literário integra a expansão do uso do termo letramento, ou seja, agrega-se a pluralidade dos letramentos, sendo um dos usos sociais da escrita. Constatase que o espaço escolar tem o papel de formar o leitor literário. O livro didático é uma das ferramentas mais utilizadas pelos docentes, mesmo que, por vezes, tragam alguns problemas como: fragmentos de clássicos literários para simples leitura, exercícios de identificação gramatical, informações sobre as épocas e biografias dos autores literários, tornando o ensino de Literatura deficitário. Esta reflexão objetiva observar de que forma ocorre o letramento literário em dois livros didáticos do ensino médio, ambos com conteúdo de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, com uma diferença temporal de 16 anos, verificando se, com o passar do tempo, ocorreram ou não mudanças com relação à perspectiva do letramento literário. Será tomado como recorte da pesquisa a análise discursiva de excertos da obra machadiana “Memórias póstumas de Brás Cubas”, uma vez que aparecem nos dois materiais selecionados. O respaldo teórico sobre Letramento será Soares (2010;2013) e Letramento literário Paulino (2009), Cosson (2006; 2014).

**Palavras-chave:** Letramento; Literatura; Análise

---

<sup>443</sup> Professora Substituta do Instituto de Letras e Artes, na Universidade Federal do Rio Grande (ILA – FURG). Doutora em Letras pela PUCRS. [veri@vetorial.net](mailto:veri@vetorial.net)





# VIII SENALE

Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino

**SIMPÓSIO 21**

**O DISCURSO DE ÓDIO NAS REDES SOCIAIS ONLINE** <sup>444</sup>

Rebeca Recuero Rebs<sup>445</sup>

Murian dos Reis Ribeiro<sup>446</sup>

**Resumo:** Buscamos promover uma discussão sobre o discurso de ódio construído e repercutido nos sites de redes sociais (SRS). Portanto, partimos de duas perspectivas: a dos propulsores deste ódio nas redes (conhecidos como *haters* e *trolls*) e a dos sujeitos que visualizam e repercutem esse discurso violento (os demais usuários do site). Com isso, temos não apenas uma análise “pré-discurso”, como uma “pós-discurso”, pois os contextos históricos, sociais, políticos, ideológicos e culturais destes indivíduos atuarão tanto em como a sua fala é construída, como na forma como ela é entendida (inconsciente e “conscientemente”). A manifestação do ódio é uma prática corriqueira nesses sites que possuem limitações e características próprias. Percebemos duas transformações que consideramos importantes para compreender o desenvolvimento do discurso no Ciberespaço. A primeira delas é a estrutura dos SRS (como qualidades de permanência do discurso, a sua fácil replicabilidade, buscabilidade, etc.), que se torna um diferencial e, ao mesmo tempo, um facilitador do desencadeamento do discurso de violência. A segunda é observada por meio da dinâmica e valores sociais, como as suas formas de organização, seu capital e laços sociais de seus grupos de pertença. Por meio da discussão em torno do discurso de ódio nos SRS e o modo como ele significa, acreditamos conseguir subsídios para o entendimento de certos fenômenos de violência originados e/ou propagados no universo virtual.

**Palavras-chave:** Redes Sociais na Internet. Discurso de Ódio. *Haters*.

<sup>444</sup> Simpósio organizado e apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>445</sup> Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. Formada em Jornalismo pela UCPel. Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas.

<sup>446</sup> Doutorando e Mestre em Computação pela Universidade Federal de Pelotas. Formado em Jornalismo (UCPel).

## O EXCESSO NO DISCURSO DE ÓDIO DOS *HATERS*<sup>447</sup>

Rebeca Recuero Rebs<sup>448</sup>

**Resumo:** o artigo busca identificar e compreender as marcas do excesso existentes no discurso de ódio dos *haters*. Entre as estratégias utilizadas por este grupo marginal, está o excesso. Para tanto, se faz necessário entender quem são estes sujeitos e como o seu discurso de violência significa nos sites de redes sociais. Com base na noção de excesso de Ernst (2009), trabalha-se com teorias associadas à violência (ŽIŽEK, 2014), ao ódio (GLUCKSMANN, 2007 e LIICEANU, 2014) e o modo como estes conceitos incidem no mundo das redes sociais online, considerando as suas dinâmicas (BOYD, 2010) e as suas peculiaridades na formação do discurso (RECUERO, 2009). Parte-se de uma análise dos ataques racistas à atriz Taís Araújo ocorridos no Facebook em novembro de 2015. Como resultados, percebe-se excessos em demonstrações de autoridade, em repetição de ideologias e em palavras pejorativas. Estas marcas parecem intensificar, legitimar e ajudar na recirculação de uma ideologia de ódio que busca valores preconizados nestes ambientes, como a visibilidade, a popularidade (entre integrantes das redes e a própria mídia), a autoridade e a reputação (ainda que apenas dentro do grupo de pertença do *hater*). Esta busca pela disseminação do ódio por meio do excesso no discurso ainda indica estar associada a certo gozo usufruído pelo *hater*, implicando em uma violência que aponta a destruição psicológica do outro, caracterizando e popularizando este grupo marginal no Ciberespaço.

**Palavras-chave:** *Haters*; Discurso de Ódio; Excesso.

<sup>447</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>448</sup> Doutora e Mestre em Ciências da Comunicação pela UNISINOS. Formada em Jornalismo pela UCPel. Bolsista do Programa Nacional de Pós-Doutorado da CAPES pelo Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas.

## **SOU FEMINISTA E APOIO BOLSONARO:** uma análise do discurso contraditório e suas formas de legitimação no Facebook<sup>449</sup>

Natália Giusti Radtke<sup>450</sup>; Letícia Schinestsck<sup>451</sup>

**Resumo:** Este trabalho visa, através da Análise de Discurso Mediada por Computador (CMDA), apontar a contraditório ideológica e discursiva veiculada por meio de uma publicação, selecionada arbitrariamente da página do Facebook Sou Feminista e apoio Bolsonaro<sup>452</sup>. Jair Bolsonaro é um político brasileiro conhecido por suas posições conservadoras e declarações<sup>453</sup> polêmicas, possuindo divergências com os mais diversos tipos de grupos e movimentos sociais, incluindo feministas, às quais são submetidas a duras críticas pelo mesmo. Segundo RECUERO (2014) o botão curtir do Facebook funciona como uma forma de legitimação de conteúdo, no entanto, os novos botões de reação (amei, haha, uau!, triste e grr) do site, fazem com que outras formas de legitimação ou deslegitimação surjam. A fim de iniciarmos o estudo, foi feito um levantamento de dados levando em consideração as interações dos usuários, tendo em vista que cada recurso (reações, comentários e compartilhamentos) utilizados pelos usuários do site possui uma significação diferente na forma como o conteúdo é legitimado ou deslegitimado.

**Palavras-chave:** Discurso de ódio, Rede Social, Feminismo.

---

<sup>449</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de PósGraduação Lato Sensu Linguagens Verbo -Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>450</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (PPGL/UCPEL). Graduada em Letras Português/Espanhol (UFPEL). Formada em Artes Visuais (UFPEL). nataliaradtke@gmail.com

<sup>451</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (PPGL/UCPEL), Mestra em Letras e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela mesma instituição. le.rschin@gmail.com

<sup>452</sup> <https://www.facebook.com/feministascomBolsonaro>

<sup>453</sup> 5 <http://www.otempo.com.br/capa/brasil/bolsonaro-e-feliciano-abordar-feminismo-%C3%A9-doutrina-%C3%A7%C3%A3o-ideol%C3%B3gica-1.1149736> ;  
<http://www.pragmatismopolitico.com.br/2014/12/bolsonarovolta-atacar-deputada-nao-te-estupro-porque-voce-nao-merece.html>

## OLIMPÍADAS RIO 2016: o discurso de ódio sofrido pelas atletas nas redes sociais

Carina dos Reis<sup>454</sup>; Sílvia Porto Meirelles Leite<sup>455</sup>

**Resumo:** O presente artigo tem o objetivo de compreender como é realizada a disseminação da ação dos haters nos sites de redes sociais e as maneiras que os haters recebem visibilidade em notícias produzidas pelo Ciberjornalismo. Para tanto, serão analisados perfis de atletas participantes dos Jogos Olímpicos- Rio 2016, cediado no Rio de Janeiro, que sofreram discursos de ódio e violência simbólica, em consequência dos desempenhos no evento esportivo. Também serão identificados discursos e histórias pessoais veiculadas nos meios de comunicação, com destaque para os casos da nadadora Joanna Maranhão e da ex-atleta Fabiana Murer. Os indícios de discurso de ódio identificados nessa análise inicial serão relacionados com notícias veiculadas através do ciberjornalismo e compartilhadas nas fanpages das referidas esportistas, onde pretende-se averiguar se há possibilidade na modificação de opiniões de outros atores da rede diante do consumo deste tipo de informação, a partir de observações diretas de comportamentos nas interações dos usuários nas redes sociais. Assim, será realizado um estudo de caso, que irá averiguar a presença do discurso de ódio em publicações relacionadas às participações nas Olimpíadas 2016, buscando refletir sobre suas repercussões.

**Palavras-chave:** Discurso de ódio. Olimpíadas. Redes sociais digitais.

---

<sup>454</sup> Graduanda do 6º semestre do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.  
Email:carinadosreiss@gmail.com.

<sup>455</sup> Orientadora. Professora Dra. do curso de Jornalismo da Universidade Federal de Pelotas.  
Email:silviameirelles@gmail.com

**#EstuproNãoÉCulpaDaVítima:** como a hashtag foi apropriada como assinatura para diferentes narrativas sobre o corpo e a mulher no Twitter <sup>456</sup>

Letícia Schinestsck<sup>457</sup>; Natália Giusti Radtke<sup>458</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa através da Análise de Rede Social (ARS) explicitar e analisar os discursos em torno da hashtag #EstuproNãoÉCulpaDaVítima no site de rede social Twitter<sup>459</sup>. No dia 27 de maio de 2016 foram coletados 17.578 tweets que utilizaram a hashtag #EstuproNãoÉCulpaDaVítima. Os dados foram coletados com o auxílio do programa NodeXL Pro, foram filtrados sendo agrupados em conceitos no programa Textométrica e por fim formatados e distribuídos na forma de grafos no Gephi para então serem observados e analisados. Com tal análise pretende-se discutir a violência discursiva contra o corpo, neste caso, das mulheres. Também observamos os discursos dominantes apontando a frequência e co-ocorrência de determinados conceitos. Com isso, traçamos um perfil da rede no momento da coleta, evidenciando valores e manifestações de violência, seja ela simbólica ou não, que sempre estiveram presentes na sociedade, mas que hoje ganham um novo suporte para se realizarem e permitem que novos contextos sejam analisados, devido às possibilidades da rede.

**Palavras-chave:** Discurso de ódio, ARS, Cultura do Estupro.

## SIMPÓSIO 22

<sup>456</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagens e Tecnologias do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPel e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo -Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>457</sup> Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (PPGL/UCPEL), Mestra em Letras e graduada em Comunicação Social - Jornalismo pela mesma instituição. le.rschin@gmail.com

<sup>458</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (PPGL/UCPEL). Graduada em Letras Português/Espanhol (UFPel). Formada em Artes Visuais (UFPel). nataliaradtke@gmail.com

<sup>459</sup> www.twitter.com

## OS ESTUDOS DA TRADUÇÃO E AS TEORIAS LINGÜÍSTICAS<sup>460</sup>

Artur Emilio Alarcon Vaz (doutor, FURG), Daniele Corbetta Piletti (doutoranda, UNC)<sup>461</sup>

**Resumo:** Este simpósio pretende reunir pesquisadores que analisam e/ou realizam traduções literárias, sob a perspectiva dos Estudos da Tradução (ET), em interface com outras bases teóricas, como a Análise do Discurso, entre outras, e a partir de teóricos tais como Even-Zohar, Jeremy Munday e Gideon Toury, entre outros.

Alinhados à linha temática “Relações Dialógicas e Linguagens”, pretendemos reunir propostas que analisem textos literários observando o tradutor como um negociador de significados, nos termos de Basil Hatim e Ian Mason (1990), e se aproximem de conclusões de que não existe nem tradução nem leitura que sejam neutras, tal como proposto por Rosemary Arrojo (1996).

Dessa forma, seja com essas bases teóricas ou com outras, o simpósio pretende reunir pesquisas que possibilitem discussões teórico-práticas na interface entre ET e teorias linguísticas, em que sejam analisadas as opções do tradutor e que seja compreendido o modo como o tradutor define seu texto e as implicações de suas escolhas.

**Palavras-chave:** Tradução. Análise do Discurso. Relações dialógicas

---

<sup>460</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Relações Dialógicas e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>461</sup> Artur Emilio Alarcon Vaz (doutor, FURG, arturvaz@furg.br), Daniele Corbetta Piletti (doutoranda, UNC, danesp@uol.com.br)



**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO CONTO “O DIA EM QUE URANO  
ENTROU EM ESCORPIÃO”, DE CAIO FERNANDO ABREU, AO ESPANHOL,  
CONFORME AS NORMAS INICIAIS E OPERACIONAIS, DE TOURY**

Artur Emilio Alarcon Vaz (doutor, FURG), Daniele Corbetta Piletti (doutoranda, UNC)<sup>462</sup>

**Resumo:** Como marco teórico principal, serão usados Estudos Descritivos de Tradução, de Gideon Toury (2004 [1995]). Pretendemos verificar se o tradutor do conto “O dia em que Urano entrou em Escorpião”, de Caio Fernando Abreu, cumpre as normas iniciais e operacionais, ou seja, analisar se há fundamentação técnica nas decisões de produção. Buscaremos averiguar se a tradução do conto mantém características do português brasileiro ou se sofreu influências ao espanhol argentino. A principal hipótese de trabalho refere-se às mudanças lexicais e sintáticas, no que corresponde às normas iniciais e operacionais, ao longo da tradução, como também em outros aspectos previstos por Toury. Depois de ler o conto original em espanhol e sua tradução em português, escolhemos alguns fragmentos que exemplificam os aspectos que serão comparados a partir do Texto de Origen [TO] e de Texto Meta [TM].

Este estudo forma parte de uma investigação mais ampla sobre a obra de Juana Manuela Gorriti, desenvolvida desde o ano de 2013, na *Universidade Federal do Rio Grande* (FURG), que abarca a análise e a tradução de obras da autora argentina. Ainda que de forma preliminar, constatamos que tal tradução sofreu demasiada influência da Lengua Meta [LM], tal como previsto por Toury, neste caso, do espanhol argentino e do contexto cultural dos argentinos.

**Palavras-chave:** Tradução. Caio Fernando Abreu. Toury.

---

<sup>462</sup> Artur Emilio Alarcon Vaz (doutor, FURG, arturvaz@furg.br), Daniele Corbetta Piletti (doutoranda, UNC, danesp@uol.com.br)

## ESTUDOS DA TRADUÇÃO E LÍNGUAS EM CONTATO: interfaces investigadas no conto “Dez de Dezembro”<sup>463</sup>

Clara Peron da Silva Guedes<sup>464</sup>

**Resumo:** A teoria de Línguas em Contato investiga fenômenos linguísticos resultantes do contato entre idiomas. Pesquisas relacionadas à área elencam diversos temas, dentre eles, a tradução. Nesse sentido, este trabalho pretende tecer vínculos entre a área de especialidade da Linguística Aplicada, Línguas em Contato, e o campo multidisciplinar do conhecimento, Estudos da Tradução, por meio da investigação das interferências linguísticas (WEINREICH, 1970) e das modalidades de tradução (AUBERT, 1998) no conto traduzido “Dez de Dezembro” (SAUNDERS, 2014). A partir da seleção, classificação e análise dos sintagmas nominais (SNs) foi possível quantificar as categorias de interferências linguísticas e de modalidades tradutórias, com o auxílio do programa *Notepad++*. Os resultados apontam para a prevalência de interferências linguísticas na direção do inglês, isto é, os SNs estão mais próximos da língua fonte. As modalidades tradutórias encontradas apontam para um menor distanciamento do texto traduzido com relação ao texto fonte. A pequena diferenciação em números percentuais entre as categorias de interferências mais próximas da língua fonte e as da língua meta demonstra certa aproximação linguística, no *corpus* analisado, entre o português e o inglês. Semelhantemente, a classificação das modalidades mais recorrentes denota certa equivalência entre os textos. A análise qualiquantitativa dos SNs possibilitou traçar paralelismos entre as categorias encontradas.

**Palavras-chave:** Estudos da Tradução. Línguas em Contato. Equivalência.

<sup>463</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Relações Dialógicas e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>464</sup> Mestre – Universidade Federal de Pelotas – claraperonguedes@hotmail.com.

**ANÁLISE DA TRADUÇÃO DO CONTO “QUIEN ESCUCHA SU MAL OYE”,  
DE JUANA MANUELA GORRITI, AO PORTUGUÊS,  
CONFORME AS NORMAS INICIAIS E OPERACIONAIS, DE TOURY**

Daniele Corbetta Piletti (doutoranda, UNC), Artur Emilio Alarcon Vaz (doutor, FURG) <sup>465</sup>

**Resumo:** Como marco teórico principal, serão usados os Estudos Descritivos de Tradução, de Gideon Toury (2004 [1995]). Pretendemos verificar se o tradutor do conto selecionado cumpre as normas iniciais e operacionais, ou seja, analisar se tem fundamentação técnica nas decisões de produção. Buscaremos averiguar se a tradução do conto mantém características do espanhol argentino do século XIX ou se sofre demasiadamente influências do português brasileiro do século XXI. A principal hipótese de trabalho refere-se às mudanças lexicais e sintáticas, no que corresponde às normas iniciais e operacionais, ao longo da tradução, como também em outros aspectos previstos por Toury. Depois de ler o conto original em espanhol e sua tradução em português, escolhemos alguns fragmentos que exemplificam os aspectos que serão comparados a partir do Texto de Origen [TO] e do Texto Meta [TM].

Esta comunicação faz parte de uma pesquisa mais ampla sobre a obra de Juana Manuela Gorriti, desenvolvida desde 2013, na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), que abarca a análise e a tradução de obras da autora argentina. Ainda que de forma preliminar, constatamos que tal tradução sofreu demasiadamente influência da Lengua Meta [LM], tal como previsto por Toury, neste caso, do português brasileiro e do contexto cultural dos brasileiros do século XXI.

**Palavras-chave:** Tradução. Juana Manuela Gorriti. Toury.

---

<sup>465</sup> Daniele Corbetta Piletti (doutoranda, UNC, danesp@uol.com.br), Artur Emilio Alarcon Vaz (doutor, FURG, arturvaz@furg.br)

## TRADUÇÃO LITERÁRIA E NEUTRALIDADE: algumas reflexões teórico-práticas<sup>466</sup>.

Eronilma BARBOSA DA SILVA BEUX. (UFAL)<sup>467</sup>

**Resumo:** Alinhado à temática “Relações Dialógicas e Linguagens”, este trabalho apresenta algumas reflexões baseadas em Estudos da Tradução (ET) e outras bases teóricas e suas inter-relações com ato tradutório, especificamente no âmbito das traduções literárias. Tais reflexões dão conta da inexistência da neutralidade na tradução, tal como proposto por Rosemary Arrojo (1996). Algumas das perspectivas teóricas abordadas no estudo são: a teórico-semântica a partir dos estudos Newmark (1995); a teórico-literária com base nos estudos de Rose (1996), que entende como indispensável a relação que deve existir entre tradução, teoria, crítica literária e a própria literatura; a teórico-linguística com base nos estudos de Larson (1989); a abordagem discursiva que parte dos elementos constitutivos da estrutura textual e sua relação com os processos discursivos na prática tradutora considerando a linguística, a pragmática, a semiótica textual e intertextual; a perspectiva teórico-cultural, pautada na concepção de Steiner (1975), entre outras.

**Palavras-chave:** Tradução. Processos discursivos. Linguística.

<sup>466</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Relações Dialógicas e Linguagens”, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>467</sup> Eronilma Barbosa da Silva Beux. (Doutora, UFAL, [eronilmabarbosa@gmail.com](mailto:eronilmabarbosa@gmail.com))

## ANÁLISE DE TEMAS EM FASES DISCURSIVAS DE UM CORPUS PARALELO LITERÁRIO BILÍNGUE<sup>468</sup>

Roberta Rego Rodrigues<sup>469</sup>

**Resumo:** As Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução (MUNDAY, 2016; RODRIGUES-JÚNIOR, 2006) consideram a investigação de textos de chegada em relação com os textos de partida, ao focar as escolhas linguísticas dos contextos de situação, vinculando-as aos contextos de cultura. Este trabalho tem por objetivo empreender uma microanálise de Temas (HALLIDAY, 1994) em fases discursivas da novela *A hora da estrela* (LISPECTOR, 1999) e de suas traduções para o inglês (LISPECTOR, 1992, 2011) com o intuito de dar indícios de uma macroanálise acerca dos projetos tradutórios envolvidos. O *corpus* foi digitalizado, revisado e anotado com categorias de Temas (HALLIDAY; MATTHIESSEN, 2014). Pode-se perceber que o tradutor Benjamin Moser (LISPECTOR, 2011) aparenta ter um projeto tradutório estrangeirizador (VENUTI, 2008), se comparado ao tradutor Giovanni Pontiero (LISPECTOR, 1992), uma vez que os Temas em seu texto alvo assemelham-se àqueles Temas do texto fonte, o que pode causar estranheza por parte de leitores anglófonos. Ademais, torna-se importante levar em conta também questões de patronagem (LEFEVERE, 1992) que podem influenciar enormemente o ato de traduzir.

**Palavras-chave:** Abordagens Discursivas aos Estudos da Tradução. Temas. Projetos tradutórios.

<sup>468</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática “Relações Dialógicas e Linguagens” do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>469</sup> Roberta Rego Rodrigues (UFPEL, doutora, betareseau@gmail.com).

## SIMPÓSIO 23

### PERSPECTIVAS LINGÜÍSTICAS EM DADOS DE AQUISIÇÃO DA ESCRITA<sup>470</sup>

Luanda Alvariza Gomes Ney<sup>471</sup>

Marco Antônio Adamoli<sup>472</sup>

**Resumo:** Este simpósio propõe a interlocução entre diferentes pesquisadores e profissionais que desenvolvem estudos e trabalhos na área da aquisição da escrita, contemplando as interfaces entre o processo de aquisição da escrita e os diversos aspectos linguísticos que permeiam este processo. Busca-se, assim, promover a discussão acerca da produção escrita sob as seguintes perspectivas: (1) aquisição da escrita e conhecimento fonológico infantil; (2) fala e escrita; (3) ortografia e fonologia; (4) escrita e ensino de língua materna; e (5) consciência fonológica e aquisição da escrita.

**Palavras-chave:** Aquisição da Escrita. Ortografia e Fonologia. Fala e Escrita.

<sup>470</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul, nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>471</sup> Doutoranda em Educação (PPGE -UFPEL) – Email: luandaalvariza@gmail.com

<sup>472</sup> Professor no IFSul, *Campus* Pelotas/Doutor em Educação (UFPEL)/Doutorando em Letras (PPGL – UCPel). Email: [marcoaadamoli@gmail.com](mailto:marcoaadamoli@gmail.com)

## SENSIBILIZAÇÃO FONOLÓGICA COM CRIANÇAS DE 4 A 5 ANOS<sup>473</sup>

Carla Melissa Klock Scalzitti<sup>474</sup>

Flaviana Demenech<sup>475</sup>

**Resumo:** Percebemos, através da crescente prática com crianças de 4 e 5 anos, que a curiosidade pela linguagem escrita é uma constante nesta faixa etária. Em 2010, questionamentos nascem sobre a linguagem escrita e seu ensino na educação infantil que formulados contribuem para o desenvolvimento da pesquisa do mestrado que se consolida em 2012 (SCALZITTI, 2012). São ancoradouros teóricos desta pesquisa Ferreiro e Teberosky (1982), Miranda (2008), Vygotsky (2000), Lamprecht (2012), na qual refletimos sobre a importância das atividades de consciência fonológica nas classes de educação infantil. Como resultados esperados, temos a pretensão de apresentar, após acompanhar o desenvolvimento das crianças no que diz respeito às suas hipóteses de escrita, uma caracterização das escritas silábicas e alfabéticas produzidas a partir de uma análise qualitativa das produções. Nos estudos sobre a aquisição da escrita do português, por exemplo, as escritas produzidas no nível silábico podem ou não apresentar relação entre a letra e o valor sonoro, assim como a preferência poderá ser por consoantes ou vogais. Evidenciamos que as atividades de sensibilização fonológica não se caracterizarão como “facilitador” da aprendizagem da leitura e da escrita, menos ainda, como atividades de “prontidão” para a alfabetização e, sim, colaborarão para transportar as crianças a desenvolver a análise das propriedades das palavras, refletindo sobre suas formas orais e escritas.

**Palavras-Chave:** Sensibilização Fonológica. Linguagem Oral e Escrita. Educação Infantil.

<sup>473</sup> Trabalho apresentado na Linha Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul, nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>474</sup> Pedagoga pela Universidade de Cuiabá – UNIC - (1994). Doutoranda em Educação UFPEL. Bolsista FAPEMAT. E-mail: [carlamelissapacto@gmail.com](mailto:carlamelissapacto@gmail.com).

<sup>475</sup> Pedagoga pela Universidade Estadual do Oeste do Paraná- UNIOESTE. Doutoranda em Educação UFPEL. E-mail: [flavianademenech@gmail.com](mailto:flavianademenech@gmail.com).

## PANORAMA DOS ERROS ORTOGRÁFICOS DE ALUNOS DO ENSINO MÉDIO DO IFSUL CAMPUS CAVG, À LUZ DO MRR DE KARMILOFF-SMITH<sup>476</sup>

Cristiane Silveira dos Santos<sup>477</sup>

Ana Ruth M. Miranda<sup>478</sup>

**Resumo:** Pesquisou-se os erros ortográficos em textos narrativos de alunos do ensino médio do IFSUL – (CAVG). O objetivo geral foi verificar os tipos de erros ortográficos mais abundantes em tais textos e o motivo deles ocorrerem. Apoiados no Modelo de Redescrição Representacional (MRR) de Karmiloff-Smith (1986, 1994) verificou-se a relação entre quantidade de erros ortográficos analisados e os níveis de redescrição do conhecimento ortográfico. A pesquisa foi quanti-qualitativa, analisando dois grupos durante o estudo - um transversal, composto por 273 sujeitos e outro longitudinal, composto por 15. A análise verificou que os erros ortográficos encontrados em ambos os grupos foram análogos, a saber: irregularidades do sistema ortográfico (p.ex: sinema>cinema), motivação fonética da língua (p.ex: anda>andar) e, em terceiro, segmentação não-convencional da escrita (hipo e hipersegmentação – p.ex: derrepente>de repente e a visou>avisou). Tais categorias representam 75% dos dados totais encontrados. Junto ao grupo longitudinal verificou-se que os sujeitos com menor número de erros ortográficos apresentaram mais momentos característicos de níveis E3, os com mediano número de erros apresentou menos momentos de E3 e mais de E2 e os com maior número de erros apresentavam quase a totalidade de momentos da entrevista caracterizados como de E2. Sendo assim, verificou-se que o ensino de ortografia precisa ser revisto no ensino médio.

**Palavras-chave:** Aquisição da Escrita. Erros Ortográficos. Ensino Médio.

---

<sup>476</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>477</sup> IFSul– Campus CAVG, Doutora em Educação (PPGE/FaE-UFPEL). Email: [kriskabespanhol@gmail.com](mailto:kriskabespanhol@gmail.com)

<sup>478</sup> Faculdade de Educação (PPGE/FaE-UFPEL), Doutora em Letras (PUCRS). Email: [anaruthmmiranda@gmail.com](mailto:anaruthmmiranda@gmail.com)



## **BILINGUISMO E CONSCIÊNCIA FONOLÓGICA:** Implicações no processo de alfabetização <sup>479</sup>

Fernanda Saggiomo Candia<sup>480</sup>

**Resumo:** O presente estudo é uma pesquisa qualitativa que surgiu a fim de analisar a relação entre a consciência fonológica, o bilinguismo e o processo de alfabetização. Assim, este trabalho buscou verificar se há relação entre o bilinguismo e os níveis de alfabetização em língua materna. Para tanto, aplicaram-se testes em dois grupos de crianças (grupo bilíngue e grupo monolíngue), estudantes do primeiro ano do Ensino Fundamental de duas escolas centrais da cidade de Bagé-RS. A avaliação da consciência fonológica deu-se por meio do CONFIAS, enquanto o nível de conhecimento de inglês e o nível de alfabetização das crianças foram averiguados por meio de tarefas elaboradas especificamente para este estudo. Por meio desta pesquisa, percebeu-se que há vantagens por parte dos informantes bilíngues em relação aos informantes monolíngues, visto que os primeiros demonstraram maior nível de consciência fonológica e desenvolveram suas produções textuais de forma mais coerente e coesa. Além disso, observou-se que, quanto maior o conhecimento em língua inglesa, maior o desenvolvimento nas atividades envolvendo a produção textual e a consciência fonológica.

**Palavras-chave:** Alfabetização. Bilinguismo. Consciência Fonológica.

---

<sup>479</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul, nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>480</sup> Mestranda em Letras (PPGL-UFPEL). Email: nandascandia@gmail.com.

## DESENVOLVIMENTO DE RECURSOS METODOLÓGICOS PARA OBTENÇÃO DE DADOS SOBRE OS ACENTOS GRÁFICO E PROSÓDICO DO PORTUGUÊS COM CRIANÇAS DOS ANOS INICIAIS<sup>481</sup>

Luanda Alvariza Gomes Ney<sup>482</sup>

**Resumo:** Nesta comunicação, serão apresentados diferentes instrumentos de testagem e coleta de dados elaborados no âmbito da pesquisa de Doutorado em Educação (PPGE – UFPel) que busca investigar as hipóteses infantis sobre a utilização do acento gráfico, descrevendo e analisando quais os critérios utilizados pelas crianças ao grafar o acento, bem como observando as possíveis relações entre os dados apresentados pelas crianças e o funcionamento prosódico do português. Foram desenvolvidos seis instrumentos que consistem em tarefas com características diversas a serem realizadas com crianças de 3º e 5º anos do Ensino Fundamental de uma escola municipal de Pelotas/RS: teste de sensibilidade ao acento prosódico; leitura de palavras e pseudopalavras para identificação da sílaba tônica; produção textual motivada a partir de oficina temática; ditado de imagens; escrita de pares mínimos contrastivos inseridos em frases; e acentuação de vocábulos isolados. Para o processo de construção desses recursos, considerou-se a necessidade de se contemplar diversas variáveis, tais como a natureza dos estímulos: sonoro, visual com imagens, de leitura, escrita motivada e escrita controlada; além de variáveis linguísticas: posição do acento, extensão da palavra, frequência, estrutura silábica, qualidade da vogal, entre outras. Antes dos procedimentos de coleta de dados, todos os instrumentos estão sendo testados e avaliados quanto ao seu formato, clareza, precisão, eficiência, eficácia e tempo de aplicação.

**Palavras-chave:** Acento Gráfico e Prosódico. Aquisição da Escrita. Recursos Metodológicos.

<sup>481</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul, nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>482</sup> Doutoranda em Educação (PPGE -UFPel). Email: luandaalvariza@gmail.com

## CONSCIÊNCIA MORFOLÓGICA NO LETRAMENTO: análise de dados de coleta preliminar<sup>483</sup>

Luciana Pilatti Telles<sup>484</sup>

Susie Enke Ilha<sup>485</sup>

Alexander Severo Cordoba<sup>486</sup>

**Resumo:** Com o presente trabalho, apresentamos uma proposta para investigar o desenvolvimento da consciência morfológica, referente à capacidade de se refletir sobre os morfemas da língua (Carlisle, 1995, apud Machado 2011), de crianças em fase inicial do letramento escolar. Para avaliarmos essa capacidade, elaboramos um instrumento de coleta de dados constituído por seis figuras cujos nomes contêm os sufixos -eiro e por seis figuras cujos nomes são derivados por -dor. As tarefas solicitadas foram: (a) nomeação espontânea das figuras por meio de frases-veículo; (b) agrupamento de figuras com sufixo -eiro e de figuras com sufixo -dor. Realizamos uma primeira coleta utilizando esse instrumento na modalidade oral com quatro crianças matriculadas no segundo ano do Ensino Fundamental em uma escola pública do município de Rio Grande. Verificamos, nessa coleta preliminar, que (a) na tarefa de nomeação espontânea, o sufixo -eiro teve 16 produções corretas (66.6%), e o sufixo -dor, 14 produções corretas (58,3%); (b) na tarefa de agrupamento de figuras, somente uma criança realizou o solicitado. Nossa hipótese é de que, como sugere a literatura especializada, o conhecimento da constituição do vocábulo ajude o usuário da língua em sua escrita, principalmente para as palavras cuja representação escrita inclua uma consoante em competição com outras pela relação com o som que representam. Com base nos resultados obtidos nas coletas de dados, planejaremos instrumentos de intervenção.

**Palavras-chave:** Consciência Morfológica. Letramento. Aquisição da Escrita.

<sup>483</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>484</sup> Docente de Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Doutora em Estudos da Linguagem – Teoria e Análise Linguística (UFRGS). Email: [lupilatti@gmail.com](mailto:lupilatti@gmail.com).

<sup>485</sup> Docente de Linguística e Língua Portuguesa na Universidade Federal do Rio Grande (FURG), Doutora em Linguística Aplicada (PUCRS). Email: [suenke@gmail.com](mailto:suenke@gmail.com).

<sup>486</sup> Docente de Língua Portuguesa e Linguística na Universidade Federal de Pelotas (UFPEL), Mestre em Linguística Aplicada (UCPEL). Email: [severo.cordoba@gmail.com](mailto:severo.cordoba@gmail.com).

## A AQUISIÇÃO DA ESCRITA DO PORTUGUÊS POR CRIANÇAS BILÍNGUES – POMERANO/PORTUGUÊS: um olhar para as influências fonológicas<sup>487</sup>

Marceli Tessmer Blank<sup>488</sup>

**Resumo:** Tendo em vista que o Brasil é um país multilíngue, não é incomum encontrar regiões que possuam comunidades de descendentes de italianos, germânicos, entre outros. No Rio Grande do Sul, por exemplo, o pomerano – dialeto do alemão padrão – ainda é utilizado como língua materna por descendentes de imigrantes germânicos (VANDRESEN e CÔRREA, 2006; BANDEIRA, 2010), inclusive por crianças nascidas nestas comunidades. Nesse sentido, este estudo objetivou descrever e analisar as possíveis influências fonológicas na produção escrita do português por crianças bilíngues (pomerano/PB), especificamente no que se refere à troca de fonemas surdo-sonoros plosivos e fricativos, a fim de que refletir sobre a relação entre a fala e a escrita. A pesquisa baseou-se na análise de textos produzidos por 9 bilíngues, alunos de uma escola pública de Arroio do Padre – RS. As coletas foram realizadas mensalmente, em um total de 8. Como suporte aos dados de escrita, utilizou-se também uma coleta de fala dos informantes. Os dados foram comparados a outros, obtidos em estudos envolvendo bilíngues, com as mesmas características dos aqui investigados, e a dados de monolíngues. Os resultados apontaram para uma relação distinta entre a fala e a escrita. Tais resultados tornam-se relevantes para as pesquisas que envolvem aquisição da escrita, pois refletem sobre as semelhanças nas estratégias utilizadas pelas crianças bilíngues e monolíngues durante o processo de aquisição dessa modalidade.

**Palavras-chave:** Aquisição da Escrita. Ortografia-fonologia. Pomerano-português.

<sup>487</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>488</sup> Doutoranda do Programa de Pós-graduação em Educação da Universidade Federal de Pelotas (PPGE-UFPEL). E-mail: marceli\_tessmer@yahoo.com.br

## AQUISIÇÃO ORAL E ORTOGRÁFICA DOS DITONGOS VARIÁVEIS [aj] E [ej] POR CRIANÇAS EM FASE DE ALFABETIZAÇÃO<sup>489</sup>

Marco Antônio Adamoli<sup>490</sup>

**Resumo:** A supressão da semivogal [j] dos ditongos variáveis [aj] e [ej] do Português Brasileiro é frequentemente observável não apenas em produções orais dos falantes das mais diferentes regiões do país, mas também em escritas de crianças estudantes dos anos iniciais do ensino fundamental. Nesta comunicação, são apresentados e analisados, a partir do estudo de Adamoli (2012), dados relativos à produção oral e ortográfica desses grupos vocálicos, os quais foram produzidos por crianças em fase de alfabetização na cidade de Pelotas/RS, tendo sido coletados longitudinalmente ao longo de dois anos. O objetivo principal do estudo foi descrever a produção oral e escrita de tais sequências vocálicas e, a partir da comparação dos dados, discutir sobre a representação fonológica de tais grupos vocálicos, bem como sobre a proposta de reestruturação das representações infantis a partir da aprendizagem da escrita. Os dados revelaram, ao final do primeiro ano, frequências muito baixas na produção desses dois ditongos, tanto oral quanto graficamente, aumentando consideravelmente ao final do segundo ano de escolarização.

**Palavras-chave:** Ditongos Variáveis. Aquisição da Escrita. Representações Fonológicas.

<sup>489</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>490</sup> Professor no IFSul, *Campus Pelotas*/Doutor em Educação (UFPEL)/Doutorando em Letras (PPGL – UCPel). Email: [marcoaadamoli@gmail.com](mailto:marcoaadamoli@gmail.com)

## OS ERROS ORTOGRÁFICOS NO GRUPO *HOMICÍDIOS EM PELOTAS*, DA REDE SOCIAL FACEBOOK<sup>491</sup>

Rossane Maria Rodrigues Vargas<sup>492</sup>  
Taíçara Farias Canêz Duarte<sup>493</sup>

**Resumo:** O avanço da tecnologia tem possibilitado às pessoas formas diferentes de se comunicar, de obter informações, bem como de expressar opiniões. As redes sociais, sobretudo, pela sua dinâmica de funcionamento, muitas vezes impedem que as postagens realizadas pelos usuários sejam revisadas, sendo possível perceber, nesses espaços de interação, alguns desvios no que diz respeito ao uso da norma padrão da língua, inclusive no que concerne à grafia correta das palavras. Nesse contexto, a proposta desta comunicação é apresentar e analisar dados extraídos de postagens feitas no grupo *Homicídios em Pelotas*, da rede social Facebook, a fim de verificar aspectos relativos à ortografia das palavras. Supondo que os participantes desse grupo são adultos alfabetizados, a hipótese inicial era de que os possíveis erros estariam relacionados às irregularidades do sistema ortográfico e, sobretudo, ocorreriam em palavras pouco frequentes na língua portuguesa. Contrariando essa hipótese, os dados coletados revelaram erros em palavras que apresentam uma certa regularidade e/ou frequência na língua, como, por exemplo, “acontecer”, “parabéns” e “ser”, grafadas, respectivamente, “aconteçer”, “parabenz” e “cer”.

**Palavras-chave:** Internet. Redes Sociais. Erros Ortográficos.

<sup>491</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul, nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>492</sup> Especializanda em Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias (IFSul)/Jornalista (UCPel) – Email: rossane.vargas@rbstv.com.br

<sup>493</sup> Professora no IFSul, *Campus Pelotas*/Mestre em Educação (PPGE – UFPel) – Email: taicara@yahoo.com.br

## MORFEMAS: conhecimento implícito e explícito<sup>494</sup>

Taiçara Farias Canêz Duarte<sup>495</sup>

**Resumo:** Neste estudo, por meio de atividades que promoveram a manipulação e a grafia de alguns morfemas da língua, além de uma entrevista clínica, buscou-se evidenciar o conhecimento referente a aspectos da morfologia da Língua Portuguesa que os alunos possuem, bem como a relação entre esse conhecimento e a ortografia. Foram analisados dados relativos a atividades que envolveram morfemas derivacionais – prefixo -in e sufixo formador de agentivo – e morfemas flexionais – desinências verbais. Os resultados, de modo geral, evidenciaram que os alunos manipulam esses morfemas, à medida que são capazes de criar nomes de profissões e operar com as desinências verbais, e compreendem a função de alguns, visto que conseguem explicá-la. No que concerne à capacidade de relacionar o morfema à sua forma de grafia, há dados de um mesmo morfema sendo notado de diferentes maneiras, o que nos leva a pensar que, embora reconheça a função e/ou significado de determinado elemento mórfico, a criança não necessariamente estabelece relação com a sua forma ortográfica. Para além disso, com base na proposta de Karmiloff-Smith (1986), foi possível constatar que nem todos os morfemas estão representados na mente da mesma forma, ou seja, parece que, embora utilizem as estruturas e as regras de combinação disponíveis na língua, o nível de consciência do uso que a criança faz pode variar em função do tipo de morfema envolvido na operação.

**Palavras-chave:** Morfemas. Ortografia. Consciência Linguística.

<sup>494</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>495</sup> Professora no IFSul, *Campus Pelotas/Mestre em Educação (PPGE – UFPEL)*.  
taicara@yahoo.com.br

Email:

## UMA REFLEXÃO ACERCA DA AQUISIÇÃO GRÁFICA DOS DITONGOS [aj] E [ej]: dados de São José do Norte/RS<sup>496</sup>

Veronica Santos do Amaral<sup>497</sup>

**Resumo:** Os ditongos [aj] e [ej] podem ser vistos como resultantes da inserção de um glide à forma subjacente (BISOL, 1989) ou, ainda, como a sequência de dois elementos vocálicos que podem sofrer um processo de apagamento (CABREIRA, 1996). Com base em Bisol (1989), Adamoli (2006), a respeito da aquisição gráfica dos ditongos variáveis [aj], [ej] e [ow], propõe que esses constituintes silábicos apresentam apenas uma vogal na subjacência. O presente trabalho tem por objetivo investigar o processo de aquisição da escrita dos ditongos orais [aj] e [ej] na cidade de São José do Norte/RS. Além disso, pretende-se pesquisar a possível relação entre a língua falada e a língua escrita nesse processo. Os alunos pertencem a turmas de 1ª, 2ª, 3ª e 6ª série de duas escolas públicas, sendo uma da zona urbana e a outra da zona rural. Foram elaborados dois instrumentos para a coleta de dados escritos. O primeiro continha as imagens das figuras mostradas na coleta oral, para que os alunos escrevessem palavras de forma a nomear as figuras apresentadas. O segundo instrumento apresentava frases com espaços em branco, para que, então, fosse completado o sentido de cada uma. As palavras apresentadas na coleta escrita foram, portanto, as mesmas trabalhadas na coleta oral. Os resultados confirmam a proposta de Bisol (1989) acerca da existência de apenas um elemento vocálico na representação fonológica subjacente dos aprendizes, tendo em vista o expressivo número de reduções nos dados de escrita.

**Palavras-chave:** Aquisição da Escrita. Ditongos Decrescentes. Fonologia

<sup>496</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Aquisição e Variação da Linguagem do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IFSul nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>497</sup> Professora na Universidade Federal do Pampa, campus Bagé, mestra em Letras. E-mail: [veronicaamaral@unipampa.edu.br](mailto:veronicaamaral@unipampa.edu.br) / [vesantosdoamaral@gmail.com](mailto:vesantosdoamaral@gmail.com)





# VIII SENALE

Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino

## SIMPÓSIO 24

### RELAÇÕES DIALÓGICAS, LINGUAGENS E PRÁTICAS SOCIAIS <sup>1</sup>

Karina Giacomelli<sup>2</sup>

Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques <sup>3</sup>

Resumo: A teoria dialógica, que se caracteriza como uma proposta de filosofia da linguagem, tem uma definição ampliada de texto, a saber, “qualquer conjunto coerente de signos”; além disso, considera texto “a realidade imediata (realidade do pensamento e das vivências)” e alega que “onde não há texto não há objeto de pesquisa e pensamento” (BAKHTIN, 2016, p. 71). Tendo isso em vista, são muitas as propostas de análise de várias modalidades de texto organizados em diferentes linguagens. Essas propostas têm estendido o alcance da teoria, sem ser infiel a ela, desenvolvendo diversificadas técnicas de análise e desenvolvendo diferentes aspectos teóricos da proposta. O Brasil é amplamente bem sucedido no desenvolvimento de propostas relativas a esses aspectos, a ponto de a mais recente Bakhtin Conference, realizada em 2014, na Suécia, ter mencionado a “tradição brasileira” de estudos dialógicos. Ainda que por vezes se mencione a “falta de metodologia”, a realidade das pesquisas desenvolvidas por numerosos estudiosos mostra que há sim parâmetros de análise constantes que constituem um arcabouço metodológico que ultrapasse o sentido restrito de metodologia como técnica ou modelo de análise. Este simpósio se concentra nas relações dialógicas em diferentes modalidades de discursos e práticas sociais. Ele busca reunir pesquisadores que, partindo da teoria dialógica e/ou dialogando com ela, realizem explorações teóricas e analíticas envolvendo diferentes objetos, linguagens e práticas sociais.

Palavras-chave: Dialogismo. 2. Linguagens 3. Práticas sociais

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Relações Dialógicas e Linguagens do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> UFPEL, Doutora em Letras, [karina.giacomelli@gmail.com](mailto:karina.giacomelli@gmail.com);

<sup>3</sup> UNIPAMPA, Doutora em Letras, [fariasmarquessocorro@gmail.com](mailto:fariasmarquessocorro@gmail.com).

## A CONSCIÊNCIA AUTORAL ANTE O FASCISMO E A POÉTICA DE GARCÍA LORCA<sup>498</sup>

Vera Pires<sup>499</sup>

Maria Aline de Andrade<sup>500</sup>

Roberto Medina<sup>501</sup>

**Resumo:** Federico García Lorca (1898-1936), tanto no teatro quanto na poesia, desafia a censura conservadora espanhola por escrever temas revisionários da tradição literária e por acompanhar criticamente as vanguardas europeias nas primeiras décadas do século XX. O artista propõe elementos poéticos e dramatúrgicos que mostram a vida na permanência e no movimento de suas contradições. Daí surge o discurso poético problematizando os tempos de exceção, brutalidade e morte. Na perspectiva bakhtiniana, o homem e a obra literária pisam o chão do existir para clamar por liberdade na forma singular dos enunciados possíveis da arte escrita. Ainda, para Bakhtin, a palavra é de responsabilidade do homem que a enuncia e ela carrega sempre uma valoração social que, no literário, se mostra nas margens da consciência autoral. Além disso, arquiteta-se, na cadeia de vozes, uma “consciência autoral”, pois o escritor pensa-se assim: “estou possuído pelo outro. [...] No meu olhar estão os olhos do outro”. Desse modo, Federico García Lorca elabora uma voz autoral que contesta a escuridão franquista na Espanha dos anos 30, no entreguerras, ou seja, da vida da arte para a arte da vida. A literatura como uma prática social de luta e resistência a partir do discurso literário que usa o tempo histórico para fomentar a criação artística no calor da repressão e do conservadorismo. O florescimento nefasto dos regimes fascistas na Europa ocupa espaços públicos e privados uma vez que o artista está inserido na vida e dela retira seu húmus para a arte literária por meio de uma linguagem estética e dialógica, capaz de reposicionar o olhar do “outro” frente ao espanto do mundo.

**Palavras-chave:** Autoria; García Lorca; Fascismo

<sup>498</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática *Relações Dialógicas e Linguagens* do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>499</sup>Dra. em Letras – LEAL-UCPel-RS; [pires.veralu@gmail.com](mailto:pires.veralu@gmail.com)

<sup>500</sup>Doutoranda – Pós-lit-UnB-DF; [alinebr.1979@gmail.com](mailto:alinebr.1979@gmail.com)

<sup>501</sup>Doutorando – Pós-lit-UnB-DF; [prof.medina@gmail.com](mailto:prof.medina@gmail.com)

**A ENTREVISTA DIALOGIZADA:** um outro olhar sobre a investigação discursiva do/no ambiente de trabalho

Cícero Augusto Kurz Lemes (PPGL/UCPel)<sup>502</sup>

Considerando a relevância da teoria dialógica bakhtiniana para se refletir sobre a figura do pesquisador frente ao material de análise, este trabalho tem o objetivo de ressignificar o conceito de entrevista como procedimento metodológico científico, buscando promover um outro dispositivo de captura e análise de discursos, baseado no princípio do dialogismo bakhtiniano: entrevista dialogizada, como técnica de investigação discursiva laboral. A entrevista dialogizada é entendida como um dispositivo de produção de discurso individual e presencial, entre pesquisador e pesquisado, que parte de situações e/ou considerações já explicitadas anteriormente, em outro espaço e tempo, por um coletivo de pessoas, que deram um aporte para que o pesquisador formulasse perguntas, relativas à abordagem de tudo que envolveu uma temática específica. O entrevistador (pesquisador) faz perguntas sobre a temática debatida no coletivo e deixa o entrevistado (pesquisado) falar livremente sobre cada tópico que remete à temática, o que propicia concentrar várias situações discursivas ocorridas em momentos anteriores, fazendo emergir uma fala portadora de considerações pertinentes sobre a atividade de trabalho. A entrevista é gravada em áudio para posterior materialização dos discursos. O processo diagnóstico (método analítico-discursivo) considera as características da atividade de trabalho a partir de práticas linguageiras oriundas da entrevista dialogizada e das rodas da atividade (prática concebida de concepções oriundas da Clínica da Atividade (CLOT e FAÏTA, 2000; CLOT, 2006)). Rodas da atividade consiste em uma metodologia que busca por meio de uma formação horizontalizada, envolvendo todos os seguimentos participantes do processo investigatório, estabelecer um grupo de discussão e reflexão sobre um assunto relacionado a uma problemática, levando em consideração a contribuição que cada especialidade dos protagonistas (gerentes, gestores, trabalhadores etc.) envolvidos pode aportar, no intuito de produzir uma resolução, (re)elaboração e (re)organização no/do processo por este coletivo de pessoas. A concepção e análise do material ancora-se na perspectiva da teoria dialógica bakhtiniana (BAKHTIN, 2003; BAKHTIN/VOLOCHINOV, 2004) e nos estudos sobre o trabalho (CLOT, 2006; SCHWARTZ, 2003).

Palavras-chave: Linguagem e trabalho; Análise discursiva; Entrevista dialogizada; Rodas da atividade; Teoria dialógica bakhtiniana.

---

<sup>502</sup> Autor, Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras (PPGL), na Universidade Católica de Pelotas (UCPel). e-mail: cicero.kurz@gmail.com

## DA RELEVÂNCIA DO DESDOBRAMENTO DAS MARCAS LINGÜÍSTICAS EM MARCAS ENUNCIATIVAS NA ANÁLISE DIALÓGICA DO DISCURSO<sup>503</sup>

Karina Giacomelli<sup>504</sup>

Adail Sobral<sup>505</sup>

**Resumo:** No âmbito da concepção dialógica, é a união entre significação e valoração que cria sentidos nas circunstâncias históricas e sociais dadas de cada enunciação. Essa união faz que as chamadas “marcas linguísticas” sejam entendidas nessa teoria como parte da significação, no nível da língua, enquanto a colocação em discurso dessas marcas, ou seja, a mobilização valorada dessas marcas segundo as circunstâncias de enunciação (que envolve a soma das relações sociais dos sujeitos envolvidos) é responsável pelas “marcas enunciativas”, designação que preferimos a “marcas discursivas”, a fim de enfatizar mais o processo do que o produto. As marcas enunciativas estão para as marcas linguísticas como a forma arquitetônica para a forma composicional: não vivem sem elas, mas não se restringem a elas. As marcas enunciativas são as marcas que a enunciação deixa no enunciado, ou seja, os vestígios (explícitos ou implícitos) do processo de instauração de sentidos, que envolve a situação de enunciação, e que se podem identificar no enunciado, produto desse processo. Nesse sentido, o objetivo deste trabalho é demonstrar, a partir de *posts* retirados da internet, como essas marcas trazem o tom avaliativo do locutor, estabelecido no processo de interação, permitindo que se estabeleçam o tópico e o tema do enunciado.

**Palavras-chave:** Dialogismo. Marcas enunciativas. Tópico/tema

<sup>503</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Relações Dialógicas e Linguagens do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016

<sup>504</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal de Santa Maria – UFSM e membro do Laboratório de Estudos Avançados de Linguagens – LEAL/UCPel. CPF: 54758360006. E-mail: karina.giacomelli@gmail.com.

<sup>505</sup> Doutor em LAEL. Ucpel. adail.sobral@gmail.com

## EL REGISTRO COLOQUIAL EN LAS CLASES DE ESPAÑOL: en busca de aportes metodológicos<sup>506</sup>

Maria do Socorro de Almeida Farias-Marques<sup>2</sup>  
Katherine Pereira de Oliveira<sup>3</sup>

**Resumo:** En las clases de lengua española, ya es sabido, que hay un gran interés de los alumnos no solamente en saber sobre la lengua, pero, en especial, usar la lengua en diversas prácticas sociales. En ese sentido, lo coloquial debería ocupar un lugar importante en las clases de lengua ya que es ese registro que predomina en los intercambios lingüísticos diarios, pues se define por la cotidianidad; por la oralidad espontánea; por ser interactivo; por el tono informal y por los rasgos geográficos y sociales asociados al usuario. En trabajo anterior, nos propusimos a investigar la presencia de una asignatura específica sobre el español coloquial en las universidades federales brasileñas y a entrevistar los alumnos del último semestre de Letras de la UNIPAMPA-Jaguarão sobre la importancia de estudios del español coloquial. Llegamos a la conclusión que es un tema poco trabajado en las universidades. Sobre los datos recogidos a partir de los sujetos entrevistados, observamos que hay un gran interés por el estudio del registro coloquial, pues apuntaron la necesidad de tener un contacto real con la lengua estudiada. De todo eso, sobresale la pregunta ¿De qué manera podemos trabajar con muestras orales en clase, ya que se trata de un registro vivo y espontáneo del habla? Entonces, nuestro objetivo, en este trabajo, es proponer a partir del análisis dialógico del discurso una propuesta de explotación analítica y metodológica de muestras auténticas orales de lo coloquial.

**Palavras-chave:** Español coloquial. Análise dialógica do discurso. Discurso oral.

<sup>506</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Relações Dialógicas, Linguagens e Práticas Sociais do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> UNIPAMPA, Doutora em Letras, [fariasmarquessocorro@gmail.com](mailto:fariasmarquessocorro@gmail.com)

<sup>3</sup> Graduada em Letras, [katherineoliveirajag@gmail.com](mailto:katherineoliveirajag@gmail.com)

**FRONTEIRA CHUÍ-CHUY:** os hibridismos, estranhamentos e os prazeres de habitar o “entre-lugar” <sup>507</sup>

Luiza Machado da Silva<sup>508</sup>

Hilário I. Bohn<sup>509</sup>

**Resumo:** A fronteira geográfica propicia o aparecimento de um terceiro espaço, o *in-between* (termo cunhado por Homi Bhabha), especialmente quando se trata de um lugar onde uma avenida separa dois países, duas nacionalidades, duas línguas. A fronteira seca constitui um espaço em que as práticas sociais ganham novos significados a partir da coexistência de diferentes culturas. Os pesquisadores propoem um trabalho que visa a averiguar os discursos sobre este e neste terceiro espaço, a partir da visão dos *outsiders* brasileiros e uruguaios que na residem nesta fronteira. Buscamos compreender como os habitantes da fronteira Chuí-Chuí se constituem e são constituídos discursivamente neste ambiente de hibridismos culturais e linguísticos e em suas práticas sociais. Nossos dados advém de entrevistas realizadas com universitárias de nacionalidade brasileira e uruguaia, e nossas considerações e interpretações resultam dos pressupostos teóricos das relações dialógicas de Bakhtin e de teóricos do campo das Ciências Sociais, como Bhaba, Norbert e Canclini.

**Palavras-chave:** Fronteira Chuí-Chuy, Hibridismos, Linguagens, Identidades, Culturas.

<sup>507</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Relações Dialógicas e Linguagens do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>508</sup> UCPEL/FURG, Mestre em Letras, msluiza@hotmail.com

<sup>509</sup> UCPEL, Doutor em Linguística Aplicada, hinbohn@gmail.com

## LÍNGUA, PRÁTICA SOCIAL E DIALOGISMO: as contribuições da Análise Linguística para o Ensino de Língua Materna<sup>510</sup>

Andréia de Fátima Rutiquewiski Gomes<sup>511</sup>  
Sweder Souza<sup>512</sup>

**Resumo:** Segundo os documentos oficiais, o ensino de Português deve pautar-se na concepção interacionista da linguagem (Círculo de Bakhtin), ou seja, deve compreender a língua enquanto uma prática de interação verbal social, dialógica e histórica. Nesse sentido, o texto – escrito ou oral – é gerado em elos entre sujeitos e constitui-se como o objeto de ensino-aprendizagem da língua materna. Não basta, entretanto, o trabalho com o texto na escola se o docente tratá-lo de modo isolado ou desvinculado das práticas sociais em que ocorrem. Logo, é preciso que se desenvolvam atividades com a língua que estejam em consonância com os pressupostos teóricos recomendados e a análise linguística (BRASIL, 1998) é uma proposta bastante pertinente, pois permite a realização de verdadeiras reflexões sobre os diversos fenômenos textuais e discursivos abarcados na situação de interação, extrapolando, portanto, aspectos meramente formais. Assim, este trabalho visa enfatizar porque a análise linguística se coaduna aos princípios de Bakhtin, destacando, sobretudo, a importância do conceito de dialogismo (BAKHTIN/VOLOSHINOV, 2006 [1929]). Para isso, são discutidos, em conjunto, as bases teórico-metodológicas para a realização de uma atividade de análise linguística (GERALDI, 1984; MENDONÇA, 2006; BEZERRA; REINALDO, 2012; ANTUNES, 2014, entre outros).

**Palavras-chave:** Análise linguística. Dialogismo. Prática Social.

<sup>510</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Relações Dialógicas e Linguagens do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>511</sup> Doutora em Letras pela Universidade Federal do Paraná - UFPR e Docente de Linguística e Língua Portuguesa no Departamento Acadêmico de Linguagem e Comunicação (DALIC) da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - UTFPR, Curitiba, Brasil. E-mail: [andreiaruti@gmail.com](mailto:andreiaruti@gmail.com).

<sup>512</sup> Discente do Curso de Letras Português e Inglês da Universidade Tecnológica Federal do Paraná – UTFPR. Membro dos Grupos de Pesquisa em: Estudos da Linguagem; Letramento, Prática Docente e Tecnologia; e Discurso sobre Trabalho, Tecnologia e Identidade. Também é membro associado da ALAB e do GEL-SP. E-mail: [swedersouza@gmail.com](mailto:swedersouza@gmail.com).



## **POSSÍVEIS CONTRIBUIÇÕES DOS NOVOS ESTUDOS DO LETRAMENTO PARA O TRABALHO COM OS GÊNEROS DO DISCURSO NA ESCOLA BÁSICA: o desenvolvimento da prática docente à luz da pedagogia dialógica<sup>513</sup>**

Fernanda Taís Brignol Guimarães<sup>514</sup>

**Resumo:** Este estudo tem como objetivo estabelecer uma interface entre a perspectiva teórica dos Novos Estudos do Letramento e o conceito de gêneros do discurso, de Bakhtin, buscando compreender quais as possíveis contribuições das propostas modernas de letramento para o trabalho efetivo com os gêneros do discurso na escola básica. A partir de uma abordagem teórica, de cunho epistemológico, pretende-se refletir a respeito do que é ser um sujeito letrado e de como esse sujeito se torna letrado, ao participar de diferentes práticas sociais e mobilizar diferentes letramentos. Diante disso, busca-se responder a seguinte questão: no âmbito da teoria dialógica, as propostas dos Novos Estudos do Letramento poderiam facilitar o trabalho com gêneros na escola básica? Para tanto, há que se pensar na relação existente entre as práticas sociais e as esferas de atividade, que envolvem letramentos, partindo do entendimento de que não são os letramentos que criam as práticas sociais, mas sim que sua apropriação pelos indivíduos é possibilitada de acordo com a efetiva participação desses sujeitos em diferentes práticas sociais, envolvendo, assim, diferentes esferas e mobilizando diferentes gêneros, já que todo letramento ocorre via algum gênero. Com isso, pretende-se contribuir para que o letramento na escola ocorra de modo significativo, bem como para o desenvolvimento de uma prática docente à luz da pedagogia dialógica, que destaca o protagonismo e a escuta alteritária.

**Palavras-chave:** Gêneros do discurso. Novos Estudos do Letramento. Pedagogia Dialógica.

<sup>513</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Relações Dialógicas, Linguagens e Práticas Sociais, do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>514</sup> Mestre em Letras/Linguística Aplicada pela Universidade Católica de Pelotas – UCPel e membro do Laboratório de Estudos Avançados de Linguagens – LEAL/UCPel. CPF: 00681821043. E-mail: [fernandabage@hotmail.com](mailto:fernandabage@hotmail.com).

## PRÁTICAS SOCIAIS DIALÓGICAS: interfaces culturais<sup>515</sup>

Valéria Silveira Brisolara<sup>516</sup>

Vera Lúcia Pires<sup>517</sup>

**Resumo:** O objetivo desta comunicação envolve os aspectos identitários em práticas sociais nos discursos do cotidiano. A investigação da linguagem como prática social mediadora da experiência do relacionamento entre os seres humanos tem sido uma opção de muitos pesquisadores da linguagem, tributários da filosofia de Mikhail Bakhtin e seu Círculo. Deriva daí a questão de o ato de autoria, bem como o de leitura e o de tradução, ser um processo dialógico de interação. Dialógico por ser uma prática discursiva realizada pela interação entre interlocutores social e historicamente situados, uma prática que estabelece relações polêmicas e tensionadas de afirmação ou concordância ou de negação e rejeição entre suas palavras; interação, pois é um agir entre parceiros discursivos, é um encontro com as palavras de outro. Concebida como elemento constitutivo dos processos sociais e dos sujeitos (HALL, 1997), a cultura por operar em todas as instâncias da vida humana, define e redefine práticas discursivas e sociais. Há, portanto, um estreito vínculo entre linguagem e cultura: uma é expressão da outra. A leitura e a tradução são vistas como práticas sociais situadas que atuam não só mediando, mas também criando cultura. Sob essa perspectiva, são práticas de natureza eminentemente dialógica e autoral. Ao ler e ao traduzir, é necessário que sejam feitas escolhas e estas acabam por produzir um novo texto e um novo autor, mas também por emudecer vozes ou propagar discursos. É necessário discutir como a leitura e a tradução, vistas como leitura, operam a construção, desconstrução e reconstrução de identidades no mundo atual e as implicações das escolhas feitas como intervenção cultural e possibilitadora de deslocamentos identitários e culturais.

**Palavras-chave:** Dialogismo. Práticas sociais. Autoria. Cultura.

<sup>515</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Relações Dialógicas, Linguagens e Práticas Sociais do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>516</sup> PPGL em Letras da UniRitter, Doutora em Letras, [valeriabrisolara@gmail.com](mailto:valeriabrisolara@gmail.com).

<sup>517</sup> LEAL-UCPel, Doutora em Linguística Aplicada, [pires.veralu@gmail.com](mailto:pires.veralu@gmail.com).

## SIGNIFICAÇÃO, IMPRECISÕES, SENTIDO<sup>518</sup>

Adail Sobral<sup>519</sup>  
Karina Giacomelli<sup>520</sup>

**Resumo:** De acordo com a filosofia da linguagem bakhtiniana, pode-se pensar que o domínio do sentido se inicia mais propriamente quando os sujeitos humanos mobilizam contextualmente os recursos linguísticos, e, enfrentando as inevitáveis imprecisões que constituem as interações, criam, dialogicamente, sentido, ou, melhor dizendo, sentidos – porque negociados com os diferentes parceiros. As imprecisões parecem ser assim, em termos processuais, o principal componente dos dispositivos enunciativos; elas permitem que se criem infinitos sentidos, uma vez que, em uma dada situação enunciativa, não há sentidos estabelecidos de antemão a ser apenas mobilizados, mas um processo de mobilização da língua pelos dispositivos enunciativos para instaurar sentidos. No sistema da língua (domínio da significação) há uma ordenação em morfemas, palavras e frases, uma combinatória na qual, a partir de alguns componentes e de umas quantas regras, se produzem frases; há nele, portanto, certa invariância. Essa invariância não impede que se produza um número indefinido de frases. No plano de exercício do repertório enunciativo, há, para além de regras combinatórias, uma maior variância, configurada nos gêneros, que, na definição tão repetida, são “relativamente estáveis”, ou seja, estáveis o suficiente para serem identificados como tais e flexíveis o suficiente para serem alterados de múltiplas maneiras. Pretendemos aqui fazer considerações sobre as imprecisões como o plano em que se unem significação e sentido.

**Palavras-chave:** significação; imprecisões; dispositivos enunciativos; sentido

## UMA PROPOSTA BAKHTINIANA DE ANÁLISE DE TEXTOS PUBLICITÁRIOS

<sup>518</sup>Trabalho apresentado na Linha Temática *Relações Dialógicas e Linguagens* do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>519</sup> Doutor em Letras – UCPel – adail.sobral@gmail.com

<sup>520</sup> Doutora em Letras – UFPEL – karina.giacomelli@gmail.com



# VIII SENALE

Seminário Nacional sobre Linguagens e Ensino

Marice Fiuza Geletkanicz (LEAL/UCPEL)  
Ângela Mara Bento Ribeiro (LEAL/ UCPEL)  
Fernanda Taís Brignol Guimarães (LEAL/UCPEL)

Neste estudo, demonstramos os parâmetros analíticos da Análise Dialógica do Discurso a partir da análise de três comerciais da cerveja Itaipava que circulam na mídia utilizando-se da imagem da mulher associada ao consumo do produto. Sabe-se que Bakhtin concebe a linguagem como um fenômeno social vivo e dinâmico. Portanto, o percurso metodológico será construído de acordo com suas especificidades. Tomamos como base a sequência metodológica de descrição, análise e interpretação proposta por Brait (várias datas) e ressignificada em Sobral (2006; 2009), usando subsidiariamente propostas da semiótica greimasiana (BARROS, 2011). Partimos da descrição dos comerciais, o que inclui elencar desde aspectos sócio-históricos envolvidos na construção de seu projeto enunciativo até aspectos mais pontuais identificados, que serão apontados na análise a partir da seleção de algumas imagens capturadas dos vídeos. Em seguida, passamos à análise do que foi descrito, buscando compreender o funcionamento discursivo desses elementos na construção da enunciação dos comerciais, considerando a junção entre marcas linguísticas e marcas enunciativas no objeto considerado. Por fim, buscamos interpretar, a partir da descrição e análise do objeto, de que maneira se constrói a arquitetura do anúncio em questão, nos termos da interação específica proposta, fundada em uma dada relação enunciativa.

Palavras-chave: Dialogismo. Análise Dialógica do Discurso. Parâmetros Analíticos

## SIMPÓSIO 25

### SEMIÓTICA SINCRÉTICA NA EDUCAÇÃO BÁSICA<sup>521</sup>

Fabiane Villela Marroni<sup>522</sup>

Marcelo Machado Martins<sup>523</sup>

**Resumo:** Há um vasto material disponível na internet, produzido por pós-graduandos e professores que trabalham com a semiótica discursiva, dando visibilidade à teoria e à metodologia da semiótica no âmbito das práticas e das metodologias de ensino de diferentes disciplinas. O Simpósio tem como objetivo discutir: a) o tratamento dado ao texto sincrético – seus usos e funções – em sala de aula (publicidade, quadrinhos, games, webquests, tradução intersemiótica, etc.) e, b) na medida do possível, apreender os valores da enunciação desses produtores de textos, narrativizando os discursos sob os quais se pautam suas práticas educacionais.

**Palavras-chave:** Semiótica discursiva; semiótica sincrética; educação básica.

<sup>521</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Semiótica do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>522</sup> Programa de Pós-Graduação em Letras – UCPel, [fymar@terra.com.br](mailto:fymar@terra.com.br)

<sup>523</sup> Universidade Federal de Pernambuco - Centro Acadêmico do Agreste, [machadomartins@yahoo.com.br](mailto:machadomartins@yahoo.com.br)

## ENSINO, CULTURA E VARIANTES DA LÍNGUA ESPANHOLA: uma análise de portais educacionais<sup>524</sup>

Célia Cristina Gautier Maria Xavier<sup>525</sup>  
Fabiane Villela Marroni<sup>526</sup>

**Resumo:** O presente trabalho visa propor uma reflexão acerca dos possíveis fatores que contribuem para o predomínio da variante peninsular sobre as demais variantes no processo de ensino- aprendizagem de espanhol como língua estrangeira no Brasil. Suscitamos algumas questões linguísticas e culturais que acreditamos estarem atreladas ao ensino de espanhol para brasileiros, a fim de compreender as razões que motivam os alunos e professores a se identificarem com a variante peninsular em detrimento das variantes sul-americanas. Esse estudo se justifica em função do interesse de muitos alunos pela aprendizagem da língua espanhola no Brasil, seja de forma presencial, seja de maneira virtual através de portais educacionais. Os esclarecimentos de Godenzzi acerca do conceito de interculturalidade que complementam as ideias de igual valorização das variantes linguísticas e culturais corroboradas pelas afirmações de Moreno Fernández, Fiorin e Leffa no que se refere às implicações metodológicas para o ensino e capacitação de professores. A partir desse apanhado teórico, foram analisados os portais educacionais *Só Espanhol*, *Espanholito*, *EspanholGratis.NET* e o *Bom Espanhol* por serem utilizados com maior frequência pelos alunos da Educação de Jovens e Adultos. As apreciações desses portais levaram a importantes constatações, revelando marcas do eurocentrismo presentes no ensino de espanhol para estudantes brasileiros que visivelmente se sobrepõe a cultura sul-americana. Desta forma, acredita-se que as informações contidas neste estudo servirão como objeto de reflexão para os profissionais que trabalham com portais educacionais no ensino de espanhol para brasileiros, cabendo a esses profissionais a tarefa de colaborar para a desconstrução de conceitos equivocados acerca da superioridade ou não de uma cultura sobre as outras, determinando o maior ou menor prestígio no ensino de um idioma.

**Palavras Chaves:** Ensino-aprendizagem. Espanhol. Portais educacionais.

<sup>524</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Semiótica do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>525</sup> Professora da Educação Básica. Mestre em Letras pela Universidade Católica de Pelotas. Doutoranda do Programa em Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. E-mail: celiaxavier850@gmail.com.

<sup>526</sup> Professora do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. E-mail: fvmar@terra.com.br

## “DIFERENÇAS” NOS CAMPOS DO FAZER-PERSUASIVO E DO FAZER-INTERPRETATIVO:

jogos futebolísticos e sociais em sala de aula<sup>1</sup>

Gláucia Knob<sup>2</sup>

Karina de Almeida Rigo<sup>3</sup>

Gisandra Cemin da Rocha<sup>4</sup>

**Resumo:** O Brasil é reconhecido pelo seu desempenho e pelas suas conquistas no futebol masculino, inclusive, leva o título de “país do futebol”. Proibidas, as mulheres por muitos anos não puderam competir, nem jogar essa modalidade esportiva. Ademais, a seleção masculina tem mais títulos e a distinção de qualidade sempre esteve relacionada a eles. Entretanto, os resultados não têm sido mais tão satisfatórios para os homens e as mulheres têm se sobressaído no esporte que sempre foi dominado pelo sexo masculino. Tal quadro foi destaque nos Jogos Olímpicos de 2016, no Rio de Janeiro, de modo que nesse contexto, no dia 06 de agosto de 2016, foi publicada no site do Globoesporte.com, a charge intitulada "Diferenças", do cartunista Mario Alberto. Este artigo analisa essa charge e como se constroem os sentidos desse texto ao analisar tanto os elementos internos que estruturam o sentido (linguagem verbal e não-verbal) quanto as relações externas (sócio-históricas) em que o texto foi elaborado e que intervém na construção dos sentidos. A base teórica é da Semiótica Discursiva, na perspectiva de Barros (2005, 2012), Discini (2005), Fiorin (2016) e Greimas (1979, 1986). Esse tipo de análise que leva em consideração os elementos internos e externos na construção dos sentidos do texto pode ser um importante aliado no trabalho com textos na escola, o que contribui para o desenvolvimento das habilidades de leitura, compreensão e produção textual dos alunos.

**Palavras-chave:** Compreensão. Futebol. Semiótica.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Semiótica do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: glaucia.knob@gmail.com

<sup>3</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: karinarigo@gmail.com

<sup>4</sup> Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: gisandra.cemin@hotmail.com

## **MODOS DE VIDA NO INÍCIO DO SÉCULO XX:** uma análise da cidade de Pelotas através da mídia impressa<sup>1</sup>

Fabiane Villela Marroni<sup>2</sup>

**Resumo:** A semiotização dos espaços urbanos, proposta por Ana Claudia de Oliveira (1997, 2000), ajuda-nos a pensar o processo de urbanização de Pelotas, uma das cidades mais antigas do estado do Rio Grande do Sul. Ao lançar um outro olhar para esta cidade, somos envolvidos por diversos aspectos: das “vitrinas” das lojas, nas ruas, como reveladoras de valores e de sua circulação por esta cidade, como “vitrinas” de modelos de desenvolvimento, urbanização e contemporaneidade. No século XIX, Pelotas caracterizava-se como um centro de expansão rural e econômica do Rio Grande do Sul. O seu rápido desenvolvimento não se deu por acaso, mas resultou de uma combinação de fatores sociais e de condições geográficas, especialmente no que se refere a sua localização às margens do Canal São Gonçalo, da Lagoa dos Patos e de inúmeros arroios que cortam suas terras. A capital da República, então Rio de Janeiro; no exterior Paris ou, mais proximamente, Buenos Aires e Montevidéu, atraíam as pessoas de alto poder aquisitivo. O Rio de Janeiro, grande “arauto” dos acontecimentos nacionais e internacionais, divulgava, pelo país inteiro, uma gama diferenciada de publicações, com temas relevantes de interesse político, econômico, cultural e “mundano”. E o que se apresentava como “moderno” ou “novidade” copiava-se. As transformações do século XIX na Europa “serviam de exemplo” para a elite brasileira daquele tempo. Needell (1993, p.67) afirma que o tema central da cultura desta elite baseava-se entre “recusa e evasão, pois nas mudanças da *Belle Époque* a elite celebrava não só o que era feito, mas também o que era desfeito”, mesmo padrão sentido em Pelotas, no extremo sul do Brasil, e divulgado pela mídia impressa.

**Palavras-chave:** Semiótica discursiva. Pelotas. Modos de vida.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Semiótica do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Professora do Programa em Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. E-mail: fvmar@terra.com.br



## UM CONTO SEM FADAS:

caminho de leitura do sincretismo verbo-visual no “era uma vez” em um gênero jornalístico<sup>1</sup>

Karina de Almeida Rigo<sup>2</sup>

Gláucia Knob<sup>3</sup>

Renata Andreolla<sup>4</sup>

**Resumo:** A presente reflexão visa a estabelecer uma leitura dos elementos verbo-visuais que compõem uma matéria integrante da edição brasileira de outubro de 2012 da revista National Geographic por meio dos pressupostos do percurso gerativo de sentido oriundo da semiótica greimasiana mediado, principalmente, pelo ponto de vista do linguista José Luiz Fiorin (2013). O estudo é motivado por uma possível contribuição ao ensino da leitura de múltiplas linguagens no Ensino Básico, ou seja: o escopo deste trabalho é levantar subsídios para que o educador consiga vislumbrar uma possibilidade de leitura das manifestações sincréticas em enunciados concretos estabelecidos no universo midiático – já que esses são produtos da língua em uso e possibilitam a abordagem de gêneros. No caso da semiótica francesa, tais linguagens múltiplas podem ser consideradas como constituintes dos textos sincréticos. Sincréticos, pois integram visual e verbal na mesma enunciação e ambas as formas de manifestação são necessárias para a compreensão do sentido global do texto. Portanto, com vistas à tentativa de apreensão de um caminho de leitura de um corpus em que há uma operação estratégica de hibridização de gêneros (gênero conto de fadas empresta suas características ao gênero matéria jornalística), a pesquisa caracteriza-se por ser de natureza qualitativa e interpretativa. Constatou-se que as operações de persuasão mobilizadas pelo enunciador do corpus eleito demonstraram-se complexas, especialmente, pelo sincretismo de linguagens presente no texto e pela intergenericidade. A utilização de um produto midiático como material didático apontou-se como uma alternativa às amarras do livro didático quando se trata de apreensão dos sentidos.

**Palavras-chave:** Gêneros. Mídia. Semiótica francesa. Texto sincrético.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Semiótica do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Bolsista Capes no Mestrado do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: karinarigo@gmail.com.

<sup>3</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: glaucia\_1707@hotmail.com

<sup>4</sup> Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade de Passo Fundo. E-mail: reandreolla@gmail.com

## A CONSTRUÇÃO DA IMAGEM DO GAÚCHO BLAU NUNES EM CURTAS -METRAGENS PRODUZIDOS POR ESTUDANTES DO ENSINO FUNDAMENTAL: análise à luz da semiótica discursiva <sup>1</sup>

Marion Rodrigues Dariz <sup>2</sup>

**Resumo:** Partindo da premissa de que a educação escolar é um fenômeno complexo, requerendo diversos olhares, vemo-nos diante de um enorme desafio que consiste em empreender estratégias para mediar o processo de ensino-aprendizagem. Partindo desse pressuposto, propusemos a nossos estudantes a Atividade Organizadora de Ensino (AOE) a qual tem embasamento teórico na proposta de Moura (1996a, 2002, 2010) e, considerando as ideias de Davidov (1988, p.76), o qual se dedicou à investigação da atividade de estudo dos educandos em diferentes níveis de ensino, a AOE, que propusemos, com base na teoria vigotskiana e na Teoria da Atividade, inclui a leitura e produção de poesias de cordel e de HQ e a gravação de curtas-metragens, com base na obra lida. Assim, essas tarefas surgem como uma proposta para ensinar e incentivar nossos aprendentes a ler e escrever. Pensando nesse desafio, procuramos afetar nosso aluno, com uma proposta que lhe produzisse sentido: a tradução intersemiótica – aqui, no caso, “trazer uma história do papel para as telas”, utilizando, para isso, os recursos tecnológicos de que os alunos dispõem: celulares ou câmeras fotográficas portáteis para gravação e, para a edição, os alunos utilizam-se de programas escolhidos por eles mesmos. De posse desses “curtas”, a proposta deste trabalho é analisar, nessas produções, os efeitos de sentido produzidos por meio da articulação das diferentes linguagens. O *corpus* é composto de dois “curtas” produzidos pelos educandos em épocas diferentes (2011 e 2015) com base em um dos contos da obra “Contos Gauchescos” de João Simões Lopes Neto, em cujas passagens serão analisados pontos como a construção da identidade do gaúcho Blau Nunes associada ao Pampa, bem como os níveis de concretização do sentido (figurativização e tematização). Como base teórico-metodológica de análise, foi utilizada a Semiótica Discursiva, por ser uma teoria que se encarrega de investigar diferentes linguagens, procura conhecer a maneira na qual o sentido do texto é construído e por ser considerada um arcabouço teórico que nos oferece possibilidades, permitindo sua aplicação a inúmeros textos (OLIVEIRA, 2013).

**Palavras-chave:** tradução intersemiótica. análise de vídeos. Semiótica Discursiva.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Semiótica do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Professora da Educação Básica. Mestre em Educação pela Universidade Federal de Pelotas (UFPEL/FaE). Doutoranda do Programa em Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. E-mail: mariondariz@gmail.com

## A OBJETIFICAÇÃO DO FEMININO NA PUBLICIDADE:

uma análise a partir da Semiótica Discursiva<sup>1</sup>

Rodrigo Nunes Feijó<sup>2</sup>

Este trabalho tem como principal proposta gerar uma reflexão em torno das diferentes formas de representação da objetificação do feminino, através de anúncios publicitários, em que, muitas vezes, percebemos as mulheres sendo estereotipadas e hipersexualizadas. Para isso, utilizaremos os instrumentos teóricos que a Semiótica Discursiva oferece, enquanto suporte para análise de textos, em que propõe um trajeto metodológico, para a compreensão dos efeitos de sentido produzidos pela enunciação. Sendo assim, como *corpus* dessa pesquisa, selecionamos textos publicitários da década de 60 até o presente momento, que apresentam efeitos de sentido que constroem um perfil feminino baseado em conceitos sexistas, em que, na maioria das vezes, as mulheres também passam a serem vistas como substância consumível, da mesma forma que o produto anunciado. A questão do gênero e sua projeção nos conteúdos midiáticos e, concretamente, nos discursos publicitários, têm sido amplamente tratados. Dessa maneira, longe de reiterar nesta pesquisa a continuada representação discriminatória das mulheres na publicidade, nosso objetivo é suscitar uma reflexão sobre a situação do feminino e sua projeção nos meios de comunicação. Entendendo o texto publicitário como objeto de comunicação entre enunciador e enunciatário, a questão é investigar como o simulacro discursivo constrói a verossimilhança do discurso de modo a parecer verdadeiro e com isso alcançar a adesão do enunciatário.

**Palavras-chave:** Semiótica Discursiva. Publicidade. Objetificação feminina.

<sup>1</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Semiótica do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>2</sup> Doutorando do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas. E-mail: [rnfeijo@terra.com.br](mailto:rnfeijo@terra.com.br).

### CONSTRUÇÃO DO PAPEL SOCIAL DA MULHER:

uma análise a partir da semiótica discursiva <sup>541</sup>

Tanier Botelho dos Santos(UCPel)<sup>542</sup>

**Resumo:** O trabalho objetiva analisar, a partir da Semiótica Discursiva, a construção do papel da mulher em uma reportagem e uma propaganda veiculadas na grande mídia em diferentes épocas. Nosso corpus está assim constituído: uma propaganda dos Coletes JPJ que mostra/apresenta o perfil das mulheres “bellas, chics e sadias”, divulgada na revista Fon-Fon, em 1913, e a matéria da Revista Veja, de 18 de abril de 2016, que mostra a temática da mulher “bela, recatada e do lar”. Para a análise, utilizaremos os pressupostos teórico-metodológicos da Semiótica Discursiva de A. J. Greimas, por ser a Semiótica uma teoria que se encarrega de investigar diferentes linguagens e que procura conhecer a maneira na qual o sentido do texto é construído, ou seja, a semiótica tem por objeto o texto, ou melhor, procura descrever e explicar o que o texto diz e como ele faz para dizer o que diz, a partir de três níveis básicos: fundamental, narrativo e discursivo (Barros, 2011, p.7). Na análise do nosso corpus, percebemos que ambas, com objetivos determinados, têm “a finalidade última de todo ato de comunicação [que] não é informar, mas é persuadir o outro a aceitar o que está sendo comunicado. Por isso, em tais textos (reportagem e propaganda) o ato de comunicação é um complexo jogo de manipulação com vistas a fazer o enunciatário crer naquilo que se transmite. Assim, com base no estudo dos nossos textos/ou do nosso corpus, podemos observar que, no nível fundamental, categorias semânticas opostas constituem os textos, quais sejam: . bela x feia cujas relações são apresentadas e constituem o ponto de partida da geração do discurso.

**Palavras-chave:** Propaganda e reportagem. Semiótica Discursiva. Papel da mulher

<sup>541</sup> Trabalho apresentado na Linha Temática Linguagem e Semiótica do VIII Seminário Nacional sobre Linguagem e Ensino de Línguas (VIII SENALE), realizado pelo PPGL da UCPel, pelo PPGL da UFPEL e pelo Curso de Pós-Graduação Lato Sensu Linguagens Verbo-Visuais e Tecnologias do IF-SUL nos dias 16, 17 e 18 de novembro de 2016.

<sup>542</sup> Mestre em Leitura e Cognição pela Universidade de Santa Cruz do Sul - UNISC (2015) e Doutoranda do Programa de Pós-Graduação em Letras da Universidade Católica de Pelotas (2016). profetanier@gmail.com